

BÍBLIA SAGRADA AFRICANA



MATEUS

Bíblia Sagrada Africana

Somma	5	11	17	23	
rio	6	12	18	24	
1	7	13	19	25	1
2	8	14	20	26	2
3	9	15	21	27	3
4	10	16	22	28	4

Narrativa da Infância

(1,1-2,23)

Antepassados de Jesus.

1

¹ Genealogia de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão:

² Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob; Jacob gerou Judá e seus irmãos; ³ Judá gerou, de Tamar, Peres e Zera; Peres gerou Hesron; Hesron gerou Rame; ⁴ Rame gerou Aminadab; Aminadab gerou Nachon; Na-chon gerou Salmon; ⁵ Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé; ⁶ Jessé gerou o rei David.

David, da mulher de Urias, gerou Salomão; ⁷ Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; ⁸ Asa gerou Josafat; Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Uzias; ⁹ Uzias gerou Jotam; Jotam gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias; ¹⁰ Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; ¹¹ Josias gerou Jeconias e seus irmãos, na época da deportação para Babilónia.

¹² Depois da deportação para Babilónia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; ¹³ Zorobabel gerou Abiud. Abiud gerou Eliaquim; Eliaquim gerou Azur; ¹⁴ Azur gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; ¹⁵ Eliud gerou Eleázar; Eleázar gerou Matan; Matan gerou Jacob.

¹⁶ Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama Cristo.

¹⁷ Assim, o número total das gerações é, desde Abraão até David, catorze; de David até ao exílio da Babilónia, catorze; e, desde o exílio da Babilónia até Cristo, catorze.

Nascimento de Jesus.

¹⁸ Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim:

Maria, sua mãe, estava desposada com José; antes de coabitarem, notou-se que tinha concebido pelo poder do Espírito Santo. ¹⁹ José, seu esposo, que era um homem justo e não queria difamá-la, resolveu deixá-

la secretamente. ²⁰ Andando ele a pensar nisto, eis que o anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: «José, filho de David, não temas receber

Maria, tua esposa, pois o que ela concebeu é obra do Espírito Santo. ²¹ Ela dará à luz um filho, ao qual darás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados.»

²² Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta:

²³ «Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho; e hão-de chama-lo Emanuel»,

que quer dizer: «Deus connosco.» ²⁴ Despertando do sono, José fez como lhe ordenou o anjo do Senhor, e recebeu sua esposa. ²⁵ E, sem que antes a tivesse conhecido, ela deu à luz um filho, ao qual ele pôs o nome de Jesus.

2

Visita dos Magos.

¹ Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, chegaram a Jerusalém uns magos vindos do Oriente. ² E perguntaram: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.» ³ Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes perturbou-se e toda a Jerusalém com ele. ⁴ E, reunindo todos os sumos sacerdotes e escribas do povo, perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. ⁵ Eles responderam: «Em Belém da

⁶ *Judeia, pois assim foi escrito pelo profeta:*

E tu, Belém, terra de Judá,

de modo nenhum és a menor entre as principais cidades da Judeia;

porque de ti vai sair o Príncipe

que há-de apascentar o meu povo de Israel.»

⁷ Então Herodes mandou chamar secretamente os magos e pediu-lhes informações exactas sobre a data em que a estrela lhes tinha aparecido. ⁸ E, enviando-os a Belém, disse-lhes: «Ide e informai-vos cuidadosamente acerca do menino; e, depois de o encontrardes, vinde comunicar-mo para eu ir também prestar-lhe homenagem.» ⁹ Depois de ter ouvido o rei, os magos puseram-se a caminho. E a estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que, chegando ao lugar onde estava o menino, parou. ¹⁰ Ao ver a estrela, sentiram imensa alegria; ¹¹ e, entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, adoraram-no; e, abrindo os cofres, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mira. ¹² Avisados em sonhos para não voltarem junto de Herodes, regressaram ao seu país por outro caminho.

Fuga para o Egipto: um Novo Êxodo.

¹³ Depois de partirem, o anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: «Levanta-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito e fica lá até que eu te avise, pois

Herodes procurará o menino para o matar.»

¹⁴ E ele levantou-se de noite, tomou o menino e sua mãe e partiu para o Egito, ¹⁵ permanecendo ali até à morte de Herodes. Assim se cumpriu o que o Senhor anunciou pelo profeta: Do Egito chamei o meu filho.

Martírio das crianças.

¹⁶ Então Herodes, ao ver que tinha sido enganado pelos magos, ficou muito irado e mandou matar todos os meninos de Belém e de todo o seu território, da idade de dois anos para baixo, conforme o tempo que, diligentemente, tinha inquirido dos magos. ¹⁷ Cumpriu-se, então, o que o profeta Jeremias dissera:

¹⁸ *Ouviu-se uma voz em Ramá*

uma lamentação e um grande pranto:

*E Raquel que chora os seus filhos e não quer ser consolada,
porque já não existem.*

Regresso do Egito.

¹⁹ Morto Herodes, o anjo do Senhor apareceu em sonhos a José, no Egito, ²⁰ e disse-lhe: «Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel, porque morreram os que atentavam contra a vida do menino.» ²¹ Levantando-se, ele tomou o menino e sua mãe e voltou para a terra de Israel.

²² Porém, tendo ouvido dizer que Arquelau reinava na Judeia, em lugar de Herodes, seu pai, teve medo de ir para lá. Advertido em sonhos, retirou-se para a região da Galileia ²³ e foi morar numa cidade chamada Nazaré; assim se cumpriu o que foi anunciado pelos profetas: Ele será chamado Nazareno.

II. Proclamação do Reino

(^{3,1-7,29})

3

Pregação de João Baptista.

¹ Naqueles dias, apareceu João, o Baptista, a pregar no deserto da Judeia. ² Dizia: «Convertei-vos, porque está próximo o Reino do Céu.» ³ Foi deste que falou o profeta Isaías, quando disse:

a Uma voz clama no deserto:

Preparai o caminho do Senhor,

endireitai as suas veredas.

⁴ João trazia um traje de pêlos de camelo e um cinto de couro à volta da cintura; alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. ⁵ Iam ter com ele os de Jerusalém, os de toda a Judeia e os da região do Jordão, ⁶ e eram por ele baptizados no Jordão, confessando os seus pecados.

⁷ Vendo, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao seu baptismo, disse-lhes: «Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da cólera que está para vir? ⁸ Produzi, pois, frutos dignos de conversão ⁹ e não vos iludais a vós mesmos, dizendo: 'Temos por pai a Abraão!' Pois, digo-vos: Deus pode suscitar, destas pedras, filhos de Abraão. ¹⁰ O machado já está posto à raiz das árvores, e toda a árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo.

¹¹ Eu baptizo-vos com água, para vos mover à conversão; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu e não sou digno de lhe descalçar as sandálias. Ele há-de baptizar-vos no Espírito Santo e no fogo. ¹² Tem na sua mão a pá de joeirar; limpará a sua eira e recolherá o trigo no celeiro, mas queimará a palha num fogo inextinguível.»

Baptismo de Jesus.

¹³ Então, veio Jesus da Galileia ao Jordão ter com João, para ser baptizado por ele. ¹⁴ João opunha-se, dizendo: «Eu é que tenho necessidade de ser baptizado por ti, e Tu vens a mim?» ¹⁵ Jesus, porém, respondeu-lhe: «Deixa por agora. Convém que cumpramos assim toda a justiça.» João, então, concordou.

¹⁶ Uma vez baptizado, Jesus saiu da água e eis que se rasgaram os céus, e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre Ele.

¹⁷ E uma voz vinda do Céu dizia: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado.»

4

Tentações no deserto.

¹ Então, o Espírito conduziu Jesus ao deserto, a fim de ser tentado pelo diabo. ² Jejuou durante quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome.

³ O tentador aproximou-se e disse-lhe: «Se Tu és o Filho de Deus, ordena que estas pedras se convertam em pães.» ⁴ Respondeu-lhe Jesus: «Está escrito:

'Nem só de pão vive o homem,

mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.'»

⁵ Então, o diabo conduziu-o à cidade santa e, colocando-o sobre o pináculo do templo, ⁶ disse-lhe: «Se Tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, pois está escrito:

*Dará a teu respeito ordens aos seus anjos;
eles suster-te-ão nas suas mãos
para que os teus pés não se firam nalguma pedra.»*

⁷ Disse-lhe Jesus: «Também está escrito: *Não tentarás o Senhor teu Deus!*»

⁸ Em seguida, o diabo conduziu-o a um monte muito alto e, mostrando-lhe todos os reinos do mundo com a sua glória, ⁹ disse-lhe: «Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares.» ¹⁰ Respondeu-lhe Jesus: «Vai-te, Satanás, pois está escrito:

'Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a Ele prestarás culto.'»

¹¹ Então, o diabo deixou-o e chegaram os anjos e serviram-no.

Início do ministério da Galileia.

¹² Tendo ouvido dizer que João fora preso, Jesus retirou-se para a Galileia. ¹³ Depois, abandonando Nazaré, foi habitar em Cafarnaúm, cidade situada à beira-mar, na região de Zabulão e Neftali, ¹⁴ para que se cumprisse o que o profeta Isaías anunciara:

*¹⁵ Terra de Zabulão e Neftali,
caminho do mar, região de além do Jordão,
Galileia dos gentios.*

*¹⁶ O povo que jazia nas trevas
viu uma grande luz;
e aos que jaziam na sombria região da morte surgiu uma luz.*

¹⁷ A partir desse momento, Jesus começou a pregar, dizendo: «Convertei-vos, porque está próximo o Reino do Céu.»

Chamamento de quatro pescadores.

¹⁸ Caminhando ao longo do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. ¹⁹ Disse-lhes: «Vinde comigo e Eu farei de vós pescadores de homens.» ²⁰ E eles deixaram as redes imediatamente e seguiram-no.

²¹ «Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, os quais, com seu pai, Zebedeu, consertavam as redes, dentro do barco. Chamou-os, e ²² eles, deixando no mesmo instante o barco e o pai, seguiram-no.

Jesus auxilia uma grande multidão.

²³ Depois, começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino e curando entre o povo todas as doenças e enfermidades. ²⁴ A sua fama estendeu-se por toda a Síria e trouxeram-lhe todos os que sofriam de qualquer mal, os que

padeciam doenças e tormentos, os possessos, os epiléticos e os parálíticos; e Ele curou-os. ²⁵ E seguiram-no grandes multidões, vindas da Galileia, da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e de além do Jordão.

5

Sermão da montanha.

¹ Ao ver a multidão, Jesus subiu a um monte. Depois de se ter sentado, os discípulos aproximaram-se dele. ² Então tomou a palavra e começou a ensiná-los, dizendo:

As Bem-aventuranças: Constituição do Reino

³ «Felizes os pobres em espírito,
porque deles é o Reino do Céu.

⁴ Felizes os que choram,
porque serão consolados.

⁵ Felizes os mansos,
porque possuirão a terra.

⁶ Felizes os que têm fome e sede de justiça,
porque serão saciados.

⁷ Felizes os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia.

⁸ Felizes os puros de coração,
porque verão a Deus.

⁹ Felizes os pacificadores,
porque serão chamados filhos de Deus.

¹⁰ Felizes os que sofrem perseguição por causa da justiça,
porque deles é o Reino do Céu.

¹¹ Felizes sereis, quando vos insultarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o género de calúnias contra vós, por minha causa. ¹² Exultai e alegrai-vos, porque grande será a vossa recompensa no Céu; pois também assim perseguiram os profetas que vos precederam.»

Sal da Terra.

¹³ «Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se corromper, com que se há-de salgar? Não serve para mais nada, senão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens.

¹⁴ Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; ¹⁵ nem se acende a candeia para a colocar debaixo do alqueire, mas sim em cima do candelabro, e assim alumia a todos os que estão em casa. ¹⁶ Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai, que está no Céu.»

Cumprimento da Antiga Aliança.

¹⁷ «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas. Não vim revogá-los, mas levá-los à perfeição. ¹⁸ Porque em verdade vos digo: Até que passem o céu e a terra, não passará um só jota ou um só ápice da Lei, sem que tudo se cumpra.

¹⁹ Portanto, se alguém violar um destes preceitos mais pequenos, e ensinar assim aos homens, será o menor no Reino do Céu. Mas aquele que os praticar e ensinar, esse será grande no Reino do Céu. ²⁰ Porque Eu vos digo: Se a vossa justiça não superar a dos doutores da Lei e dos fariseus, não entrareis no Reino do Céu.»

Ensinamentos sobre a ira.

²¹ «Ouvistes o que foi dito aos antigos: *Não matarás*. Aquele que matar terá de responder em juízo. ²² Eu, porém, digo-vos: Quem se irritar contra o seu irmão será réu perante o tribunal; quem lhe chamar 'imbecil' será réu diante do Conselho; e quem lhe chamar 'louco' será réu da Geena do fogo.

²³ Se fores, portanto, apresentar uma oferta sobre o altar e ali te recordares de que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, ²⁴ deixa lá a tua oferta diante do altar, e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; depois, volta para apresentar a tua oferta. ²⁵ Com o teu adversário mostra-te conciliador, enquanto caminhardes juntos, para não acontecer que ele te entregue ao juiz e este à guarda e te mandem para a prisão. ²⁶ Em verdade te digo: Não sairás de lá até que pagues o último centavo.»

Ensinamentos sobre o adultério.

²⁷ «Ouvistes o que foi dito: *Não cometerás adultério*. ²⁸ Eu, porém, digo-vos que todo aquele que olhar para uma mulher, desejando-a, já cometeu adultério com ela no seu coração.

²⁹ Portanto, se a tua vista direita for para ti origem de pecado, arranca-a e lança-a fora, pois é melhor perder-se um dos teus órgãos do que todo o teu corpo ser lançado à Geena. ³⁰ E se a tua mão direita for para ti origem de pecado, corta-a e lança-a fora, porque é melhor perder-se um só dos teus membros do que todo o teu corpo ser lançado à Geena.»

Ensinamentos sobre o divórcio.

³¹ «Também foi dito: *Aquele que se divorciar da sua mulher, dê-lhe documento de divórcio*. ³² Eu, porém, digo-vos: Aquele que se divorciar da sua mulher - excepto em caso de união ilegal - expõe-na a adultério, e quem casar com a divorciada comete adultério.»

Ensinamentos sobre juramentos.

³³ «Do mesmo modo, ouvistes o que foi dito aos antigos: *Não perjurarás, mas cumprirás diante do Senhor os teus juramentos*. ³⁴ Eu,

porém, digo-vos: Não jureis de maneira nenhuma: nem *pelo Céu*, que é *o trono de Deus*,³⁵ nem *pela Terra*, que é *o estrado dos seus pés*, nem por Jerusalém, que é *a cidade do grande Rei*.³⁶ Não jures pela tua cabeça, porque não tens poder de tornar um só dos teus cabelos branco ou preto.³⁷ Seja este o vosso modo de falar: Sim, sim; não, não. Tudo o que for além disto procede do espírito do mal.»

Ensinamentos sobre a retaliação.

³⁸ «Ouvistes o que foi dito: *Olho por olho e dente por dente*.³⁹ Eu, porém, digo-vos: Não oponhais resistência ao mau. Mas, se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra.⁴⁰ Se alguém quiser litigar contigo para te tirar a túnica, dá-lhe também a capa.⁴¹ E se alguém te obrigar a acompanhá-lo durante uma milha, caminha com ele duas.⁴² Dá a quem te pede e não voltes as costas a quem te pedir emprestado.»

Ensinamento sobre os inimigos.

⁴³ «Ouviste o que foi dito: *Amaras o teu próximo* e odiaras o teu inimigo.⁴⁴ Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem.⁴⁵ Fazendo assim, tornar-vos-eis filhos do vosso Pai que está no Céu, pois Ele faz com que o Sol se levante sobre os bons e os maus e faz cair a chuva sobre os justos e os pecadores.⁴⁶ Porque, se amais os que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem já isso os cobradores de impostos?⁴⁷ E, se saudais somente os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos?

⁴⁸ Portanto, sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste.»

6

Ensinamentos sobre a oração.

¹ «Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para vos tornardes notados por eles; de outro modo, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está no Céu.

² Quando, pois, deres esmola, não permitas que toquem trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa.³ Quando deres esmola, que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua direita,⁴ a fim de que a tua esmola permaneça em segredo; e teu Pai, que vê o oculto, há-de premiar-te.»

A oração.

⁵ «Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de rezar de pé nas sinagogas e nos cantos das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa.⁶ Tu,

porém, quando orares, entra no quarto mais secreto e, fechada a porta, reza em segredo a teu Pai, pois Ele, que vê o oculto, há-de recompensar-te.

⁷ Nas vossas orações, não sejais como os gentios, que usam de vãs repetições, porque pensam que, por muito falarem, serão atendidos. 'Não façais como eles, porque o vosso Pai celeste sabe do que necessitais antes de vós lho pedirdes.»

A oração de Jesus.

⁹ «Rezai, pois, assim:

*'Pai nosso, que estás no Céu,
santificado seja o teu nome,*

¹⁰ *venha o teu Reino;*

faça-se a tua vontade,

como no Céu, assim também na terra.

¹¹ *Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia;*

¹² *perdoa as nossas ofensas,*

como nós perdoámos a quem nos tem ofendido;

¹³ *e não nos deixes cair em tentação,*

mas livra-nos do Mal.'

¹⁴ Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também o vosso Pai celeste vos perdoará a vós. ¹⁵ Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também o vosso Pai vos não perdoará as vossas.»

Ensinamentos sobre o jejum.

¹⁶ «E, quando jejuardes, não mostreis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto para que os outros vejam que eles jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa.

¹⁷ Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, ¹⁸ para que o teu jejum não seja conhecido dos homens, mas apenas do teu Pai que está presente no oculto; e o teu Pai, que vê no oculto, há-de recompensar-te.»

A opção fundamental.

¹⁹ «Não acumuleis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os corroem e os ladrões arrombam os muros, a fim de os roubar. ²⁰ Acumulai tesouros no Céu, onde a traça e a ferrugem não corroem e onde os ladrões não arrombam nem furtam. ²¹ Pois, onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

A lâmpada do corpo.

²² A lâmpada do corpo são os olhos; se os teus olhos estiverem sãos, todo o teu corpo andarás iluminado. ²³ Se, porém, os teus olhos estiverem

doentes, todo o teu corpo andará em trevas. Portanto, se a luz que há em ti são trevas, quão grandes serão essas trevas!

Deus e o dinheiro.

²⁴ Ninguém pode servir a dois senhores: ou não gostará de um deles e estimará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro.»

Preocupações e ansiedade.

²⁵ «Por isso vos digo: Não vos inquieteis quanto à vossa vida, com o que haveis de comer ou beber, nem quanto ao vosso corpo, com o que haveis de vestir. Porventura não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestido? ²⁶ Olhai as aves do céu: não semeiam nem ceifam nem recolhem em celeiros; e o vosso Pai celeste alimenta-as. Não valeis vós mais do que elas?

²⁷ Qual de vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar um só côvado à duração de sua vida?

²⁸ Porque vos preocupais com o vestuário? Olhai como crescem os lírios do campo: não trabalham nem fiam! ²⁹ Pois Eu vos digo: Nem Salomão, em toda a sua magnificência, se vestiu como qualquer deles. ³⁰ Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã será lançada ao fogo, como não fará muito mais por vós, homens de pouca fé?

³¹ Não vos preocupeis, dizendo: Que comeremos, que beberemos, ou que vestiremos?' ³² Os pagãos, esses sim, afadigam-se com tais coisas; porém, o vosso Pai celeste bem sabe que tendes necessidade de tudo isso. ³³ Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais se vos dará por acréscimo. ³⁴ Não vos preocupeis, portanto, com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã já terá as suas preocupações. Basta a cada dia o seu problema.»

7

Os caminhos do Reino.

¹ «Não julgueis, para não serdes julgados; ² pois, conforme o juízo com que julgardes, assim sereis julgados; e, com a medida com que medirdes, assim sereis medidos. ³ Porque reparas no argueiro que está na vista do teu irmão, e não vês a trave que está na tua vista? ⁴ Como ousas dizer ao teu irmão: 'Deixa-me tirar o argueiro da tua vista', tendo tu uma trave na tua? ⁵ Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e, então, verás melhor para tirar o argueiro da vista do teu irmão.»

⁶ «Não deis as coisas santas aos cães nem lanceis as vossas pérolas aos porcos, para não acontecer que as pisem aos pés e, acometendo-vos, vos despedacem.»

Pedi, procurai, batei.

⁷ «Pedi, e ser-vos-á dado; procurai, e encontrareis; batei, e hão-de abrir-vos. ⁸ Pois, quem pede, recebe; e quem procura, encontra; e ao que bate, hão-de abrir. ⁹ Qual de vós, se o seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? ¹⁰ Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará uma serpente? ¹¹ Ora bem, se vós, sendo maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está no Céu dará coisas boas àqueles que lhas pedirem.»

¹² «Portanto, o que quiserdes que vos façam os homens, fazei-o também a eles, porque isto é a Lei e os Profetas.»

A porta estreita.

¹³ «Entraí pela porta estreita; porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que seguem por ele. ¹⁴ Como é estreita a porta e quão apertado é o caminho que conduz à vida, e como são poucos os que o encontram!»

A árvore conhece-se pelos frutos.

¹⁵ «Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. ¹⁶ Pelos seus frutos, os conhecereis. Porventura podem colher-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? ¹⁷ Toda a árvore boa dá bons frutos e toda a árvore má dá maus frutos. ¹⁸ A árvore boa não pode dar maus frutos nem a árvore má, dar bons frutos. ¹⁹ Toda a árvore que não dá bons frutos é cortada e lançada ao fogo. ²⁰ Pelos frutos, pois, os conhecereis.»

Nunca vos conheci.

²¹ «Nem todo o que me diz: 'Senhor, Senhor' entrará no Reino do Céu, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai que está no Céu.

²² Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não foi em teu nome que profetizámos, em teu nome que expulsámos os demónios e em teu nome que fizemos muitos milagres?' ²³ E, então, dir-lhes-ei: 'Nunca vos conheci; afastai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.'»

Construtores de uma casa estável.

²⁴ «Todo aquele que escuta estas minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. ²⁵ Caiu a chuva, engrossaram os rios, sopraram os ventos contra aquela casa; mas não caiu, porque estava fundada sobre a rocha.

²⁶ Porém, todo aquele que escuta estas minhas palavras e não as põe em prática poderá comparar-se ao insensato que edificou a sua casa sobre a areia. ²⁷ Caiu a chuva, engrossaram os rios, sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se, e grande foi a sua ruína.»

²⁸ Quando Jesus acabou de falar, a multidão ficou vivamente impressionada com os seus ensinamentos, a porque Ele ensinava-os como quem possui autoridade e não como os doutores da Lei.

II. Ministério e Missão na Galileia

(8,1-11,1)

8

Jesus cura: purificação de um leproso.

¹ Ao descer do monte, seguia-o uma enorme multidão. ² Foi, então, abordado por um leproso que se prostrou diante dele, dizendo-lhe: «Senhor, se quiseses, podes purificar-me.» ³ Jesus estendeu a mão e tocou-o, dizendo: «Quero, fica purificado!» No mesmo instante, ficou purificado da lepra.

⁴ Jesus, porém, disse-lhe: «Vê, não o digas a ninguém; mas vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta a oferta que Moisés preceituou, para que lhes sirva de testemunho.»

Cura do servo do centurião.

⁵ Entrando em Cafarnaúm, aproximou-se dele um centurião, suplicando nestes termos: ⁶ «Senhor, o meu servo jaz em casa parálítico, sofrendo horivelmente.» ⁷ Disse-lhe Jesus: «Eu irei curá-lo.» ⁸ Respondeu-lhe o centurião:

«Senhor, eu não sou digno de que entres debaixo do meu tecto; mas diz uma só palavra e o meu servo será curado. ⁹ Porque eu, que não passo de um subordinado, tenho soldados às minhas ordens e digo a um: 'Vai' e ele vai; a outro: 'Vem' , e ele vem; e ao meu servo: 'Faz isto', e ele faz.»

¹⁰ Jesus, ao ouvi-lo, admirou-se e disse aos que o seguiam: «Em verdade vos digo: Não encontrei ninguém em Israel com tão grande fé! ¹¹ Digo-vos que, do Oriente e do Ocidente, muitos virão sentar-se à mesa do banquete com Abraão, Isaac e Jacob, no Reino do Céu, ¹² ao passo que os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes.»

¹³ Disse, então, Jesus ao centurião: «Vai, que tudo se faça conforme a tua fé.» Naquela mesma hora, o servo ficou curado.

Cura de muitas pessoas.

¹⁴ Entrando em casa de Pedro, Jesus viu que a sogra dele jazia no leito com febre. ¹⁵ Tocou-lhe na mão, e a febre deixou-a. E ela, levantando-se, pôs-se a servi-lo.

¹⁶ Ao entardecer, apresentaram-lhe muitos possessos; e Ele, com a sua palavra, expulsou os espíritos e curou todos os que estavam doentes,

¹⁷ para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías: Ele tomou as nossas enfermidades e carregou as nossas dores.

Supostos seguidores de Jesus.

¹⁸ Vendo Jesus em torno de si uma grande multidão, decidiu passar à outra margem. ¹⁹ Saiu-lhe ao encontro um doutor da Lei, que lhe disse: «Mestre, seguir-te-ei para onde quer que fores.» ²⁰ Respondeu-lhe Jesus: «As raposas têm tocas e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.»

²¹ Um dos discípulos disse-lhe: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar o meu pai.» ²² Jesus, porém, respondeu-lhe: «Segue-me e deixa os mortos sepultar os seus mortos.»

Tempestade acalmada.

²³ Depois subiu para o barco e os discípulos seguiram-no, ²⁴ Levantou-se, então, no mar, uma tempestade tão violenta, que as ondas cobriam o barco; entretanto, Jesus dormia.

²⁵ Aproximando-se dele, os discípulos despertaram-no, dizendo-lhe: «Senhor, salva-nos, que perecemos!» ²⁶ Disse-lhes Ele: «Porque temeis, homens de pouca fé?» Então, levantando-se, falou imperiosamente aos ventos e ao mar, e sobreveio uma grande calma.

²⁷ Os homens, admirados, diziam: «Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?»

Cura de possessos gadarenos.

²⁸ Chegado à outra margem, à região dos gadarenos, vieram ao seu encontro dois possessos, que habitavam nos sepulcros. Eram tão ferozes que ninguém podia passar por aquele caminho. ²⁹ Vendo-o, disseram em alta voz: «Que tens a ver connosco, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?» ³⁰ Ora, andava a pouca distância dali, a pastar, uma grande vara de porcos. ³¹ E os demónios pediram-lhe: «Se nos expulsas, manda-nos para a vara de porcos.» ³² Disse-lhes Jesus: «Ide!» Então, eles, saindo, entraram nos porcos, que se despenharam por um precipício, no mar, e morreram nas águas.

³³ Os guardas fugiram e, indo à cidade, contaram tudo o que se tinha passado com os possessos. ³⁴ Toda a cidade saiu ao encontro de Jesus e, vendo-o, rogaram-lhe que se retirasse daquela região.

9

Cura de um paralítico.

¹ Depois disto, subiu para o barco, atravessou o mar e foi para a sua cidade. ² Apresentaram-lhe um paralítico, deitado num catre. Vendo Jesus a fé deles, disse ao paralítico: «Filho, tem confiança, os teus

pecados estão perdoados.» ³ Alguns doutores da Lei disseram consigo: «Este homem blastema.»

⁴ Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: «Porque alimentais esses maus pensamentos nos vossos corações? ⁵ Que é mais fácil dizer: 'Os teus pecados te são perdoados' , ou: 'Levanta-te e anda'?

⁶ Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem, na terra, poder para perdoar pecados - disse Ele ao paralítico: 'Levanta-te, toma o teu catre e vai para tua casa.» ⁷ E ele, levantando-se, foi para sua casa.

⁸ Ao ver isto, a multidão ficou dominada pelo temor e glorificou a Deus, por ter dado tal poder aos homens.

Misericórdia: chamamento de Mateus.

⁹ Partindo dali, Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança, e disse-lhe: «Segue-me!» E ele levantou-se e seguiu-o.

¹⁰ Encontrando-se Jesus à mesa em sua casa, numerosos cobradores de impostos e outros pecadores vieram e sentaram-se com Ele e seus discípulos.

¹¹ Os fariseus, vendo isto, diziam aos discípulos: «Porque é que o vosso Mestre come com os cobradores de impostos e os pecadores?»

¹² Jesus ouviu-os e respondeu-lhes: «Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. ¹³ Ide aprender o que significa: *Prefiro a misericórdia ao sacrifício*. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.»

Discussão sobre o jejum.

¹⁴ Depois, foram ter com Ele os discípulos de João, dizendo: «Porque é que nós e os fariseus jejuamos e os teus discípulos não jejuam?»

¹⁵ Jesus respondeu-lhes: «Porventura podem estar tristes os convidados para as núpcias, enquanto o esposo está com eles? Porém, hão-de vir dias em que lhes será tirado o esposo e, então, hão-de jejuar.».

¹⁶ «Ninguém põe um remendo de pano novo em roupa velha, porque o remendo puxa parte do tecido e o rasgão torna-se maior. ¹⁷ Nem se deita vinho novo em odres velhos; de contrário, rompem-se os odres, derrama-se o vinho e estragam-se os odres. Mas deita-se o vinho novo em odres novos; e, desta maneira, ambas as coisas se conservam.»

A filha de um chefe e a mulher que tocou no manto de Jesus.

¹⁸ Enquanto Jesus lhes dizia estas coisas, aproximou-se um chefe que se prostrou diante dele e disse: «Minha filha acaba de morrer, mas vem impor-lhe a tua mão e vivera.» ¹⁹ Jesus, levantando-se, seguiu-o com os discípulos.

²⁰ Então, uma mulher, que padecia de uma hemorragia há doze anos, aproximou-se dele por trás e tocou-lhe na orla do manto, ²¹ pois pensava

consigo: 'Se eu, ao menos, tocar nas suas vestes, ficarei curada.'²² Jesus voltou-se e, ao vê-la, disse-lhe: «Filha, tem confiança, a tua fé te salvou.» E, naquele mesmo instante, a mulher ficou curada.

²³ Quando chegou a casa do chefe, vendo os flautistas e a multidão em grande alarido, disse: ²⁴ «Retirai-vos, porque a menina não está morta: dorme.» Mas riam-se dele. ²⁵ Retirada a multidão, Jesus entrou, tomou a mão da menina e ela ergueu-se. ²⁶ A notícia espalhou-se logo por toda aquela terra.

Cura de dois cegos.

²⁷ Ao sair dali, seguiram-no dois cegos, gritando: «Filho de David, tem misericórdia de nós!» ²⁸ Ao chegar a casa, os cegos aproximaram-se dele, e Jesus disse-lhes: «Credes que tenho poder para fazer isso!» Responderam-lhe: «Cremos, Senhor!» ²⁹ Então, tocou-lhes nos olhos, dizendo: «Seja-vos feito segundo a vossa fé.» ³⁰ E os olhos abriram-se-lhes.

Jesus advertiu-os em tom severo: «Vede lá, que ninguém o saiba.» ³¹ Mas eles, saindo, divulgaram a sua fama por toda aquela terra.

Cura de um mudo.

³² Mal eles se tinham retirado, apresentaram-lhe um mudo, possesso do demónio.

³³ Depois que o demónio foi expulso, o mudo falou; e a multidão, admirada, dizia: «Nunca se viu tal coisa em Israel.» ³⁴ Os fariseus, porém, diziam: «É pelo chefe dos demónios que Ele expulsa os demónios.»

A compaixão de Jesus.

³⁵ Jesus percorria as cidades e as aldeias, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino e curando todas as enfermidades e doenças. ³⁶ Contemplando a multidão, encheu-se de compaixão por ela, pois estava cansada e abatida, como ovelhas sem pastor.

³⁷ Disse, então, aos seus discípulos: «A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. ³⁸ Rogai, portanto, ao Senhor da messe para que envie trabalhadores para a sua messe.»

10

A missão do Reino

¹ Jesus chamou doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar os espíritos malignos e de curar todas as enfermidades e doenças.

² São estes os nomes dos doze Apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; ³

Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o cobrador de impostos; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; ⁴ Simão, o Zelota, e Judas Iscariotes, que o traiu.

Instruções aos Doze.

⁵ Jesus enviou estes doze, depois de lhes ter dado as seguintes instruções: «Não sigais pelo caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. ⁶ Ide, primeiramente, às ovelhas perdidas da casa de Israel. ⁷ Pelo caminho, proclamai que o Reino do Céu está perto. ⁸ Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça, dai de graça. ⁹ Não possuais ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos; ¹⁰ nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado; pois o trabalhador merece o seu sustento.

¹¹ Em qualquer cidade ou aldeia onde entrardes, procurai saber se há nela alguém que seja digno, e permanecei em sua casa até partirdes. ¹² Ao entrardes numa casa, saudai-a. ¹³ Se essa casa for digna, a vossa paz desça sobre ela; se não for digna, volte para vós. ¹⁴ Se alguém não vos receber nem escutar as vossas palavras, ao sair dessa casa ou dessa cidade, sacudi o pó dos vossos pés. ¹⁵ Em verdade vos digo: No dia do juízo, haverá menos rigor para a terra de Sodoma e de Gomorra do que para aquela cidade.»

Perseguições futuras.

¹⁶ «Envio-vos como ovelhas para o meio dos lobos; sede, pois, prudentes como as serpentes e simples como as pombas. ¹⁷ Tende cuidado com os homens: não-de entregar-vos aos tribunais e açoitar-vos nas suas sinagogas; ¹⁸ sereis levados perante governadores e reis, por minha causa, para dar testemunho diante deles e dos pagãos.

¹⁹ Mas, quando vos entregarem, não vos preocupeis nem como haveis de falar nem com o que haveis de dizer; nessa altura, vos será inspirado o que tiverdes de dizer. ²⁰ Não sereis vós a falar, mas o Espírito do vosso Pai é que falará por vós. ²¹ O irmão entregará o seu irmão à morte, e o pai, o seu filho; os filhos não-de erguer-se contra os pais e não-de causar-lhes a morte. ²² E vós sereis odiados por todos, por causa do meu nome. Mas aquele que se mantiver firme até ao fim será salvo. ²³ Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo: Não acabareis de percorrer as cidades de Israel, antes de vir o Filho do Homem.» ²⁴ «O discípulo não está acima do mestre, nem o servo acima do senhor. ²⁵ Basta ao discípulo ser como o mestre e ao servo ser como o senhor. Se ao dono da casa chamaram Belzebu, o que não chamarão eles aos familiares!

A quem temer.

²⁶ Não os temais, portanto, pois não há nada encoberto que não venha a ser conhecido. ²⁷ O que vos digo às escuras, dizei-o à luz do dia; e o que escutais ao ouvido, proclamai-o sobre os terraços.

²⁸ Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma, Temei antes aquele que pode fazer perecer na Geena o corpo e a alma. ²⁹ Não se vendem dois pássaros por uma pequena moeda? E nem um deles cairá por terra sem o consentimento do vosso Pai! ³⁰ Quanto a vós, até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados! ³¹ Não temais, pois valeis mais do que muitos pássaros.»

Declarar-se por Cristo diante dos homens.

³² «Todo aquele que se declarar por mim, diante dos homens, também me declararei por ele diante do meu Pai que está no Céu. ³³ Mas aquele que me negar diante dos homens, também o hei-de negar diante do meu Pai que está no Céu.

Decisões radicais.

³⁴ Não penseis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer a paz, mas a espada. ³⁵ Porque vim separar o filho do seu pai, a filha da sua mãe e a nora da sua sogra; ³⁶ de tal modo que os inimigos do homem serão os seus familiares.

³⁷ Quem amar o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim. Quem amar o filho ou a filha mais do que a mim, não é digno de mim. ³⁸ Quem não tomar a sua cruz para me seguir, não é digno de mim.

³⁹ Aquele que conservar a vida para si, há-de perdê-la; aquele que perder a sua vida por causa de mim, há-de salvá-la.»

Recompensas.

⁴⁰ «Quem vos recebe, a mim recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. ⁴¹ Quem recebe um profeta por ele ser profeta, receberá recompensa de profeta; e quem recebe um justo, por ele ser justo, receberá recompensa de justo. ⁴² E quem der de beber a um destes pequeninos, ainda que seja somente um copo de água fresca, por ser meu discípulo, em verdade vos digo: não perderá a sua recompensa.»

11

¹ Quando Jesus acabou de dar estas instruções aos doze discípulos, partiu dali, a fim de ir ensinar e pregar nas suas cidades.

IV. Oposição de Israel (11,2-13,53)

Jesus como problema.

² Ora João, que estava no cárcere, tendo ouvi do falar das obras de Cristo, enviou-lhe os seus discípulos ³ com esta pergunta: «És Tu aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro?»

⁴ Jesus respondeu-lhes: «Ide contar a João o que vedes e ouvis: ⁵ Os cegos vêem e os coxos andam, os leprosos ficam limpos e os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa-Nova é anunciada aos pobres. ⁶ E bem-aventurado aquele que não encontra em mim ocasião de escândalo».

⁷ Depois de eles terem partido, Jesus começou a falar às multidões a respeito de João: «Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? ⁸ Então que fostes ver? Um homem vestido de roupas luxuosas? Mas aqueles que usam roupas luxuosas encontram-se nos palácios dos reis. ⁹ Que fostes, então, ver? Um profeta? Sim, Eu vo-lo digo, e mais que um profeta. ¹⁰ É aquele de quem está escrito:

*'Eis que envio o meu mensageiro diante de ti,
para te preparar o caminho.*

¹¹ Em verdade vos digo: Entre os nascidos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Baptista; e, no entanto, o mais pequeno no Reino do Céu é maior do que ele.

¹² Desde o tempo de João Baptista até agora, o Reino do Céu têm sido objecto de violência e os violentos apoderam-se dele à força. ¹³ Porque todos os Profetas e a Lei anunciaram isto até João. ¹⁴ E, quer acrediteis ou não, ele é o Elias que estava para vir. ¹⁵ Quem tem ouvidos, oiça!»

¹⁶ «Com quem poderei comparar esta geração? É semelhante a crianças sentadas na praça, que se interpelam umas às outras, ¹⁷ dizendo:

*Tocámos flauta para vós e não dançastes;
entoámos lamentações e não batestes no peito!*

¹⁸ Na verdade, veio João, que não come nem bebe, e dizem dele: Está possesso! ¹⁹ Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: Aí está um glutão e bebedor de vinho, amigo de cobradores de impostos e pecadores!' Mas a sabedoria foi justificada pelas suas próprias obras.»

Lamentação sobre cidades que não se arrependeram.

²⁰ Jesus começou então a censurar as cidades onde tinha realizado a maior parte dos seus milagres, por não se terem convertido: ²¹ «Ai de ti, Corozaim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se os milagres realizados entre vós, tivessem sido feitos em Tiro e em Sídón, de há muito se teriam convertido, vestindo-se de saco e com cinza. ²² Aliás, digo-vos Eu: No dia do juízo haverá mais tolerância para Tiro e Sídón do que para vós.

²³ E tu, Cafarnaúm, julgas que serás exaltada até ao céu? Serás precipitada no abismo. Porque, se os milagres que em ti se realizaram tivessem sido feitos em Sodoma, ela ainda hoje existiria, ²⁴ Aliás, digo-

vos Eu: No dia do juízo, haverá mais tolerância para os de Sodoma de que para ti.»

Vinde a mim e descansai.

²⁵ Naquela ocasião, Jesus tomou a palavra e disse: «Bendigo-te, ó. Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos pequeninos. ²⁶ Sim, ó Pai, porque isso foi do teu agrado.

²⁷ Tudo me foi entregue por meu Pai; e ninguém conhece o Filho senão o Pai, como ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.»

²⁸ «Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei-de aliviar-vos. ²⁹ Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para o vosso espírito. ³⁰ Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.»

12

Filho do Homem e Senhor do tempo.

¹ Em certa ocasião, Jesus passava, num dia de sábado, através das searas. Os seus discípulos, que tinham fome, começaram a arrancar espigas e a comê-las. ² Ao verem isso, os fariseus disseram-lhe: «Aí estão os teus discípulos a fazer o que não é permitido ao sábado!» ³ Mas Ele respondeu-lhes:

«Não lestes o que fez David, quando sentiu fome, ele e os que estavam com ele? ⁴ Como entrou na casa de Deus e comeu os pães da oferta, que não lhe era permitido comer, nem aos que estavam com ele, mas unicamente aos sacerdotes? ⁵ E nunca lestes na Lei que, ao sábado, no templo, os sacerdotes violam o sábado e ficam sem culpa? ⁶ Ora, Eu digo-vos que aqui está quem é maior que o templo. ⁷ E, se compreendêsseis o que significa: Prefiro a misericórdia ao sacrifício, não teríeis condenado estes que não têm culpa. ⁸ O Filho do Homem até do sábado é Senhor.»

Dia da libertação.

⁹ Dali, dirigiu-se à sinagoga e entrou. ¹⁰ Encontrava-se lá um homem que tinha uma das mãos paralisada, e eles fizeram-lhe esta pergunta, a fim de o poderem acusar: «Será permitido curar, ao sábado?» ¹¹ Mas Ele perguntou-lhes: «Qual de vós, se tiver uma ovelha e ela cair ao sábado num fosso, não a vai agarrar e tirar de lá? ¹² Ora, um homem não vale muito mais que uma ovelha? Por isso, é permitido praticar o bem, ao sábado.» ¹³ Então, disse ao homem: «Estende a tua mão.» Ele estendeu-a, e a mão tornou-se sã como a outra.

¹⁴ Os fariseus, saindo dali, reuniram-se em conselho contra Jesus, a fim de o matarem.

O servo eleito.

¹⁵ Quando soube disso, Jesus afastou-se dali. Muitos seguiram-no e Ele curou-os a todos, ¹⁶ ordenando-lhes que o não dessem a conhecer. ¹⁷ Assim se cumpriu o que fora anunciado pelo profeta Isaías.

¹⁸ *Aqui está o meu servo, que escolhi,
o meu amado, em quem a minha alma se deleita.
Derramarei sobre Ele o meu espírito,
e Ele anunciará a minha vontade aos povos.*

¹⁹ *Não discutirá nem bradará,
e ninguém ouvira nas praças a sua voz.*

²⁰ *Não há-de quebrar a cana fendida,
nem apagar a mecha que fumega,
até conduzir a minha vontade à vitória.*

²¹ *E, no seu nome, hão-de esperar os povos!*

Jesus contra Belzebu.

²² Trouxeram-lhe, então, um possesso cego e mudo; Jesus curou-o, de modo que o cego começou a falar e a ver. ²³ E a multidão admirava-se e dizia: «Não será este O Filho de David?» ²⁴ Mas, ao ouvir isto, os fariseus disseram: «Ele não expulsa os demónios senão por Belzebu, chefe dos demónios.»

²⁵ Conhecendo os seus pensamentos, Jesus respondeu-lhes: «Todo o reino, dividido contra si mesmo, fica devastado; e toda a cidade ou casa, dividida contra si mesma, não poderá subsistir. ²⁶ Ora, se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo: como há-de subsistir o seu reino? ²⁷ E, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam, então, os vossos discípulos? Por isso, eles próprios serão os vossos juízes. ²⁸ Mas, se é pelo Espírito de Deus que Eu expulso os demónios, então chegou até vós o Reino de Deus. ²⁹ Ou como pode alguém entrar em casa de um homem forte e apoderar-se dos seus haveres, sem primeiro o amarrar? Só então poderá saquear-lhe a casa.

³⁰ Quem não está comigo, é contra mim; e quem não junta comigo, desperdiça. ³¹ Por isso vos digo: Todo o pecado ou blasfémia será perdoado aos homens, mas a blasfémia contra o Espírito não lhes será perdoada. ³² E, se alguém disser alguma palavra contra o Filho do Homem, há-de ser-lhe perdoado; mas, se falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo nem no futuro.»

A árvores e seus frutos.

³³ «Ou admitis que a árvore é boa e o seu fruto será bom, ou admitis que a árvore é má e o seu fruto será mau. Porque pelo fruto se conhece a árvore.

³⁴ Raça de víboras! Como podeis falar de coisas boas, se sois maus? Porque a boca fala da abundância do coração. ³⁵ O homem bom, do seu bom tesouro, tira coisas boas; e o homem mau, do seu mau tesouro, tira coisas más. ³⁶ Ora, Eu digo-vos: de toda a palavra ociosa que os homens disserem, prestarão contas no dia do juízo. ³⁷ Porque pelas tuas palavras serás justificado e pelas tuas palavras serás condenado.»

O sinal de Jonas.

³⁸ Intervieram, então, alguns doutores da Lei e fariseus, que lhe disseram: «Mestre, queremos ver um sinal feito por ti.» ³⁹ Ele respondeu-lhes: «Geração má e adúltera! Reclama um sinal, mas não lhe será dado outro sinal, a não ser o do profeta Jonas. ⁴⁰ Assim como Jonas esteve no ventre do monstro marinho, três dias e três noites, assim o Filho do Homem estará no seio da terra, três dias e três noites.

⁴¹ No dia do juízo, os habitantes de Nínive hão-de levantar-se contra esta geração para a condenar, porque fizeram penitência quando ouviram a pregação de Jonas. Ora, aqui está quem é maior do que Jonas! ⁴² No dia do juízo, a rainha do Sul há-de levantar-se contra esta geração para a condenar, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. Ora, aqui está alguém que é maior do que Salomão!»

Regresso do espírito impuro.

⁴³ «Quando o espírito maligno sai de um homem, vagueia por sítios áridos, em busca de repouso, e não o encontra. ⁴⁴ Diz então: 'Voltarei para a minha casa, donde saí.' E, ao chegar, encontra-a livre, varrida e arrumada. ⁴⁵ Vai, toma outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, instalam-se nela. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim acontecerá também a esta geração má.»

A verdadeira família de Jesus.

⁴⁶ Estava Ele ainda a falar à multidão, quando apareceram sua mãe e seus irmãos, que, do lado de fora, procuravam falar-lhe.

⁴⁷ Disse-lhe alguém: «A tua mãe e os teus irmãos estão lá fora e querem falar-te.» ⁴⁸ Jesus respondeu ao que lhe falara: «Quem é a minha mãe e quem são os meus irmãos?»

⁴⁹ E, indicando com a mão os discípulos, acrescentou: «Aí estão minha mãe e meus irmãos; ⁵⁰ pois, todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está no Céu, esse é que é meu irmão, minha irmã e minha mãe.»

Parábola do semeador.

¹ Naquele dia, Jesus saiu de casa e sentou-se à beira-mar. ² Reuniu-se a Ele uma tão grande multidão, que teve de subir para um barco, onde se sentou, enquanto toda a multidão se conservava na praia. ³ Jesus falou-lhes de muitas coisas em parábolas: «O semeador saiu para semear. ⁴ Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho: e vieram as aves e comeram-nas. ⁵ Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra: e logo brotaram, porque a terra era pouco profunda; ⁶ mas, logo que o sol se ergueu, foram queimadas e, como não tinham raízes, secaram. ⁷ Outras caíram entre espinhos: e os espinhos cresceram e sufocaram-nas. ⁸ Outras caíram em terra boa e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; e outras, trinta. ⁹ Aquele que tiver ouvidos, oiça!»

A finalidade das parábolas.

¹⁰ Aproximando-se de Jesus, os discípulos disseram-lhe: «Porque lhes falas em parábolas?» ¹¹ Respondendo, disse-lhes:

«A vós é dado conhecer os mistérios do Reino do Ceu, mas a eles não lhes é dado. ¹² Pois, àquele que tem, ser-lhe-á dado e terá em abundância; mas àquele que não tem, mesmo o que tem lhe será tirado. ¹³ É por isso que lhes falo em parábolas: pois vêem, sem ver, e ouvem, sem ouvir nem compreender. ¹⁴ Cumpre-se neles a profecia de Isaías, que diz:

*'Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis;
e, vendo, vereis, mas não percebereis.*

¹⁵ *Porque o coração deste povo tornou-se duro,
e duros também os seus ouvidos;
fecharam os olhos,
não fossem ver com os olhos,
ouvir com os ouvidos,
compreender com o coração, e converter-se,
para Eu os curar.'*

¹⁶ Quanto a vós, ditosos os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. ¹⁷ Em verdade vos digo: Muitos profetas e justos desejaram ver o que estais a ver, e não viram, e ouvir o que estais a ouvir, e não ouviram.»

Explicação da parábola do semeador.

¹⁸ «Escutai, pois, a parábola do semeador. ¹⁹ Quando um homem ouve a palavra do Reino e não compreende, chega o maligno e apodera-se do que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente à beira do caminho. ²⁰ Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe, de momento, com alegria; ²¹ mas não

tem raiz em si mesmo, é inconstante: se vier a tribulação ou a perseguição, por causa da palavra, sucumbe logo. ²² Aquele que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra que, por isso, não produz fruto. ²³ E aquele que recebeu a semente em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende: esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta.»

Parábola do joio no meio do trigo.

²⁴ Jesus propôs-lhes outra parábola: «O Reino do Céu é comparável a um homem que semeou boa semente no seu campo. ²⁵ Ora, enquanto os seus homens dormiam, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo e afastou-se. ²⁶ Quando a haste cresceu e deu fruto, apareceu também o joio.

²⁷ Os servos do dono da casa foram ter com ele e disseram-lhe: 'Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio?' ²⁸ 'Foi algum inimigo meu que fez isto' - respondeu ele. Disseram-lhe os servos: 'Queres que vamos arrancá-lo?' ²⁹ Ele respondeu: 'Não, para que não suceda que, ao apanhardes o joio, arranqueis o trigo ao mesmo tempo. ³⁰ Deixai um e outro crescer juntos, até à ceifa; e, na altura da ceifa, direi aos ceifeiros: Apanhai primeiro o joio e atai-o em feixes para ser queimado; e recolhei o trigo no meu celeiro.'»

Parábolas do grão de mostarda e do fermento.

³¹ Jesus propôs-lhes outra parábola: «O Reino do Céu é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. ³² É a mais pequena de todas as sementes; mas, depois de crescer, torna-se a maior planta do horto e transforma-se numa árvore, a ponto de virem as aves do céu abrigar-se nos seus ramos.»

³³ Jesus disse-lhes outra parábola: «O Reino do Céu é semelhante ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até que tudo fique fermentado.»

Uso das parábolas.

³⁴ Tudo isto disse Jesus, em parábolas, à multidão, e nada lhes dizia sem ser em parábolas.

³⁵ Deste modo cumpria-se o que fora anunciado pelo profeta:
*«Abrirei a minha boca em parábolas
e proclamarei coisas ocultas desde a criação do mundo.»*

Explicação da parábola do trigo e do joio.

³⁶ Afastando-se, então, das multidões, Jesus foi para casa. E os seus discípulos, aproximando-se dele, disseram-lhe: «Explica-nos a parábola do joio no campo.» ³⁷ Ele, respondendo, disse-lhes:

«Aquele que semeia a boa semente é o Filho do Homem; ³⁸ o campo é o mundo; a boa semente são os filhos do Reino; o joio são os filhos do maligno; ³⁹ o inimigo que a semeou é o diabo; a ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os anjos. ⁴⁰ Assim, pois, como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será no fim do mundo: ⁴¹ o Filho do Homem enviará os seus anjos, que hão-de tirar do seu Reino todos os escandalosos e todos quantos praticam a iniquidade, ⁴² e lançá-los na fornalha ardente; ali haverá choro e ranger de dentes. ⁴³ Então os justos resplandecerão como o Sol, no Reino de seu Pai. Aquele que tem ouvidos, oiça!»

Mais parábolas.

⁴⁴ «O Reino do Céu é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem encontra. Volta a escondê-lo e, cheio de alegria, vai, vende tudo o que possui e compra o campo.

⁴⁵ O Reino do Céu é também semelhante a um negociante que busca boas pérolas. ⁴⁶ Tendo encontrado uma pérola de grande valor, vende tudo quanto possui e compra a pérola.»

⁴⁷ «O Reino do Céu é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. ⁴⁸ Logo que ela se enche, os pescadores puxam-na para a praia, sentam-se e escolhem os bons para as canastras e os ruins deitam-nos fora. ⁴⁹ Assim será no fim do mundo: sairão os anjos e separarão os maus do meio dos justos, ⁵⁰ para os lançarem na fornalha ardente: ali haverá choro e ranger de dentes.»

Coisas novas e velhas do tesouro.

⁵¹ «Compreendestes tudo isto?» «Sim» - responderam eles. ⁵² Jesus disse-lhes, então: «Por isso, todo o doutor da Lei instruído acerca do Reino do Céu é semelhante a um pai de família, que tira coisas novas e velhas do seu tesouro.»

⁵³ Depois de terminar estas parábolas, Jesus partiu dali.

V. Jesus, o Reino e a Igreja

(13,54-18,35)

Rejeição de Jesus em Nazaré.

⁵⁴ Tendo chegado à sua terra, ensinava os habitantes na sinagoga deles, de modo que todos se enchiam de assombro e diziam: «De onde lhe vem esta sabedoria e o poder de fazer milagres? ⁵⁵ Não é Ele o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? ⁵⁶ Suas irmãs não estão todas entre nós? De onde lhe vem, pois, tudo isto?» ⁵⁷ E estavam escandalizados por causa dele. Mas Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua pátria e em sua casa.» ⁵⁸ E não fez ali muitos milagres, por causa da falta de fé daquela gente.

Morte de João Baptista.

¹ Por aquele tempo, a fama de Jesus chegou aos ouvidos de Herodes, o tetrarca, ² e ele disse aos seus cortesãos: «Esse homem é João Baptista! Ressuscitou dos mortos e, por isso, se manifestam nele tais poderes miraculosos.»

³ De facto, Herodes tinha prendido João, algemara-o e metera-o na prisão, por causa de Herodíade, mulher de seu irmão Filipe. ⁴ Porque João dizia-lhe: «Não te é lícito possuí-la.» ⁵ Quisera mesmo dar-lhe a morte, mas teve medo do povo, que o considerava um profeta. ⁶ Ora, quando Herodes festejou o seu aniversário, a filha de Herodíade dançou perante os convidados e agradou a Herodes, ⁷ pelo que ele se comprometeu, sob juramento, a dar-lhe o que ela lhe pedisse. ⁸ Induzida pela mãe, respondeu: «Dá-me, aqui num prato, a cabeça de João Baptista.»

⁹ O rei ficou triste, mas, devido ao juramento e aos convidados, ordenou que lha trouxessem e mandou decapitar João Baptista na prisão. ¹¹ Trouxeram, num prato, a cabeça de João e deram-na à jovem, que a levou à sua mãe. ¹² Os discípulos de João vieram buscar o corpo e sepultaram-no; depois, foram dar a notícia a Jesus.

Primeira multiplicação dos pães.

¹³ Tendo ouvido isto, Jesus retirou-se dali sozinho num barco, para um lugar deserto; mas o povo, quando soube, seguiu-o a pé, desde as cidades. ¹⁴ Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e, cheio de misericórdia para com ela, curou os seus enfermos. ¹⁵ Ao entardecer, os discípulos aproximaram-se dele e disseram-lhe: «Este sítio é deserto e a hora já vai avançada. Manda embora a multidão, para que possa ir às aldeias comprar alimento.» ¹⁶ Mas Jesus disse-lhes: «Não é preciso que eles vão; dai-lhes vós mesmos de comer.» ¹⁷ Responderam: «Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.» ¹⁸ «Trazei-mos cá» - disse Ele.

¹⁹ E, depois de ordenar à multidão que se sentasse na relva, tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu e pronunciou a bênção; partiu, depois, os pães e deu-os aos discípulos, e estes distribuíram-nos pela multidão. ²⁰ Todos comeram e ficaram saciados; e, com o que sobejou, encheram doze cestos. ²¹ Ora, os que comeram eram uns cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Jesus caminha sobre as águas.

²² Depois, Jesus obrigou os discípulos a embarcar e a ir adiante para a outra margem, enquanto Ele despedia as multidões. ²³ Logo que as despediu, subiu a um monte para orar na solidão. E, chegada a noite,

estava ali só. ²⁴ O barco encontrava-se já a várias centenas de metros da terra, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário.

²⁵ De madrugada, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. ²⁶ Ao verem-no caminhar sobre o mar, os discípulos assustaram-se e disseram: «É um fantasma!» E gritaram com medo. ²⁷ No mesmo instante, Jesus falou-lhes, dizendo: «Tranquilizai-vos! Sou Eu! Não temais!» ²⁸ Pedro respondeu-lhe: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas.» ²⁹ «Vem» - disse-lhe Jesus. E Pedro, descendo do barco, caminhou sobre as águas para ir ter com Jesus. ³⁰ Mas, sentindo a violência do vento, teve medo e, começando a ir ao fundo, gritou: «Salva-me, Senhor!» ³¹ Imediatamente Jesus estendeu-lhe a mão, segurou-o e disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?» ³² E, quando entraram no barco, o vento amainou. ³³ Os que se encontravam no barco prostraram-se diante de Jesus, dizendo: «Tu és, realmente, o Filho de Deus!»

Curas em Genesaré.

³⁴ Após a travessia, pisaram terra em Genesaré. ³⁵ Ao reconhecerem-no, os habitantes daquele lugar espalharam a notícia por toda a região.

Trouxeram-lhe todos os doentes, ³⁶ suplicando-lhe que, ao menos, os deixasse tocar na orla do seu manto. E todos aqueles que a tocaram, ficaram curados.

15

Tradição dos antigos.

¹ Aproximaram-se, então, de Jesus alguns fariseus e doutores da Lei, vindos de Jerusalém e disseram-lhe:

² «Porque transgridem os teus discípulos a tradição dos antigos? Pois não lavam as mãos antes das refeições.» ³ Replicou-lhes: «E vós, porque transgredis o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição? ⁴ Deus, com efeito, disse: Honra teu pai e tua mãe. E ainda: Quem amaldiçoar o pai ou a mãe seja punido de morte. ⁵ Mas vós dizeis: 'Seja quem for que diga a seu pai ou a sua mãe: Os meus bens, de que poderias beneficiar, são oferta sagrada', ⁶ esse já não está obrigado a socorrer o pai ou a mãe. E assim, em nome da vossa tradição, anulastes a palavra de Deus.

⁷ Hipócritas! Muito bem profetizou Isaías a vosso respeito, ao dizer:

⁸ *Este povo honra-me com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim.*

⁹ *É vão o culto que me presta,
ensinando doutrinas que são preceitos humanos.»*

¹⁰ Jesus chamou, depois, a multidão para junto de si e disse-lhes: «Escutai e tratai de compreender! ¹¹ Não é aquilo que entra pela boca que torna o homem impuro; o que sai da boca é que torna o homem

impuro.» ¹² Os discípulos aproximaram-se dele e disseram-lhe: «Sabes que os fariseus ficaram escandalizados, por te ouvirem falar assim?»

¹³ Ele respondeu: «Toda a planta que não tenha sido plantada por meu Pai celeste será arrancada. ¹⁴ Deixai-os: são cegos a conduzir outros cegos! Ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão nalguma cova.»

¹⁵ Tomando a palavra, Pedro disse-lhe: «Explica-nos esta parábola.» ¹⁶ Jesus respondeu-lhes: «Também vós não sois ainda capazes de compreender? ¹⁷ Não sabeis que tudo aquilo que entra pela boca passa para o ventre e é expelido em lugar próprio? ¹⁸ Mas o que sai da boca provém do coração; e é isso que torna o homem impuro. ¹⁹ Do coração procedem as más intenções, os assassínios, os adultérios, as prostituições, os roubos, os falsos testemunhos e as blasfêmias. ²⁰ E isto que torna o homem impuro. Mas comer com as mãos por lavar não torna o homem impuro.»

A fé de uma mulher cananeia.

²¹ Jesus partiu dali e retirou-se para os lados de Tiro e de Sídon. ²² Então, uma cananeia, que viera daquela região, começou a gritar: «Senhor, Filho de David, tem misericórdia de mim! Minha filha está cruelmente atormentada por um demónio.» ²³ Mas Ele não lhe respondeu nem uma palavra. Os discípulos aproximaram-se e pediram-lhe com insistência: «Despacha-a, porque ela persegue-nos com os seus gritos.» ²⁴ Jesus replicou: «Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.»

²⁵ Mas a mulher veio prostrar-se diante dele, dizendo: «Socorre-me, Senhor.» ²⁶ Ele respondeu-lhe: «Não é justo que se tome o pão dos filhos para o lançar aos cachorros.» ²⁷ Retorquiu ela: «É verdade, Senhor, mas até os cachorros comem as migalhas que caem da mesa de seus donos.» ²⁸ Então, Jesus respondeu-lhe: «Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se como desejas.» E, a partir desse instante, a filha dela achou-se curada.

Curas de muitas pessoas.

²⁹ Partindo dali, Jesus foi para junto do mar da Galileia. Subiu ao monte e sentou-se. ³⁰ Vieram ter com Ele numerosas multidões, que transportavam coxos, cegos, aleijados, mudos e muitos outros, e lançavam-nos a seus pés. Ele curou-os, ³¹ de modo que as multidões ficaram maravilhadas ao ver os mudos a falar, os aleijados escorreitos, os coxos a andar e os cegos com vista. E davam glória ao Deus de Israel.

Segunda multiplicação dos pães.

³² Jesus, chamando os discípulos, disse-lhes: «Tenho compaixão desta gente, porque há já três dias que está comigo e não tem que comer. Não quero despedi-los em jejum, pois receio que desfaleçam pelo caminho.» ³³ Os discípulos disseram-lhe: «Onde iremos buscar, num deserto, pães suficientes para saciar tão grande multidão?» ³⁴ Jesus

perguntou-lhes: «Quantos pães tendes?» Responderam: «Sete, e alguns peixinhos.»

³⁵ Ordenou à multidão que se sentasse. ³⁶ Tomou os sete pães e os peixes, deu graças, partiu-os e dava-os aos discípulos, e estes, à multidão.

³⁷ Todos comeram e ficaram saciados; e, com os bocados que sobejaram, encheram sete cestos. ³⁸ Ora, os que comeram eram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças.

³⁹ Depois de ter despedido a multidão, Jesus subiu para o barco e veio para a região de Magadan.

16

Os muitos sinais de Deus.

¹ Então, Os fariseus e os saduceus aproximaram-se dele; e, para o tentarem, pediram-lhe que lhes fizesse ver um sinal do Céu.

² Ele respondeu-lhes: «Ao entardecer, vós dizeis: 'Vamos ter bom tempo, pois o céu está avermelhado'; ³ e, de manhã cedo, dizeis: Hoje temos tempestade, pois o céu está de um vermelho sombrio.' Como se vê, sabeis interpretar o aspecto do céu; mas, quanto aos sinais dos tempos, não sois capazes de os interpretar! ⁴ Esta geração má e adúltera exige um sinal! Mas sinal algum lhe será dado, a não ser o sinal de Jonas.» E, deixando-os lá, afastou-se.

O fermento dos fariseus e saduceus.

⁵ Ora, os discípulos, ao atravessarem para a outra margem do Lago, esqueceram-se de levar pão.

⁶ Jesus disse-lhes: «Estai atentos e acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus!» ⁷ E eles começaram a discorrer entre si, dizendo: «Foi por não termos trazido pão.» ⁸ Mas Jesus, que tudo compreendeu, observou-lhes:

«Homens de pouca fé, porque estais a discorrer entre vós por não terdes trazido pão? ⁹ Ainda não compreendeis? Não vos recordais dos cinco pães para os cinco mil homens e de quantos cestos recolhestes? ¹⁰ Nem dos sete pães para os quatro mil homens e de quantos cestos recolhestes? ¹¹ Como é que não compreendeis que não era de pão que falava, quando vos disse: 'Acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus'?»

¹² Então, compreenderam que Jesus não lhes tinha dito que se defendessem do fermento do pão, mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus.

A fé de Pedro.

¹³ Ao chegar à região de Cesareia de Filipe, Jesus fez a seguinte pergunta aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?» ¹⁴ Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista; outros, que é Elias; e outros, que é Jeremias ou algum dos profetas.» ¹⁵ Perguntou-lhes de novo: «E vós, quem dizeis que Eu sou?» ¹⁶ Tomando a palavra, Simão Pedro respondeu: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo.»

¹⁷ Jesus disse-lhe em resposta: «És feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que to revelou, mas o meu Pai que está no Céu. ¹⁸ Também Eu te digo: Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do Abismo nada poderão contra ela. ¹⁹ Dar-te-ei as chaves do Reino do Céu; tudo o que ligares na terra ficará ligado no Céu e tudo o que desligares na terra será desligado no Céu.» ²⁰ Depois, ordenou aos discípulos que a ninguém dissessem que Ele era o Messias.

Messias sofredor.

²¹ A partir desse momento, Jesus Cristo começou a fazer ver aos seus discípulos que tinha de ir a Jerusalém e sofrer muito, da parte dos anciãos, dos sumos sacerdotes e dos doutores da Lei, ser morto e, ao terceiro dia, ressuscitar.

²² Tomando-o de parte, Pedro começou a repreendê-lo, dizendo: «Deus te livre, Senhor! Isso nunca te há-de acontecer!». ²³ Ele porém voltando-se, disse a Pedro: «Afasta-te, Satanás! Tu és para mim um estorvo, porque os teus pensamentos não são os de Deus, mas os dos homens.»

²⁴ Jesus disse, então, aos discípulos: «Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. ²⁵ Quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas, quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. ²⁶ Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? Ou que poderá dar o homem em troca da sua vida?

²⁷ Porque o Filho do Homem há-de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um conforme o seu procedimento. ²⁸ Em verdade vos digo: alguns dos que estão aqui presentes não hão-de experimentar a morte, antes de terem visto chegar o Filho do Homem com o seu Reino.»

17

Transfiguração de Jesus.

¹ Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e seu irmão João, e levou-os, só a eles, a um alio monte. ² Transfigurou-se diante deles: o seu rosto resplandeceu como o Sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. ³ Nisto, apareceram Moisés e Elias a conversar

com Ele. ⁴ Tomando a palavra, Pedro disse a Jesus: «Senhor, é bom estarmos aqui; se quiseses, farei aqui três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias.» ⁵ Ainda ele estava a falar, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra, e uma voz dizia da nuvem: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado. Escutai-o.» ⁶ Ao ouvirem isto, os discípulos caíram com a face por terra, muito assustados. ⁷ Aproximando-se deles, Jesus tocou-lhes, dizendo: «Levantai-vos e não tenhais medo.» ⁸ Erguendo os olhos, os discípulos apenas viram Jesus e mais ninguém.

⁹ Enquanto desciam do monte, Jesus ordenou-lhes: «Não conteis a ninguém o que acabastes de ver, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos.»

¹⁰ Os discípulos fizeram a Jesus esta pergunta: «Então, porque é que os doutores da Lei dizem que Elias há-de vir primeiro?» ¹¹ Ele respondeu: «Sim, Elias há-de vir e restabelecerá todas as coisas. ¹² Eu, porém, digo-vos: Elias já veio, e não o reconheceram; trataram-no como quiseram. Também assim hão-de fazer sofrer o Filho do Homem.» ¹³ Então, os discípulos compreenderam que se referia a João Baptista.

O poder da fé.

¹⁴ Quando eles chegaram perto da multidão, um homem aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se a seus pés e ¹⁵ disse-lhe: «Senhor, tem piedade do meu filho. Ele tem ataques e está muito mal. Cai frequentemente no fogo e muitas vezes na água. ¹⁶ Apresentei-o aos teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo.» ¹⁷ Disse Jesus: «Geração descrente e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos hei-de suportar? Trazei-mo cá.»

¹⁸ Jesus falou severamente ao demónio, e este saiu do jovem que, a partir desse momento, ficou curado.

¹⁹ Então, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-lhe em particular: «Porque é que nós não fomos capazes de expulsá-lo?» ²⁰ Disse-lhes Ele: «Pela vossa pouca fé. Em verdade vos digo: Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: 'Muda-te daqui para acolá', e ele há-de mudar-se; e nada vos será impossível. ²¹ Esta espécie de demónios não se expulsa senão à força de oração e de jejum.»

Jesus anuncia mais uma vez a sua morte e ressurreição.

²² Estando reunidos na Galileia, Jesus disse-lhes: «O Filho do Homem tem de ser entregue nas mãos dos homens, ²³ que o matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará.» E eles ficaram profundamente consternados.

Isenção dos filhos de Deus.

²⁴ Entrando em Cafarnaúm, aproximaram-se de Pedro os cobradores do imposto do templo e disseram-lhe: «O vosso Mestre não paga o imposto?» ²⁵ Ele respondeu: «Paga, sim.» Quando chegou a casa, Jesus

antecipou-se, dizendo: «Simão, que te parece? De quem recebem os reis da terra impostos e contribuições? Dos seus filhos, ou dos estranhos?» ²⁶ E como ele respondesse: «Dos estranhos», Jesus disse-lhe: «Então, os filhos estão isentos. ²⁷ No entanto, para não os escandalizarmos, vai ao mar, deita o anzol, apanha o primeiro peixe que nele cair, abre-lhe a boca e encontrarás lá um estáter. Toma-o e dá-lho por mim e por ti.»

18

O maior no Reino.

¹ Naquele momento, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-lhe: «Quem é o maior no Reino do Céu?»

² Ele chamou um menino, colocou-o no meio deles ³ e disse: «Em verdade vos digo: Se não voltardes a ser como as criancinhas, não podereis entrar no Reino do Céu. ⁴ Quem, pois, se fizer humilde como este menino será o maior no Reino do Céu. ⁵ Quem receber um menino como este, em meu nome, é a mim que recebe.»

Atenção aos pequeninos.

⁶ «Mas, se alguém escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, seria preferível que lhe suspendessem do pescoço a mó de um moinho e o lançassem nas profundezas do mar. ⁷ Ai do mundo, por causa dos escândalos! São inevitáveis, decerto, os escândalos; mas ai do homem por quem vem o escândalo!

⁸ Se a tua mão ou o teu pé são para ti ocasião de queda, corta-os e lança-os para longe de ti: é melhor para longe de ti: melhor pata ti entrares na Vida mutilado ou coxo, do que, tendo as duas mãos ou os dois pés, seres lançado no fogo eterno. ⁹ Se a tua vista é para ti ocasião de queda, arranca-a e lança-a para longe de ti: é melhor para ti entrares com uma só vista na Vida, do que, tendo os dois olhos, seres lançado na Geena do fogo.»

¹⁰ «Livrai-vos de desprezar um só destes pequeninos, pois digo-vos que os seus anjos, no Céu, vêem constantemente a face de meu Pai que está no Céu.

Parábola da ovelha perdida.

¹¹ Porque o Filho do Homem veio salvar o que se tinha perdido. ¹² Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove no monte, para ir à procura da tresmalhada? ¹³ E, se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo: alegra-se mais com ela do que com as noventa e nove que não se tresmalharam. ¹⁴ Assim também é da vontade de vosso Pai que está no Céu que não se perca um só destes pequeninos.»

Correção fraterna.

¹⁵ «Se o teu irmão pecar, vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te der ouvidos, terás ganho o teu irmão. ¹⁶ Se não te der ouvidos, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão fique resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas. ¹⁷ Se ele se recusar a ouvi-las, comunica-o à Igreja; e, se ele se recusar a atender à própria Igreja, seja para ti como um pagão ou um cobrador de im-postos. ¹⁸ Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes na terra será ligado no Céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no Céu.»

Oração: a ligação certa para a comunidade.

¹⁹ «Digo-vos ainda: Se dois de entre vós se unirem, na Terra, para pedir qualquer coisa, hão-de obtê-la de meu Pai que está no Céu. ²⁰ Pois, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles.»

Perdão mútuo.

²¹ Então, Pedro aproximou-se e perguntou-lhe: «Senhor, se o meu irmão me ofender, quantas vezes lhe deverei perdoar? Até sete vezes?»

²² Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

²³ Por isso, o Reino do Céu é comparável a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. ²⁴ Logo ao princípio, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. ²⁵ Não tendo com que pagar, o senhor ordenou que fosse vendido com a mulher, os filhos e todos os seus bens, a fim de pagar a dívida. ²⁶ O servo lançou-se, então, aos seus pés, dizendo: 'Concede-me um prazo e tudo te pagarei'. ²⁷ Levado pela compaixão, o senhor daquele servo mandou-o em liberdade e perdoou-lhe a dívida. ²⁸ Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, apertou-lhe o pescoço e sufocava-o, dizendo: 'Paga o que me deves!' ²⁹ O seu companheiro caiu a seus pés, suplicando: 'Concede-me um prazo que eu te pagarei.' ³⁰ Mas ele não concordou e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto lhe devia. ³¹ Ao verem o que tinha acontecido, os outros companheiros, contristados, foram contá-lo ao seu senhor. ³² O senhor mandou-o chamar e, então, disse-lhe: 'Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque assim mo suplicaste; ³³ não devias também ter piedade do teu companheiro, como eu tive de ti?' ³⁴ E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos até que pagasse tudo o que devia.

³⁵ Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar ao seu irmão do íntimo do coração.»

VI. Ministério na Judeia e em Jerusalém

(19,1-25,46)

¹ Quando acabou de dizer estas palavras, Jesus partiu da Galileia e veio para a região da Judeia, na outra margem do Jordão. ² Era seguido por grandes multidões e curou ali os seus doentes.

Casamento e celibato no Reino.

³ Alguns fariseus, para o experimentarem, aproximaram-se dele e disseram-lhe: «E permitido a um homem divorciar-se da sua mulher por qualquer motivo?» ⁴ Ele respondeu: «Não lestes que o Criador, desde o princípio, *fê-los homem e mulher*, ⁵ e disse: *Por isso, o homem deixará o pai e a mãe e se unirá à sua mulher, e serão os dois um só?* ⁶ Portanto, já não são dois, mas um só, Pois bem, o que Deus uniu não o separe o homem.»

⁷ Eles, porém, objectaram: «Então, porque é que Moisés preceituou dar-lhe carta de divórcio, ao repudiá-la?» ⁸ Respondeu Jesus: «Por causa da dureza do vosso coração, Moisés permitiu que repudiásseis as vossas mulheres; mas, ao princípio, não foi assim. ⁹ Ora Eu digo-vos: Se alguém se divorciar da sua mulher - excepto em caso de união ilegal - e casar com outra, comete adultério.» ¹⁰ Os discípulos disseram-lhe: «Se é essa a situação do homem perante a mulher, não é conveniente casar-se!» ¹¹ Respondeu-lhes Jesus: «Nem todos compreendem esta linguagem, mas apenas aqueles a quem isso é dado. ¹² Há eunucos que nasceram assim do seio materno, há os que se tornaram eunucos pela interferência dos homens e há aqueles que se fizeram eunucos a si mesmos, por amor do Reino do Céu. Quem puder compreender, compreenda.»

As crianças e o Reino.

¹³ Apresentaram-lhe, então, umas crianças, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas, mas os discípulos repreenderam-nos.

¹⁴ Jesus disse-lhes: «Deixai as crianças e não as impeçais de vir ter comigo, pois delas é o Reino do Céu.» ¹⁵ E, depois de lhes ter imposto as mãos, prosseguiu o seu caminho.

Os ricos e o Reino.

¹⁶ Aproximou-se dele um jovem e disse-lhe: «Mestre, que hei-de fazer de bom, para alcançar a vida eterna?» ¹⁷ Jesus respondeu-lhe: «Porque me interrogas sobre o que é bom? Bom é um só: Mas, se queres entrar na vida eterna, cumpre os mandamentos.» ¹⁸ «Quais?» - perguntou ele. Retorquiu Jesus: Não matarás, não cometerás adultério, não roubarás, não levantarás falso testemunho, ¹⁹ honra teu pai e tua mãe; e ainda: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. ²⁰ Disse-lhe o jovem: «Tenho cumprido tudo isto; que me falta ainda?»

²¹ Jesus respondeu: «Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e

segue-me.» ²² Ao ouvir isto, o jovem retirou-se contristado, porque possuía muitos bens.

²³ Jesus disse, então, aos discípulos: «Em verdade vos digo que dificilmente um rico entrará no Reino do Céu. ²⁴ Repito-vos: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no Reino do Céu.» ²⁵ Ao ouvir isto, os discípulos ficaram estupefactos e disseram: «Então, quem pode salvar-se?» ²⁶ Fixando neles o olhar, Jesus disse-lhes: «Aos homens é impossível, mas a Deus tudo é possível.»

²⁷ Tomando a palavra, Pedro disse-lhe: «Nós deixámos tudo e seguimos-te. Qual será a nossa recompensa?» ²⁸ Jesus respondeu-lhes: «Em verdade vos digo: No dia da regeneração de todas as coisas, quando o Filho do Homem se sentar no seu trono de glória, vós, que me seguistes, haveis de sentar-vos em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. ²⁹ E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou campos por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá por herança a vida eterna. ³⁰ Muitos dos primeiros serão os últimos, e muitos dos últimos serão os primeiros.»

20

O Reino é um dom.

¹ Com efeito, o Reino do Céus é semelhante a um proprietário que saiu ao romper da manha, a fim de contratar trabalhadores para a sua vinha. ² Ajustou com eles um denário por dia e enviou-os para a sua vinha. ³ Saiu depois pelas nove horas, viu outros na praça, que estavam sem trabalho, ⁴ e disse-lhes: 'Ide também para a minha vinha e tereis o salário que for justo. ⁵ E eles foram. Saiu de novo por volta do meio-dia e das três da tarde, e fez o mesmo. Saindo pelas cinco da tarde, encontrou ainda outros que ali estavam e disse-lhes: ⁶ Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?' ⁷ Responderam-lhe: 'É que ninguém nos contratou.' Ele disse-lhes: 'Ide também para a minha vinha.'

⁸ Ao entardecer, o dono da vinha disse ao capataz: 'Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até aos primeiros.' ⁹ Vieram os das cinco da tarde e receberam um denário cada um. ¹⁰ Vieram, por seu turno, os primeiros e julgaram que iam receber mais, mas receberam, também eles, um denário cada um. ¹¹ Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: ¹² 'Estes últimos só trabalharam uma hora e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o cansaço do dia e o seu calor.' ¹³ O proprietário respondeu a um deles: 'Em nada te prejudico, meu amigo. Não foi um denário que nós ajustámos?' ¹⁴ Leva, então, o que te é devido e segue o teu caminho, pois eu quero dar a este último tanto como a ti. ¹⁵ Ou não me será permitido dispor dos meus bens como eu entender? Será que tens inveja por eu ser bom?'

¹⁶ Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos. Porque muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.»

Jesus anuncia a sua morte e ressurreição pela terceira vez.

¹⁷ Ao subir a Jerusalém, pelo caminho, chamou à parte os Doze e disse-lhes; ¹⁸ «Vamos subir a Jerusalém e o Filho do Homem vai ser entregue aos sumos sacerdotes e aos doutores da Lei, que o vão condenar à morte. ¹⁹ Hão-de entregá-lo aos pagãos, que o vão escarnecer, açoitar e crucificar. Mas Ele ressuscitará ao terceiro dia.»

Autoridade como serviço.

²⁰ Aproximou-se então de Jesus a mãe dos filhos de Zebedeu com os seus filhos e prostrou-se diante dele para lhe fazer um pedido. ²¹ «Que queres?» - perguntou-lhe Ele. Ela respondeu: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem um à tua direita e o outro à tua esquerda, no teu Reino.»

²² Jesus retorquiu: «Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que Eu estou para beber?» Eles responderam: «Podemos.» ²³ Jesus replicou-lhes: «Na verdade, bebereis o meu cálice; mas, o sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me pertence a mim concedê-lo: e para quem meu Pai o tem reservado.»

²⁴ Ouvindo isto, os outros dez ficaram indignados com os dois irmãos. ²⁵ Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os chefes das nações as governam como seus senhores, e que os grandes exercem sobre elas o seu poder. ²⁶ Não seja assim entre vós. Pelo contrário, quem entre vós quiser fazer-se grande, seja o vosso servo; e ²⁷ quem no meio de vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo. ²⁸ Também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para resgatar a multidão.»

Fé e compromisso.

²⁹ Quando iam a sair de Jericó, uma grande multidão seguiu Jesus. ³⁰ Nisto, dois cegos que estavam sentados a beira da estrada, ao ouvirem dizer que Jesus ia a passar, começaram a gritar: «Senhor, Filho de David, tem misericórdia de nós!» ³¹ A multidão repreendia-os para os fazer calar, mas eles gritavam cada vez mais: «Senhor, Filho de David, tem misericórdia de nós!»

³² Jesus parou, chamou-os e perguntou-lhes: «Que quereis que vos faça?» ³³ Responderam-lhe: «Senhor, que os nossos olhos se abram!» ³⁴ Dominado pela compaixão, Jesus tocou-lhes nos olhos. Imediatamente recuperaram a vista e seguiram-no.

Entrada triunfal em Jerusalém.

¹ Quando já se aproximavam de Jerusalém, chegaram a Betfagé, junto ao monte das Oliveiras. Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes:

«Ide à aldeia que está em frente de vós e logo encontrareis uma jumenta presa e com ela um jumentinho. Soltai-os e trazei-mos. ³ E, se alguém vos disser alguma coisa, respondereis: 'O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá.'» ⁴ Isto sucedeu para se cumprir o que fora anunciado pelo profeta:

⁵ *«Dizei à filha de Sião:*

'Aí vem o teu Rei, ao teu encontro,

manso e montado num jumentinho, filho de uma jumenta.'»

⁶ Os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes ordenara. ⁷ Trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram as suas capas sobre eles e Jesus sentou-se em cima. ⁸ Uma grande multidão estendia as suas capas no caminho; outros cortavam ramos das árvores e espalhavam-nos pelo chão.

⁹ E todos, quer os que iam à sua frente, quer aqueles que o seguiam, diziam em altos brados:

«Hossana ao Filho de David!

Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor!

Hossana nas alturas!»

¹⁰ Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou em alvoroço. «Quem é este?» - perguntavam. ¹¹ E a multidão respondia: «É Jesus, o profeta de Nazaré, da Galileia.»

Purificação do templo.

¹² Jesus entrou no templo e expulsou dali todos os que nele vendiam e compravam. Derrubou as mesas dos cambistas e as bancas dos vendedores de pombas, dizendo-lhes: ¹³ «Está escrito:

'A minha casa há-de chamar-se casa de oração',

mas vós fazeis dela um covil de ladrões.»

¹⁴ Aproximaram-se dele, no templo, cegos e coxos, e Ele curou-os. ¹⁵ Perante os prodígios que realizava e as crianças que gritavam no templo: «Hossana ao Filho de David», os sumos sacerdotes e os doutores da Lei ficaram indignados. ¹⁶ disseram-lhe: «Ouves o que eles dizem?» Respondeu Jesus: «Sim. Nunca lestes: 'Da boca dos pequeninos e das crianças de peito fizeste sair o louvor perfeito?'»

¹⁷ Depois afastou-se deles, saiu da cidade e foi para Betânia, onde pernitoitou.

Maldição da figueira.

¹⁸ Logo de manhã cedo, ao voltar para a cidade, teve fome. ¹⁹ Vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela, mas não encontrou

senão folhas. Disse então: «Nunca mais nascerá fruto de ti!» E, naquele mesmo instante, a figueira secou.

²⁰ Vendo isto, os discípulos disseram admirados: «Como é que a figueira secou subitamente?» ²¹ Jesus respondeu: «Em verdade vos digo:

Se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que Eu fiz a esta figueira, mas, se disserdes a este monte: 'Tira-te daí e lança-te ao mar', assim acontecerá. ²¹ Tudo quanto pedirdes com fé, na oração, haveis de recebê-lo.»

A autoridade de Jesus posta em questão.

²³ Em seguida, entrou no templo. Quando estava a ensinar, foram ter com Ele os sumos sacerdotes e os anciãos do povo e disseram-lhe: «Com que autoridade fazes isto? E quem te deu tal poder?»

²⁴ Jesus respondeu-lhes: «Também Eu vou fazer-vos uma pergunta. Se me responderdes, digo-vos com que autoridade faço isto. ²⁵ De onde provinha o baptismo de João: do Céu ou dos homens?» Mas eles começaram a pensar entre si: «Se respondermos: 'Do Céu', vai dizer-nos:

'Porque não lhe destes crédito?' ²⁶ E, se respondermos: 'Dos homens' ficamos com receio da multidão, pois todos têm João por um profeta.» ²⁷ E responderam a Jesus: «Não sabemos.» Disse-lhes Ele, por seu turno: «Também Eu vos não digo com que autoridade faço isto.»

Parábola dos dois filhos.

²⁸ «Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse-lhe: 'Filho, vai hoje trabalhar na vinha.' ²⁹ Mas ele respondeu: Não quero.' Mais tarde, porém, arrependeu-se e foi. ³⁰ Dirigindo-se ao segundo, falou-lhe do mesmo modo e ele respondeu: 'Vou sim, senhor.' Mas não foi. ³¹ Qual dos dois fez a vontade ao pai?» Responderam eles: «O primeiro.»

Jesus disse-lhes: «Em verdade vos digo: Os cobradores de impostos e as meretrizes vão preceder-vos no Reino de Deus. ³² João veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os cobradores de impostos e as meretrizes acreditaram nele. E vós, nem depois de verdes isto, vos arrependestes para acreditar nele.»

Parábola da vinha e dos vinhateiros.

³³ «Escutai outra parábola: Um chefe de família plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar, construiu uma torre, arrendou-a a uns vinhateiros e ausentou-se para longe. ³⁴ Quando chegou a época das vindimas, enviou os seus servos aos vinhateiros, para receberem os frutos que lhe pertenciam. ³⁵ Os vinhateiros, porém, apoderaram-se dos servos, bateram num, mataram outro e apedrejaram o terceiro. ³⁶ Tornou a mandar outros ser-vos, mais numerosos do que os primeiros, e trataram-nos da mesma forma. ³⁷ Finalmente, enviou-lhes o

seu próprio filho, dizendo: 'Hão-de respeitar o meu filho.' ³⁸ Mas os vinhateiros, vendo o filho, disseram, entre se: 'Este é o herdeiro. Matemo-lo e ficaremos com a sua herança.' ³⁹ E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e mataram-no. ⁴⁰ Ora bem, quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?»

⁴¹ Eles responderam-lhe: «Dará morte afrontosa aos malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros que lhe entregarão os frutos na altura devida.» ⁴² Jesus disse-lhes: «Nunca lestes nas Escrituras:

'A pedra que os construtores rejeitaram

transformou-se em pedra angular?

Isto é obra do Senhor

e é admirável aos nossos olhos"?

⁴³ Por isso vos digo: O Reino de Deus ser-vos-á tirado e será confiado a um povo que produzirá os seus frutos. ⁴⁴ Quem cair sobre esta pedra, ficará despedaçado; aquele sobre quem ela cair, ficará esmagado.»

⁴⁵ Os sumos sacerdotes e os fariseus, ao ouvirem as suas parábolas, compreenderam que eram eles os visados. ⁴⁶ Embora procurassem meio de o prender, temeram o povo, que o considerava profeta.

22

Parábola do banquete nupcial.

¹ Tendo Jesus recomeçado a falar em parábolas, disse-lhes: ² «O Reino do Céu é comparável a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. ³ Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram comparecer. ⁴ De novo mandou outros servos, ordenando-lhes: 'Dizei aos convidados:

O meu banquete está pronto; abateram-se os meus bois e as minhas reses gordas; tudo está preparado. Vinde às bodas.' ⁵ Mas eles, sem se importarem, foram um para o seu campo, outro para o seu negócio. ⁶ Os restantes, apoderando-se dos servos, maltrataram-nos e mataram-nos.

⁷ O rei ficou irado e enviou as suas tropas, que exterminaram aqueles assassinos e incendiaram a sua cidade. ⁸ Disse, depois, aos servos: "O banquete das núpcias está pronto, mas os convidados não eram dignos.

⁹ Ide, pois, às saídas dos caminhos e convidai para as bodas todos quantos encontrardes.' ¹⁰ Os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos aqueles que encontraram, maus e bons, e a sala do banquete encheu-se de convidados.

¹¹ Quando o rei entrou para ver os convidados, viu um homem que não trazia o traje nupcial. ¹² E disse-lhe: 'Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?' Mas ele emudeceu. ¹³ O rei disse, então, aos servos: 'Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá

choro e ranger de dentes.' Porque muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.»

Pagar impostos ao imperador.

¹⁵ Então, os fariseus reuniram-se para combinar como o haviam de surpreender nas suas próprias palavras.

¹⁶ Enviaram-lhe os seus discípulos, acompanhados dos partidários de Herodes, a dizer-lhe: «Mestre, sabemos que és sincero e que ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, sem te deixares influenciar por ninguém, pois não olhas à condição das pessoas. ¹⁷ Diz-nos, portanto, o teu parecer: É lícito ou não pagar o imposto a César?»

¹⁸ Mas Jesus, conhecendo-lhes a malícia, retorquiu: «Porque me tentais, hipócritas? ¹⁹ Mostra-me a moeda do imposto.» Eles apresentaram-lhe um denário. ²⁰ Perguntou: «De quem é esta imagem e esta inscrição?» ²¹ «De César» - responderam. Disse-lhes então: «Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.» ²² Quando isto ouviram, ficaram maravilhados e, deixando-o, retiraram-se.

Deus dos vivos.

²³ Nesse mesmo dia, os saduceus, que não acreditam na ressurreição, foram ter com Ele e interrogaram-no. ²⁴ «Mestre, Moisés disse:

*'Se algum homem morrer sem filhos,
a o seu irmão casará com a viúva,
para suscitar descendência ao irmão.'*

²⁵ Ora, entre nós havia sete irmãos. O primeiro casou e morreu sem descendência, deixando a mulher a seu irmão; ²⁶ sucedeu o mesmo ao segundo, depois ao terceiro, e assim até ao sétimo. ²⁷ Depois de todos eles, morreu a mulher. ²⁸ Então, na ressurreição, de qual dos sete será ela mulher, visto que o foi de todos?»

²⁹ Jesus respondeu-lhes: «Estais enganados, porque desconheceis as Escrituras e o poder de Deus. ³⁰ Na ressurreição, nem os homens terão mulheres nem as mulheres, maridos; mas serão como anjos no Céu. ³¹ E, quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus disse: ³² Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob? Não dos mortos, mas dos vivos é que Ele é Deus!»

³³ E a multidão, ouvindo-o, maravilhava-se com a sua doutrina.

O maior mandamento.

³⁴ Constando-lhes que Jesus reduzira os saduceus ao silêncio, os fariseus reuniram-se em grupo. ³⁵ E um deles, que era legista, perguntou-lhe para o embaraçar: ³⁶ «Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?» ³⁷ Jesus disse-lhe: «*Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente.* ³⁸ Este é o maior e o primeiro mandamento. ³⁹ O segundo é semelhante:

Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. ⁴⁰ Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.»

O Messias, Filho de David?

⁴¹ Estando os fariseus reunidos, Jesus interrogou-os: ⁴² «Que pensais vós do Messias? De quem é filho?» Responderam-lhe: «De David.» ⁴³ Disse-lhes Ele: «Como é, então, que David, sob a influência do Espírito, lhe chama Senhor, dizendo:

⁴⁴ *Disse o Senhor ao meu Senhor:*

'Senta-te à minha direita,

até que Eu ponha os teus inimigos por estrado de teus pés ?

⁴⁵ Ora, se David lhe chama Senhor, como é seu filho?» ⁴⁶ E ninguém soube responder-lhe palavra. A partir de então, ninguém mais se atreveu a interrogá-lo.

23

Denúncia dos mestres.

¹ Então, Jesus falou assim a multidão e aos seus discípulos: ² «Os doutores da Lei e os fariseus instalaram-se na cátedra de Moisés. ³ Fazei, pois, e observai tudo o que eles disserem, mas não imiteis as suas obras, pois eles dizem e não fazem. ⁴ Atam fardos pesados e insuportáveis e colocam-nos aos ombros dos outros, mas eles não põem nem um dedo para os deslocar. ⁵ Tudo o que fazem é com o fim de se tornarem notados pelos homens. Por isso, alargam as filactérias e alongam as orlas dos seus mantos. ⁶ Gostam de ocupar o primeiro lugar nos banquetes e os primeiros assentos nas sinagogas. ⁷ Gostam das saudações nas praças públicas e de serem chamados 'mestres' pelos homens.

⁸ Quanto a vós, não vos deixeis tratar por 'mestres', pois um só é o vosso Mestre, e vós sois todos irmãos. ⁹ E, na terra, a ninguém chameis 'Pai', porque um só é o vosso 'Pai': aquele que está no Céu. ¹⁰ Nem permitais que vos tratem por 'doutores', porque um só é o vosso 'Doutor': Cristo. ¹¹ O maior de entre vós será o vosso servo. ¹² Quem se exaltar será humilhado e quem se humilhar será exaltado.

¹³ Ai de vós, doutores da Lei e fariseus hipócritas, porque fechais aos homens o Reino do Céu! Nem entraís vós nem deixais entrar os que o querem fazer.

¹⁴ Ai de vós, doutores da Lei e fariseus hipócritas, que devorais as casas das viúvas, com o pretexto de prolongadas orações! Por isso, sereis mais rigorosamente julgados.

¹⁵ Ai de vós, doutores da Lei e fariseus hipócritas, que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito e, depois de o terdes seguro, fazeis dele um filho do inferno, duas vezes pior do que vós!

¹⁶ Ai de vós, guias cegos, que dizeis: 'Se alguém jura pelo santuário, isso não tem importância; mas, se jura pelo ouro do santuário, fica sujeito ao juramento.' ¹⁷ Insensatos e cegos! Que é o que vale mais? O ouro ou o santuário, que tornou o ouro sagrado? ¹⁸ Dizeis ainda: Se alguém jura pelo altar, isso não tem importância; mas, se jura pela oferta que está sobre o altar, fica sujeito ao juramento.? ¹⁹ Cegos! Qual é o que vale mais? A oferta ou o altar, que torna sagrada a oferta? ²⁰ Portanto, jurar pelo altar é o mesmo que jurar por ele e por tudo o que está sobre ele; ²¹ jurar pelo santuário é jurar por ele e por aquele que nele habita; ²² jurar pelo Céu é jurar pelo trono de Deus e por aquele que nele está sentado.

²³ Ai de vós, doutores da Lei e fariseus hipócritas, porque pagais o dízimo da hortelã, do funcho e do cominho e desprezais o mais importante da Lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade! Devíeis praticar estas coisas, sem deixar aquelas. ²⁴ Guias cegos, que filtrais um mosquito e engolis um camelo!

²⁵ Ai de vós, doutores da Lei e fariseus hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, quando por dentro estão cheios de rapina e de iniquidade! ²⁶ Fariseu cego! Limpa antes o interior do copo, para que o exterior também fique limpo.

²⁷ Ai de vós, doutores da Lei e fariseus hipócritas, porque sois semelhantes a sepulcros caiados: formosos por fora, mas, por dentro, cheios de ossos de mortos e de toda a espécie de imundície! ²⁸ Assim também vós: por fora pareceis justos aos olhos dos outros, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

²⁹ Ai de vós, doutores da Lei e fariseus hipócritas, que edificais sepulcros aos profetas e adornais os túmulos dos justos, ³⁰ dizendo: 'Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas!' ³¹ Deste modo, confessais que sois filhos dos que assassinaram os profetas. ³² Acabai, então, de encher a medida dos vossos pais! ³³ Serpentes! Raça de víboras! Como podereis fugir à condenação da Geena?

³⁴ Por causa disto, envio-vos profetas, sábios e doutores da Lei. Matareis e crucificareis alguns deles, açoitareis outros nas vossas sinagogas e haveis de persegui-los, de cidade em cidade. ³⁵ Assim cairá sobre vós todo o sangue inocente que tem sido derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar. ³⁶ Em verdade vos digo: Tudo isto cairá sobre esta geração!»

Jerusalém, Jerusalém!

³⁷ «Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis reunir os teus filhos como a galinha reúne os seus pintainhos sob as asas, é tu não quiseste! ³⁸ Pois bem, a

vossa casa ficará deserta. ³⁹ Eu vos digo que não voltareis a ver-me até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.»

24

O Reino de Deus vai chegar.

¹ Tendo saído do templo, Jesus ia-se embora, quando os seus discípulos se aproximaram dele para lhe mostrar as construções do templo.

² Mas Ele disse-lhes: «Vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra: tudo será destruído.»

Início dos sinais. ³ Estando Jesus sentado no Monte das Oliveiras, os discípulos aproximaram-se e perguntaram-lhe em particular: «Diz-nos quando acontecerá tudo isto e qual o sinal da tua vinda e do fim do mundo.»

⁴ Jesus respondeu-lhes: «Tomai cuidado para que ninguém vos desencaminhe. ⁵ Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Sou eu o Messias. E hão-de enganar muita gente. ⁶ Ouvireis falar de guerras e de rumores de guerras, mas não vos assusteis. Isso tem de acontecer, mas ainda não será o fim. ⁷ Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino, e haverá fomes, pestes e terremotos em vários sítios. ⁸ Tudo isto será apenas o princípio das dores.»

⁹ «Então, irão entregar-vos à tortura e à morte e, por causa do meu nome, todos os povos irão odiar-vos. ¹⁰ Nessa altura, muitos sucumbirão e hão-de trair-se e odiar-se uns aos outros. ¹¹ Surgirão muitos falsos profetas, que hão-de enganar a muitos. ¹² E, porque se multiplicará a iniquidade, vai resfriar o amor de muitos; ¹³ mas aquele que se mantiver firme até ao fim será salvo. ¹⁴ Este Evangelho do Reino será proclamado em todo o mundo, para se dar testemunho diante de todos os povos. E então virá o fim.»

A grande dificuldade.

¹⁵ «Por isso, quando virdes *a abominação da desolação*, de que falou o profeta Daniel, *instalada no lugar santo* - O que lê, entenda - ¹⁶ então, os que se encontrarem na Judeia fujam para os montes; ¹⁷ aquele que estiver no terraço não desça para tirar as coisas de sua casa; ¹⁸ e o que se encontrar no campo não volte atrás para buscar a capa. ¹⁹ Ai das que estiverem grávidas e das que andarem amamentando nesses dias! ²⁰ Rezai para que a vossa fuga não se verifique no Inverno ou em dia de sábado, ²¹ pois nessa altura *a aflição será tão grande como nunca se viu desde o princípio do mundo até ao presente*, nem jamais se verá. ²² E, se não fossem abreviados esses dias, criatura alguma se poderia salvar; mas, por causa dos eleitos, esses dias serão reduzidos.»

²³ «Então, se vierem dizer-vos: 'Aqui está o Messias', ou 'Ali está Ele', não acrediteis; ²⁴ porque hão-de surgir falsos messias e falsos profetas, que farão grandes milagres e prodígios, a ponto de desencaminharem, se possível, até os eleitos. ²⁵ Olhai que já vos preveni. ²⁶ Por isso, se vos disserem: 'Ele está no deserto', não saiais; 'Ei-lo no interior da casa', não acrediteis. ²⁷ Porque, assim como o relâmpago sai do Oriente e brilha até ao Ocidente, assim será a vinda do Filho do Homem. ²⁸ Onde houver um cadáver, aí se juntarão os abutres.»

A vinda do Filho do Homem

²⁹ *«Logo após a aflição daqueles dias,
o Sol irá escurecer-se,
a Lua não dará a sua luz,
as estrelas cairão do céu
e os poderes dos céus serão abalados.*

³⁰ Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem e todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu, com grande poder e glória. ³¹ Ele enviará os seus anjos, com uma trombeta altissonante, para reunir os seus eleitos desde os quatro ventos, de um extremo ao outro do céu.»

A lição da figueira.

³² «Aprendeis da comparação tirada da figueira: quando os seus ramos se tornam tenros e as folhas começam a despontar, sabeis que o Verão está próximo. ³³ Assim também, quando virdes tudo isto, ficai sabendo que Ele está próximo, à porta. ³⁴ Em verdade vos digo: Esta geração não passará sem que tudo isto aconteça. ³⁵ O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão-de passar.»

Estai preparados!

³⁶ «Quanto àquele dia e àquela hora, ninguém o sabe: nem os anjos do Céu nem o Filho; só o Pai. ³⁷ Como foi nos dias de Noé, assim acontecerá na vinda do Filho do Homem.

³⁸ Nos dias que precederam o dilúvio, comia-se, bebia-se, os homens casavam e as mulheres eram dadas em casamento, até ao dia em que Noé entrou na Arca; ³⁹ e não deram por nada até chegar o dilúvio, que a todos arrastou. Assim será também a vinda do Filho do Homem. ⁴⁰ Então, estarão dois homens no campo: um será levado e outro deixado; ⁴¹ duas mulheres estarão a moer no mesmo moinho: uma será levada e outra deixada.

⁴² Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. ⁴³ Ficai sabendo isto: Se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a casa. ⁴⁴ Por isso, estai também preparados, porque o Filho do Homem virá na hora em que não pensais.»

Ao serviço da Igreja.

⁴⁵ «Quem julgais que é o servo fiel e prudente, que o senhor pôs à frente da sua família para os alimentar a seu tempo? ⁴⁶ Feliz esse servo a quem o senhor, ao voltar, encontrar assim ocupado. ⁴⁷ Em verdade vos digo: Há-de confiar-lhe todos os seus bens. ⁴⁸ Mas, se um mau servo disser consigo mesmo: 'O meu senhor está a demorar', ⁴⁹ e começar a bater nos seus companheiros, a comer e a beber com os ébrios, ⁵⁰ o senhor desse servo virá no dia em que ele não o espera e à hora que ele desconhece; ⁵¹ vai afastá-lo e dar-lhe um lugar com os hipócritas. Ali haverá choro e ranger de dentes.»

25

Parábola das dez virgens

¹ «O Reino do Ceu será semelhante a dez virgens que, tomando as suas candeias, saíram ao encontro do noivo. ² Ora, cinco delas eram insensatas e cinco prudentes. ³ As insensatas, ao tomarem as suas candeias, não levaram azeite consigo; ⁴ enquanto as prudentes, com as suas candeias, levaram azeite nas almotolias.

⁵ Como o noivo demorava, começaram a dormir e adormeceram. ⁶ A meio da noite, ouviu-se um brado: 'Aí vem o noivo, ide ao seu encontro!' ⁷ Todas aquelas virgens despertaram, então, e aprontaram as candeias.

⁸ As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas candeias estão a apagar-se.' ⁹ Mas as prudentes responderam: Não, talvez não chegue para nós e para vós. Ide, antes, aos vendedores e comprai-o. ¹⁰ Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o noivo; as que estavam prontas entraram com ele para a sala das núpcias, e fechou-se a porta.

¹¹ Mais tarde, chegaram as outras virgens e disseram: "Senhor, senhor, abre-nos a porta!" ¹² Mas ele respondeu: Em verdade vos digo: Não, vos conheço.'

¹³ Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora.»

Parábola dos talentos.

¹⁴ «Será também como um homem que, ao partir para fora, chamou os servos e confiou-lhes os seus bens. ¹⁵ A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, a cada qual conforme a sua capacidade; e depois partiu.

¹⁶ Aquele que recebeu cinco talentos negociou com eles e ganhou outros cinco. ¹⁷ Da mesma forma, aquele que recebeu dois ganhou outros dois. ¹⁸ Mas aquele que apenas recebeu um foi fazer um buraco na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

¹⁹ Passado muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e pediu-lhes contas. ²⁰ Aquele que tinha recebido cinco talentos aproximou-se e entregou-lhe outros cinco que eu ganhei.' ²¹ O senhor disse-lhe: 'Muito bem, servo bom e fiel, foste fiel em coisas de pouca monta, muito te confiarei. Entra no gozo do teu senhor.'

²² Veio, em seguida, o que tinha recebido dois talentos: 'Senhor, disse ele, confiaste-me dois talentos; aqui estão outros dois que eu ganhei.'

²³ O senhor disse-lhe: 'Muito bem, servo bom e fiel, foste fiel em coisa: de pouca monta, muito te confiarei. Entra no gozo do teu senhor.'

²⁴ Veio, finalmente, o que tinha recebido um só talento: 'Senhor, disse ele, sempre te conheci como homem duro, que ceifas onde não semeaste e recolhes onde não espalhaste. ²⁵ Por isso, com medo, fui esconder o teu talento na terra. Aqui está o que te pertence.' ²⁶ O senhor respondeu-lhe: 'Servo mau e preguiçoso! Sabias que eu ceifo onde não semeiei e recolho onde não espalhei. ²⁷ Pois bem, devias ter levado o meu dinheiro aos banqueiros e, no meu regresso, teria levantado o meu dinheiro com juros.' ²⁸ 'Tirai-lhe, pois, o talento, e dai-o ao que tem dez talentos. ²⁹ Porque ao que tem será dado e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. ³⁰ A esse servo inútil, lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.'»

O juízo final é social.

³¹ «Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os seus anjos, há-de sentar-se no seu trono de glória. ³² Perante Ele, vão reunir-se todos os povos e Ele separará as pessoas umas das outras, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. ³³ À sua direita porá as ovelhas e à sua esquerda, os cabritos.

³⁴ O Rei dirá, então, aos da sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. ³⁵ Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, ³⁶ estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo.

³⁷ Então, os justos vão responder-lhe: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? ³⁸ Quando te vimos peregrino e te recolhemos, ou nu e te vestimos? ³⁹ E quando te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-te?'

⁴⁰ E o Rei vai dizer-lhes, em resposta: 'Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes.

⁴¹ Em seguida dirá aos da esquerda: 'Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que está preparado para o diabo e para os seus anjos! ⁴² Porque tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber, ⁴³ era peregrino e não me recolhestes, estava nu e não me vestistes, doente e na prisão e não fostes visitar-me.' ⁴⁴ Por sua vez,

eles perguntarão: 'Quando foi que te vimos com fome, ou com sede, ou peregrino, ou nu, ou doente, ou na prisão, e não te socorremos?' ⁴⁵ Ele responderá, então: 'Em verdade vos digo: Sempre que deixastes de fazer isto a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer.'

⁴⁶ Estes irão para o suplício eterno, e os justos para a vida eterna.»

VII. Paixão e Ressurreição

(26,1-28,20)

26

Conspiração para matar o Messias.

¹ Tendo acabado todos estes discursos, Jesus disse aos discípulos: ² «Como sabeis, a Páscoa é daqui a dois dias, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.»

³ Então, os sumos sacerdotes e os anciãos do povo reuniram-se no palácio do Sumo Sacerdote, que se chamava Caifás, ⁴ e deliberaram prender Jesus, à traição, e matá-lo. ⁵ Diziam, porém: «Que não seja durante a festa, para não haver alvoroço entre o povo.»

Uma mulher unge Jesus.

⁶ Jesus encontrava-se em Betânia, em casa de Simão, o leproso. ⁷ Enquanto estava à mesa, aproximou-se dele uma mulher, que trazia um frasco de alabastro com um perfume de alto preço e derramou-lho sobre a cabeça. ⁸ Ao verem isto, os discípulos ficaram indignados e disseram: «Para quê este desperdício? ⁹ Podia vender-se por bom preço e dar-se o dinheiro aos pobres.»

¹⁰ Jesus apercebeu-se de tudo e disse: «Porque afligis esta mulher? Ela praticou uma boa acção para comigo. ¹¹ Pobres, sempre os tereis convosco; mas a mim nem sempre me tereis. ¹² Derramando este perfume sobre o meu corpo, ela preparou a minha sepultura. ¹³ Em verdade' vos digo: Em qualquer parte do mundo onde este Evangelho for anunciado, há-de também narrar-se, em sua memória, o que ela acaba de fazer»

Acordo de Judas para trair Jesus.

¹⁴ Então um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os sumos sacerdotes ¹⁵ e disse-lhes: «Quanto me dareis, se eu vo-lo entregar?» Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata.

¹⁶ E, a partir de então, Judas procurava uma oportunidade para entregar Jesus.

Última Páscoa com os discípulos.

¹⁷ No primeiro dia da festa dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-lhe: «Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?» ¹⁸ Ele respondeu: «Ide à cidade, a casa de um certo homem e dizei-lhe: 'O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo; é em tua casa que quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos.'» ¹⁹ Os discípulos fizeram com Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

²⁰ Ao cair da tarde, sentou-se à mesa com os Doze. ²¹ Enquanto comiam, disse: «Em verdade vos digo: Um de vós me há-de entregar.»

²² Profundamente entristecidos, começaram a perguntar-lhe, cada um por sua vez: «Porventura serei eu, Senhor?» ²³ Ele respondeu: «O que mete comigo a mão no prato, esse me entregará. ²⁴ O Filho do Homem segue o seu caminho, como está escrito acerca dele; mas ai daquele por quem o Filho do Homem vai ser entregue. Seria melhor para esse homem não ter nascido!» ²⁵ Judas, o traidor, tomou a palavra e perguntou: «Porventura serei eu, Mestre?» «Tu o disseste» - respondeu Jesus.

Instituição da Eucaristia.

²⁶ Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: «Tomai, comei: isto é o meu corpo.»

²⁷ Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo: «Bebei dele todos. ²⁸ Porque este é o meu sangue, sangue da Aliança, que vai ser derramado por muitos, para perdão dos pecados. ²⁹ Eu vos digo: Não beberei mais deste produto da videira, até ao dia em que beber o vinho novo convosco no Reino de meu Pai.» ³⁰ Depois de cantarem os salmos, saíram para o Monte das Oliveiras.

Anúncio das negações de Pedro.

³¹ Jesus disse-lhes, então: «Nesta mesma noite, todos ficareis perturbados por minha causa, porque está escrito: Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho serão dispersas. ³² Mas, depois da minha ressurreição, hei-de preceder-vos na Galileia.»

³³ Tomando a palavra, Pedro respondeu-lhe: «Ainda que todos fiquem perturbados por tua causa, eu nunca me perturbarei!» ³⁴ Jesus retorquiu-lhe: «Em verdade te digo: Esta mesma noite, antes de o galo cantar, vais negar-me três vezes.» ³⁵ Pedro disse-lhe: «Mesmo que tenha de morrer contigo, não te negarei!» E todos os discípulos afirmaram o mesmo.

Oração em angústia.

³⁶ Entretanto, Jesus com os seus discípulos chegou a um lugar chamado Getsémani e disse-lhes: «Sentai-vos aqui, enquanto Eu vou além orar.» ³⁷ E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu,

começou a entristecer-se e a angustiar-se. ³⁸ Disse-lhes, então: «A minha alma está numa tristeza de morte; ficai aqui e vigiai comigo.»

³⁹ E, adiantando-se um pouco mais, caiu com a face por terra, orando e dizendo: «Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. No entanto, não seja como Eu quero, mas como Tu queres.»

⁴⁰ Voltando para junto dos discípulos, encontrou-os a dormir e disse a Pedro: «Nem sequer pudeste vigiar uma hora comigo! ⁴¹ Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é débil.» ⁴² Afastou-se, pela segunda vez, e foi orar, dizendo: «Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que Eu o beba, faça-se a tua vontade!» ⁴³ Depois voltou e encontrou-os novamente a dormir, pois os seus olhos estavam pesados.

⁴⁴ Deixou-os e foi orar de novo pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. ⁴⁵ Reunindo-se finalmente aos discípulos, disse-lhes: «Continuai a dormir e a descansar! Já se aproxima a hora, e o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. ⁴⁶ Levantai-vos, vamos! Já se aproxima aquele que me vai entregar.»

Prisão de Jesus: um Messias não-violento.

⁴⁷ Ainda Ele falava, quando apareceu Judas, um dos Doze, e com ele muita gente, com espadas e varapaus, enviada pelos sumos sacerdotes e pelos anciãos do povo. ⁴⁸ O traidor tinha-lhes dado este sinal; «Aquele que eu beijar, é esse mesmo: prendei-o.»

⁴⁹ Aproximou-se imediatamente de Jesus e disse: «Salve, Mestre!» E beijou-o. ⁵⁰ Jesus respondeu-lhe: «Amigo, a que vieste?» Então, avançaram, deitaram as mãos a Jesus e prenderam-no. ⁵¹ Um dos que estavam com Jesus levou a mão à espada, desembainhou-a e feriu um servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe uma orelha. ⁵² Jesus disse-lhe: «Mete a tua espada na bainha, pois todos quantos se servirem da espada morrerão à espada. ⁵³ Julgas que não posso recorrer a meu Pai? Ele imediatamente me enviaria mais de doze legiões de anjos! ⁵⁴ Mas como se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim deve acontecer?» ⁵⁵ Voltando-se, depois, para a multidão, disse: «Viestes prender-me com espadas e varapaus, como se eu fosse um ladrão! Todos os dias estava sentado no templo a ensinar, e não me prendestes. ⁵⁶ Mas tudo isto aconteceu, para que se cumprissem as Escrituras dos profetas.» Então, todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

Jesus perante os seus juízes.

⁵⁷ Os que tinham prendido Jesus conduziram-no à casa do Sumo Sacerdote Caifás, onde os doutores da Lei e os anciãos do povo se tinham reunido. ⁵⁸ Pedro seguiu-o de longe até ao palácio do Sumo Sacerdote. Aproximando-se, entrou e sentou-se entre os servos, para ver o desfecho de tudo aquilo. ⁵⁹ Os sumos sacerdotes e todo o Conselho procuravam um depoimento falso contra Jesus, a fim de o condenarem à

morte. ⁶⁰ Mas não o encontraram, embora se tivessem apresentado muitas testemunhas falsas. Apresentaram-se finalmente duas, ⁶¹ que declararam: «Este homem disse: Posso destruir o templo de Deus e reedifica-lo em três dias.»

⁶² O Sumo Sacerdote ergueu-se, então, e disse-lhe: «Não respondes nada? Que dizes aos que depõem contra ti?» ⁶³ Mas Jesus continuava calado. O Sumo Sacerdote disse-lhe: «Intimo-te, pelo Deus vivo, que nos digas se és o Messias, o Filho de Deus.» ⁶⁴ Jesus respondeu-lhe: «Tu o disseste. E Eu digo-vos:

Vereis um dia *o Filho do Homem*
sentado à direita do Todo-Poderoso
e *vindo sobre as nuvens do céu.*»

⁶⁵ Então, o Sumo Sacerdote rasgou as vestes, dizendo: «Blasfemou! Que necessidade temos, ainda, de testemunhas? Acabais de ouvir a blasfémia. ⁶⁶ Que vos parece?» Eles responderam: «É réu de morte.» ⁶⁷ Depois cuspiam-lhe no rosto e batiam-lhe. Outros esbofeteavam-no, dizendo: ⁶⁸ «Profetiza, Messias: quem foi que te bateu?»

Negações de Pedro.

⁶⁹ Entretanto, Pedro estava sentado no pátio. Uma criada aproximou-se dele e disse-lhe: «Tu também estavas com Jesus, o Galileu,» ⁷⁰ Mas ele negou diante de todos, dizendo: «Não sei o que dizes.»? ⁷¹ Dirigindo-se para a porta, outra criada viu-o e disse aos que ali estavam: «Este também estava com Jesus, o Nazareno.» ⁷² Ele negou de novo com juramento: «Não conheço esse homem.» ⁷³ Um momento depois, aproximaram-se os que ali estavam e disseram a Pedro: «Com certeza tu és dos seus, pois até a tua maneira de falar te denuncia.», ⁷⁴ Começou, então, a dizer imprecensões e a jurar: «Não conheço esse homem!»

No mesmo instante, o galo cantou. ⁷⁵ E Pedro lembrou-se das palavras de Jesus: «Antes de o galo cantar, me negarás três vezes.» E, saindo para fora, chorou amargamente.

27

Jesus perante Pilatos.

¹ De manhã cedo, todos os sumos sacerdotes e anciãos do povo se reuniram em conselho contra Jesus, para o matarem ² E manietando-o levaram-no ao governador Pilatos.

Remorsos de Judas e suicídio.

³ Então Judas, que o entregara, vendo que Ele tinha sido condenado, foi tocado pelo remorso e devolveu as trinta moedas de prata aos sumos sacerdotes e aos anciãos, dizendo: ⁴ «Pequei, entregando sangue

inocente.» Eles replicaram: «Que nos importa? Isso é lá contigo.» ⁵ Atirando as moedas para o santuário, ele saiu e foi enforcar-se.

⁶ Os sumos sacerdotes, apanhando as moedas, disseram: «Não é lícito lançá-las no tesouro, pois são preço de sangue.» ⁷ Depois de terem deliberado, compraram com elas o «Campo do Oleiro», para servir de cemitério aos estrangeiros. ⁸ Por tal razão, aquele campo é chamado, até ao dia de hoje, «Campo de Sangue.» ⁹ Deste modo, cumpriu-se o que fora dito pelo profeta Jeremias:

*«Tomaram as trinta moedas de prata,
preço em que foi avaliado
aquele que os filhos de Israel avaliaram, e
¹⁰ deram-nas pelo Campo do Oleiro,
como o Senhor havia ordenado.»*

Pilatos interroga Jesus.

¹¹ Jesus foi conduzido à presença do governador, que lhe perguntou: «Tu és o Rei dos Judeus?» Jesus respondeu: «Tu o dizes.» ¹² Mas, ao ser acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos, nada respondeu.

¹³ Pilatos disse-lhe, então: «Não ouves tudo o que dizem contra ti?» ¹⁴ Mas Ele não respondeu coisa alguma, de modo que o governador estava muito admirado.

Jesus sentenciado à morte.

¹⁵ Ora, por ocasião da festa, o governador costumava conceder a liberdade a um prisioneiro, à escolha do povo. ¹⁶ Nessa altura havia um preso afamado, chamado Barrabás. ¹⁷ Pilatos perguntou ao povo, que se encontrava reunido: «Qual quereis que vos solte: Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?» ¹⁸ Ele sabia que o tinham entregado por inveja.

¹⁹ Enquanto estava sentado no tribunal, a mulher mandou-lhe dizer: «Não te intrometas no caso desse justo, porque hoje muito sofri em sonhos por causa dele.» ²⁰ Mas os sumos sacerdotes e os anciãos persuadiram a multidão a pedir Barrabás e exigir a morte de Jesus. ²¹ Tomando a palavra, o governador inquiriu: «Qual dos dois quereis que vos solte?» Eles responderam: «Barrabás!» ²² Pilatos disse-lhes: «Que hei-de fazer, então, de Jesus chamado Cristo?» Todos responderam: «Seja crucificado!» ²³ Pilatos insistiu: «Que mal fez Ele?» Mas eles cada vez gritavam mais: «Seja crucificado!»

²⁴ Pilatos, vendo que nada conseguia e que o tumulto aumentava cada vez mais, mandou vir água e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo: «Estou inocente deste sangue. Isso é convosco.» ²⁵ E todo o povo respondeu: «Que o seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos!» ²⁶ Então, soltou-lhes Barrabás. Quanto a Jesus, depois de o mandar flagelar, entregou-o para ser crucificado.

Os soldados escarnecem de Jesus.

²⁷ Os soldados do governador conduziram Jesus para o pretório e reuniram toda a coorte à volta dele. ²⁸ Despiram-no e envolveram-no com um manto escarlate. ²⁹ Tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e uma cana na mão direita. Dobrando o joelho diante dele, escarneciam-no, dizendo: «Salve! Rei dos Judeus!» ³⁰ E, cuspindo-lhe no rosto, agarravam na cana e batiam-lhe na cabeça. ³¹ Depois de o terem escarnecido, tiraram-lhe o manto, vestiram-lhe as suas roupas e levaram-no para ser crucificado.

Crucifixão de Jesus.

³² À saída, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e obrigaram-no a levar a cruz de Jesus.

³³ Quando chegaram a um lugar chamado Gólgota, isto é, «Lugar do Crânio», ³⁴ *deram-lhe a beber* vinho misturado com fel; mas Ele, provando-o, não quis beber. ³⁵ Depois de o terem crucificado, *repartiram entre si as suas vestes*, tirando-as à sorte. ³⁶ Ficaram ali sentados a guardá-lo. ³⁷ Por cima da sua cabeça, colocaram um escrito, indicando a causa da sua condenação: «Este é Jesus, o rei dos judeus.» ³⁸ Com Ele, Foram crucificados dois salteadores: um à direita e outro à esquerda.

³⁹ Os que passavam injuriavam-no, *meneando a cabeça* e ⁴⁰ dizendo: «Tu, que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és Filho de Deus, desce da cruz!» ⁴¹ Os sumos sacerdotes com os doutores da Lei e os anciãos também zombavam dele, dizendo:

⁴² «Salvou os outros e não pode salvar-se a si mesmo! Se é o rei de Israel, desça da cruz, e acreditaremos nele. ⁴³ *Confiou em Deus; Ele que o livre agora, se o ama*, pois disse: 'Eu sou Filho de Deus!」 ⁴⁴ Até os salteadores, que estavam crucificados com Ele, o insultavam.

A morte de Jesus.

⁴⁵ Desde o meio-dia até às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra. ⁴⁶ Cerca das três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: «*Eli, Eli, lemá sabacthání?*», isto é: «*Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?*» ⁴⁷ Alguns dos que ali se encontravam, ao ouvi-lo, disseram: «Está a chamar por Elias.» ⁴⁸ Um deles correu imediatamente, pegou numa esponja, embebeu-a em vinagre e, fixando-a numa cana, dava-lhe de beber. ⁴⁹ Mas os outros disseram: «Deixa; vejamos se Elias vem salvá-lo.» ⁵⁰ E Jesus, clamando outra vez com voz forte, expirou.

⁵¹ Então, o véu do templo rasgou-se em dois, de alto a baixo. A terra tremeu e as rochas fenderam-se. ⁵² Abriram-se os túmulos e muitos corpos de santos, que estavam mortos, ressuscitaram; ⁵³ e, saindo dos túmulos depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. ⁵⁴ O centurião e os que com ele guardavam Jesus, vendo o tremor de terra e o que estava a acontecer, ficaram apavorados e disseram: «Este era verdadeiramente o Filho de Deus!»

⁵⁵ Estavam ali, a observar de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galileia e o serviram. ⁵⁶ Entre elas, estavam Maria de Magdala, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

Sepultura de Jesus.

⁵⁷ Ao cair da tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. ⁵⁸ Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Pilatos ordenou que lho entregassem.

⁵⁹ José tomou o corpo, envolveu-o num lençol limpo ⁶⁰ e depositou-o num túmulo novo, que tinha mandado talhar na rocha. Depois, rolou uma grande pedra contra a porta do túmulo e retirou-se. ⁶¹ Maria de Magdala e a outra Maria estavam ali sentadas, em frente do sepulcro.

O sepulcro guardado.

⁶² No dia seguinte, que era o dia a seguir ao da Preparação, os sumos sacerdotes e os fariseus reuniram-se com Pilatos ⁶³ e disseram-lhe: «Senhor, lembrámo-nos de que aquele impostor disse, ainda em vida: 'Três dias depois hei-de ressuscitar.' ⁶⁴ Por isso, ordena que o sepulcro seja guardado até ao terceiro dia, não venham os discípulos roubá-lo e dizer ao povo: 'Ressuscitou dos mortos.' E seria a última impostura pior do que a primeira.»

⁶⁵ Pilatos respondeu-lhes: «Tendes guardas. Ide e guardai-o como entenderdes.» ⁶⁶ E eles foram pôr o sepulcro em segurança, selando a pedra e confiando-o à vigilância dos guardas.

28

Jesus esta vivo!

¹ Terminado o sábado, ao romper do primeiro dia da semana Maria de Magdala e a outra Maria foram visitar o sepulcro. ² Nisto, houve um grande terramoto: o anjo do Senhor, descendo do Céu, aproximou-se e removeu a pedra, sentando-se sobre ela. ³ O seu aspecto era como o de um relâmpago; e a sua túnica, branca como a neve. ⁴ Os guardas, com medo dele, puseram-se a tremer e ficaram como mortos. ⁵ Mas o anjo tomou a palavra e disse às mulheres: «Não tenhais medo. Sei que buscais Jesus, o crucificado; ⁶ não está aqui, pois ressuscitou, como tinha dito. Vinde, vede o lugar onde jazia ⁷ e ide depressa dizer aos seus discípulos: 'Ele ressuscitou dos mortos e vai à vossa frente para a Galileia. Lá o vereis. Eis o que tinha para vos dizer.»

⁸ Afastando-se rapidamente do sepulcro, cheias de temor e de grande alegria, as mulheres correram a dar a notícia aos discípulos. ⁹ Jesus saiu ao seu encontro e disse-lhes: «Salve!» Elas aproximaram-se, estreitaram-lhe os pés e prostraram-se diante dele. ¹⁰ Jesus disse-lhes:

«Não temais. Ide anunciar aos meus irmãos que partam para a Galileia. Lá me verão.»

Mentir, para negar a vida.

¹¹ Enquanto elas iam a caminho, alguns dos guardas foram à cidade participar aos sumos sacerdotes tudo o que tinha acontecido! ¹² Eles reuniram-se com os anciãos; e, depois de terem deliberado, deram muito dinheiro aos soldados, ¹³ recomendando-lhes: «Dizei isto: 'De noite, enquanto dormíamos, os seus discípulos vieram e roubaram-no.' ¹⁴ E, se o caso chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e faremos com que vos deixe tranquilos.» ¹⁵ Recebendo o dinheiro, eles fizeram como lhes tinham ensinado. E esta mentira divulgou-se entre os judeus até ao dia de hoje.

¹⁶ Os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha indicado. ¹⁷ Quando o viram, adoraram-no; alguns, no entanto, ainda duvidavam. ¹⁸ Aproximando-se deles, Jesus disse-lhes: «Foi-me dado todo o poder no Céu e na Terra. ¹⁹ Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ²⁰ ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado. E saber que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos.»

MARCOS

Bíblia Sagrada Africana

Sommario

1	5.....	9.....	13.....	1.....
2	6.....	10.....	14.....	3.....
3	7.....	11.....	15.....	5.....
4	8.....	12.....	16.....	6.....

I. Missão de Jesus na Galileia

(1,1-9.50)

1

¹ Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

A conversão segundo João Baptista

² Conforme está escrito no profeta Isaías:

*«Eis que envio à tua frente o meu mensageiro,
a fim de preparar o teu caminho.*

³ Uma voz clama no deserto:

*'Preparai o caminho do Senhor;
endireitai as suas veredas.'*»

⁴ João Baptista apareceu no deserto, a pregar um baptismo de arrependimento para remissão dos pecados. ⁵ Saíam ao seu encontro todos os da província da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém e eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. ⁶ João vestia-se de pêlos de camelo e trazia uma correia de couro à cintura; alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. ⁷ E pregava assim: «Depois de mim vai chegar outro que é mais forte do que eu, diante do qual não sou digno de me inclinar para lhe desatar as correias das sandálias. ⁸ Eu baptizei-vos em água, mas Ele há-de baptizar-vos no Espírito Santo.»

Baptismo de Jesus.

⁹ Por aqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi baptizado por João no Jordão.

¹⁰ Quando saía da água, viu serem rasgados os céus e o Espírito descer sobre Ele como uma pomba. ¹¹ E do céu veio uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado, em ti pus todo o meu agrado.»

Tentações de Jesus.

¹² Em seguida, o Espírito impeliu-o para o deserto. ¹³ E ficou no deserto quarenta dias. Era tentado por Satanás, estava entre as feras e os anjos serviam-no.

Resumo da missão e mensagem de Jesus.

¹⁴ Depois de João ter sido preso, Jesus foi para a Galileia, e proclamava o Evangelho de Deus, ¹⁵ dizendo: «Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: arrependei-vos e acreditai no Evangelho.»

Jesus chama os primeiros discípulos.

¹⁶ Passando ao longo do mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. ¹⁷ E disse-lhes Jesus: «Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens.» ¹⁸ Deixando logo as redes, seguiram-no.

¹⁹ Um pouco adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco a consertar as redes, e logo os chamou. ²⁰ E eles deixaram no barco seu pai Zebedeu com os assalariados e partiram com Ele.

Cura de um possesso.

²¹ Entraram em Cafarnaúm. Chegado o sábado, veio à sinagoga e começou a ensinar. ²² E maravilhavam-se com o seu ensinamento, pois os ensinava como quem tem autoridade e não como os doutores da Lei. ²³ Na sinagoga deles encontrava-se um homem com um espírito maligno, que começou a gritar: ²⁴ «Que tens a ver connosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos arruinar? Sei quem Tu és: o Santo de Deus.» ²⁵ Jesus repreendeu-o, dizendo: «Cala-te e sai desse homem.» ²⁶ Então, o espírito maligno, depois de o sacudir com força, saiu dele dando um grande grito. ²⁷ Tão assombrados ficaram que perguntavam uns aos outros: «Que é isto? Eis um novo ensinamento, e feito com tal autoridade que até manda aos espíritos malignos e eles obedecem-lhe!» ²⁸ E a sua fama logo se espalhou por toda a parte, em toda a região da Galileia.

Cura da sogra de Simão.

²⁹ Saindo da sinagoga, foram para casa de Simão e André, com Tiago e João. ³⁰ A sogra de Simão estava de cama com febre, e logo lhe falaram dela. ³¹ Aproximando-se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los.

Cura de muitas pessoas.

³² À noitinha, depois do pôr do Sol, trouxeram-lhe todos os enfermos e possessos, ³³ e a cidade inteira estava reunida junto à porta. ³⁴ Curou muitos enfermos atormentados por toda a espécie de males e expulsou muitos demónios; mas não deixava falar os demónios, porque sabiam quem Ele era.

Em Cafarnaúm: com Deus, pelo povo.

³⁵ De madrugada, ainda escuro, levantou-se e saiu; foi para um lugar solitário e ali se pôs em oração. ³⁶ Simão e os que estavam com Ele seguiram-no. ³⁷ E, tendo-o encontrado, disseram-lhe: «Todos te procuram.» ³⁸ Mas Ele respondeu-lhes: «Vamos para outra parte, para as aldeias vizinhas, a fim de pregar aí, pois foi para isso que Eu vim.»

³⁹ E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas deles e expulsando os demónios.

Purificação de um leproso.

⁴⁰ Um leproso veio ter com Ele, caiu de joelhos e suplicou: «Se quiseres, podes purificar-me.» ⁴¹ Compadecido Jesus estendeu a mão, tocou-o e disse: «Quero, fica purificado.» ⁴² Imediatamente a lepra deixou-o, e ficou purificado. ⁴³ E logo o despediu dizendo-lhe em tom severo: ⁴⁴ «Livra-te de falar disto a alguém; vai antes, mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que foi estabelecido por Moisés, a fim de lhes servir de testemunho.»

⁴⁵ Ele, porém, assim que se retirou, começou a proclamar e a divulgar o sucedido, a ponto de Jesus não poder entrar abertamente numa cidade; ficava fora, em lugares despovoados. E de todas as partes iam ter com Ele.

2

Cura de um paralítico.

¹ Dias depois, tendo Jesus voltado a Cafarnaúm, ouviu-se dizer que estava em casa. ² Juntou-se tanta gente que nem mesmo à volta da porta havia lugar, e anunciava-lhes a Palavra. ³ Vieram, então, trazer-lhe um paralítico, transportado por quatro homens. ⁴ Como não podiam aproximar-se por causa da multidão, descobriram o tecto no sítio onde Ele estava, fizeram uma abertura e desceram o catre em que jazia o paralítico. ⁵ Vendo Jesus a fé daqueles homens, disse ao paralítico: «Filho, os teus pecados estão perdoados.»

⁶ Ora estavam lá sentados alguns doutores da Lei que discorriam em seus corações: ⁷ «Porque fala este assim? Blasfema! Quem pode perdoar pecados senão Deus?» ⁸ Jesus percebeu logo, em seu íntimo, que eles assim discorriam; e disse-lhes: «Porque discorreis assim em vossos corações? ⁹ Que é mais fácil? Dizer ao paralítico: 'Os teus pecados estão perdoados', ou dizer: 'Levanta-te, pega no teu catre e anda'? ¹⁰ Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder para perdoar os pecados, ¹¹ Eu te ordeno - disse ao paralítico: levanta-te, pega no teu catre e vai para tua casa.» ¹² Ele levantou-se e, pegando

logo no catre, saiu à vista de todos, de modo que todos se maravilhavam e glorificavam a Deus, dizendo: «Nunca vimos coisa assim!»

Chamamento de Levi.

¹³ Jesus saiu de novo para a beira-mar. Toda a multidão ia ao seu encontro, e Ele ensinava-os. ¹⁴ Ao passar, viu Levi, filho de Alfeu, sentado no posto de cobrança, e disse-lhe: «Segue-me.» E, levantando-se, ele seguiu Jesus. ¹⁵ Depois, quando se encontrava à mesa em casa dele, muitos cobradores de impostos e pecadores também se puseram à mesma mesa com Jesus e os seus discípulos, pois eram muitos os que o seguiam.

¹⁶ Mas os doutores da Lei do partido dos fariseus, vendo-o comer com pecadores e cobradores de impostos, disseram aos discípulos: «Porque é que Ele come com cobradores de impostos e pecadores?» ¹⁷ Jesus ouviu isto e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os enfermos. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.»

Festejar e jejuar.

¹⁸ Estando os discípulos de João e os fariseus a jejuar, vieram dizer-lhe: «Porque é que os discípulos de João e os dos fariseus guardam jejum, e os teus discípulos não jejuam?»

¹⁹ Jesus respondeu: «Poderão os convidados para a boda jejuar enquanto o esposo está com eles? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar. ²⁰ Dias virão em que o esposo lhes será tirado; e então, nesses dias, hão-de jejuar.»

²¹ «Ninguém deita remendo de pano novo em roupa velha, pois o pano novo puxa o tecido velho e o rasgão fica maior. ²² E ninguém deita vinho novo em odres velhos; se o fizer, o vinho romperá os odres e perde-se o vinho, tal como os odres. Mas vinho novo, em odres novos.»

O sábado é para as pessoas.

²³ Ora num dia de sábado, indo Jesus através das searas, os discípulos puseram-se a colher espigas pelo caminho. ²⁴ Os fariseus diziam-lhe: «Repara! Porque fazem eles ao sábado o que não é permitido?» ²⁵ Ele disse: «Nunca lestes o que fez David, quando teve necessidade e sentiu fome, ele e os que estavam com ele?»

²⁶ Como entrou na casa de Deus, ao tempo do Sumo Sacerdote Abiatar, e comeu os pães da oferta, que apenas aos sacerdotes era permitido comer, e também os deu aos que estavam com ele?»

²⁷ E disse-lhes: «O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. » O Filho do Homem até do sábado é Senhor.»

3

¹ Novamente entrou na sinagoga. E estava lá um homem que tinha uma das mãos paralisada. ² Ora eles observavam-no, para ver se iria curá-lo ao sábado, a fim de o poderem acusar.

³ Jesus disse ao homem da mão paralisada: «Levanta-te e vem para o meio.» ⁴ E a eles perguntou: «É permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar uma vida ou matá-la?» Eles ficaram calados. ⁵ Então, olhando-os com indignação e magoado com a dureza dos seus corações, disse ao homem: «Estende a mão.» Estendeu-a, e a mão ficou curada.

⁶ Assim que saíram, os fariseus reuniram-se com os partidários de Herodes para deliberar como haviam de matar Jesus.

Um Messias escondido.

⁷ Jesus retirou-se para o mar com os discípulos. Seguiu-o uma imensa multidão vinda da Galileia. E da Judeia, ⁸ de Jerusalém, da Idumeia, de além-Jordão e das cercanias de Tiro e de Sídon uma grande multidão veio ter com Ele, ao ouvir dizer o que Ele fazia.

⁹ E disse aos discípulos que lhe aprontassem um barco, a fim de não ser molestado pela multidão, ¹⁰ pois tinha curado muita gente e, por isso, os que sofriam de enfermidades caíam sobre Ele para lhe tocarem.

¹¹ Os espíritos malignos, ao vê-lo, prostravam-se diante dele e gritavam: «Tu és o Filho de Deus!» ¹² Ele, porém, proibia-lhes severamente que o dessem a conhecer.

Chamamento e missão dos Doze.

¹³ Jesus subiu depois a um monte, chamou os que Ele queria e foram ter com Ele. ¹⁴ Estabeleceu doze para estarem com Ele e para os enviar a pregar, ¹⁵ com o poder de expulsar demónios.

¹⁶ Estabeleceu estes doze: Simão, ao qual pôs o nome de Pedro; ¹⁷ Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais deu o nome de Boanerges, isto é, filhos do trovão; ¹⁸ André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o Cananeu, ¹⁹ e Judas Iscariote, que o entregou.

Oposição: Jesus e Belzebu.

²⁰ Tendo Jesus chegado a casa, de novo a multidão acorreu, de tal maneira que nem podiam comer. ²¹ E quando os seus familiares ouviram isto, saíram a ter mão nele, pois diziam: «Está fora de si!»

²² E os doutores da Lei, que tinham descido de Jerusalém, afirmavam: «Ele tem Belzebu!» E ainda: «É pelo chefe dos demónios que expulsa os demónios.»

²³ Então, Jesus chamou-os e disse-lhes em parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás? ²⁴ Se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode perdurar; ²⁵ e se uma família se dividir contra si mesma, essa família não pode subsistir. ²⁶ Se, portanto, Satanás se levanta

contra si próprio, está dividido e não poderá subsistir; é o seu fim. ²⁷ Ninguém consegue entrar em casa de um homem forte e roubar-lhe os bens sem primeiro o amarrar; só depois poderá saquear-lhe a casa. ²⁸ Em verdade vos digo: todos os pecados e todas as blasfêmias que proferirem os filhos dos homens, tudo lhes será perdoado; ²⁹ mas, quem blasfemar contra o Espírito Santo, nunca mais terá perdão: é réu de pecado eterno.»

³⁰ Disse-lhes isto porque eles afirmavam: «Tem um espírito maligno.»

Jesus e o seu verdadeiro clã.

³¹ Nisto chegam sua mãe e seus irmãos que, ficando do lado de fora, o mandam chamar. ³² A multidão estava sentada em volta dele, quando lhe disseram: «Estão lá fora a tua mãe e os teus irmãos que te procuram.» ³³ Ele respondeu: «Quem são minha mãe e meus irmãos?» ³⁴ E, percorrendo com o olhar os que estavam sentados à volta dele, disse: «Aí estão minha mãe e meus irmãos. ³⁵ Aquele que fizer a vontade de Deus, esse é que é meu irmão, minha irmã e minha mãe.»

4

Preparação para ensinar.

¹ De novo começou a ensinar à beira-mar. Uma enorme multidão vem agrupar-se junto dele e, por isso, sobe para um barco e senta-se nele, no mar, ficando a multidão em terra, junto ao mar. ² Ensinava-lhes muitas coisas em parábolas e dizia nos seus ensinamentos:

Parábola do semeador.

³ «Escutai: o semeador saiu a semear. ⁴ Enquanto semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho e vieram as aves e comeram-na. ⁵ Outra caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra e logo brotou, por não ter profundidade de terra; ⁶ mas, quando o Sol se ergueu, foi queimada e, por não ter raiz, secou. ⁷ Outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram, sufocaram-na, e não deu fruto. ⁸ Outra caiu em terra boa e, crescendo e vicejando, deu fruto e produziu a trinta, a sessenta e a cem por um.» ⁹ E dizia: «Quem tem ouvidos para ouvir, oiça.»

O conhecimento é um dom de Deus.

¹⁰ Ao ficar só, os que o rodeavam, juntamente com os Doze, perguntaram-lhe o sentido da parábola. ¹¹ Respondeu: «A vós é dado conhecer o mistério do Reino de Deus; mas, aos que estão de fora, tudo se lhes propõe em parábolas, ¹² para que
ao olhar, olhem e não vejam,

*ao ouvir, oiçam e não compreendam,
não vão eles converter-se e ser perdoados.»*

Explicação da parábola do semeador.

¹³ E acrescentou: «Não compreendeis esta parábola? Como compreendereis então todas as outras parábolas?

¹⁴ O semeador semeia a palavra. ¹⁵ Os que estão ao longo do caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; e, mal a ouvem, chega Satanás e tira a palavra semeada neles. ¹⁶ Do mesmo modo, os que recebem a semente em terreno pedregoso, são aqueles que, ao ouvirem a palavra, logo a recebem com alegria, ¹⁷ mas não têm raiz em si próprios, são inconstantes e, quando surge a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, logo desfalecem. ¹⁸ Outros há que recebem a semente entre espinhos; esses ouvem a palavra, ¹⁹ mas os cuidados do mundo, a sedução das riquezas e as restantes ambições entram neles e sufocam a palavra, que fica infrutífera! ²⁰ Aqueles que recebem a semente em boa terra são os que ouvem a palavra, a recebem, dão fruto e produzem a trinta, a sessenta e a cem por um.»

A luz debaixo do alqueire.

²¹ Disse-lhes ainda: «Põe-se, porventura, a candeia debaixo do alqueire ou debaixo da cama? Não é para ser colocada no candelabro?

²² Porque não há nada escondido que não venha a descobrir-se, nem há nada oculto que não venha à luz. ²³ Se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça.» ²⁴ E prosseguiu: «Tomai sentido no que ouvis. Com a medida que empregardes para medir é que sereis medidos, e ainda vos será acrescentado. ²⁵ Pois àquele que tem, será dado; e ao que não tem, mesmo aquilo que tem lhe será tirado.»

A semente que germina, cresce e amadurece.

²⁶ Dizia ainda: «O Reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. ²⁷ Quer esteja a dormir, quer se levante, de noite e de dia, a semente germina e cresce, sem ele saber como.

²⁸ A terra produz por si, primeiro o caule, depois a espiga e, finalmente, o trigo perfeito na espiga. ²⁹ E, quando o fruto amadurece, logo ele lhe mete a foice, porque chegou o tempo da ceifa.»

O grão de mostarda.

³⁰ Dizia também: «Com que havemos de comparar o Reino de Deus? Ou com qual parábola o representaremos?

³¹ É como um grão de mostarda que, ao ser deitado à terra, é a mais pequena de todas as sementes que existem; ³² mas, uma vez semeado, cresce, transforma-se na maior de todas as plantas do horto e estende tanto os ramos, que as aves do céu se podem abrigar à sua sombra.»

A função das parábolas.

³³ Com muitas parábolas como estas, pregava-lhes a Palavra, conforme eram capazes de compreender. ³⁴ Não lhes falava senão em parábolas; mas explicava tudo aos discípulos, em particular.

O poder de Jesus.

³⁵ Naquele dia, ao entardecer, disse: «Passemos para a outra margem.» ³⁶ Afastando-se da multidão, levaram-no consigo, no barco onde estava; e havia outras embarcações com Ele. ³⁷ Desencadeou-se, então, um grande turbilhão de vento, e as ondas arrojavam-se contra o barco, de forma que este já estava quase cheio de água. ³⁸ Jesus, à popa, dormia sobre uma almofada.

Acordaram-no e disseram-lhe: «Mestre, não te importas que pereçamos?» ³⁹ Ele, despertando, falou imperiosamente ao vento e disse ao mar: «Cala-te, acalma-te!» O vento serenou e fez-se grande calma. ⁴⁰ Depois disse-lhes: «Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?» ⁴¹ E sentiram um grande temor e diziam uns aos outros: «Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?»

5

Mais forte do que uma legião de demónios.

¹ Chegaram à outra margem do mar, à região dos gerasenos. ² Logo que Jesus desceu do barco, veio ao seu encontro, saído dos túmulos, um homem possesso de um espírito maligno. ³ Tinha nos túmulos a sua morada, e ninguém conseguia prendê-lo, nem mesmo com uma corrente, ⁴ pois já fora preso muitas vezes com grilhões e correntes, e despedaçara os grilhões e quebrara as correntes; ninguém era capaz de o dominar. ⁵ Andava sempre, dia e noite, entre os túmulos e pelos montes, a gritar e a ferir-se com pedras.

⁶ Avistando Jesus ao longe, correu, prostrou-se diante dele e disse ⁷ em alta voz: «Que tens a ver comigo, ó Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te, por Deus, que não me atormentes!» ⁸ Efectivamente, Jesus dizia: «Sai desse homem, espírito maligno.» ⁹ Em seguida, perguntou-lhe: «Qual é o teu nome?» Respondeu: «O meu nome é Legião, porque somos muitos.» ¹⁰ E suplicava-lhe insistentemente que não o expulsasse daquela região. ¹¹ Ora, ali próximo do monte, andava a pastar uma grande vara de porcos. ¹² E os espíritos malignos suplicaram a Jesus: «Manda-nos par os porcos, para entrarmos neles.»

¹³ Jesus consentiu. Então, os espíritos malignos saíram do homem e entraram nos porcos, e a vara, cerca de uns dois mil, precipitou-se do alto no mar e ali se afogou. ¹⁴ Os guardas dos porcos fugiram e levaram a notícia à cidade e aos campos.

As pessoas foram ver o que se passara. ¹⁵ Ao chegarem junto de Jesus, viram o possesso sentado, vestido e em perfeito juízo, ele que estivera possuído de uma legião; e ficaram cheias de temor. ¹⁶ As testemunhas do acontecimento narraram-lhes o que tinha sucedido ao possesso e o que se passara com os porcos. ¹⁷ Então, pediram a Jesus que se retirasse do seu território. ¹⁸ Jesus voltou para o barco e o homem que fora possesso suplicou-lhe que o deixasse andar com Ele. ¹⁹ Não lho permitiu. Disse-lhe antes: «Vai para tua casa, para junto dos teus, e conta-lhes tudo o que o Senhor fez por ti e como teve misericórdia de ti.» ²⁰ Ele retirou-se, começou a apregoar na Decápole o que Jesus fizera por ele, e todos se maravilhavam.

A filha de Jairo e a mulher com hemorragia.

²¹ Depois de Jesus ter atravessado, no barco, para a outra margem, reuniu-se uma grande multidão junto dele, que continuava à beira-mar. ²² Chegou, então, um dos chefes da sinagoga, de nome Jairo, e, ao vê-lo, prostrou-se a seus pés ²³ e suplicou instantemente: «A minha filha está a morrer; vem impor-lhe as mãos para que se salve e viva.» ²⁴ Jesus partiu com ele, seguido por numerosa multidão, que o apertava.

²⁵ Certa mulher, vítima de um fluxo de sangue havia doze anos, ²⁶ que sofrera muito nas mãos de muitos médicos e gastara todos os seus bens sem encontrar nenhum alívio, antes piorava cada vez mais, ²⁷ tendo ouvido falar de Jesus, veio por entre a multidão e tocou-lhe, por detrás, nas vestes, ²⁸ pois dizia: «Se ao menos tocar nem que seja as suas vestes, ficarei curada.» ²⁹ De facto, no mesmo instante se estancou o fluxo de sangue, e sentiu no corpo que estava curada do seu mal. ³⁰ Imediatamente Jesus, sentindo que saíra dele uma força, voltou-se para a multidão e perguntou: «Quem tocou as minhas vestes?» ³¹ Os discípulos responderam: «Vês que a multidão te comprime de todos os lados, e ainda perguntas: 'Quem me tocou?'" ³² Mas Ele continuava a olhar em volta, para ver aquela que tinha feito isso. ³³ Então, a mulher, cheia de medo e a tremer, sabendo o que lhe tinha acontecido, foi prostrar-se diante dele e disse toda a verdade. ³⁴ Disse-lhe Ele: «Filha, a tua fé salvou-te; vai em paz e sê curada do teu mal.»

³⁵ Ainda Ele estava a falar, quando, da casa do chefe da sinagoga, vieram dizer: «A tua filha morreu; de que serve agora incomodares o Mestre?» ³⁶ Mas Jesus, que surpreendera as palavras proferidas, disse ao chefe da sinagoga: «Não tenhas receio; crê somente.» ³⁷ E não deixou que ninguém o acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. ³⁸ Ao chegar a casa do chefe da sinagoga, encontrou grande alvoroço e gente a chorar e a gritar. ³⁹ Entrando, disse-lhes: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu, está a dormir.» ⁴⁰ Mas faziam troça dele. Jesus pôs fora aquela gente e, levando consigo apenas o pai, a mãe da menina e os que vinham com Ele, entrou onde da a

⁴¹ Tomando-lhe a mão, disse: «*Talitha qûm!*», isto è, «Menina, sou Eu que te digo: levanta-te!» ⁴² E logo a menina se ergueu e começou a andar, pois tinha doze anos. Todos ficaram assombrados. ⁴³ Recomendou-lhes vivamente que ninguém soubesse do sucedido e mandou dar de comer à menina.

6

Em Nazaré: rejeição de Jesus.

¹ E partiu dali. Foi para a sua terra, e os discípulos seguiam-no. ² Chegado o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes enchiam-se de espanto e diziam: «De onde é que isto lhe vem e que sabedoria é esta que lhe foi dada? Como se operam tão grandes milagres por suas mãos? ³ Não é Ele o carpinteiro, o filho de Maria e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E as suas irmãs não estão aqui entre nós?» E isto parecia-lhes escandaloso.

⁴ Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua pátria, entre os seus parentes e em sua casa.» ⁵ E não pôde fazer ali milagre algum. Apenas curou alguns enfermos, impondo-lhes as mãos. ⁶ Estava admirado com a falta de fé daquela gente.

Os Doze, missionários itinerantes e pobres.

Jesus percorria as aldeias vizinhas a ensinar. ⁷ Chamou os Doze, começou a enviá-los dois a dois e deu-lhes poder sobre os espíritos malignos. ⁸ Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser um cajado: nem pão, nem alforge, nem dinheiro no cinto; ⁹ que fossem calçados com sandálias e não levassem duas túnicas. ¹⁰ E disse-lhes também: «Em qualquer casa em que entrardes, ficai nela até partirdes dali. ¹¹ E se não fordes recebidos numa localidade, se os seus habitantes não vos ouvirem, ao sair de lá, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles.»

¹² Eles partiram e pregavam o arrependimento, ¹³ expulsavam numerosos demónios, ungiam com óleo muitos doentes e curavam-nos.

Opiniões sobre Jesus.

¹⁴ O rei Herodes ouviu falar de Jesus, pois o seu nome se tornara célebre; e dizia-se: «Este é João Baptista, que ressuscitou de entre os mortos e, por isso, manifesta-se nele o poder de fazer milagres»; ¹⁵ outros diziam: «É Elias»; outros afirmavam: «É um profeta como um dos outros profetas.» ¹⁶ Mas Herodes, ouvindo isto, dizia: «É João, a quem eu degolei, que ressuscitou.»

Morte de João Baptista.

¹⁷ Na verdade, tinha sido Herodes quem mandara prender João e pô-lo a ferros na prisão, por causa de Herodíade, mulher de Filipe, seu irmão, que ele desposara. ¹⁸ Porque João dizia a Herodes: «Não te é lícito ter contigo a mulher do teu irmão.» ¹⁹ Herodíade tinha-lhe rancor e queria dar-lhe a morte, mas não podia, ²⁰ porque Herodes temia João e, sabendo que era homem justo e santo, protegia-o; quando o ouvia, ficava muito perplexo, mas escutava-o com agrado. ²¹ Mas chegou o dia oportuno, quando Herodes, pelo seu aniversário, ofereceu um banquete aos grandes da corte, aos oficiais e aos principais da Galileia.

²² Tendo entrado e dançado, a filha de Herodíade agradou a Herodes e aos convidados. O rei disse à jovem: «Pede-me o que quiseres e eu to darei.» ²³ E acrescentou, jurando: «Dar-te-ei tudo o que me pedires, nem que seja metade do meu reino.»

²⁴ Ela saiu e perguntou à mãe: «Que hei-de pedir?» A mãe respondeu: «A cabeça de João Baptista.» ²⁵ Voltando a entrar apressadamente, fez o seu pedido ao rei, dizendo: «Quero que me dê imediatamente, num prato, a cabeça de João Baptista.» ²⁶ O rei ficou desolado; mas, por causa do juramento e dos convidados, não quis recusar. ²⁷ Sem demora, mandou um guarda com a ordem de trazer a cabeça de João. O guarda foi e decapitou-o na prisão; ²⁸ depois, trouxe a cabeça num prato e entregou-a à jovem, que a deu à mãe. ²⁹ Tendo conhecimento disto, os discípulos de João foram buscar o seu corpo e depositaram-no num sepulcro.

Regresso dos Doze itinerantes.

³⁰ Os Apóstolos reuniram-se a Jesus e contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado. ³¹ Disse-lhes, então: «Vinde, retiremo-nos para um lugar deserto e descansai um pouco.» Porque eram tantos os que iam e vinham, que nem tinham tempo para comer.

³² Foram, pois, no barco, para um lugar isolado, sem mais ninguém. ³³ Ao vê-los afastar, muitos perceberam para onde iam; e de todas as cidades acorreram, a pé, àquele lugar, e chegaram primeiro que eles.

Comida para cinco mil.

³⁴ Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou, então, a ensinar-lhes muitas coisas.

³⁵ A hora já ia muito adiantada, quando os discípulos se aproximaram e disseram: «O lugar é deserto e a hora vai adiantada. ³⁶ Manda-os embora, para irem aos campos e aldeias comprar de comer.» ³⁷ Jesus respondeu: «Dai-lhes vós mesmos de comer.» Eles disseram-lhe: «Vamos comprar duzentos denários de pão para lhes dar de comer?» ³⁸ Mas Ele perguntou: «Quantos pães tendes? Ide ver.» Depois de se informarem, responderam: «Cinco pães e dois peixes.» ³⁹ Ordenou-lhes

que os mandassem sentar por grupos na erva verde. ⁴⁰ E sentaram-se, por grupos de cem e cinquenta.

⁴¹ Jesus tomou, então, os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao céu, pronunciou a bênção, partiu os pães e dava-os aos seus discípulos, para que eles os repartissem. Dividiu também os dois peixes por todos. ⁴² Comeram até ficarem saciados. ⁴³ E havia ainda doze cestos com os bocados de pão e os restos de peixe. ⁴⁴ Ora os que tinham comido daqueles pães eram cinco mil homens.

Caminhada sobre as águas.

⁴⁵ Jesus obrigou logo os seus discípulos a subirem para o barco e a irem à frente, para o outro lado, rumo a Betsaida, enquanto Ele próprio despedia a multidão. ⁴⁶ Depois de os ter despedido, foi orar para o monte. ⁴⁷ Era já noite, o barco estava no meio do mar e Ele sozinho em terra.

⁴⁸ Vendo-os cansados de remar, porque o vento lhes era contrário, foi ter com eles de madrugada, andando sobre o mar; e fez menção de passar adiante. ⁴⁹ Mas, vendo-o andar sobre o mar, julgaram que fosse um fantasma e começaram a gritar, ⁵⁰ pois todos o viram e se assustaram. Mas Ele logo lhes falou: «Tranquilizai-vos, sou Eu: não temais!» ⁵¹ A seguir, subiu para o barco, para junto deles, e o vento amainou. E sentiram um enorme espanto, ⁵² pois ainda não tinham entendido o que se dera com os pães: tinham o coração endurecido.

Curas em Genesaré.

⁵³ Finda a travessia, aproximaram-se de Genesaré e aportaram. ⁵⁴ Assim que saíram do barco, reconheceram-no. ⁵⁵ Acorreram de toda aquela região e começaram a levar os doentes nos catres para o lugar onde sabiam que Ele se encontrava.

⁵⁶ Nas aldeias, cidades ou campos, onde quer que entrasse, colocavam os doentes nas praças e rogavam-lhe que os deixasse tocar pelo menos as franjas das suas vestes. E quantos o tocavam ficavam curados.

7

A verdadeira religião.

¹ Os fariseus e alguns doutores da Lei vindos de Jerusalém reuniram-se à volta de Jesus, ² e viram que vários dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar. ³ É que os fariseus e todos os judeus em geral não comem sem ter lavado e esfregado bem as mãos, conforme a tradição dos antigos; ⁴ ao voltar da praça pública, não comem sem se lavar; e há muitos outros costumes que seguem, por tradição: lavagem das taças, dos jarros e das vasilhas de cobre. ⁵

Perguntaram-lhe, pois, os fariseus e doutores da Lei: «Porque é que os teus discípulos não obedecem à tradição dos antigos e tomam alimento com as mãos impuras?»

⁶ Respondeu: «Bem profetizou Isaías a vosso respeito, hipócritas, quando escreveu:

*'Este povo honra-me com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim.*

⁷ *Vazio é o culto que me prestam
e as doutrinas que ensinam não passam de preceitos humanos.'*

⁸ Descurais o mandamento de Deus, para vos prenderdes à tradição dos homens.» ⁹ E acrescentou: «Anulais a vosso bel-prazer o mandamento de Deus, para observardes a vossa tradição. ¹⁰ Pois Moisés disse: *Honra teu pai e tua mãe; e ainda: Quem amaldiçoar o pai ou a mãe seja punido de morte.* ¹¹ Vós, porém, dizeis: "Se alguém afirmar ao pai ou à mãe: *'Declaro Qorban'* - isto é, oferta ao Senhor - aquilo que poderias receber de mim...", ¹² nada mais lhe deixais fazer por seu pai ou por sua mãe, ¹³ anulando a palavra de Deus com a tradição que tendes transmitido. E fazeis muitas outras coisas do mesmo género.»

¹⁴ Chamando de novo a multidão, dizia: «Ouvi-me todos e procurai entender. ¹⁵ Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa tornar impuro. Mas o que sai do homem, isso é que o torna impuro. ¹⁶ Se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça.»

¹⁷ Quando, ao deixar a multidão, regressou a casa, os discípulos interrogaram-no acerca da parábola. ¹⁸ Ele respondeu: «Também vós não compreendeis? Não percebeis que nada do que, de fora, entra no homem o pode tornar impuro, ¹⁹ porque não penetra no coração mas sim no ventre, e depois é expelido em lugar próprio.» Assim, declarava puros todos os alimentos. ²⁰ E disse: «O que sai do homem, isso é que torna o homem impuro. ²¹ Porque é do interior do coração dos homens que saem os maus pensamentos, as prostituições, roubos, assassínios, ²² adultérios, ambições, perversidade, má fé, devassidão, inveja, maledicência, orgulho, desvarios. ²³ Todas estas maldades saem de dentro e tornam o homem impuro.»

Jesus cura judeus e gentios.

²⁴ Partindo dali, Jesus foi para a região de Tiro e de Sídon. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse, mas não pôde passar despercebido, ²⁵ porque logo uma mulher que tinha uma filha possesa de um espírito maligno, ouvindo falar dele, veio lançar-se a seus pés. ²⁶ Era gentia, siro-fenícia de origem, e pedia-lhe que expulsasse da filha o demónio.

²⁷ Ele respondeu: «Deixa que os filhos comam primeiro, pois não está bem tomar o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos.»

²⁸ Mas ela replicou: «Dizes bem, Senhor; mas até os cachorrinhos comem debaixo da mesa as migalhas dos filhos.» ²⁹ Jesus disse: «Em

atenção a essa palavra, vai; o demónio saiu de tua filha.» ³⁰ Ela voltou para casa e encontrou a menina recostada na cama. O demónio tinha-a deixado.

Cura de um surdo-mudo.

³¹ Tomando a sair da região de Tiro, veio por Sídón para o mar da Galileia, atravessando o território da Decápole.

³² Trouxeram-lhe um surdo tartamudo e rogaram-lhe que impusesse as mãos sobre ele

³³ Afastando-se com ele da multidão, Jesus meteu-lhe os dedos nos ouvidos e fez saliva com que lhe tocou a língua. ³⁴ Erguendo depois os olhos ao céu, suspirou dizendo: «*Effathá*», que quer dizer «abre-te.» ³⁵ Logo os ouvidos se lhe abriram, soltou-se a prisão da língua e falava correctamente.

³⁶ Jesus mandou-lhes que a ninguém revelassem o sucedido; mas quanto mais lho recomendava, mais eles o apregoavam. ³⁷ No auge do assombro, diziam: «Faz tudo bem feito: faz ouvir os surdos e falar os mudos.»

8

Pão para todos.

¹ Naqueles dias, havia outra vez uma grande multidão e não tinham que comer. Jesus chamou os discípulos e disse: ² «Tenho compaixão desta multidão. Há já três dias que permanecem junto de mim e não têm que comer. ³ Se os mandar embora em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho, e alguns vieram de longe.» ⁴ Os discípulos responderam-lhe: «Como poderá alguém saciá-los de pão, aqui no deserto?» ⁵ Mas Ele perguntou: «Quantos pães tendes?» Disseram: «Sete.»

⁶ Ordenou que a multidão se sentasse no chão e, tomando os sete pães, deu graças, partiu-os e dava-os aos seus discípulos para eles os distribuírem à multidão. ⁷ Havia também alguns peixinhos. Jesus abençoou-os e mandou que os distribuíssem igualmente. ⁸ Comeram até ficarem satisfeitos, e houve sete cestos de sobras. ⁹ Ora, eram cerca de quatro mil. Despediu-os ¹⁰ e, subindo logo para o barco com os discípulos, foi para os lados de Dalmanuta.

Sinais do Reino.

¹¹ Apareceram os fariseus e começaram a discutir com Ele, pedindo-lhe um sinal do céu para o pôr à prova.

¹² Jesus, suspirando profundamente, disse: «Porque pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo: sinal algum será concedido a

esta geração.» ¹³ E, deixando-os, embarcou de novo e foi para a outra margem.

¹⁴ Os discípulos tinham-se esquecido de levar pães e só traziam um pão no barco. ¹⁵ Jesus começou a avisá-los, dizendo: «Olhai: tomai cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes.» ¹⁶ E eles discorriam entre si: «Não temos pão.»

¹⁷ Mas Ele, percebendo-o, disse: «Porque estais a discorrer que não tendes pão? Ainda não entendestes nem compreendestes? Tendes o vosso coração endurecido? ¹⁸ *Tendes olhos e não vedes, tendes ouvidos e não ouvis?* E não vos lembrais ¹⁹ de quantos cestos cheios de pedaços recolhestes, quando parti os cinco pães para aqueles cinco mil?» Responderam: «Doze.» ²⁰ «E quando parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos cheios de bocados recolhestes?» Responderam: «Sete.» ²¹ Disse-lhes então: «Ainda não compreendeis?»

Cura do cego.

²² Chegaram a Betsaida e trouxeram-lhe um cego, pedindo-lhe que o tocassem. ²³ Jesus tomou-o pela mão e conduziu-o para fora da aldeia. Deitou-lhe saliva nos olhos, impôs-lhe as mãos e perguntou: «Vês alguma coisa?» ²⁴ Ele ergueu os olhos e respondeu: «Vejo os homens; vejo-os como árvores a andar.»

²⁵ Em seguida, Jesus impôs-lhe outra vez as mãos sobre os olhos e ele viu perfeitamente; ficou restabelecido e distinguia tudo com nitidez. ²⁶ Jesus mandou-o para casa, dizendo: «Nem sequer entres na aldeia.»

Confissão de Pedro sobre Jesus.

²⁷ Jesus partiu com os discípulos para as aldeias de Cesareia de Filipe. No caminho, fez aos discípulos esta pergunta: «Quem dizem os homens que Eu sou?» ²⁸ Disseram-lhe: «João Baptista; outros, Elias; e outros, que és um dos profetas.»

²⁹ «E vós, quem dizeis que Eu sou?» - perguntou-lhes. Pedro tomou a palavra, e disse: «Tu és o Messias.» ³⁰ Ordenou-lhes, então, que não dissessem isto a ninguém.

O Messias sofredor: sua morte e ressurreição.

³¹ Começou, depois, a ensinar-lhes que o Filho do Homem tinha de sofrer muito e ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos doutores da Lei, e ser morto e ressuscitar depois de três dias. ³² E dizia claramente estas coisas.

Pedro, desviando-se com Ele um pouco, começou a repreendê-lo. ³³ Mas Jesus, voltando-se e olhando para os discípulos, repreendeu Pedro, dizendo-lhe: «Vai-te da minha frente, Satanás, porque os teus pensamentos não são os de Deus, mas os dos homens.»

Disciplina cristã.

³⁴ Chamando a si a multidão, juntamente com os discípulos, disse-lhes: «Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. ³⁵ Na verdade, quem quiser salvar a sua vida, há-de perde-la; mas, quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, há-de salvá-la. ³⁶ Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? ³⁷ Ou que pode o homem dar em troca da sua vida?

³⁸ Pois quem se envergonhar de mim e das minhas palavras entre esta geração adúltera e pecadora, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos.»

9

¹ Disse-lhes também: «Em verdade vos digo que alguns dos aqui presentes não experimentarão a morte sem terem visto o Reino de Deus chegar em todo o seu poder.»

Transfiguração de Jesus.

² Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e levou-os, só a eles, a um monte elevado. E transfigurou-se diante deles. ³ As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal brancura que lavadeira alguma da terra as poderia branquear assim. ⁴ Apareceu-lhes Elias, juntamente com Moisés, e ambos falavam com Ele.

⁵ Tomando a palavra, Pedro disse a Jesus: «Mestre, bom é estarmos aqui; façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias.»

⁶ Não sabia que dizer, pois estavam assombrados. ⁷ Formou-se, então, uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e da nuvem fez-se ouvir uma voz: «Este é o meu Filho muito amado. Escutai-o.»

⁸ De repente, olhando em redor, já não viram ninguém, a não ser só Jesus, com eles.

Vinda de Elias.

⁹ Ao descerem do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, senão depois de o Filho do Homem ter ressuscitado dos mortos. ¹⁰ Eles guardaram a recomendação, discutindo uns com os outros o que seria ressuscitar de entre os mortos. ¹¹ E fizeram-lhe esta pergunta: «Porque afirmam os doutores da Lei que primeiro há-de vir Elias?» ¹² Jesus respondeu-lhes: «Sim; Elias, vindo primeiro, restabelecerá todas as coisas; porém, não dizem as Escrituras que o Filho do Homem tem de padecer muito e ser desprezado? ¹³ Pois bem, digo-vos que Elias já veio e fizeram dele tudo o que quiseram, conforme está escrito.»

O poder da fé e da oração.

¹⁴ Quando voltaram para onde estavam os outros discípulos, viram em torno deles uma grande multidão e uns doutores da Lei a discutirem com eles. ¹⁵ Assim que viu: Jesus, toda a multidão ficou surpreendida e correu a saudá-lo. ¹⁶ Ele perguntou: «Que estais a discutir uns com os outros?» ¹⁷ Alguém de entre a multidão disse-lhe: «Mestre, trouxe-te o meu filho que tem um espírito mudo. ¹⁸ Quando se apodera dele, atira-o ao chão, e ele põe-se a espumar, a ranger os dentes e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram.» ¹⁹ Disse Jesus: «O geração incrédula, até quando estarei convosco? Até quando vos hei-de suportar? Trazei-mo cá.» ²⁰ E levaram-lho.

Ao ver Jesus, logo o espírito sacudiu violentamente o jovem, e este, caindo por terra, começou a estrebuchar, deitando espuma pela boca. ²¹ Jesus perguntou ao pai: «Há quanto tempo lhe sucede isto?» Respondeu: «Desde a infância; ²² e muitas vezes o tem lançado ao fogo e à água, para o matar. Mas, se podes alguma coisa, socorre-nos, tem compaixão de nós.» ²³ «Se podes...! Tudo é possível a quem crê» - disse-lhe Jesus.

²⁴ Imediatamente o pai do jovem disse em altos brados: «Eu creio! Ajuda a minha pouca fé!»

²⁵ Vendo, Jesus, que acorria muita gente, ameaçou o espírito maligno, dizendo: «Espírito mudo e surdo, ordeno-te: sai do jovem e não voltes a entrar nele.» ²⁶ Dando um grande grito e sacudindo-o violentamente, saiu. O jovem ficou como morto, a ponto de a maioria dizer que tinha morrido. ²⁷ Mas, tomando-o pela mão, Jesus levantou-o, e ele pôs-se de pé.

²⁸ Quando Jesus entrou em casa, os discípulos perguntaram-lhe em particular: «Porque é que nós não pudemos expulsá-lo?» ²⁹ Respondeu: «Esta casta de espíritos só pode ser expulsa à força de oração.»

Jesus anuncia pela segunda vez a sua morte e ressurreição.

³⁰ Partindo dali, atravessaram a Galileia, e Jesus não queria que ninguém o soubesse, ³¹ porque ia instruindo os seus discípulos e dizia-lhes: «O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens que o hão-de matar; mas, três dias depois de ser morto, ressuscitará.» ³² Mas eles não entendiam esta linguagem e tinham receio de o interrogar.

A autoridade que serve.

³³ Chegaram a Cafarnaum e, quando estavam em casa, Jesus perguntou: «Que discutíeis pelo caminho?» ³⁴ Ficaram em silêncio porque, no caminho, tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior.

³⁵ Sentando-se, chamou os Doze e disse-lhes: «Se alguém quiser ser o primeiro, há-de ser o último de todos e o servo de todos.» ³⁶ E, tomando um menino, colocou-o no meio deles, abraçou-o e disse-lhes: ³⁷

«Quem receber um destes meninos em meu nome é a mim que recebe; e quem me receber, não me recebe a mim mas àquele que me enviou.»

Discussão sobre a tolerância.

³⁸ Disse-lhe João: «Mestre, vimos alguém expulsar demónios em teu nome, alguém que não nos segue, e quisemos impedi-lo porque não nos segue.» ³⁹ Jesus disse-lhes: «Não o impeçais, porque não há ninguém que faça um milagre em meu nome e vá logo dizer mal de mim. ⁴⁰ Quem não é contra nós é por nós. ⁴¹ Sim, seja quem for que vos der a beber um copo de água por serdes de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa.»

Tentações.

⁴² «E se alguém escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor seria para ele atarem-lhe ao pescoço uma dessas mós que são movidas pelos jumentos, e lançarem-no ao mar. ⁴³ Se a tua mão é para ti ocasião de queda, corta-a; mais vale entrares mutilado na vida, do que, com as duas mãos, ires para a Geena, para o fogo que não se apaga, ⁴⁴ *onde o verme não morre e o fogo não se apaga.* ⁴⁵ Se o teu pé é para ti ocasião de queda, corta-o; mais vale entrares coxo na vida, do que, com os dois pés, seres lançado à Geena, ⁴⁶ *onde o verme não morre e o fogo não se apaga.* ⁴⁷ E se um dos teus olhos é para ti ocasião de queda, arranca-o; mais vale entrares com um só no Reino de Deus, do que, com os dois olhos, seres lançado à Geena, ⁴⁸ *onde o verme não morre e o fogo não se apaga.*

Comparação com o sal.

⁴⁹ Todos serão salgados com fogo. ⁵⁰ O sal é coisa boa; mas, se o sal ficar insosso, com que haveis de o temperar? Tende sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros.»

II. Missão de Jesus a Caminho de Jerusalém (10,1-52)

10

Discussão sobre casamento e divórcio.

¹ Saindo dali, foi para a região da Judeia, para além do Jordão. As multidões agruparam-se outra vez à volta dele, e outra vez as ensinava, como era seu costume. ² Aproximaram-se uns fariseus e perguntaram-lhe, para o experimentar, se era lícito ao marido divorciar-se da mulher. ³ Ele respondeu-lhes: «Que vos ordenou Moisés?» ⁴ Disseram: «Moisés mandou escrever um documento de repúdio e divorciar-se dela.» ⁵ Jesus retorquiu; «Devido à dureza do vosso coração é que ele vos deixou esse

preceito. ⁶ Mas, desde o princípio da criação, Deus *fê-los homem e mulher.* ⁷ *Por isso, o homem deixara seu pai e sua mãe para se unir à sua mulher,* ⁸ *e serão os dois um só. Portanto, já não são dois, mas um só.* ⁹ Pois bem, o que Deus uniu não o separe o homem.»

¹⁰ De regresso a casa, de novo os discípulos o interrogaram acerca disto. ¹¹ Jesus disse: «Quem se divorciar da sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. ¹² E se a mulher se divorciar do seu marido e casar com outro, comete adultério.»

Atitudes de Jesus para com as crianças.

¹³ Apresentaram-lhe uns pequeninos para que Ele os tocasse; mas os discípulos repreenderam os que os tinham trazido. ¹⁴ Vendo isto, Jesus indignou-se e disse-lhes; «Deixai vir a mim os pequeninos e não os afasteis, porque o Reino de Deus pertence aos que são como eles. ¹⁵ Em verdade vos digo: quem não receber o Reino de Deus como um pequenino, não entrará nele.»

¹⁶ Depois, tomou-os nos braços e abençoou-os, impondo-lhes as mãos.

Os ricos e o Reino.

¹⁷ Quando se punha a caminho, alguém correu para Ele e ajoelhou-se, perguntando: «Bom Mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna?» ¹⁸ Jesus disse: «Porque me chamas bom? Ninguém é bom senão um só: Deus. ¹⁹ Sabes os mandamentos: Não mates, não cometas adultério, não roubes, não levantes falso testemunho, não defraudes, honra teu pai e tua mãe.»

²⁰ Ele respondeu: «Mestre, tenho cumprido tudo isso desde a minha juventude.» ²¹ Jesus, fitando nele o olhar, sentiu afeição por ele e disse: «Falta-te apenas uma coisa: vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-me.» ²² Mas, ao ouvir tais palavras, ficou de semblante anuviado e retirou-se pesaroso, pois tinha muitos bens.

²³ Olhando em volta, Jesus disse aos discípulos: «Quão difícil é entrarem no Reino de Deus os que têm riquezas!» ²⁴ Os discípulos ficaram espantados com as suas palavras. Mas Jesus prosseguiu: «Filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus! ²⁵ É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no Reino de Deus.»

²⁶ Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros: «Quem pode, então, salvar-se?» ²⁷ Fitando neles o olhar, Jesus disse-lhes: «Aos homens é impossível, mas a Deus não; pois a Deus tudo é possível.»

²⁸ Pedro começou a dizer-lhe: «Aqui estamos nós que deixámos tudo e te seguimos.» ²⁹ Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: quem deixar casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou campos por minha causa e por causa do Evangelho, ³⁰ receberá cem vezes mais agora, no tempo presente, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos,

juntamente com perseguições, e, no tempo futuro, a vida eterna. ³¹ Muitos dos que são primeiros serão últimos, e muitos dos que são últimos serão primeiros.»

Jesus anuncia pela terceira vez a sua morte e ressurreição.

³² Iam a caminho, subindo para Jerusalém, e Jesus seguia à frente deles. Estavam espantados, e os que seguiam estavam cheios de medo.

Tomando de novo os Doze consigo, começou a dizer-lhes o que lhe ia acontecer: ³³ «Eis que subimos a Jerusalém e o Filho do Homem vai ser entregue aos sumos sacerdotes e aos doutores da Lei, e eles vão condená-lo à morte e entregá-lo aos gentios. ³⁴ E hão-de escarnecê-lo, cuspir sobre Ele, açoitá-lo e matá-lo. Mas, três dias depois, ressuscitará.»

Tiago e João: poder no serviço.

³⁵ Tiago e João, filhos de Zebedeu. aproximaram-se dele e disseram: «Mestre, queremos que nos faças o que te pedimos.» ³⁶ Disse-lhes: «Que quereis que vos faça?» ³⁷ Eles disseram: «Concede-nos que, na tua glória, nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda.» ³⁸ Jesus respondeu: «Não sabeis o que pedis.

Podeis beber o cálice que Eu bebo e receber o baptismo com que Eu sou baptizado?» ³⁹ Eles disseram: «Podemos, sim.» Jesus disse-lhes: «Bebereis o cálice que Eu bebo e sereis baptizados com o baptismo com que Eu sou baptizado; ⁴⁰ mas o sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não pertence a mim concedê-lo: é daqueles para quem está reservado.» " ⁴¹ Os outros dez, tendo ouvido isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

⁴² Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis como aqueles que são considerados governantes das nações fazem sentir a sua autoridade sobre elas, e como os grandes exercem o seu poder. ⁴³ Não deve ser assim entre vós. Quem quiser ser grande entre vós, faça-se vosso servo ⁴⁴ e quem quiser ser o primeiro entre vós, faça-se o servo de todos. ⁴⁵ Pois também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por todos.»

Jesus cura o cego Bartimeu.

⁴⁶ Chegaram a Jericó. Quando ia a sair de Jericó com os seus discípulos e uma grande multidão, um mendigo cego, Bartimeu, o filho de Timeu, estava sentado à beira do caminho. ⁴⁷ E ouvindo dizer que se tratava de Jesus de Nazaré, começou a gritar e a dizer: «Jesus, filho de David, tem misericórdia de mim!» ⁴⁸ Muitos repreendiam-no para o fazer calar, mas ele gritava cada vez mais: «Filho de David, tem misericórdia de mim!»

⁴⁹ Jesus parou e disse: «Chamai-o.» Chamaram o cego, dizendo-lhe: «Coragem, levanta-te que Ele chama-te.» ⁵⁰ E ele, atirando fora a capa, deu um salto e veio ter com Jesus. ⁵¹ Jesus perguntou-lhe: «Que

queres que te faça?» «Mestre, que eu veja!» - respondeu o cego. ⁵² Jesus disse-lhe: «Vai, a tua fé te salvou!» E logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho.

III. Últimos Dias de Jesus em Jerusalém (11,1-16,20)

11

Humildade do Messias.

¹ Estando próximos de Jerusalém, perto de Betfagé e de Betânia, junto ao Monte das Oliveiras, Jesus enviou dois dos seus discípulos ² e disse-lhes: «Ide à povoação que está em frente de vós e, logo que nela entrardes, encontrareis um jumentinho preso, que ainda ninguém montou. Soltaí-o e trazei-o. ³ E se alguém vos perguntar: 'Porque fazeis isso?' respondei: O Senhor precisa dele; e logo o mandará de volta.»

⁴ Partiram e encontraram um jumentinho preso junto de uma porta, do lado de fora, na rua, e soltaram-no. ⁵ Alguns que ali se encontravam disseram-lhes: «Que é isso de soltar o jumentinho?» ⁶ Responderam como Jesus tinha dito e eles deixaram-nos ir. ⁷ Levaram o jumentinho a Jesus, lançaram-lhe por cima as capas e Jesus montou nele. ⁸ Muitos estenderam as capas pelo caminho; outros, ramos de verdura que tinham cortado nos campos. ⁹ E tanto os que iam à frente como os que vinham atrás gritavam:

Hossana!

Bendito seja o que vem em nome do Senhor!

¹⁰ *Bendito o Reino do nosso pai David que está a chegar.*

Hossana nas alturas!

¹¹ Chegou a Jerusalém e entrou no templo. Depois de ter examinado tudo em seu redor, como a hora já ia adiantada, saiu para Betânia com os Doze.

A figueira amaldiçoada.

¹² Na manhã seguinte, ao deixarem Betânia, Jesus sentiu fome. ¹³ Vendo ao longe uma figueira com folhas, foi ver se nela encontraria alguma coisa; mas, ao chegar junto dela, não encontrou senão folhas, pois não era tempo de figos. ¹⁴ Disse então: «Nunca mais ninguém coma fruto de ti.» E os discípulos ouviram isto.

Negócios no templo.

¹⁵ Chegaram a Jerusalém; e, entrando no templo, Jesus começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo; deitou por terra as

mesas dos cambistas e os bancos dos vendedores de pombas, ¹⁶ e não permitia que se transportasse qualquer objecto através do templo.

¹⁷ E ensinava-os, dizendo: «Não está escrito: A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos? Mas vós fizestes dela um covil de ladrões.»

¹⁸ Os sacerdotes e os doutores da Lei ouviram isto e procuravam maneira de o matar, mas temiam-no, pois toda a multidão estava maravilhada com o seu ensinamento. ¹⁹ Quando se fez tarde, saíram para fora da cidade.

Fecundidade da fé e da oração.

²⁰ Ao passarem na manhã seguinte, viram a figueira seca até às raízes. ²¹ Pedro, recordando-se, disse a Jesus: «Olha, Mestre, a figueira que amaldiçoaste secou!» ²² Jesus disse-lhes: «Tende fé em Deus. ²³ Em verdade vos digo, se alguém disser a este monte: 'Tira-te daí e lança-te ao mar', e não vacilar em seu coração, mas acreditar que o que diz se vai realizar, assim acontecerá. ²⁴ Por isso, vos digo: Tudo quanto pedirdes na oração crede que já o recebestes e haveis de obtê-lo.

Quando vos levantaiis para orar, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe primeiro, ²⁵ para que o vosso Pai que está no Céu vos Perdoe também as vossas ofensas. ²⁶ Porque, se não perdoardes, também o Vosso Pai que está no Céu não perdoará as vossas ofensas.»

Uma questão de autoridade.

²⁷ Regressaram a Jerusalém e, andando Jesus pelo templo, os sumos sacerdotes, os doutores da Lei e os anciãos aproximaram-se dele ²⁸ e perguntaram-lhe: «Com que autoridade fazes estas coisas? Quem te deu autoridade para as fazeres?»

²⁹ Jesus respondeu: «Também Eu vos farei uma pergunta; respondei-me e dir-vos-ei, então, com que autoridade faço estas coisas: ³⁰ O baptismo de João era do Céu, ou dos homens? Respondei-me.»

³¹ Começaram a discorrer entre si, dizendo: «Se dissermos 'do Céu' dirá: 'Então porque não acreditastes nele?' ³² Se, porém, dissermos dos homens', tememos a multidão.» Porque todos consideravam João um verdadeiro profeta. ³³ Por fim, responderam a Jesus: «Não sabemos.»

E Jesus disse-lhes: «Nem Eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.»

12

Parábola da vinha e dos vinhateiros.

¹ Jesus começou a falar-lhes em parábolas: «Um homem plantou uma vinha, cercou-com uma sebe, cavou nela um lagar e construiu uma torre. Depois, arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe.

² A seu tempo enviou aos vinhateiros um servo, para receber deles parte do fruto da vinha. ³ Eles, porém, prenderam-no, bateram-lhe e mandaram-no embora de mãos vazias. ⁴ Enviou-lhes, novamente, outro servo. Também a este partiram a cabeça e cobriram de vexames. ⁵ Enviou outro, e a este mataram-no; mandou ainda muitos outros, e bateram nuns e mataram outros.

⁶ Já só lhe restava um filho muito amado. Enviou-o por último, pensando: 'Hão-de respeitar o meu filho'. ⁷ Mas aqueles vinhateiros disseram uns aos outros: 'Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e a herança será nossa': ⁸ Apoderaram-se dele, mataram-no e lançaram-no fora da vinha.

⁹ Que fará o dono da vinha? Regressará e exterminará os vinhateiros e entregará a vinha a outros. ¹⁰ Não lestes esta passagem da Escritura:

*A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular.*

¹¹ *Tudo isto é obra do Senhor
e é admirável aos nossos olhos?»*

¹² Eles procuravam prendê-lo, mas temiam a multidão; tinham percebido bem que a parábola era para eles. E deixando-o, retiraram-se.

Pagamento de impostos ao invasor.

¹³ Em seguida, enviaram-lhe alguns fariseus e partidários de Herodes, a fim de o apanharem em alguma palavra. ¹⁴ Aproximando-se, disseram-lhe: «Mestre, sabemos que és sincero, que não te deixas influenciar por ninguém, porque não olhas à condição das pessoas mas ensinas o caminho de Deus, segundo a verdade. Diz-nos, pois: é lícito ou não pagar tributo a César? Devemos pagar ou não?»

¹⁵ Jesus, conhecendo-lhes a hipocrisia, respondeu: «Porque me tentais? Trazei-me um denário para Eu ver.» ¹⁶ Trouxeram-lho e Ele perguntou: «De quem é esta imagem e a inscrição?» Responderam: «De César.» ¹⁷ Jesus disse: «Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.» E ficaram admirados com Ele.

Deus dos vivos.

¹⁸ Vieram ter com Ele os saduceus, que negam a ressurreição, e interrogaram-no: ¹⁹ «Mestre, Moisés prescreveu-nos que *se morrer o irmão de alguém, deixando a mulher e não deixando filhos, seu irmão terá de casar com a viúva para dar descendência ao irmão.* ²⁰ Ora havia sete irmãos, e o primeiro casou e morreu sem deixar filhos. ²¹ O segundo casou com a viúva e morreu também sem deixar descendência, e o mesmo aconteceu ao terceiro; ²² e todos os sete morreram sem deixar descendência. Finalmente, morreu a mulher. ²³ Na ressurreição, de qual deles será ela mulher? Porque os sete a tiveram por mulher.»

²⁴ Disse Jesus: «Não andareis enganados por desconhecer as Escrituras e o poder de Deus? ²⁵ Quando ressuscitarem de entre os

mortos, nem eles se casarão, nem elas serão dadas em casamento, mas serão como anjos no Céu. ²⁶ E acerca de os mortos ressuscitarem, não lestes no livro de Moisés, no episódio da sarça, como Deus lhe falou, dizendo: *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob?* ²⁷ Não é um Deus de mortos, mas de vivos. Andais muito enganados.»

O maior mandamento.

²⁸ Aproximou-se dele um escriba que os tinha ouvido discutir e, vendo que Jesus lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» ²⁹ Jesus respondeu: «O primeiro é: *Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor;* ³⁰ *amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças.* ³¹ O segundo é este: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior que estes.*»

³² O escriba disse-lhe: «Muito bem, Mestre, com razão disseste que *Ele é o único e não existe outro além dele;* ³³ *e amá-lo com todo o coração, com todo o entendimento, com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo* vale mais do que todos os holocaustos e todos os sacrifícios.»

³⁴ Vendo que ele respondera com sabedoria, Jesus disse: «Não estás longe do Reino de Deus.» E ninguém mais ousava interrogá-lo.

O Messias é filho de David?

³⁵ Ensinando no templo, Jesus tomou a palavra e perguntou: «Como dizem os doutores da Lei que o Messias é filho de David? ³⁶ O próprio David afirmou, inspirado pelo Espírito Santo: Disse o Senhor ao meu Senhor: 'Senta-te à minha direita, até que ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés. ³⁷ O próprio David chama-lhe Senhor; como é Ele seu filho?» E a numerosa multidão ouvia-o com agrado.

Cuidado com os escribas.

³⁸ Continuando o seu ensinamento, Jesus dizia: «Tomai cuidado com os doutores da Lei, que gostam de exhibir longas vestes, de ser cumprimentados nas praças, ³⁹ de ocupar os primeiros lugares nas sinagogas e nos banquetes; ⁴⁰ eles devoram as casas das viúvas a pretexto de longas orações, Esses receberão uma sentença mais severa.»

Generosidade de uma pobre.

⁴¹ Estando sentado em frente do tesouro, observava como a multidão deitava moedas. Muitos ricos deitavam muitas. ⁴² Mas veio uma viúva pobre e deitou duas moedinhas, uns tostões.

⁴³ Chamando os discípulos, disse: «Em verdade vos digo que esta viúva pobre deitou no tesouro mais do que todos os outros; ⁴ porque

todos deitaram do que lhes sobrava, mas ela, da sua penúria, deitou tudo quanto possuía, todo o seu sustento.»

13

Destruição do templo.

Ao sair do templo, um dos discípulos disse-lhe: «Repara, Mestre, que pedras e que construções!» ² Jesus respondeu: «Vês estas grandiosas construções? Não ficará delas pedra sobre pedra; tudo será destruído.»

O princípio do fim.

³ E, estando sentado no Monte das Oliveiras frente ao templo, Pedro, Tiago, João e André perguntaram-lhe em particular: ⁴ «Diz-nos quando tudo isto acontecerá e qual o sinal de que tudo está para acabar.» ⁵ Jesus começou a dizer-lhes:

«Acautelai-vos para que ninguém vos iluda. ⁶ Surgirão muitos com o meu nome, dizendo: 'Sou eu'. E seduzirão a muitos. ⁷ Quando ouvirdes falar de guerras e de rumores de guerras, não vos alarmeis; é preciso que isso aconteça, mas ainda não será o fim. ⁸ Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino; haverá terremotos em vários lugares, haverá fome. Isto apenas será o princípio das dores.»

Perseguições futuras.

⁹ «Tomai cuidado convosco! Hão-de entregar-vos aos tribunais, sereis açoitados nas sinagogas e comparecereis diante dos governadores e dos reis por minha causa, para dar testemunho diante deles. ¹⁰ Mas, antes disso, deve proclamar-se o Evangelho a todas as nações. ¹¹ Quando vos levarem para serdes entregues, não vos inquieteis com o que haveis de dizer; dizei o que vos for dado nessa hora, pois não sereis vós a falar, mas sim o Espírito Santo.

¹² O irmão entregará à morte o seu irmão, e o pai, o seu filho; os filhos hão-de erguer-se contra os pais e causar-lhes a morte. ¹³ E sereis odiados por todos, por causa do meu nome; mas quem perseverar até ao fim será salvo.»

Resistência na tribulação.

¹⁴ «Quando virdes a *abominação da desolação* instalada onde não deve estar - entenda quem lê! - então os que estiverem na Judeia fujam para os montes; ' quem estiver no terraço não desça nem entre a tomar coisa alguma da sua casa. E quem estiver no campo não volte atrás para apanhar a capa. ' Ai das que estiverem grávidas e das que andarem a amamentar nesses dias!

¹⁸ Orai para que isto não suceda no Inverno, ¹⁹ pois *nesses dias a angústia será tal, como nunca houve* desde que Deus criou o mundo até

agora, nem voltará a haver. ²⁰ E se o Senhor não abreviasse esses dias, nenhuma criatura se salvaria; mas, por causa dos eleitos que escolheu, abreviou esses dias.» ² «Então, se alguém vos disser: 'Aqui está o Messias' ou: 'Ei-lo ali', não acrediteis; ² pois surgirão falsos messias e falsos profetas que farão sinais e prodígios para enganar, se possível, até os eleitos. ²³ Portanto, ficai atentos; de tudo vos preveni.»

Vinda do Filho do Homem.

²⁴ «Mas nesses dias, depois daquela aflição,
o Sol vai escurecer-se
e a Lua não dará a sua claridade,

²⁵ as estrelas cairão do céu
e as forças que estão no céu serão abaladas.

²⁶ Então, verão o *Filho do Homem vir sobre as nuvens* com grande poder e glória. ²⁷ Ele enviará os seus anjos e reunirá os seus eleitos dos quatro ventos, da extremidade da terra à extremidade do céu.»

Lição da figueira.

²⁸ «Aprendeis, pois, a parábola da figueira. Quando já os seus ramos estão tenros e brotam as folhas, sabeis que o Verão está próximo. ²⁹ Assim, também, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que Ele está próximo, às portas. ³⁰ Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam. ³¹ O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

Vigilância.

³² Quanto a esse dia ou a essa hora, ninguém os conhece: nem os anjos do Céu, nem o Filho; só o Pai.» ³³ «Tomai cuidado, vigiai, pois não sabeis quando chegará esse momento. ³⁴ É como um homem que partiu de viagem: ao deixar a sua casa, delegou a autoridade nos seus servos, atribuiu a cada um a sua tarefa e ordenou ao porteiro que vigiasse. ³⁵ Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar o galo, se de manhãzinha; ³⁶ não seja que, vindo inesperadamente, vos encontre a dormir. O que vos digo a vós, digo a todos: vigiai!»

14

O Messias a caminho da morte.

¹ Faltavam só dois dias para a Páscoa e os Ázimos; os sumos sacerdotes e os doutores da Lei procuravam maneira de capturar Jesus à traição e de o matar. ² E que diziam: «Durante a festa não, para que o povo não se revolte.»

Jesus ungido por uma mulher.

³ Jesus encontrava-se em Betânia, na casa de Simão, o leproso. Estando à mesa, chegou uma certa mulher que trazia um frasco de alabastro, com perfume de nardo puro de alto preço; partindo o frasco, derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus.

⁴ Alguns, indignados, disseram entre si: «Para quê este desperdício de perfume? ⁵ Podia vender-se por mais de trezentos denários e dar-se o dinheiro aos pobres.» E censuravam-na. ⁶ Mas Jesus disse:

«Deixai-a. Porque estais a atormentá-la? Praticou em mim uma boa acção! ⁷ Sempre tereis pobres entre vós e podereis fazer-lhes bem quando quiserdes; mas a mim, nem sempre me tereis. ⁸ Ela fez o que estava ao seu alcance: ungiu antecipadamente o meu corpo para a sepultura. ⁹ Em verdade vos digo: em qualquer parte do mundo onde for proclamado o Evangelho, há-de contar-se também, em sua memória, o que ela fez.»

Traição de um amigo.

¹⁰ Então, Judas Iscariote, um dos Doze, foi ter com os sumos sacerdotes para lhes entregar Jesus. ¹¹ Eles ouviram-no com satisfação e prometeram dar-lhe dinheiro. E Judas espreitava ocasião favorável para o entregar.

Preparação da Páscoa.

¹² No primeiro dia dos Ázimos, quando se imolava a Páscoa, os discípulos perguntaram-lhe: «Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?» ¹³ Jesus enviou, então, dois dos seus discípulos e disse: «Ide à cidade e virá ao vosso encontro um homem trazendo um cântaro de água. Segui-o ¹⁴ e, onde ele entrar, dizei ao dono da casa: O Mestre manda dizer: Onde está a sala em que hei-de comer a Páscoa com os meus discípulos?» ¹⁵ Há-de mostrar-vos uma grande sala no andar de cima, mobilada e toda pronta. Fazei aí os preparativos.» ¹⁶ Os discípulos partiram e foram à cidade; encontraram tudo como Ele lhes dissera e prepararam a Páscoa.

Traição.

¹⁷ Chegada a tarde, Jesus foi com os Doze. ¹⁸ Estavam à mesa a comer, quando disse: «Em verdade vos digo: um de vós há-de entregar-me, um que come comigo.» ¹⁹ Começaram a entristecer-se e a dizer-lhe um após outro: «Porventura sou eu?»

²⁰ Jesus respondeu-lhes: «É um dos Doze, aquele que mete comigo a mão no prato. ²¹ Na verdade, o Filho do Homem segue o seu caminho, como está escrito a seu respeito; mas ai daquele por quem o Filho do Homem vai ser entregue! Melhor fora a esse homem não ter nascido!»

Última Ceia.

²² Enquanto comiam, tomou um pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e entregou-o aos discípulos, dizendo: «Tomai; isto é o meu corpo.»

²³ Depois, tomou o cálice, deu graças e entregou-lho. Todos beberam dele. ²⁴ E Ele disse-lhes: «Isto é o meu sangue da aliança, que vai ser derramado por todos. ²⁵ Em verdade vos digo: não voltarei a beber do fruto da videira até ao dia em que o beba, novo, no Reino de Deus.»

²⁶ Após o canto dos salmos, saíram para o Monte das Oliveiras.

Jesus anuncia as negações de Pedro.

²⁷ Jesus disse-lhes: «Todos ides abandonar-me, pois está escrito:

Ferirei o pastor

e as ovelhas hão-de dispersar-se.

²⁸ Mas, depois de Eu ressuscitar, hei-de preceder-vos a caminho da Galileia.»

²⁹ Pedro disse: «Mesmo que todos venham a abandonar-te, eu não.»

³⁰ E Jesus disse: «Em verdade te digo, que hoje, esta noite, antes de o galo cantar duas vezes, tu me terás negado três vezes.» ³¹ Mas ele insistia com mais ardor: «Mesmo que tenha de morrer contigo, não te negarei.» E todos afirmaram o mesmo.

Chegou a hora.

³² Chegaram a uma propriedade chamada Getsémani, e Jesus disse aos discípulos: «Ficai aqui enquanto Eu vou orar.» ³³ Tomando consigo Pedro, Tiago e João, começou a sentir pavor e a angustiar-se. ³⁴ E disse-lhes: «A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai.» ³⁵ Adiantando-se um pouco, caiu por terra e orou para que, se possível, passasse dele aquela hora. ³⁶ E dizia: «*Abbá*, Pai, tudo te é possível; afasta de mim este cálice! Mas não se faça o que Eu quero, e sim o que Tu queres.»

³⁷ Depois, foi ter com os discípulos, encontrou-os a dormir e disse a Pedro: «Simão, dormes? Nem uma hora pudeste vigiar! ³⁸ Vigiai e orai, para não cederdes à tentação; o espírito está cheio de ardor, mas a carne é débil.» ³⁹ Retirou-se de novo e orou, dizendo as mesmas palavras. ⁴⁰ E, voltando de novo, encontrou-os a dormir, pois os seus olhos estavam pesados; e não sabiam que responder-lhe.

⁴¹ Voltou pela terceira vez e disse-lhes: «Dormi agora e descansai! Pois bem, chegou a hora. Eis que o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. ⁴² Levantai-vos! Vamos! Eis que chega o que me vai entregar.»

Prisão de Jesus.

⁴³ E logo, ainda Ele estava a falar, chegou Judas, um dos Doze, e, com ele, muito povo com espadas e varapaus, da parte dos sumos sacerdotes, dos doutores da Lei e dos anciãos. ⁴⁴ Ora, o que o ia entregar

tinha-lhes dado este sinal: «Aquele que eu beijar é esse mesmo; prendei-o e levai-o bem guardado.»

⁴⁵ Mal chegou, aproximou-se de Jesus, dizendo: «Mestre!»; e beijou-o. ⁴⁶ Os outros deitaram-lhe as mãos e prenderam-no. ⁴⁷ Então, um dos que estavam presentes, puxando da espada, feriu o criado do Sumo Sacerdote e cortou-lhe uma orelha. ⁴⁸ E tomando a palavra, Jesus disse-lhes: «Como se eu fosse um salteador, viestes com espadas e varapaus para me prender! ⁴⁹ Estava todos os dias junto de vós, no templo, a ensinar, e não me prendestes; mas é para se cumprirem as Escrituras.» ⁵⁰ Então, os discípulos, deixando-o, fugiram todos. ⁵¹ Um certo jovem, que o seguia envolto apenas num lençol, foi preso, ⁵² mas ele, deixando o lençol, fugiu nu!

Jesus perante o Sumo Sacerdote.

⁵³ Conduziram Jesus a casa do Sumo Sacerdote, onde se juntaram todos os sumos sacerdotes, os anciãos e os doutores da Lei. ⁵⁴ E Pedro tinha-o seguido de longe até dentro do palácio do Sumo Sacerdote, onde se sentou com os guardas a aquecer-se ao lume. ⁵⁵ Ora os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus a fim de lhe dar a morte, mas não o encontravam; ⁵⁶ de facto, muitos testemunharam falsamente contra Ele, mas os testemunhos não eram coincidentes. ⁵⁷ E alguns ergueram-se e proferiram contra Ele este falso testemunho: ⁵⁸ «Ouvimo-lo dizer: Demolirei este templo construído pela mão dos homens e, em três dias, edificarei outro que *não será feito pela mão dos homens*. » ⁵⁹ Mas nem assim o depoimento deles concordava.

⁶⁰ Então, o Sumo Sacerdote ergueu-se no meio da assembleia e interrogou Jesus: «Não respondes nada ao que estes testemunham contra ti?» ⁶¹ Mas Ele continuava em silêncio e nada respondia. O Sumo Sacerdote voltou a interrogá-lo: «És Tu o Messias, o Filho do Deus Bendito?» ⁶² Jesus respondeu: «Eu sou. E vereis o Filho do Homem sentado à direita do Poder e vir sobre as nuvens do céu.»

⁶³ O Sumo Sacerdote rasgou, então, as suas vestes e disse: «Que necessidade temos ainda de testemunhas? ⁶⁴ Ouvistes a blasfémia! Que vos parece?» E todos sentenciavam que Ele era réu de morte. ⁶⁵ Depois, alguns começaram a cuspir-lhe, a cobrir-lhe o rosto com um véu e, batendo-lhe, a dizer: «Profetiza!» E os guardas davam-lhe bofetadas.

Pedro nega o seu mestre.

⁶⁶ Estando Pedro em baixo, no pátio, chegou uma das criadas do Sumo Sacerdote ⁶⁷ e, vendo Pedro a aquecer-se, fixou nele o olhar e disse-lhe: «Tu também estavas com Jesus, o Nazareno.» ⁶⁸ Mas ele negou, dizendo: «Não sei nem entendo o que dizes.» Depois, saiu para o átrio e um galo cantou. ⁶⁹ A criada, vendo-o de novo, começou a dizer aos que ali estavam: «Este é um deles.» ⁷⁰ Mas ele negou outra vez.

Pouco depois, os presentes disseram de novo a Pedro: «Com certeza que és um deles, pois também és galileu.» ⁷¹ Ele começou, então, a dizer imprecações e a jurar: «Não conheço esse homem de quem falais!» ⁷² E logo cantou o galo pela segunda vez.

Pedro recordou-se, então, das palavras de Jesus: «Antes de o galo cantar duas vezes, tu me terás negado três vezes.» E desatou a chorar.

15

Jesus perante Pilatos.

¹ Logo de manhã, os sumos sacerdotes reuniram-se em conselho com os anciãos e os doutores da Lei e todo o Sinédrio; e, tendo manietado Jesus, levaram-no e entregaram-no a Pilatos.

² Perguntou-lhe Pilatos: «És Tu o rei dos Judeus?» Jesus respondeu-lhe: «Tu o dizes.» ³ Os sumos sacerdotes acusavam-no de muitas coisas.

⁴ Pilatos interrogou-o de novo, dizendo: «Não respondes nada? Vê de quantas coisas és acusado!» ⁵ Mas Jesus nada mais respondeu, de modo que Pilatos estava estupefacto.

Jesus sentenciado à morte.

⁶ Ora, em cada festa, Pilatos costumava soltar-lhes um preso que eles pedissem. ⁷ Havia um, chamado Barrabás, preso com os insurrectos que tinham cometido um assassínio durante a revolta. ⁸ A multidão chegou e começou a pedir-lhe o que ele costumava conceder.

⁹ Pilatos, respondendo, disse: «Quereis que vos solte o rei dos judeus?» ¹⁰ Porque sabia que era por inveja que os sumos sacerdotes o tinham entregado. ¹¹ Os sumos sacerdotes, porém, instigaram a multidão a pedir que lhes soltasse, de preferência, Barrabás. ¹² Tomando novamente a palavra, Pilatos disse-lhes: «Então que quereis que faça daquele a quem chamais rei dos judeus?» ¹³ Eles gritaram novamente: «Crucifica-o!» ¹⁴ Pilatos insistiu: «Que fez Ele de mal?» Mas eles gritaram ainda mais: «Crucifica-o!»

¹⁵ Pilatos, desejando agradar à multidão, soltou-lhes Barrabás; e, depois de mandar flagelar Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Os soldados escarnecem de Jesus.

¹⁶ Os soldados levaram-no para dentro do pátio, isto é, para o pretório, e convocaram toda a coorte. ¹⁷ Revestiram-no de um manto de púrpura e puseram-lhe uma coroa de espinhos, que tinham entretecido.

¹⁸ Depois, começaram a saudá-lo: «Salve! O rei dos judeus!» ¹⁹ Batiam-lhe na cabeça com uma cana, cuspiam sobre Ele e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante dele. ²⁰ Depois de o terem escarnecido, tiraram-lhe o manto de púrpura e revestiram-no das suas vestes. Levaram-no, então, para o crucificar.

Crucificação de Jesus.

²¹ Para lhe levar a cruz, requisitaram um homem que passava por ali ao regressar dos campos, um tal Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo. ²² E conduziram-no ao lugar do Gólgota, que quer dizer "lugar do Crânio".

²³ Queriam dar-lhe vinho misturado com mirra, mas Ele não quis beber. ²⁴ Depois, crucificaram-no e *repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte*, para ver o que cabia a cada um. ²⁵ Eram umas nove horas da manhã, quando o crucificaram.

²⁶ Na inscrição com a condenação, lia-se: «O rei dos judeus.» ²⁷ Com Ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita e o outro à sua esquerda. ²⁸ Deste modo, cumpriu-se a passagem da Escritura que diz: *Foi contado entre os malfeitores.*

²⁹ Os que passavam injuriavam-no e, abanando a cabeça, diziam: «Olha o que destrói o templo e o reconstrói em três dias! ³⁰ Salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!»

³¹ Da mesma forma, os sumos sacerdotes e os doutores da Lei troçavam dele entre si: «Salvou os outros mas não pode salvar-se a si mesmo! ³² O Messias, o Rei de Israel! Desça agora da cruz para nós vermos e acreditarmos!» Até os que estavam crucificados com Ele o injuriavam.

Grito e morte de Jesus.

³³ Ao chegar o meio-dia, fez-se trevas por toda a terra, até às três da tarde. ³⁴ E às três da tarde, Jesus exclamou em alta voz: «*Eloí, Eloí, lemá sabacháni?*», que quer dizer: *Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?*

³⁵ Ao ouvi-lo, alguns que estavam ali disseram: «Está a chamar por Elias!» ³⁶ Um deles correu a embeber uma esponja em *vinagre*, pô-la numa cana e *deu-lhe de beber*, dizendo: «Esperemos, a ver se Elias vem tirá-lo dali.» ³⁷ Mas Jesus, com um grito forte, expirou. ³⁸ E o véu do templo rasgou-se em dois, de alto a baixo.

³⁹ O centurião que estava em frente dele, ao vê-lo expirar daquela maneira, disse: «Verdadeiramente este homem era Filho de Deus!»

⁴⁰ Também ali estavam algumas mulheres a contemplar de longe; entre elas, Maria de Magdala, Maria, mãe de Tiago Menor e de José, e Salomé, ⁴¹ que o seguiam e serviam quando Ele estava na Galileia; e muitas outras que tinham subido com Ele a Jerusalém.

Sepultura de Jesus.

⁴² Ao cair da tarde, visto ser a Preparação, isto é, véspera do sábado, ⁴³ José de Arimateia, respeitável membro do Conselho que também esperava o Reino de Deus, foi corajosamente procurar Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. ⁴⁴ Pilatos espantou-se por Ele já estar morto e,

mandando chamar o centurião, perguntou-lhe se já tinha morrido há muito.

⁴⁵ Informado pelo centurião, Pilatos ordenou que o corpo fosse entregue a José. ⁴⁶ Este, depois de comprar um lençol, desceu o corpo da cruz e envolveu-o nele. Em seguida, depositou-o num sepulcro cavado na rocha e rolou uma pedra sobre a entrada do sepulcro. ⁴⁷ Maria de Magdala e Maria, mãe de José, observavam onde o depositaram.

16

Jesus está vivo.

¹ Passado o sábado, Maria de Magdala, Maria, Mãe de Tiago, e Salomé compraram perfumes para ir embalsamá-lo ² De manhã, ao nascer do sol, muito cedo, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro.

³ Diziam entre si: «Quem nos irá tirar a pedra da entrada do sepulcro?» ⁴ Mas olharam e viram que a pedra tinha sido rolada para o lado; e era muito grande. ⁵ Entrando no sepulcro, viram um jovem sentado à direita, vestido com uma túnica branca, e ficaram assustadas.

⁶ Ele disse-lhes: «Não vos assusteis! Buscais a Jesus de Nazaré, o crucificado? Ressuscitou; não está aqui. Vede o lugar onde o tinham depositado. ⁷ Ide, pois, e dizei aos seus discípulos e a Pedro: 'Ele precede-vos a caminho da Galileia; lá o vereis, como vos tinha dito'.» ⁸ Saíram, fugindo do sepulcro, pois estavam a tremer e fora de si. E não disseram nada a ninguém, porque tinham medo.

Aparição a Maria Madalena.

⁹ Tendo ressuscitado de manhã, no primeiro dia da semana, Jesus apareceu primeiramente a Maria de Magdala, da qual expulsara sete demónios. ¹⁰ Ela foi anunciá-lo aos que tinham sido seus companheiros, que viviam em luto e em pranto. ¹¹ Mas eles, ouvindo dizer que Jesus estava vivo e fora visto por ela, não acreditaram.

Aparição a dois discípulos.

¹² Depois disto, Jesus apareceu com um aspecto diferente a dois deles que iam a caminho do campo. ¹³ Eles voltaram para trás a fim de o anunciar aos restantes. E também não acreditaram neles.

Os Onze são enviados pelo mundo.

¹⁴ Apareceu, finalmente, aos próprios Onze quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e a dureza de coração em não acreditarem naqueles que o tinham visto ressuscitado. ¹⁵ E disse-lhes: «Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura. ¹⁶ Quem acreditar e for baptizado será salvo; mas, quem não acreditar será condenado. ¹⁷ Estes sinais acompanharão aqueles que acreditarem: em

meu nome expulsarão demónios, falarão línguas novas, ¹⁸ apanharão serpentes com as mãos e, se beberem algum veneno mortal, não sofrerão nenhum mal; hão-de impor as mãos aos doentes e eles ficarão curados.»

Ascensão de Jesus.

¹⁹ Então, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi arrebatado ao Céu e sentou-se à direita de Deus.

²⁰ Eles, partindo, foram pregar por toda a parte; o Senhor cooperava com eles, confirmando a Palavra com os sinais que a acompanhavam.

LUCAS

Bíblia Sagrada Africana

Sommario

1	5	9	13	17	21	1
2	6	10	14	18	22	4
3	7	11	15	19	23	7
4	8	12	16	20	24	8

I. Prólogo

(1,1-4)

1

Intenção do evangelista.

¹ Visto que muitos empreenderam compor uma narração dos factos que entre nós se consumaram, ² como no-los transmitiram os que desde o princípio foram testemunhas oculares e se tornaram "Servidores da Palavra", ³ resolvi eu também, depois de tudo ter investigado cuidadosamente desde a origem, expô-los a ti por escrito e pela sua ordem, caríssimo Teófilo, ⁴ a fim de reconheceres a solidez da doutrina em que foste instruído.

II. Infância de Jesus

(1,5-2,52)

Anúncio do nascimento de João Baptista.

⁵ No tempo de Herodes, rei da Judeia, havia um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias, cuja esposa era da descendência de Aarão e se chamava Isabel. ⁶ Ambos eram justos diante de Deus, cumprindo irrepreensivelmente todos os mandamentos e preceitos do Senhor. ⁷ Não tinham filhos, pois Isabel era estéril, e os dois eram de idade avançada.

⁸ Ora, estando Zacarias no exercício das funções sacerdotais diante de Deus, na ordem da sua classe, ⁹ coube-lhe, segundo o costume sacerdotal, entrar no santuário do Senhor para queimar o incenso. ¹⁰ Todo o povo estava da parte de fora em oração, à hora do incenso. ¹¹ Então, apareceu-lhe o anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. ¹² Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e encheu-se de temor. ¹³ Mas o anjo disse-lhe:

«Não temas, Zacarias: a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, vai dar-te um filho e tu vais chamar-lhe João. ¹⁴ Será para ti motivo de regozijo e de júbilo, e muitos se alegrarão com o seu nascimento. ¹⁵ Pois ele será grande diante do Senhor e não beberá vinho nem bebida

alcoólica; será cheio do Espírito Santo já desde o ventre da sua mãe ¹⁶ e reconduzirá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. ¹⁷ Irá à frente, diante do Senhor, com o espírito e o poder de Elias, para fazer voltar os corações dos pais a seus filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, *a fim de proporcionar ao Senhor um povo com boas disposições.*»

¹⁸ Zacarias disse ao anjo: «Como hei-de verificar isso, se estou velho e a minha esposa é de idade avançada?» ¹⁹ O anjo respondeu:

«Eu sou Gabriel, aquele que está diante de Deus, e fui enviado para te falar e anunciar esta Boa-Nova. ²⁰ Vais ficar mudo, sem poder falar, até ao dia em que tudo isto acontecer, por não teres acreditado nas minhas palavras, que se cumprirão na altura própria.»

²¹ O povo, entretanto, aguardava Zacarias e admirava-se por ele se demorar no santuário. ²² Quando saiu, não lhes podia falar e eles compreenderam que tinha tido uma visão no santuário. Fazia-lhes sinais e continuava mudo.

²³ Terminados os dias do seu serviço, regressou a casa. ²⁴ Passados esses dias, sua esposa Isabel concebeu e, durante cinco meses, permaneceu oculta. ²⁵ Dizia ela: «O Senhor procedeu assim para comigo, nos dias em que viu a minha ignomínia e a eliminou perante os homens.»

Anunciação.

²⁶ Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, ²⁷ a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria.

²⁸ Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» ²⁹ Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. ³⁰ Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. ³¹ Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. ³² Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, ³³ reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.»

³⁴ Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» ³⁵ O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. ³⁶ Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, ³⁷ porque *nada é impossível a Deus.*» ³⁸ Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela.

Maria visita Isabel.

³⁹ Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia, ⁴⁰ Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. ⁴¹ Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino

saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. ⁴² Então, erguendo a voz, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. ⁴³ E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor? ⁴⁴ Pois, logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio. ⁴⁵ Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor.»

Cântico de louvor de Maria: Magnificat

⁴⁶ Maria disse, então:

«A minha alma glorifica o Senhor

⁴⁷ *e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.*

⁴⁸ *Porque pôs os olhos na humildade da sua serva.*

De hoje em diante,

me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

⁴⁹ *O Todo-poderoso fez em mim maravilhas.*

Santo é o seu nome.

⁵⁰ *A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem.*

⁵¹ *Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos.*

⁵² *Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes.*

⁵³ *Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias.*

⁵⁴ *Acolheu a Israel, seu servo, o lembrado da sua misericórdia,*

⁵⁵ *como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência, para sempre.»*

⁵⁶ Maria ficou com Isabel cerca de três meses. Depois regressou a sua casa.

Nascimento de João Baptista.

⁵⁷ Entretanto, chegou o dia em que Isabel devia dar à luz e teve um filho. ⁵⁸ Os seus vizinhos e parentes, sabendo que o Senhor manifestara nela a sua misericórdia, rejubilaram com ela. ⁵⁹ Ao oitavo dia, foram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias. ⁶⁰ Mas, tomando a palavra, a mãe disse: «Não; há-de chamar-se João.» ⁶¹ Disseram-lhe: «Não há ninguém na tua família que tenha esse nome.»

⁶² Então, por sinais, perguntaram ao pai como queria que ele se chamasse. ⁶³ Pedindo uma placa, o pai escreveu: «O seu nome é João.»

E todos se admiraram. ⁶⁴ Imediatamente a sua boca abriu-se, a língua desprendeu-se-lhe e começou a falar, bendizendo a Deus. ⁶⁵ O temor apoderou-se de todos os seus vizinhos, e por toda a montanha da Judeia se divulgaram aqueles factos. ⁶⁶ Quantos os ouviam retinham-nos

na memória e diziam para si próprios: «Quem virá a ser este menino?» Na verdade, a mão do Senhor estava com ele.

Cântico de Zacarias.

⁶⁷ Então, seu pai, Zacarias, ficou cheio do Espírito Santo e profetizou com estas palavras:

⁶⁸ *«Bendito o Senhor, Deus de Israel,
que visitou e redimiou o seu povo*

⁶⁹ *e nos deu um Salvador poderoso
na casa de David, seu servo,*

⁷⁰ *conforme prometeu pela boca dos seus santos,
os profetas dos tempos antigos;*

⁷¹ *para nos libertar dos nossos inimigos
e das mãos daqueles que nos odeiam,*

⁷² *para mostrar a sua misericórdia a favor dos nossos pais,
recordando a sua sagrada aliança;*

⁷³ *e o juramento que fizera a Abraão, nosso pai,
que nos havia de conceder esta graça:*

⁷⁴ *de o servirmos um dia, sem temor,
livres das mãos dos nossos inimigos,*

⁷⁵ *em santidade e justiça, na sua presença,
todos os dias da nossa vida.*

⁷⁶ *E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo,
porque irás à sua frente a preparar os seus caminhos,*

⁷⁷ *para dar a conhecer ao seu povo a salvação
pela remissão dos seus pecados,*

⁷⁸ *graças ao coração misericordioso do nosso Deus,
o que das alturas nos visita como sol nascente,*

⁷⁹ *para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte
e dirigir os nossos passos no caminho da paz.»*

⁸⁰ Entretanto, o menino crescia, o seu espírito robustecia-se, e vivia em lugares desertos, até ao dia da sua apresentação a Israel.

2

Nascimento de Jesus.

¹ Por aqueles dias, saiu um édito da parte de César Augusto para ser recenseada toda a terra. ² Este recenseamento foi o primeiro que se fez, sendo Quirino governador da Síria.

³ Todos iam recensear-se, cada qual à sua própria cidade. ⁴ Também José, deixando a cidade de Nazaré, na Galileia, subiu até à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e linhagem de David, ⁵ a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que se encontrava grávida.

⁶ E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz ⁷ e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.

Pastores e anjos.

⁸ Na mesma região encontravam-se uns pastores que pernoitavam nos campos, guardando os seus rebanhos durante a noite. ⁹ Um anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor refulgiu em volta deles; e tiveram muito medo. ¹⁰ O anjo disse-lhes: «Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: ¹¹ Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor. ¹² Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.»

¹³ De repente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo:

¹⁴ «*Glória a Deus nas alturas*

e paz na terra aos homens do seu agrado.»

¹⁵ Quando os anjos se afastaram deles em direcção ao Céu, os pastores disseram uns aos outros: «Vamos a Belém ver o que aconteceu e que o Senhor nos deu a conhecer.»

¹⁶ Foram apressadamente e encontraram Maria, José e o menino deitado na manjedoura. ¹⁷ Depois de terem visto, começaram a divulgar o que lhes tinham dito a respeito daquele menino. ¹⁸ Todos os que ouviram se admiravam do que lhes diziam os pastores. ¹⁹ Quanto a Maria, conservava todas estas coisas, ponderando-as no seu coração. ²⁰ E os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, conforme lhes fora anunciado.

²¹ Quando se completaram os oito dias, para a circuncisão do menino, deram-lhe o nome de Jesus indicado pelo anjo antes de ter sido concebido no seio materno.

Jesus é apresentado no templo.

²² Quando se cumpriu o tempo da sua purificação, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor, ²³ conforme está escrito na Lei do Senhor: «*Todo o primogénito varão será consagrado ao Senhor*» ²⁴ e para oferecerem em sacrifício, como se diz na Lei do Senhor, *duas rolas ou duas pombas*.

²⁵ Ora, vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão; era justo e piedoso e esperava a consolação de Israel. O Espírito Santo estava nele.

²⁶ Tinha-lhe sido revelado pelo Espírito Santo que não morreria antes de ter visto O Messias do Senhor. ²⁷ Impelido pelo Espírito, veio ao templo, quando os pais trouxeram o menino Jesus, a fim de cumprirem o que ordenava a Lei a seu respeito. ²⁸ Simeão tomou-o nos braços e bendisse a Deus, dizendo:

²⁹ «*Agora, Senhor, segundo a tua palavra,*

deixarás ir em paz o teu servo,
³⁰ *porque meus olhos viram a Salvação*
³¹ *que ofereceste a todos os povos,*
³² *Luz para se revelar às nações*
e glória de Israel, teu povo.»

³³ Seu pai e sua mãe estavam admirados com o que se dizia dele.

³⁴ Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: «Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; ³⁵ uma espada trespassará a tua alma. Assim hão-de revelar-se os pensamentos de muitos corações.»

³⁶ Havia também uma profetisa, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, a qual era de idade muito avançada. Depois de ter vivido casada sete anos, após o seu tempo de donzela, ³⁷ ficou viúva até aos oitenta e quatro anos. Não se afastava do templo, participando no culto noite e dia, com jejuns e orações. ³⁸ Aparecendo nessa mesma ocasião, pôs-se a louvar a Deus e a falar do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

³⁹ Depois de terem cumprido tudo o que a Lei do Senhor determinava, regressaram à Galileia, à sua cidade de Nazaré. ⁴⁰ Entretanto, o menino crescia e robustecia-se, enchendo-se de sabedoria, e a graça de Deus estava com Ele.

Jesus e o seu Pai.

⁴¹ Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. ⁴² Quando Ele chegou aos doze anos, subiram até lá, segundo o costume da festa. ⁴³ Terminados esses dias, regressaram a casa e o menino ficou em Jerusalém, sem que os pais o soubessem. ⁴⁴ Pensando que Ele se encontrava na caravana, fizeram um dia de viagem e começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. ⁴⁵ Não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém, a sua procura.

⁴⁶ Três dias depois, encontraram-no no templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. ⁴⁷ Todos quantos o ouviam, estavam estupefactos com a sua inteligência e as suas respostas.

⁴⁸ Ao vê-lo, ficaram assombrados e sua mãe disse-lhe: «Filho, porque nos fizeste isto? Olha que teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura!»

⁴⁹ Ele respondeu-lhes: «Porque me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?»

⁵⁰ Mas eles não compreenderam as palavras que lhes disse.

⁵¹ Depois desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso.

Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração. ⁵² E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.

III. Preparação para a Vida Pública de Jesus

3

Pregação de João Batista.

¹ No décimo quinto ano do reinado do imperador Tibério, quando Pôncio Pilatos era governador da Judeia, Herodes, tetrarca da Galileia, seu irmão Filipe, tetrarca da Itureia e da Traconítide, e Lisânias, tetrarca de Abilena, ² sob o pontificado de Anás e Caifás, a palavra de Deus foi dirigida a João, filho de Zacarias, no deserto.

³ Começou a percorrer toda a região do Jordão, pregando um baptismo de penitência para remissão dos pecados, ⁴ como está escrito no livro dos oráculos do profeta Isaías:

*«Uma voz clama no deserto:
Preparai o caminho do Senhor
e endireitai as suas veredas.*

*⁵ Toda a ravina será preenchida,
todo o monte e colina serão abatidos;
os caminhos tortuosos ficarão direitos
e os escabrosos tornar-se-ão planos.*

⁶ E toda a criatura verá a salvação de Deus.'»

⁷ João dizia, então, às multidões que acorriam para serem baptizadas por ele: «Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da cólera que está para chegar? ⁸ Produzi frutos de sincero arrependimento e não comeceis a dizer para convosco: 'Nós temos Abraão como pai'; pois eu vos digo que Deus pode, destas pedras, suscitar filhos a Abraão. ⁹ O machado já se encontra à raiz das árvores; por isso, toda a árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo.»

¹⁰ E as multidões perguntavam-lhe: «Que devemos, então, fazer?» ¹¹ Respondia-lhes: «Quem tem duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma, e quem tem mantimentos faça o mesmo.» ¹² Vieram também alguns cobradores de impostos, para serem baptizados e disseram-lhe: «Mestre, que havemos de fazer?» ¹³ Respondeu-lhes: «Nada exigais além do que vos foi estabelecido.»

¹⁴ Por sua vez, os soldados perguntavam-lhe: «E nós, que devemos fazer?» Respondeu-lhes: «Não exerceis violência sobre ninguém, não denunciéis injustamente e contentai-vos com o vosso soldo.»

¹⁵ Estando o povo na expectativa e pensando intimamente se ele não seria o Messias, ¹⁶ João disse a todos: «Eu baptizo-vos em água, mas vai chegar alguém mais forte do que eu, a quem não sou digno de desatar a correia das sandálias. Ele há-de baptizar-vos no Espírito Santo e no fogo.

¹⁷ Tem na mão a pá de joeirar, para limpar a sua eira e recolher o trigo

no seu celeiro; mas queimará a palha num fogo inextinguível.» ¹⁸ E, com estas e muitas outras exortações, anunciava a Boa-Nova ao povo. ¹⁹ Mas Herodes, o tetrarca, a quem João censurava por causa de Herodíade, mulher de seu irmão, e por todas as más acções que tinha praticado, ²⁰ acrescentou a todas as más acções, mais esta: encerrou João na prisão.

Baptismo de Jesus.

²¹ Todo o povo tinha sido baptizado; tendo Jesus sido baptizado também, e estando em oração, o Céu rasgou-se ²² e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba. E do Céu veio uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado; em ti pus todo o meu agrado.»

Antepassados de Jesus.

²³ Ao iniciar o seu ministério, Jesus tinha cerca de trinta anos. Supunha-se que era filho de José; e este de Eli, ²⁴ e assim sucessivamente: de Matat, de Levi, de Melqui, de Janai, de José, ²⁵ de Matatias, de Amós, de Naum, de Esli, de Nagaí, ²⁶ de Maat, de Matatias, de Chimei, de Josec, de Jodá, ²⁷ de Joanan, de Ressa, de Zorobabel, de Salatiel, de Neri, ²⁸ de Melqui, de Adi, de Cosam, de Elmadam, de Er, ²⁹ de Jesua, de Eliézer, de Jorim, de Matat, de Levi, ³⁰ de Simeão, de Judá, de José, de Jonam, de Eliaquim, ³¹ de Meleá, de Mená, de Ma-tatá, de Natan, de David, ³² de Jessé, de Obed, de Booz, de Salá, de Nachon, ³³ de Aminadab, de Admin, de Arni, de Hesron, de Peres, de Judá, ³⁴ de Jacob, de Isaac, de Abraão, de Tera, de Naor, ³⁵ de Serug, de Ragau, de Péleg, de Eber, de Chela, ³⁶ de Quenan, de Arfaxad, de Sem, de Noe, de Lamec, " de Matusalém, de Henoc, de Jared, de Maleleel, de Quenan, ³⁷ de Enos, de Set, de Adão, de Deus.

4

Tentações no deserto.

¹ Cheio do Espírito Santo, Jesus retirou-se do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto, ² onde esteve durante quarenta dias, e era tentado pelo diabo. Não comeu nada durante esses dias e, quando eles terminaram, sentiu fome. ³ Disse-lhe o diabo: «Se és Filho de Deus, diz a esta pedra que se transforme em pão.» Jesus respondeu-lhe: ⁴ «*Está escrito: Nem só de pão vive o homem.*»

⁵ Levando-o a um lugar alto, o diabo mostrou-lhe, num instante, todos os reinos do universo ⁶ e disse-lhe: «Dar-te-ei todo este poderio e a sua glória, porque me foi entregue e dou-o a quem me aprovar. ⁷ Se te prostrares diante de mim, tudo será teu.» ⁸ Jesus respondeu-lhe: «*Está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a Ele prestarás culto.*»

⁹ Em seguida, conduziu-o a Jerusalém, colocou-o sobre o pináculo do templo e disse-lhe: «Se és Filho de Deus, atira-te daqui abaixo, ¹⁰ pois está escrito: *Aos seus anjos dará ordens a teu respeito, a fim de que eles te guardem;* ¹¹ e também: *Hão-de levar-te nas suas mãos, com receio de que firas o teu pé nalguma pedra.*»

¹² Disse-lhe Jesus: «*Não tentarás ao Senhor, teu Deus.*» ¹³ Tendo esgotado toda a espécie de tentação, o diabo retirou-se de junto dele, até um certo tempo.

IV. Actividade de Jesus na Galileia

(4,14-9,50)

Jesus em Nazaré.

¹⁴ A Impelido pelo Espírito, Jesus voltou para a Galileia e a sua fama propagou-se por toda a região. ¹⁵ Ensinava nas sinagogas e todos o elogiavam.

¹⁶ Veio a Nazaré, onde tinha sido criado. Segundo o seu costume, entrou em dia de sábado na sinagoga e levantou-se para ler. ¹⁷ Entregaram-lhe o livro do profeta Isaías e, desenrolando-o, deparou com a passagem em que está escrito:

¹⁸ «*O Espírito do Senhor está sobre mim,
porque me ungiu
para anunciar a Boa-Nova aos pobres;
enviou-me a proclamar a libertação aos cativos
e, aos cegos, a recuperação da vista;
a mandar em liberdade os oprimidos,*
¹⁹ *e a proclamar um ano favorável da parte do Senhor.*»

²⁰ Depois, enrolou o livro, entregou-o ao responsável e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. ²¹ Começou, então, a dizer-lhes: «Cumpru-se hoje esta passagem da Escritura, que acabais de ouvir.» ²¹ Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam com as palavras repletas de graça que saíam da sua boca. Diziam: «Não é este o filho de José?»

²³ Disse-lhes, então: «Certamente, ides citar-me o provérbio: 'Médico, cura-te a ti mesmo.' Tudo o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaúm, fá-lo também aqui na tua terra.»

²⁴ Acrescentou, depois: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua pátria. ²⁵ Posso assegurar-vos, também, que havia muitas viúvas em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; ²⁶ contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas sim a uma viúva que vivia em Sarepta de Sídon. ²⁷ Havia muitos leprosos em Israel, no tempo do profeta Eliseu, mas nenhum deles foi purificado senão o sírio Naaman.»

²⁸ Ao ouvirem estas palavras, todos, na sinagoga, se encheram de furor. ²⁹ E, erguendo-se, lançaram-no fora da cidade e levaram-no ao cimo do monte sobre o qual a cidade estava edificada, a fim de o precipitarem dali abaixo. ³⁰ Mas, passando pelo meio deles, Jesus seguiu o seu caminho.

Jesus ensina e cura em Cafarnaúm.

³¹ Desceu, depois, a Cafarnaúm, cidade da Galileia, e a todos ensinava ao sábado. ³² E estavam maravilhados com o seu ensino, porque falava com autoridade.

³³ Encontrava-se na sinagoga um homem que tinha um espírito demoníaco, o qual se pôs a bradar em alta voz: ³⁴ «Ah! Que tens que ver connosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos arruinar? Sei quem Tu és: o Santo de Deus!» ³⁵ Jesus ordenou-lhe: «Cala-te e sai desse homem!» O demónio, arremessando o homem para o meio da assistência, saiu dele sem lhe fazer mal algum.

³⁶ Dominados pelo espanto, diziam uns aos outros: «Que palavra é esta? Ordena com autoridade e poder aos espíritos malignos, e eles saem!» ³⁷ A sua fama espalhou-se por todos os lugares daquela região.

Jesus cura a sogra de Simão.

³⁸ Deixando a sinagoga, Jesus entrou em casa de Simão. A sogra de Simão estava com muita febre, e intercederam junto dele em seu favor. ³⁹ Inclinando-se sobre ela, ordenou à febre e esta deixou-a; ela erguendo-se, começou imediatamente a servi-los.

⁴⁰ Ao pôr-do-sol, todos quantos tinham doentes, com diversas enfermidades, levavam-lhos; e Ele, impondo as mãos a cada um deles, curava-os. ⁴¹ Também de muitos saíam demónios, que gritavam e diziam: «Tu és o Filho de Deus!» Mas Ele repreendia-os e não os deixava falar, porque sabiam que Ele era o Messias.

Anúncio da Boa-Nova pela Judeia.

⁴² Ao romper do dia, saiu e retirou-se para um lugar solitário. As multidões procuravam-no e, ao chegarem junto dele, tentavam retê-lo, para que não se afastasse delas.

⁴³ Mas Ele disse-lhes: «Tenho de anunciar a Boa-Nova do Reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado.» ⁴⁴ E pregava nas sinagogas da Judeia.

5

Chamamento dos primeiros discípulos.

¹ Encontrando-se junto do lago de Genesaré, e comprimindo-se à volta dele a multidão para escutar a palavra de Deus, ² Jesus viu dois

barcos que se encontravam junto do lago. Os pescadores tinham descido deles e lavavam as redes. ³ Entrou num dos barcos, que era de Simão, pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra e, sentando-se, dali se pôs à ensinar a multidão. ⁴ Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo; e vós, lançai as redes para a pesca.» ⁵ Simão respondeu: «Mestre, trabalhámos durante toda a noite e nada apanhámos; mas, porque Tu o dizes, lançarei as redes.»

⁶ Assim fizeram e apanharam uma grande quantidade de peixe. As redes estavam a romper-se, ⁷ e eles fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os viessem ajudar. Vieram e encheram os dois barcos, a ponto de se irem afundando. ⁸ Ao ver isto, Simão caiu aos pés de Jesus, dizendo: «Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador.» ⁹ Ele e todos os que com ele estavam encheram-se de espanto por causa da pesca que tinham feito; o mesmo acontecera ¹⁰ a Tiago e a João, filhos de Zebedeu e companheiros de Simão.

Jesus disse a Simão: «Não tenhas receio; de futuro, serás pescador de homens.» ¹¹ E, depois de terem reconduzido os barcos para terra, deixaram tudo e seguiram Jesus.

Cura de um leproso.

¹² Encontrando-se Jesus numa das cidades, apareceu um homem coberto de lepra. Ao ver Jesus, caiu com a face por terra e dirigiu-lhe esta súplica: «Senhor, se quiseses, podes purificar-me.» ¹³ Jesus estendeu a mão e tocou-lhe, dizendo: «Quero, fica purificado.» E imediatamente a lepra o deixou. ¹⁴ Ordenou-lhe, então, que a ninguém o dissesse; no entanto, acrescentou: «Vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés ordenou, para lhe servir de prova.»

¹⁵ A sua fama espalhava-se cada vez mais, juntando-se grandes multidões para o ouvirem e para que os curasse dos seus males. ¹⁶ Mas Ele retirava-se para lugares solitários e aí se entregava à oração.

Cura de um paralítico.

¹⁷ Um dia, quando Jesus ensinava, estavam ali sentados alguns fariseus e doutores da Lei, que tinham vindo de todas as localidades da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e o poder do Senhor levava-o a realizar curas. ¹⁸ Apareceram uns homens que traziam um paralítico num catre e procuravam fazê-lo entrar e colocá-lo diante dele. ¹⁹ Não achando por onde introduzi-lo, devido à multidão, subiram ao tecto e, através das telhas, desceram-no com a enxerga, para o meio, em frente de Jesus.

²⁰ Vendo a fé daqueles homens, disse: «Homem, os teus pecados estão perdoados.» ²¹ Os doutores da Lei e os fariseus começaram a murmurar, dizendo: «Quem é este que profere blasfémias? Quem pode perdoar pecados, a não ser Deus?» ²² Mas Jesus, penetrando nos seus pensamentos, tomou a palavra e disse-lhes: «Que estais a pensar em

vossos corações? ²³ Que é mais fácil dizer: Os teus pecados estão perdoados', ou dizer: 'Levanta-te e anda'? ²⁴ Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem, na terra, o poder de perdoar pecados, ordeno-te - disse ao parálítico: Levanta-te, pega na enxerga e vai para tua casa.»

²⁵ No mesmo instante, ergueu-se à vista deles, pegou na enxerga em que jazia e foi para a sua casa, glorificando a Deus. ²⁶ Todos ficaram estupefactos e glorificaram a Deus, dizendo cheios de temor: «Hoje vimos maravilhas!»

Chamamento de um cobrador de impostos.

²⁷ Depois disto, Jesus saiu e viu um cobrador de impostos, chamado Levi, sentado no posto de cobrança. Disse-lhe: «Segue-me.» ²⁸ E ele, deixando tudo, levantou-se e seguiu-o.

²⁹ Levi ofereceu-lhe, em sua casa, um grande banquete; e encontravam-se com eles, à mesa, grande número de cobradores de impostos e de outras pessoas. ³⁰ Os fariseus e os doutores da Lei murmuravam, dizendo aos discípulos: «Porque comeis e bebeis com os cobradores de impostos e com os pecadores?» ³¹ Jesus tomou a palavra e disse-lhes: «Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas os que estão doentes. ³² Não foram os justos que Eu vim chamar ao arrependimento, mas os pecadores.»

Discussão sobre o jejum.

³³ Disseram-lhe eles: «Os discípulos de João jejuam frequentemente e recitam orações; o mesmo fazem também os dos fariseus. Os teus, porém, comem e bebem!»

³⁴ Jesus respondeu-lhes: «Podeis vós fazer jejuar os companheiros do esposo, enquanto o esposo está com eles? ³⁵ Virão dias em que o esposo lhes será tirado; então, nesses dias, hão-de jejuar.» ³⁶ Disse-lhes também esta parábola: «Ninguém recorta um bocado de roupa nova para ó deitar em roupa velha; aliás, irá estragar-se a roupa nova, e também à roupa velha não se ajustará bem o remendo que vem da nova. ³⁷ E ninguém deita vinho novo em odres velhos; se o fizer, o vinho novo rompe os odres e derrama-se, e os odres ficarão perdidos. ³⁸ Mas deve deitar-se vinho novo em odres novos. ³⁹ E ninguém, depois de ter bebido o velho, quer do novo, pois diz: O velho é que é bom!」»

6

Jesus, o Senhor do sábado.

¹ Num dia de sábado, passando Jesus através das searas, os seus discípulos puseram-se a arrancar e a comer espigas, desfazendo-as com

as mãos. ² Alguns fariseus disseram: «Porque fazeis o que não é permitido fazer ao sábado?»

³ Jesus respondeu: «Não lestes o que fez David, quando teve fome, ele e os seus companheiros? ⁴ Como entrou na casa de Deus e, tomando os pães da oferta, comeu e deu aos seus companheiros esses pães que só aos sacerdotes era permitido comer?» ⁵ E acrescentou: «O Filho do Homem é Senhor do sábado.»

Cura de um homem com a mão paralisada.

⁶ Num outro sábado, entrou na sinagoga e começou a ensinar. Encontrava-se ali um homem cuja mão direita estava paralisada. ⁷ Os doutores da Lei e os fariseus observavam-no, a ver se iria curá-lo ao sábado, para terem um motivo de acusação contra Ele.

⁸ Conhecendo os seus pensamentos, Jesus disse ao homem da mão paralisada: «Levanta-te e põe-te de pé, aí no meio.» Ele levantou-se e ficou de pé. ⁹ Disse-lhes Jesus: «Vou fazer-vos uma pergunta: O que é preferível, ao sábado: fazer bem ou fazer mal, salvar uma vida ou perdê-la?» ¹⁰ Então, olhando-os a todos em volta, disse ao homem: «Estende a tua mão.» Ele estendeu-a, e a mão ficou sã.

¹¹ Os outros encheram-se de furor e falavam entre si do que poderiam fazer contra Jesus.

Eleição dos Doze.

¹² Naqueles dias, Jesus foi para o monte fazer oração e passou a noite a orar a Deus.

¹³ Quando nasceu o dia, convocou os discípulos e escolheu doze de entre eles, aos quais deu o nome de Apóstolos: ¹⁴ Simão, a quem chamou Pedro, e André, seu irmão; Tiago, João, Filipe e Bartolomeu; ¹⁵ Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelote; ¹⁶ Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariote, que veio a ser o traidor.

As multidões seguem Jesus.

¹⁷ Descendo com eles, deteve-se num sítio plano, juntamente com numerosos discípulos e uma grande multidão de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sídon, ¹⁸ que acorrera para o ouvir e ser curada dos seus males. Os que eram atormentados por espíritos malignos ficavam curados; ¹⁹ e toda a multidão procurava tocar-lhe, pois emanava dele uma força que a todos curava.

O Reino: Bem-aventuranças e imprecções.

²⁰ Erguendo os olhos

para os discípulos, pôs-se a dizer:

«Felizes vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus.

²¹ Felizes vós, os que agora tendes fome, porque sereis saciados.

Felizes vós, os que agora chorais, porque haveis de rir.

²² Felizes sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos expulsarem, vos insultarem e rejeitarem o vosso nome como infame, por causa do Filho do Homem.

²³ Alegrai-vos e exultai nesse dia, pois a vossa recompensa será grande no Céu.

Era precisamente assim que os pais deles tratavam' os profetas».

²⁴ «Mas ai de vós, os ricos, porque recebestes a vossa consolação!

²⁵ Ai de vós, os que estais agora fartos, porque haveis de ter fome!

Ai de vós, os que agora rides, porque gemereis e chorareis!

²⁶ Ai de vós, quando todos disserem bem de vós!

Era precisamente assim que os pais deles tratavam os falsos profetas».

O valor supremo do Reino.

²⁷ «Digo-vos, porém, a vós que me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, ²⁸ abençoai os que vos amaldiçoam, rezai pelos que vos caluniam. ²⁹ A quem te bater numa das faces, oferece-lhe também a outra; e a quem te levar a capa, não impeças de levar também a túnica. ³⁰ Dá a todo aquele que te pede e, a quem se apoderar do que é teu, não lho reclames. ³¹ O que quiserdes que os outros vos façam, fazei-lho vós também.

³² Se amais os que vos amam, que agradecimento mereceis? Os pecadores também amam aqueles que os amam. ³³ Se fazeis bem aos que vos fazem bem, que agradecimento mereceis? Também os pecadores fazem o mesmo. ³⁴ E, se emprestais àqueles de quem esperais receber, que agradecimento mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, a fim de receberem outro tanto.

³⁵ Vós, porém, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem nada esperar em troca. Então, a vossa recompensa será grande e sereis filhos do Altíssimo, porque Ele é bom até para os ingratos e os maus. ³⁶ Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso.»

Não julgar os outros.

³⁷ «Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados.

³⁸ Dai e ser-vos-á dado: uma boa medida, cheia, recalcada, transbordante será lançada no vosso regaço. A medida que usardes com os outros será usada convosco.»

³⁹ Jesus disse-lhes ainda esta parábola: «Um cego pode guiar outro cego? Não cairão os dois nalguma cova? ⁴⁰ Não está o discípulo acima do mestre, mas o discípulo bem formado será como o mestre. ⁴¹ Porque

reparas no argueiro que está na vista do teu irmão, e não reparas na trave que está na tua própria vista? ⁴² Como podes dizer ao teu irmão: 'Irmão, deixa-me tirar o argueiro da tua vista?', tu que não vês a trave que está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e, então, verás para tirar o argueiro da vista do teu irmão.»

A árvore conhece-se pelos seus frutos.

⁴³ «Não há árvore boa que dê mau fruto, nem árvore má que dê bom fruto. ⁴⁴ Cada árvore se conhece pelo seu fruto; não se colhem figos dos espinhos, nem uvas dos abro-

⁴⁵ O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o que é bom; e O mau, do mau tesouro tira o que é mau; pois a boca fala da abundância do coração.»

O verdadeiro discípulo constrói sobre a rocha.

⁴⁶ «Porque me chamais 'Senhor, Senhor', e não fazeis o que Eu digo?

⁴⁷ Vou mostrar-vos a quem é semelhante todo aquele que vem ter comigo, escuta as minhas palavras e as põe em prática. ⁴⁸ É semelhante a um homem que edificou uma casa: cavou, aprofundou e assentou os alicerces sobre a rocha. Sobreveio uma inundação, a torrente arremessou-se com violência contra aquela casa mas não a abalou, por ter sido bem edificada.

⁴⁹ Mas aquele que ouve as minhas palavras e não as pratica é semelhante a um homem que edificou uma casa sobre a terra, sem alicerces. A torrente arremessou-se contra ela, e a casa imediatamente se desmoronou. E foi grande a sua ruína!»

7

Cura do servo do centurião.

¹ Quando acabou de dizer todas as suas palavras ao povo, Jesus entrou em Cafarnaúm. ² Ora um centurião tinha um servo a quem dedicava muita afeição e que estava doente, quase a morrer. ³ Ouvindo falar de Jesus, enviou-lhe alguns judeus de relevo para lhe pedir que viesse salvar-lhe o servo.

⁴ Chegados junto de Jesus, suplicaram-lhe insistentemente: «Ele merece que lhe faças isso, ⁵ pois ama o nosso povo e foi ele quem nos construiu a sinagoga.»

⁶ Jesus acompanhou-os. Não estavam já longe da casa, quando o centurião lhe mandou dizer por uns amigos: «Não te incomodes, Senhor, pois não sou digno de que entres debaixo do meu tecto, pelo que ⁷ nem me julguei digno de ir ter contigo. Mas diz uma só palavra e o meu servo será curado. ⁸ Porque também eu tenho os meus superiores a quem devo obediência e soldados sob as minhas ordens, e digo a um: "Vai", e ele

vai; e a outro: "Vem", e ele vem; e ao meu servo: "Faz isto", e ele faz.»⁹ Ouvindo estas palavras, Jesus sentiu admiração por ele e disse à multidão que o seguia: «Digo-vos: nem em Israel encontrei tão grande fé.»¹⁰ E, de regresso a casa, os enviados encontraram o servo de perfeita saúde.

Ressurreição do filho de uma viúva.

¹¹ Em seguida, dirigiu-se a uma cidade chamada Naim, indo com Ele os seus discípulos e uma grande multidão.¹² Quando estavam perto da porta da cidade, viram que levavam um defunto a sepultar, filho único de sua mãe, que era viúva; e, a acompanha-la, vinha muita gente da cidade.¹³ Vendo-a, o Senhor compadeceu-se dela e disse-lhe: «Não chores.»¹⁴ Aproximando-se, tocou no caixão, e os que o transportavam pararam. Disse então: «Jovem, Eu te ordeno: Levanta-te!»¹⁵ O morto sentou-se e começou a falar. E Jesus entregou-o à sua mãe.

¹⁶ O temor apoderou-se de todos, e davam glória a Deus, dizendo: «Surgiu entre nós um grande profeta e Deus visitou o seu povo!»¹⁷ E a fama deste milagre espalhou-se pela Judeia e por toda a região.

Jesus responde aos mensageiros de João.

¹⁸ Os discípulos de João informaram-no de todos estes factos. Chamando dois deles,¹⁹ João mandou-os ao Senhor com esta mensagem: «És Tu o que está para vir, ou devemos esperar outro?»²⁰ Ao chegarem junto dele, os homens disseram: «João Baptista mandou-nos ter contigo para te perguntar: 'És Tu o que está para vir, ou devemos esperar outro?」

²¹ Nessa altura, Jesus curava a muitos das suas doenças, padecimentos e espíritos malignos e concedia vista a muitos cegos.²² Tomando a palavra, disse aos enviados: «Ide contar a João o que vistes e ouvistes: Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, a Boa-Nova é anunciada aos pobres;²³ e feliz de quem não tiver em mim ocasião de queda.»

²⁴ Depois de os mensageiros de João se terem retirado, Jesus começou a dizer à multidão acerca dele: «Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento?²⁵ Que fostes ver, então? Um homem vestido com roupas finas? Os que usam trajes sumptuosos vivem regaladamente e estão nos palácios dos reis.²⁶ Que fostes ver, então? Um profeta? Sim, Eu vo-lo digo, e mais do que um profeta.²⁷ É aquele de quem está escrito:

*'Vou mandar à tua frente o meu mensageiro,
que preparará o caminho diante de ti.'*

²⁸ Digo-vos: Entre os nascidos de mulher não há profeta maior do que João; mas, o mais pequeno do Reino de Deus é maior do que ele.»²⁹ E todo o povo que o escutou, bem como os cobradores de impostos, reconheceram a justiça de Deus, recebendo o baptismo de João.³⁰ Mas,

não se deixando baptizar por ele, os fariseus e os doutores da Lei anularam os desígnios de Deus a seu respeito.

³¹ «A quem, pois, compararei os homens desta geração? A quem são semelhantes? ³² Assemelham-se a crianças que, sentadas na praça, se interpelam umas às outras, dizendo:

'Tocámos flauta para vós, e não dançastes!

Entoámos lamentações, e não chorastes!'

³³ Veio João Baptista, que não come pão nem bebe vinho, e dizeis: 'Está possesso do demónio!' ³⁴ Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizeis: "Aí está um glutão e bebedor de vinho, amigo de cobradores de impostos e de pecadores!" ³⁵ Mas a sabedoria foi justificada por todos os seus filhos.»

Jesus em casa de um fariseu.

³⁶ Um fariseu convidou-o para comer consigo. Entrou em casa do fariseu e pôs-se à mesa. ³⁷ Ora certa mulher, conhecida naquela cidade como pecadora, ao saber que Ele estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um frasco de alabastro com perfume. ³⁸ Colocando-se por detrás dele e chorando, começou a banhar-lhe os pés com lágrimas; enxugava-os com os cabelos e beijava-os, ungindo-os com perfume. ³⁹ Vendo isto, o fariseu que o convidara disse para consigo: «Se este homem fosse profeta, saberia quem é e de que espécie é a mulher que lhe está a tocar, porque é uma pecadora!» ⁴⁰ Então, Jesus disse-lhe: «Simão, tenho uma coisa para te dizer.» «Fala, Mestre» -respondeu ele. ⁴¹ «Um prestamista tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos denários e o outro cinquenta. ⁴² Não tendo eles com que pagar, perdoou aos dois. Qual deles o amará mais?» ⁴³ Simão respondeu: «Aquele a quem perdoou mais, creio eu.» Jesus disse-lhe: «Julgaste bem.» ⁴⁴ E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: «Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para os pés; ela, porém, banhou-me os pés com as suas lágrimas e enxugou-os com os seus cabelos. ⁴⁵ Não me deste um beijo; mas ela, desde que entrou, não deixou de beijar-me os pés. ⁴⁶ Não me ungiste a cabeça com óleo, e ela ungiu-me os pés com perfume. ⁴⁷ Por isso, digo-te que lhe são perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa pouco ama.» ⁴⁸ Depois, disse à mulher: «Os teus pecados estão perdoados.»

⁴⁹ Começaram, então, os convivas a dizer entre si: «Quem é este que até perdoa os pecados?» * E Jesus disse à mulher: «A tua fé te salvou. Vai em paz.»

¹ Em seguida, Jesus ia de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, proclamando e anunciando a Boa-Nova do Reino de Deus. Acompanhavam-no os Doze ² e algumas mulheres, que tinham sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demónios; ³ Joana, mulher de Cuza, administrador de Herodes; Susana e muitas outras, que os serviam com os seus bens.

Parábola do semeador.

⁴ Como estivesse reunida uma grande multidão, e de todas as cidades viessem ter com Ele, disse esta parábola: ⁵ «Saiu o semeador para semear a sua semente. Enquanto semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho, foi pisada e as aves do céu comeram-na. ⁶ Outra caiu sobre a rocha e, depois de ter germinado, secou por falta de humidade. ⁷ Outra caiu no meio de espinhos, e os espinhos, crescendo com ela, sufocaram-na. ⁸ Uma outra caiu em boa terra e, uma vez nascida, deu fruto centuplicado.» Dizendo isto, clamava: «Quem tem ouvidos para ouvir, oiça!»

⁹ Os discípulos perguntaram-lhe o significado desta parábola. ¹⁰ Disse-lhes: «A vós foi dado conhecer os mistérios do Reino de Deus; mas aos outros fala-se-lhes em parábolas, a fim de que, vendo, não vejam e, ouvindo, não entendam.»

¹¹ «O significado da parábola é este: a semente é a Palavra de Deus. ¹² Os que estão à beira do caminho são aqueles que ouvem, mas em seguida vem o diabo e tira-lhes a palavra do coração, para não se salvarem, acreditando. ¹³ Os que estão sobre a rocha são os que, ao ouvirem, recebem a palavra com alegria; mas, como não têm raiz, acreditam por algum tempo e afastam-se na hora da provação. ¹⁴ A que caiu entre espinhos são aqueles que ouviram, mas, indo pelo seu caminho, são sufocados pelos cuidados, pela riqueza, pelos prazeres da vida e não chegam a dar fruto. ¹⁵ E a que caiu em terra boa são aqueles que, tendo ouvido a palavra, com um coração bom e virtuoso, conservam-na e dão fruto com a sua perseverança.»

A candeia debaixo da cama.

¹⁶ «Ninguém acende uma candeia para a cobrir com um vaso ou para a esconder debaixo da cama; mas coloca-a no candelabro, para que vejam a luz aqueles que entram. ¹⁷ Porque não há coisa oculta que não venha a manifestar-se, nem escondida que não se saiba e venha à luz.

¹⁸ Vede, pois, como ouvis, porque àquele que tiver, ser-lhe-á dado mas aquele que não tiver, ser-lhe-á tirado mesmo o que julga possuir.»

As duas famílias de Jesus.

¹⁹ Sua mãe e seus irmãos vieram ter com Ele, mas não podiam aproximar-se por causa da multidão. ²⁰ Anunciaram-lhe: «Tua mãe e teus

irmãos estão lá fora e querem ver-te.» ²¹ Mas Ele respondeu-lhes: «Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática.»

Tempestade acalmada.

²² Certo dia, Jesus subiu com os seus discípulos para um barco e disse-lhes: «Passemos à outra margem do Lago.» E fizeram-se ao largo.

²³ Enquanto navegavam, adormeceu. Um turbilhão de vento caiu sobre o Lago, e eles ficaram inundados e em perigo. ²⁴ Aproximaram-se dele e, despertando-o, disseram: «Mestre, Mestre, estamos perdidos!»

E Ele, levantando-se, ameaçou o vento e as águas, que se acalmaram; e veio a bonança. ²⁵ Disse-lhes depois: «Onde está a vossa fé?» Cheios de medo e admirados, diziam entre eles: «Quem é este homem, que até manda nos ventos e nas águas, e eles obedecem-lhe?»

O possesso e os porcos.

²⁶ Navegaram para a região dos gerasenos, situada defronte da Galileia. ²⁷ Quando desceu para terra, veio-lhes ao encontro um homem da cidade, possesso de vários demónios que, desde há muito, não se vestia nem vivia em casa, mas nos túmulos. ²⁸ Ao ver Jesus, prostrou-se diante dele, gritando em alta voz: «Que tens que ver comigo, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes!» ²⁹ Jesus, efectivamente, ordenava ao espírito maligno que saísse do homem, pois apoderava-se dele com frequência. Prendiam-no com correntes e grilhões para o manterem em segurança, mas ele partia as cadeias e o demónio impelia-o para os desertos.

³⁰ Jesus perguntou-lhe: «Qual é o teu nome?» «Legião» - respondeu. Porque muitos demónios tinham entrado nele ³¹ e suplicavam-lhe que não os mandasse ir para o abismo. ³² Ora, andava ali uma grande vara de porcos a pastar no monte. Os demónios suplicaram a Jesus que os deixasse entrar neles. Ele permitiu. ³³ Saíram, pois, do homem, entraram nos porcos e a vara lançou-se do alto do precipício ao Lago, e afogou-se. ³⁴ Ao verem o que se tinha passado, os guardas fugiram e levaram a notícia à cidade e aos campos.

³⁵ As pessoas saíram para ver o que tinha acontecido. Vieram ter com Jesus e encontraram o homem, de quem tinham saído os demónios, sentado a seus pés, vestido e em perfeito juízo. ³⁶ Os que tinham visto contaram-lhes como o possesso tinha sido salvo; ³⁷ é toda a população da região dos gerasenos pediu a Jesus que se afastasse deles, pois estavam possuídos de grande temor. Jesus subiu para o barco e afastou-se dali

³⁸ O homem, de quem os demónios tinham saído, pediu-lhe para ficar com Ele. ³⁹ Mas Jesus despediu-o, dizendo: «Volta para a tua casa e conta o que Deus fez por ti.» E ele foi anunciando por toda a cidade tudo o que Jesus lhe fizera.

A menina que tinha morrido e a mulher doente.

⁴⁰ Quando regressou, Jesus foi recebido pela multidão, pois todos estavam a sua espera. ⁴¹ Veio ao seu encontro um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga. Caindo aos pés de Jesus, suplicava-lhe que entrasse em sua casa, ⁴² porque tinha uma filha única, de uns doze anos, que estava a morrer. E, quando Ele se dirigia para lá, a multidão apertava-o, a ponto de o sufocar.

⁴³ Ora, certa mulher, que sofria de um fluxo de sangue havia doze anos, e que, tendo gasto com os médicos todos os seus haveres, não pudera ser curada por nenhum, ⁴⁴ aproximou-se por detrás e tocou-lhe na orla do seu manto; e, naquele mesmo instante, o fluxo de sangue parou. ⁴⁵ Jesus perguntou: «Quem me tocou?» Como todos o negassem, Pedro e os que estavam com Ele disseram: «Mestre, é a multidão que te aperta e empurra.» ⁴⁶ Jesus insistiu: «Alguém me tocou, pois senti que saiu de mim uma força.» ⁴⁷ Vendo que não tinha passado despercebida, a mulher aproximou-se, a tremer; e, lançando-se aos pés de Jesus, contou diante de todo o povo por que motivo lhe tinha tocado e como ficara imediatamente curada. ⁴⁸ Disse-lhe Jesus: «Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz.»

⁴⁹ Ainda Ele estava a falar, quando alguém da casa do chefe da sinagoga veio dizer: «A tua filha morreu; não continues a incomodar o Mestre.»

⁵⁰ Mas Jesus, que tinha ouvido tudo, respondeu: «Não tenhas receio; crê somente e ela será salva.» ⁵¹ Ao chegar a casa, não deixou entrar ninguém com Ele, a não ser Pedro, João e Tiago, assim como o pai e a mãe da menina. ⁵² Todos a choravam e pranteavam. Jesus disse: «Não choreis, porque ela não está morta, mas dorme.» ⁵³ E, por saberem que ela tinha morrido, troçavam de Jesus. ⁵⁴ Mas Ele, tomando-a pela mão, chamou-a, dizendo em voz alta: «Menina, levanta-te!» » ⁵⁵ O espírito voltou-lhe, e imediatamente se levantou. Jesus mandou que lhe dessem de comer.

⁵⁶ Os pais ficaram estupefactos, e Ele ordenou-lhes que não dissessem a ninguém o que tinha acontecido.

9

Envio dos Doze.

¹ Tendo convocado os Doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demónios e para curarem doenças. ² Depois, enviou-os a proclamar o Reino de Deus e a curar os doentes, ³ e disse-lhes: «Nada leveis para o caminho; nem cajado, nem alforge, nem pão, nem dinheiro; nem tendes duas túnicas. ⁴ Em qualquer casa em que entrardes, ficai lá até ao vosso

regresso. ⁵ Quanto aos que vos não receberam, saí dessa cidade e sacudi o pó dos vossos pés, para servir de testemunho contra eles.»

⁶ Eles puseram-se a caminho e foram de aldeia em aldeia, anunciando a Boa-Nova e realizando curas por toda a parte.

Jesus e Herodes.

⁷ O tetrarca Herodes ouviu dizer tudo o que se passava; e andava perplexo, pois alguns diziam que João ressuscitara dos mortos; outros, ⁸ que Elias aparecera, e outros, que um dos antigos profetas ressuscitara.

⁹ Herodes disse: «A João mandei-o eu decapitar, mas quem é este de quem oiço dizer semelhantes coisas?» E procurava vê-lo.

Jesus alimenta cinco mil.

¹⁰ Ao regressarem, os Apóstolos contaram-lhe tudo o que tinham feito. Tomando-os consigo, Jesus retirou-se para um lugar afastado, na direcção de uma cidade chamada Betsaida. ¹¹ Mas as multidões, que tal souberam, seguiram-no. Jesus acolheu-as e pôs-se a falar-lhes do Reino de Deus, curando os que necessitavam. ¹² Ora, o dia começava a declinar.

Os Doze aproximaram-se e disseram-lhe: «Despede a multidão, para que, indo pelas aldeias e campos em redor, encontre alimento e onde pernoitar, pois aqui estamos num lugar deserto.» ¹³ Disse-lhes Ele: «Dai-lhes vós mesmos de comer.» Retorquiram: «Só temos cinco pães e dois peixes; a não ser que vamos nós mesmos comprar comida para todo este povo!» ¹⁴ Eram cerca de cinco mil homens.

Jesus disse aos discípulos: «Mandai-os sentar por grupos de cinquenta.» ¹⁵ Assim procederam e mandaram-nos sentar a todos. ¹⁶ Tomando, então, os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, abençoou-os, partiu-os e deu-os aos discípulos, para que os distribuíssem à multidão. ¹⁷ Todos comeram e ficaram saciados; e, do que lhes tinha sobrado, ainda recolheram doze cestos cheios.

Jesus, o Messias sofredor.

¹⁸ Um dia, quando orava em particular, estando com Ele apenas os discípulos, perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que Eu sou?» ¹⁹ Responderam-lhe: «João Baptista; outros, Elias; outros, um dos antigos profetas ressuscitado.»

²⁰ Disse-lhes Ele! «E vós, quem dizeis que Eu sou?» Pedro tomou a palavra e respondeu: «O Messias de Deus.»

²¹ Ele proibiu-lhes formalmente de o dizerem fosse a quem fosse; ²² e acrescentou: «O Filho do Homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos doutores da Lei, tem de ser morto e, ao terceiro dia, ressuscitar.»

²³ Depois, dirigindo-se a todos, disse: «Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, dia após dia, e siga-me. ²⁴ Pois,

quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la; mas, quem perder a sua vida por minha causa há-de salvá-la. ²⁵ Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, perdendo-se ou condenando-se a si mesmo?

²⁶ Porque, se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na glória do Pai e dos santos anjos. ²⁷ E Eu vos asseguro: Alguns dos que estão aqui presentes não experimentarão a morte, enquanto não virem o Reino de Deus.»

Transfiguração de Jesus.

²⁸ Uns oito dias depois destas palavras, levando consigo Pedro, João e Tiago, Jesus subiu ao monte para orar. ²⁹ Enquanto orava, o aspecto do seu rosto modificou-se, e as suas vestes tornaram-se de uma brancura fulgurante. ³⁰ E dois homens conversavam com Ele: Moisés e Elias, ³¹ os quais, aparecendo rodeados de glória, falavam da sua morte, que ia acontecer em Jerusalém.

³² Pedro e os companheiros estavam a cair de sono; mas, despertando, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com Ele. ³³ Quando eles iam separar-se de Jesus, Pedro disse-lhe: «Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias.» Não sabia o que estava a dizer. ³⁴ Enquanto dizia isto, surgiu uma nuvem que os cobriu e, quando entraram na nuvem, ficaram atemorizados. ³⁵ E da nuvem veio uma voz que disse: «Este é o meu Filho predilecto. Escutai-o.»

³⁶ Quando a voz se fez ouvir, Jesus ficou só. Os discípulos guardaram silêncio e, naqueles dias, nada contaram a ninguém do que tinham visto.

O poder da fé.

³⁷ No dia seguinte, ao descerem do monte, veio ao encontro de Jesus uma grande multidão. ³⁸ E, de entre a multidão, um homem gritou: «Mestre, peço-te que olhes para o meu filho, porque é o meu filho único. ³⁹ Um espírito apodera-se dele e, subitamente, começa a gritar e a sacudi-lo com violência, fazendo-o espumar. Só a custo se retira dele, deixando-o num estado miserável. ⁴⁰ Pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não puderam.»

⁴¹ Jesus respondeu: «Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco e terei de vos suportar? Traz cá o teu filho.»

⁴² E, quando ele se aproximava, O demónio atirou-o ao chão e sacudi-o violentamente, Jesus, parem, ameaçou o espírito maligno, curou o menino e entregou-o ao pai. ⁴³ E todos estavam maravilhados com a grandeza de Deus.

Segundo anúncio da Paixão.

Estando todos admirados com tudo o que Ele fazia, Jesus disse aos seus discípulos: ⁴⁴ «Prestai bem atenção ao que vou dizer-vos: O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens.»

⁴⁵ Eles, porém, não entendiam aquela linguagem, porque lhes estava velada, de modo que não compreendiam e tinham receio de o interrogar a esse respeito.

Jesus e as crianças.

⁴⁶ Veio-lhes então ao pensamento qual deles seria o maior. ⁴⁷ Conhecendo Jesus os seus pensamentos, tomou um menino, colocou-o junto de si « e disse-lhes: «Quem acolher este menino em meu nome, é a mim que acolhe, e quem me acolher a mim, acolhe aquele que me enviou; pois quem for o mais pequeno entre vós, esse é que é grande.»

Quem não é contra vós é por vós.

⁴⁹ João tomou a palavra e disse: «Mestre, vimos alguém expulsar demónios em teu nome e impedimo-lo, porque ele não te segue juntamente connosco.» ⁵⁰ Jesus disse-lhe: «Não o impeçais, pois quem não é contra vós é por vós.»

V. Viagem para Jerusalém

(9,51-19,27)

Uma povoação recusa Jesus.

⁵¹ Como estavam a chegar os dias de ser levado deste mundo, Jesus dirigiu-se resolutamente para Jerusalém ⁵² e enviou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram numa povoação de samaritanos, a fim de lhe prepararem hospedagem. ⁵³ Mas não o receberam, porque ia a caminho de Jerusalém.

⁵⁴ Vendo isto, os discípulos Tiago e João disseram: «Senhor, queres que digamos que desça *fogo do céu e os consuma?*» ⁵⁵ Mas Ele, voltando-se, repreendeu-os. ⁵⁶ E foram para outra povoação.

Exigências para os seguidores de Jesus.

⁵⁷ Enquanto iam a caminho, disse-lhe alguém: «Hei-de seguir-te para onde quer que fores.» ⁵⁸ Jesus respondeu-lhe: «As raposas têm tocas e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.»

⁵⁹ E disse a outro: «Segue-me.» Mas ele respondeu: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar o meu pai.» ⁶⁰ Jesus disse-lhe: «Deixa que os mortos sepultem os seus mortos. Quanto a ti, vai anunciar o Reino de Deus.»

⁶¹ Disse-lhe ainda outro: «Eu vou seguir-te, Senhor, mas primeiro permite que me despeça da minha família.» ⁶² Jesus respondeu-lhe:

«Quem olha para trás, depois de deitar a mão ao arado, não está apto para o Reino de Deus.»

10

Missão dos setenta e dois.

¹ Depois disto, o Senhor designou outros setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois, a sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. ² Disse-lhes: «A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, portanto, ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe. ³ Ide! Envio-vos como cordeiros para o meio de lobos. ⁴ Não leveis bolsa, nem alforge, nem sandálias; e não vos detenhais a saudar ninguém pelo caminho. ⁵ Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: 'A paz esteja nesta casa!' ⁶ E, se lá houver um homem de paz, sobre ele repousará a vossa paz; se não, voltará para vós. ⁷ Ficai nessa casa, comendo e bebendo do que lá houver, pois o trabalhador merece o seu salário.

Não andeis de casa em casa. ⁸ Em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei do que vos for servido, ⁹ curai os doentes que nela houver e dizei-lhes: O Reino de Deus já está próximo de vós? ¹⁰ Mas, em qualquer cidade em que entrardes e não vos receberem, saí à praça pública e dizei: ¹¹ 'Até o pó da vossa cidade, que se pegou aos nossos pés, sacudimos, para vo-lo deixar. No entanto, ficai sabendo que o Reino de Deus já chegou.'» ¹² «Digo-vos! Naquele dia haverá menos rigor para Sodoma do que para aquela cidade.

Lamentação sobre as cidades que não se convertem.

¹³ Ai de ti, Corozaim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sídon se tivessem operado os milagres que entre vós se realizaram, de há muito que teriam feito penitência, vestidas de saco e na cinza. ¹⁴ Por isso, no dia do juízo, haverá mais tolerância para Tiro e Sídon do que para vós. ¹⁵ E tu, Cafarnaúm, porventura *serás exaltada até ao céu? É até ao inferno que serás precipitada.*

¹⁶ Quem vos ouve é a mim que ouve, e quem vos rejeita é a mim que rejeita; mas, quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou.»

Regresso dos discípulos cheios de alegria.

¹⁷ Os setenta e dois discípulos voltaram cheios de alegria, dizendo: «Senhor, até os demónios se sujeitaram a nós, em teu nome!» ¹⁸ Disse-lhes Ele: «Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago. ¹⁹ Olhai que vos dou poder para pisar aos pés serpentes e escorpiões e domínio sobre todo o poderio do inimigo; nada vos poderá causar dano. ²⁰ Contudo, não vos alegreis porque os espíritos vos obedecem; alegrai-vos, antes, por estarem os vossos nomes escritos no Céu.»

O Reino revelado aos pequeninos.

²¹ Nesse mesmo instante, Jesus estremeceu de alegria sob a acção do Espírito Santo e disse: «Bendigo-te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. ²² Tudo me foi entregue por meu Pai, e ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, nem quem é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho houver por bem revelar-lho.»

²³ Voltando-se, depois, para os discípulos, disse-lhes em particular! «Felizes os olhos que vêem o que estais a ver. ²⁴ Porque - digo-vos - muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes e não o viram, ouvir o que ouvis e não o ouviram!»

O bom samaritano.

²⁵ Levantou-se, então, um doutor da Lei e perguntou-lhe, para o experimentar: «Mestre, que hei-de fazer para possuir a vida eterna?» ²⁶ Disse-lhe Jesus: «Que está escrito na Lei? Como lês?»

²⁷ O outro respondeu: «*Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.*» ²⁸ Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem; faz isso e viverás.»

²⁹ Mas ele, querendo justificar a pergunta feita, disse a Jesus: «E quem é o meu próximo?» ³⁰ Tomando a palavra, Jesus respondeu!

«Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores que, depois de o despojarem e encherem de pancadas, o abandonaram, deixando-o meio morto. ³¹ Por coincidência, descia por aquele caminho um sacerdote que, ao vê-lo, passou ao largo. ³² Do mesmo modo, também um levita passou por aquele lugar e, ao vê-lo, passou adiante. ³³ Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, encheu-se de compaixão. ³⁴ Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. ³⁵ No dia seguinte, tirando dois denários, deu-os ao estalajadeiro, dizendo: 'Trata bem dele e, o que gastares a mais, pagar-to-ei quando voltar.' ³⁶ Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?» ³⁷ Respondeu: «O que usou de misericórdia para com ele.» Jesus retorquiu: «Vai e faz tu também o mesmo.»

Marta e Maria.

³⁸ Continuando o seu caminho, Jesus entrou numa aldeia. E uma mulher, de nome Marta, recebeu-o em sua casa. ³⁹ Tinha ela uma irmã, chamada Maria, a qual, sentada aos pés do Senhor, escutava a sua palavra. ⁴⁰ Marta, porém, andava atarefada com muitos serviços, e,

aproximando-se, disse: «Senhor, não te preocupa que a minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe, pois, que me venha ajudar.»

⁴¹ O Senhor respondeu-lhe: «Marta, Marta, andas inquieta e perturbada com muitas coisas; ⁴² mas uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada.»

11

Como rezar.

¹ Sucedeu que Jesus estava algures a orar. Quando acabou, disse-lhe um dos seus discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar, como João também ensinou os seus discípulos.» ² Disse-lhes Ele: «Quando orardes, dizei:

Pai, santificado seja o teu nome:

venha o teu Reino;

³ *dá-nos o nosso pão de cada dia;*

⁴ *perdoa os nossos pecados,*

pois também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende;

e não nos deixes cair em tentação.»

⁵ Disse-lhes ainda: «Se algum de vós tiver um amigo e for ter com ele a meio da noite e lhe disser: 'Amigo, empresta-me três pães, ⁶ pois um amigo meu chegou agora de viagem e não tenho nada para lhe oferecer', ⁷ e se ele lhe responder lá de dentro: Não me incomodes, a porta está fechada, eu e os meus filhos estamos deitados; não posso levantar-me para tos dar'. ⁸ Eu vos digo: embora não se levante para lhos dar por ser seu amigo, ao menos, levantar-se-á, devido à impertinência dele, e dar-lhe-á tudo quanto precisar.»

⁹ «Digo-vos, pois: Pedi e ser-vos-á dado; procurai e achareis; batei e abrir-se-vos-á; ¹⁰ porque todo aquele que pede, recebe; quem procura, encontra, e ao que bate, abrir-se-á. ¹¹ Qual o pai de entre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente? ¹² Ou, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? ¹³ Pois se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que lho pedem!»

Jesus contra Belzebu.

¹⁴ Jesus estava a expulsar um demónio mudo. Quando o demónio saiu, o mudo falou e a multidão ficou admirada: ¹⁵ Mas alguns dentre eles disseram: «É por Belzebu, chefe dos demónios; que Ele expulsa os demónios.» ¹⁶ Outros, para o experimentarem, reclamavam um sinal do Céu. ¹⁷ Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse-lhes: «Todo o reino, dividido contra si mesmo, será devastado e cairá casa sobre casa. ¹⁸ Se Satanás também está dividido contra si mesmo, como há-de

manter-se o seu reino? Pois vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. ¹⁹ Se é por Belzebu que Eu expulso os demónios, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes. ²⁰ Mas se Eu expulso os demónios pela mão de Deus, então o Reino de Deus já chegou até vós. ²¹ Quando um homem forte e bem armado guarda a sua casa, os seus bens estão em segurança; ²² mas se aparece um mais forte e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. ²³ Quem não está comigo está contra mim, e quem não junta comigo, dispersa.»

Regresso de um espírito impuro.

²⁴ «Quando um espírito maligno sai de um homem, vagueia por lugares áridos em busca de repouso; e, não o encontrando, diz: 'Vou voltar para minha casa, de onde saí!' ²⁵ Ao chegar, encontra-a varrida e arrumada. ²⁶ Vai, então, e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele; e, entrando, instalam-se ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro.»

A verdadeira bem-aventurança.

²⁷ Enquanto Ele falava, uma mulher, levantando a voz do meio da multidão, disse: «Felizes as entranhas que te trouxeram e os seios que te amamentaram!»

²⁸ Ele, porém, retorquiu: «Felizes, antes, os que escutam a Palavra de Deus e a põem em prática.»

Sinal de Jonas.

²⁹ Como as multidões afluíssem em massa, começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa; pede um sinal, mas não lhe será dado sinal algum, a não ser o de Jonas. ³⁰ Pois, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim o será também o Filho do Homem para esta geração. ³¹ A rainha do Sul há-de levantar-se, na altura do juízo, contra os homens desta geração e há-de condená-los, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; ora, aqui está quem é maior do que Salomão! ³² Os ninivitas hão-de levantar-se, na altura do juízo, contra esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; ora, aqui está quem é maior do que Jonas.»

A luz do corpo.

³³ «Ninguém acende uma candeia, para a colocar num lugar escondido ou debaixo do alqueire; mas coloca-a no candelabro, para que vejam a luz aqueles que entram. ³⁴ A candeia do teu corpo são os teus olhos. Se os teus olhos estiverem sãos, todo o teu corpo estará iluminado; mas se estiverem em mau estado, o teu corpo estará em trevas.

³⁵ Examina, pois, se a luz que há em ti não é escuridão. ³⁶ Se todo o teu corpo está iluminado, não tendo parte alguma tenebrosa, todo ele será luminoso, como quando a candeia te ilumina com o seu fulgor.»

Contra os fariseus e os doutores da Lei.

³⁷ Mal Jesus tinha acabado de falar, um fariseu convidou-o para almoçar na sua casa; Ele entrou e pôs-se à mesa. ³⁸ O fariseu admirou-se de que Ele não se tivesse lavado antes da refeição. ³⁹ O Senhor disse-lhe: «Vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e de maldade. ⁴⁰ Insensatos! Aquele que fez o exterior não fez também o interior? ⁴¹ Antes, dai esmola do que possuíis, e para vós tudo ficará limpo.

⁴² Mas ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as plantas e descurais a justiça e o amor de Deus! Estas eram as coisas que devíeis praticar, sem omitir aquelas. ⁴³ Ai de vós, fariseus, porque gostais do primeiro lugar nas sinagogas e de ser cumprimentados nas praças! ⁴⁴ Ai de vós, porque sois como os túmulos, que não se vêem e sobre os quais as pessoas passam sem se aperceberem!»

⁴⁵ Um doutor da lei tomou a palavra e disse-lhe: «Mestre, talando assim, também nos insultas a nós.» ⁴⁶ Mas Ele respondeu:

«Ai de vós, também, doutores da Lei, porque carregais os homens com fardos insuportáveis e nem sequer com um dedo tocais nesses fardos! ⁴⁷ Ai de vós, que edificais os túmulos dos profetas, quando os vossos pais é que os mataram! ⁴⁸ Assim, dais testemunho e aprovação aos actos dos vossos pais, porque eles mataram-nos e vós edificais-lhes sepulcros. ⁴⁹ Por isso mesmo é que a Sabedoria de Deus disse: 'Hei-de enviar-lhes profetas e apóstolos, a alguns dos quais darão a morte e a outros perseguirão, ⁵⁰ a fim de que se peça contas a esta geração do sangue de todos os profetas, derramado desde a criação do mundo, ⁵¹ desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, que pereceu entre o altar e o santuário.' Sim, Eu vo-lo digo, serão pedidas contas a esta geração. ⁵² Ai de vós, doutores da Lei, porque vos apoderastes da chave da ciência: vós próprios não entrastes e impedistes a entrada aqueles que queriam entrar!»

⁵³ Quando saiu dali, os doutores da Lei e os fariseus começaram a pressioná-lo fortemente com perguntas e a fazê-lo falar sobre muitos assuntos, armando-lhe ciladas e procurando apanhar-lhe alguma palavra para o acusarem.

12

Contra a hipocrisia.

¹ Entretanto, a multidão tinha-se reunido; eram milhares, a ponto de se pisarem uns aos outros. Jesus começou a dizer primeiramente aos seus discípulos:

«Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. ² Nada há encoberto que não venha a descobrir-se, nem oculto que não venha a conhecer-se. ³ Porque tudo quanto tiverdes dito nas trevas há-de ouvir-se em plena luz, e o que tiverdes dito ao ouvido, em lugares retirados, será proclamado sobre os terraços.

O que temer.

⁴ Digo-vos a vós, meus amigos: Não temais os que matam o corpo e, depois, nada mais podem fazer. ⁵ Vou mostrar-vos a quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem o poder de lançar na Geena. Sim, Eu vo-lo digo, a esse e que deveis temer.

⁶ Não se vendem cinco pássaros por duas pequeninas moedas! Contudo, nenhum deles passa despercebido diante de Deus. ⁷ Mais ainda, até os cabelos da vossa cabeça estão contados. Não temais: valeis mais do que muitos pássaros.

Confessar Cristo diante dos outros.

⁸ Digo-vos ainda: Todo aquele que se declarar por mim diante dos homens, também o Filho do Homem se declarará por ele diante dos anjos de Deus. ⁹ Aquele, porém, que me tiver negado diante dos homens, será negado diante dos anjos de Deus. ¹⁰ E a todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem, há-de perdoar-se; mas, a quem tiver blasfemado contra o Espírito Santo, jamais se perdoará. ¹¹ Quando vos levarem às sinagogas, aos magistrados e às autoridades, não vos preocupeis com o que haveis de dizer em vossa defesa, ¹² 'pois o Espírito Santo vos ensinará, no momento próprio, o que deveis dizer.»

O rico insensato.

¹³ De entre a multidão, alguém lhe disse: «Mestre, diz a meu irmão que reparta a herança comigo.» ¹⁴ Ele respondeu-lhe: «Homem, quem me nomeou juiz ou encarregado das vossas partilhas?» ¹⁵ E prosseguiu: «Olhai, guardai-vos de toda a ganância, porque, mesmo que um homem viva na abundância, a sua vida não depende dos seus bens.»

¹⁶ Disse-lhes, então, esta parábola: «Havia um homem rico, a quem as terras deram uma grande colheita. ¹⁷ E pôs-se a discorrer, dizendo consigo: Que hei-de fazer, uma vez que não tenho onde guardar a minha colheita? ¹⁸ Depois continuou: 'Já sei o que vou fazer: deito abaixo os meus celeiros, construo uns maiores e guardarei lá o meu trigo e todos os meus bens. ¹⁹ Depois, direi a mim mesmo: Tens muitos bens em depósito para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. ²⁰ Deus, porém, disse-lhe: 'Insensato! Nesta mesma noite, vai ser reclamada a

tua vida; e o que acumulaste para quem será?' ²¹ Assim acontecerá ao que amontoa para si, e não é rico em relação a Deus.»

Confiança nos planos de Deus.

²² Em seguida, disse aos discípulos: «É por isso que vos digo: Não vos preocupeis quanto à vossa vida, com o que haveis de comer, nem quanto ao vosso corpo, com o que haveis de vestir; ²³ pois a vida é mais que o alimento, e o corpo mais que o vestuário.

²⁴ Reparai nos corvos: não semeiam nem colhem, não têm despensa nem celeiro, e Deus alimenta-os. Quanto mais não valeis vós do que as aves! ²⁵ E quem de vós, pelo facto de se inquietar, pode acrescentar um côvado à extensão da sua vida? ²⁶ Se nem as mínimas coisas podeis fazer, porque vos preocupais com as restantes?

²⁷ Reparai nos lírios, como crescem! Não trabalham nem fiam; pois Eu digo-vos: Nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. ²⁸ Se Deus veste assim a erva, que hoje está no campo e amanhã é lançada no fogo, quanto mais a vós, homens de pouca fé!

²⁹ Não vos inquieteis com o que haveis de comer ou beber, nem andeis ansiosos, ³⁰ pois as pessoas do mundo é que andam à procura de todas estas coisas; mas o vosso Pai sabe que tendes necessidade delas.

³¹ Procurai, antes, o seu Reino, e o resto vos será dado por acréscimo. ³² Não temais, pequenino rebanho, porque aprovou ao vosso Pai dar-vos o Reino.» ³³ «Vendei os vossos bens e dai-os de esmola. Arranjai bolsas que não envelheçam, um tesouro inesgotável no Céu, onde o ladrão não chega e a traça não rói. ³⁴ Porque, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.»

Estai preparados.

³⁵ «Estejam apertados os vossos cintos e acesas as vossas lâmpadas. ³⁶ Sede semelhantes aos homens que esperam o seu senhor ao voltar da boda, para lhe abrirem a porta quando ele chegar e bater. ³⁷ Felizes aqueles servos a quem o senhor, quando vier, encontrar vigilantes! Em verdade vos digo: Vai cingir-se, mandará que se ponham à mesa e há-de servi-los. ³⁸ E, se vier pela meia-noite ou de madrugada, e assim os encontrar, felizes serão eles.

³⁹ Ficai a sabê-lo bem: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não teria deixado arrombar a sua casa. ⁴⁰ Estai preparados, vós também, porque o Filho do Homem chegará na hora em que menos pensais.»

⁴¹ Pedro disse-lhe: «Senhor, é para nós que dizes essa parábola, ou é para todos igualmente?» ⁴² O Senhor respondeu: «Quem será, pois, o administrador fiel e prudente a quem o senhor pôs a frente do seu pessoal para lhe dar, a seu tempo, a ração de trigo? ⁴³ Feliz o servo a quem o senhor, quando vier, encontrar procedendo assim. ⁴⁴ Em verdade vos digo que o porá à frente de todos os seus bens.

⁴⁵ Mas, se aquele administrador disser consigo mesmo: O meu senhor tarda em vir' e começar a espancar servos e servas, a comer, a beber e a embriagar-se, ⁴⁶ o senhor daquele servo chegará no dia em que ele menos espera e a uma hora que ele não sabe; então, pô-lo-á de parte, fazendo-o partilhar da sorte dos infiéis.

⁴⁷ O servo que, conhecendo a vontade do seu senhor, não se preparou e não agiu conforme os seus desejos, será castigado com muitos açoites. ⁴⁸ Aquele, porém, que, sem a conhecer, fez coisas dignas de açoites, apenas recebera alguns.

A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito será pedido.»

Jesus provoca divisões.

⁴⁹ «Eu vim lançar fogo sobre a terra; e como gostaria que ele já se tivesse ateado! ⁵⁰ Tenho de receber um baptismo, se que angústias as minhas até que ele se realize!

⁵¹ Julgais que Eu vim estabelecer a paz na Terra? Não, Eu vo-lo digo, mas antes a divisão. ⁵² Porque, daqui por diante, estarão cinco divididos numa só casa: três contra dois e dois contra três; ⁵³ vão dividir-se: o pai contra o filho e *o filho contra o pai*, a mãe contra a filha e *a filha contra a mãe*, a sogra contra a nora e *a nora contra a sogra*.»

Sinais dos tempos.

⁵⁴ Dizia também às multidões: «Quando vedes uma nuvem levantar-se do poente, dizeis logo: Vem lá a chuva; e assim sucede. ⁵⁵ E quando sopra o vento sul, dizeis: Vai haver muito calor'; e assim acontece. ⁵⁶ Hipócritas, sabeis interpretar o aspecto da terra e do céu; como é que não sabeis reconhecer o tempo presente?»

⁵⁷ «Porque não julgais por vós mesmos, o que é justo? ⁵⁸ Por isso, quando fores com o teu adversário ao magistrado, procura resolver o assunto no caminho, não vá ele entregar-te ao juiz, o juiz entregar-te ao oficial de justiça e o oficial de justiça meter-te na prisão. ⁵⁹ Digo-te que não sairás de lá, antes de pagares até ao último centavo.»

13

Converter-se ou perecer.

¹ Nessa ocasião, apareceram alguns a falar-lhe dos galileus, cujo sangue Pilatos tinha misturado com o dos sacrifícios que eles ofereciam. ² Respondeu-lhes:

«Julgais que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros galileus, por terem assim sofrido? ³ Não, Eu vo-lo digo; mas, se não vos converterdes, perecereis todos igualmente. ⁴ E aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre de Siloé, matando-os, eram mais culpados que todos

os outros habitantes de Jerusalém? ⁵ Não, Eu vo-lo digo; mas, se não vos converterdes, perecereis todos da mesma forma.»

A figueira estéril.

⁶ Disse-lhes, também, a seguinte parábola: «Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e foi lá procurar frutos, mas não os encontrou. ⁷ Disse ao encarregado da vinha: Há três anos que venho procurar fruto nesta figueira e não o encontro. Corta-a; para que está ela a ocupar a terra?» ⁸ Mas ele respondeu: 'Senhor, deixa-a mais este ano, para que eu possa escavar a terra em volta e deitar-lhe estrume. ⁹ Se der frutos na próxima estação, ficará; senão, poderás cortá-la.»

Cura de uma mulher ao sábado.

¹⁰ Um dia de sábado, Jesus ensinava numa sinagoga. ¹¹ Estava lá certa mulher doente por causa de um espírito, há dezoito anos: andava curvada e não podia endireitar-se completamente. ¹² Ao vê-la, Jesus chamou-a e disse-lhe: «Mulher, estas livre da tua enfermidade.» ¹³ E impôs-lhe as mãos. No mesmo instante, ela endireitou-se e começou a dar glória a Deus.

¹⁴ Mas o chefe da sinagoga, indignado por ver que Jesus fazia uma cura ao sábado, disse à multidão: «Seis dias há, durante os quais se deve trabalhar. Vinde, pois, nesses dias, para serdes curados e não em dia de sábado.» ¹⁵ Replicou-lhe o Senhor: «Hipócritas, não solta cada um de vós, ao sábado, o seu boi ou o seu jumento da manjedoura e o leva a beber? ¹⁶ E esta mulher, que é filha de Abraão, presa por Satanás há dezoito anos, não devia libertar-se desse laço, a um sábado?»

¹⁷ Dizendo isto, todos os seus adversários ficaram envergonhados, e a multidão alegrava-se com todas as maravilhas que Ele realizava.

O grão de mostarda e o fermento.

¹⁸ Disse, então: «A que é semelhante o Reino de Deus e a que posso compará-lo? ¹⁹ É semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e deitou no seu quintal. Cresceu, tornou-se uma árvore e as aves do céu vieram abrigar-se nos seus ramos.»

²⁰ Disse ainda: «A que posso comparar o Reino de Deus? ²¹ E semelhante ao fermento que certa mulher tomou e misturou com três medidas de farinha, até ficar levedada toda a massa.»

Acesso ao Reino; a porta estreita.

²² Jesus percorria cidades e aldeias, 'ensinando e caminhando para Jerusalém. ²³ Disse-lhe alguém: «Senhor, são poucos os que se salvam?» Ele respondeu-lhes:

²⁴ «Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir. ²⁵ Uma vez que o dono da casa se levante e feche a porta, ficareis fora e batereis, dizendo: 'Abre-

nos, Senhor!' Mas ele há-de responder-vos: 'Não sei de onde sois.' ²⁶ Começareis, então, a dizer: Comemos e bebemos contigo e Tu ensinaste nas nossas praças.' ²⁷ Responder-vos-á: Repito-vos que não sei de onde sois. Apartai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade.' ²⁸ Lá haverá pranto e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac, Jacob e todos os profetas no Reino de Deus, e vós a serdes postos fora.

²⁹ Hão-de vir do Oriente, do Ocidente, do Norte e do Sul, sentar-se à mesa no Reino de Deus. ³⁰ E há últimos que serão dos primeiros e primeiros que serão dos últimos.»

Jesus ameaçado.

³¹ Naquela altura aproximaram-se dele alguns fariseus, que lhe disseram: «Vai-te embora, sai daqui, porque Herodes quer matar-te.»

³² Respondeu-lhes: «Ide dizer a essa raposa: Agora estou a expulsar demónios e a realizar curas, hoje e amanhã; ao terceiro dia, atinjo o meu termo. ³³ Mas hoje, amanhã e depois devo seguir o meu caminho, porque não se admite que um profeta morra fora de Jerusalém.»

³⁴ «Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te são enviados! Quantas vezes Eu quis juntar os teus filhos, como a galinha junta a sua ninhada debaixo das asas, e não quiseste! ³⁵ Agora, ficará deserta a vossa casa. Eu vo-lo digo: Não me vereis até chegar o dia em que digais: *Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor!*»

14

Cura de um hidrópico.

¹ Tendo entrado, a um sábado, em casa de um dos principais fariseus para comer uma refeição, todos o observavam. ² Achava-se ali, diante dele, um hidrópico.

³ Jesus, dirigindo a palavra aos doutores da Lei e fariseus, disse-lhes: «É permitido ou não curar ao sábado?» ⁴ Mas eles ficaram calados.

Tomando-o, então, pela mão, curou-o e mandou-o embora. ⁵ Depois, disse-lhes: «Qual de vós, se o seu filho ou o seu boi cair a um poço, ⁶ não o irá logo retirar em dia de sábado?» E a isto não puderam replicar.

Os primeiros lugares são para os últimos.

⁷ Observando como os convidados escolhiam os primeiros lugares, disse-lhes esta parábola:

⁸ «Quando fores convidado para um banquete, não ocupes o primeiro lugar; não suceda que tenha sido convidado alguém mais digno do que tu, ⁹venha o que vos convidou, a ti e ao outro, e te diga: Cede o teu lugar a este? Ficarias envergonhado e passarias a ocupar o último lugar.

¹⁰ Mas, quando fores convidado, senta-te no último lugar; e assim, quando vier o que te convidou, há-de dizer-te: 'Amigo, vem mais para

cima.' Então, isto será uma honra para ti, aos olhos de todos os que estiverem contigo à mesa. ¹¹ Porque todo aquele que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado.»

¹² Disse, depois, a quem o tinha convidado: «Quando deres um almoço ou um jantar, não convides os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem os teus vizinhos ricos; não vão eles também convidar-te, por sua vez, e assim retribuir-te. ¹³ Quando deres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos. ¹⁴ E serás feliz por eles não terem com que te retribuir; ser-te-á retribuído na ressurreição dos justos.»

Um grande banquete.

¹⁵ Ouvindo isto, um dos convidados disse-lhe: «Feliz o que comer no banquete do Reino de Deus!» ¹⁶ Ele respondeu-lhe: «Certo homem ia dar um grande banquete e fez muitos convites. ¹⁷ À hora do banquete, mandou o seu servo dizer aos convidados: 'Vinde, já está tudo pronto.' ¹⁸ Mas todos, unanimemente, começaram a esquivar-se. O primeiro disse: 'Comprei um terreno e preciso de ir vê-lo; peço-te que me dispenses.' ¹⁹ Outro disse: 'Comprei cinco juntas de bois e tenho de ir experimentá-las; peço-te que me dispenses. ²⁰ E outro disse: 'Casei-me e, por isso, não posso ir.'

²¹ O servo regressou e comunicou isto ao seu senhor, Então, o dono da casa, irritado, disse ao servo; 'Sai imediatamente às praças e às ruas da cidade e traz para aqui os pobres, os estropiados, os cegos e os coxos.'

²² O servo voltou e disse-lhe: 'Senhor, está feito o que determinaste, e ainda há lugar.' ²³ E o senhor disse ao servo: 'Sai pelos caminhos e azinhagas e obriga-os a entrar, para que a minha casa fique cheia.' ²⁴ Pois digo-vos que nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete.»

As exigências de ser discípulo.

²⁵ Seguiam com ele grandes multidões; e Jesus, voltando-se para elas, disse-lhes: ²⁶ «Se alguém vem ter comigo e não me tem mais amor que ao seu pai, à sua mãe, à sua esposa, aos seus filhos, aos seus irmãos, às suas irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. ²⁷ Quem não tomar a sua cruz para me seguir não pode ser meu discípulo.

²⁸ Quem dentre vós, querendo contruir uma torre, não se senta primeiro para calcular a despesa e ver se tem com que a concluir? ²⁹ Não suceda que, depois de assentar os alicerces, não a podendo acabar, todos os que virem comecem a troçar dele, ³⁰ dizendo: 'Este homem começou a construir e não pôde acabar.'

³¹ Ou qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se senta primeiro para examinar se lhe é possível com dez mil homens opor-se àquele que vem contra ele com vinte mil? ³² Se não pode,

estando o outro ainda longe, manda-lhe embaixadores a pedir a paz. ³³ Assim, qualquer de vós, que não renunciar a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo.»

Sal sem sabor.

³⁴ «Coisa boa é o sal; mas, se perder o seu sabor, com que há-de ele temperar-se? » Não serve nem para a terra, nem para a estrumeira: deita-se fora. Quem tem ouvidos para ouvir, oiça!»

15

A ovelha perdida.

¹ Aproximavam-se dele todos os cobradores de impostos e pecadores para o ouvirem. ² Mas os fariseus e os doutores da Lei murmuravam entre si, dizendo: «Este acolhe os pecadores e come com eles.»

³ Jesus propôs-lhes, então, esta parábola: ⁴ «Qual é o homem de entre vós que, possuindo cem ovelhas e tendo perdido uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai à procura da que se tinha perdido, até a encontrar? ⁵ Ao encontrá-la, põe-na alegremente aos ombros ⁶ e, ao chegar a casa, convoca os amigos e vizinhos e diz-lhes: Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida.'

⁷ Digo-vos Eu: Haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se converte, do que por noventa e nove justos que não necessitam de conversão.»

A moeda perdida.

⁸ «Ou qual é a mulher que, tendo dez dramas, se perde uma, não acende a candeia, não varre a casa e não procura cuidadosamente até a encontrar? ⁹ E, ao encontrá-la, convoca as amigas e Vizinhas e diz: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida.' ¹⁰ Digo-vos: Assim há alegria entre os anjos de Deus por um só pecador que se converte.»

O pai misericordioso.

¹¹ Disse ainda: «Um homem tinha dois filhos. ¹² O mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte dos bens que me corresponde.' E o pai repartiu os bens entre os dois. ¹³ Poucos dias depois, o filho mais novo, juntando tudo, partiu para uma terra longínqua e por lá esbanjou tudo quanto possuía, numa vida desregrada. ¹⁴ Depois de gastar tudo, houve grande fome nesse país e ele começou a passar privações.

¹⁵ Então, foi colocar-se ao serviço de um dos habitantes daquela terra, o qual o mandou para os seus campos guardar porcos. ¹⁶ Bem desejava ele encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava.

¹⁷ E, caindo em si, disse: 'Quantos jornaleiros de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! ¹⁸ Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e vou dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti; ¹⁹ já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus jornaleiros.' ²⁰ E, levantando-se, foi ter com o pai.

Quando ainda estava longe, o pai viu-o e, enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço e cobriu-o de beijos. ²¹ O filho disse-lhe: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho.'

²² Mas o pai disse aos seus servos: 'Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha; dai-lhe um anel para o dedo e sandálias para os pés. ²³ Trazei o vitelo gordo e matai-o; vamos fazer um banquete e alegrar-nos, ²⁴ porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado.' E a festa principiou.

²⁵ Ora, o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se de casa ouviu a música e as danças. ²⁶ Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. ²⁷ Disse-lhe ele: 'O teu irmão voltou e o teu pai matou o vitelo gordo, porque chegou são e salvo.' ²⁸ Encolerizado, não queria entrar; mas o seu pai, saindo, suplicava-lhe que entrasse. ²⁹ Respondendo ao pai, disse-lhe: 'Há já tantos anos que te sirvo sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos; ³⁰ e agora, ao chegar esse teu filho, que gastou os teus bens com meretrizes, mataste-lhe o vitelo gordo.' ³¹ O pai respondeu-lhe: 'Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. ³² Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e foi encontrado.'»

16

O administrador desonesto.

¹ Disse ainda Jesus aos discípulos «Havia um homem rico, que tinha um administrador; e este foi acusado perante ele de lhe dissipar os bens.

² Mandou-o chamar e disse-lhe: 'Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar.' ³ O administrador disse, então, para consigo: Que farei, pois o meu senhor vai tirar-me a administração? Cavar não posso; de mendigar tenho vergonha. ⁴ Já sei o que hei-de fazer, para que haja quem me receba em sua casa, quando for despedido da minha administração.'

⁵ E, chamando cada um dos devedores do seu senhor, perguntou ao primeiro: 'Quanto deves ao meu senhor?' Ele respondeu: ⁶ 'Cem talhas de azeite.' Retorquiu-lhe: 'Toma o teu recibo, senta-te depressa e escreve cinquenta.' Perguntou, depois, ao outro: 'E tu quanto deves?'

Este respondeu: "Cem medidas de trigo." ⁷ Retorquiu-lhe também: 'Toma o teu recibo e escreve oitenta.' ⁸ O senhor elogiou o administrador desonesto, por ter procedido com esperteza.

É que os filhos deste mundo são mais sagazes que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes.»

⁹ «E Eu digo-vos: Arranjai amigos com o dinheiro desonesto, para que, quando este faltar, eles vos recebam nas moradas eternas.

Reflexões sobre o dinheiro.

¹⁰ Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é infiel no pouco também é infiel no muito. ¹¹ Se, pois, não fostes fiéis no que toca ao dinheiro desonesto, quem vos há-de confiar o verdadeiro bem? ¹² E, se não fostes fiéis no alheio, quem vos dará o que é vosso? ¹³ Nenhum servo pode servir a dois senhores; ou há-de aborrecer a um e amar o outro, ou dedicar-se a um e desprezar o outro, Não podeis servir a Deus e ao dinheiro.»

Jesus e a Lei.

¹⁴ Os fariseus, como eram avarentos, ouviam as suas palavras e troçavam dele. ¹⁵ Jesus disse-lhes:

«Vós pretendeis passar por justos aos olhos dos homens, mas Deus conhece os vossos corações. Porque o que os homens têm por muito elevado é abominável aos olhos de Deus. ¹⁶ A Lei e os Profetas subsistiram até João; a partir de então, é anunciada a Boa-Nova do Reino de Deus, e cada qual se esforça por entrar nele. ¹⁷ Ora, é mais fácil que o céu e a terra passem do que cair um só acento da Lei. ¹⁸ Todo aquele que se divorcia da sua mulher e casa com outra comete adultério; e quem casa com uma mulher divorciada comete adultério.»

O homem rico e Lázaro.

¹⁹ «Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e fazia todos os dias esplêndidos banquetes. ²⁰ Um pobre, chamado Lázaro, jazia ao seu portão, coberto de chagas. ²¹ Bem desejava ele saciar-se com o que caía da mesa do rico; mas eram os cães que vinham lamber-lhe as chagas. ²² Ora, o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão.

Morreu também o rico e foi sepultado. ²³ Na morada dos mortos, achando-se em tormentos, ergueu os olhos e viu, de longe, Abraão e também Lázaro no seu seio. ²⁴ Então, ergueu a voz e disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim e envia Lázaro para molhar em água a ponta de um dedo e refrescar-me a língua, porque estou atormentado nestas chamas.' ²⁵ Abraão respondeu-lhe: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em vida, enquanto Lázaro recebeu somente males. Agora, ele é consolado, enquanto tu és atormentado. ²⁶ Além disso, entre nós e vós há um grande abismo, de modo que, se alguém pretendesse passar

daqui para junto de vós, não poderia fazê-lo, nem tão-pouco vir daí para junto de nós.'

²⁷ O rico insistiu: 'Peço-te, pai Abraão, que envies Lázaro à casa do meu pai, pois tenho cinco irmãos, ²⁸ que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento.' ²⁹ Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os Profetas; que os oiçam!? ³⁰ Replicou-lhe ele: Não, pai Abraão; se algum dos mortos for ter com eles, hão-de arrepender-se.' ³¹ Abraão respondeu-lhe: 'Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, tão-pouco se deixarão convencer, se alguém ressuscitar de entre os mortos.'»

17

Recomendações.

¹ Disse, depois, aos discípulos: «E inevitável que haja escândalos; mas aí daquele que os causa! ² Melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma pedra de moinho e o lançassem ao mar, do que escandalizar um só destes pequeninos. ³Tende cuidado convosco!

Se o teu irmão te ofender, repreende-o; e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. ⁴ Se te ofender sete vezes ao dia e sete vezes te vier dizer. "Arrependo-me", perdoa-lhe.»

⁵ Os Apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé.» ⁶ O Senhor respondeu: «Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a essa amoreira: Arranca-te daí e planta-te no mar', e ela havia de obedecer-vos.»

⁷ «Qual de vós, tendo um servo a lavrar ou a apascentar gado, lhe dira, quando ele regressar do campo: 'Vem cá depressa e senta-te à mesa'? ⁸ Não lhe dirá antes: 'Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, enquanto eu como e bebo; depois, comerás e beberás tu'? ⁹ Deve estar grato ao servo por ter feito o que lhe mandou?

¹⁰ Assim, também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: "Somos servos inúteis; fizemos o que devíamos fazer.'»

Cura de dez leprosos.

¹¹ Quando caminhava para Jerusalém, Jesus passou através da Samaria e da Galileia. ¹² Ao entrar numa aldeia, dez homens leprosos vieram ao seu encontro; mantendo-se à distância, ¹³ gritaram, dizendo: «Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós!» ¹⁴ Ao vê-los, disse-lhes: «Ide e mostrai-vos aos sacerdotes.» Ora, enquanto iam a caminho, ficaram purificados. ¹⁵ Um deles, vendo-se curado, voltou, glorificando a Deus em voz alta; ¹⁶ caiu aos pés de Jesus com a face em terra e agradeceu-lhe. Era um samaritano.

¹⁷ Tomando a palavra, Jesus disse: «Não foram dez os que ficaram purificados? Onde estão os outros nove? ¹⁸ Não houve quem voltasse

para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?» ¹⁹ E disse-lhe: «Levanta-te e vai. A tua fé te salvou.»

A presença do Reino.

²⁰ Interrogado pelos fariseus sobre quando chegaria o Reino de Deus, Jesus respondeu-lhes:

«O Reino de Deus não vem de maneira ostensiva. ²¹ Ninguém poderá afirmar: 'Ei-lo aqui' ou 'Ei-lo ali', pois o Reino de Deus está entre vós.»

²² Depois, disse aos discípulos: «Tempo virá em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem e não o vereis, ²³ Vão dizer-vos: 'Fi-lo ali', ou então: 'Ei-lo aqui.' Não queirais ir lá nem os sigais, ²⁴ Porque, como o relâmpago, ao faiscar, brilha de um extremo ao outro do céu, assim será o Filho do Homem no seu dia. ²⁵ Mas, primeiramente, Ele tem de sofrer muito e ser rejeitado por esta geração.

²⁶ Como sucedeu nos dias de Noé, assim sucederá também nos dias do Filho do Homem: ²⁷ comiam, bebiam, os homens casavam-se e as mulheres eram dadas em casamento, até ao dia em que Noé entrou na Arca e veio o dilúvio, que os fez perecer a todos. ²⁸ O mesmo sucedeu nos dias de Lot: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam, construíam; ²⁹ mas, no dia em que Lot saiu de Sodoma, Deus fez cair do céu uma chuva de fogo e enxofre, que os matou a todos.

³⁰ Assim será no dia em que o Filho do Homem se revelar. ³¹ Nesse dia, quem estiver no terraço e tiver as suas coisas em casa não desça para as tirar; e, do mesmo modo, quem estiver no campo não volte atrás. ³² Lembrai-vos da mulher de Lot.

³³ Quem procurar salvar a vida, há-de perdê-la; e quem a perder, há-de conservá-la. ³⁴ Digo-vos que, nessa noite, estarão dois numa cama: um será tomado e o outro será deixado, ³⁵ Duas mulheres estarão juntas a moer: uma será tomada e a outra será deixada. ³⁶ Dois homens estarão no campo: um será tomado e o outro será deixado.»

³⁷ Tomando a palavra, os discípulos disseram-lhe: «Senhor, onde sucederá isso?» Respondeu-lhes: «Onde estiver o corpo, lá se juntarão também os abutres.»

18

Oração: a viúva e o juiz.

¹ Depois, disse-lhes uma parábola sobre a obrigação de orar sempre, sem desfalecer:

² «Em certa cidade, havia um juiz que não temia a Deus nem respeitava os homens. ³ Naquela cidade vivia também uma viúva que ia ter com ele e lhe dizia: 'Faz-me justiça contra o meu adversário.' ⁴ Durante muito tempo, o juiz recusou-se a atendê-la; mas, um dia, disse consigo: 'Embora eu não tema a Deus nem respeite os homens, ⁵

contudo, já que esta viúva me incomoda, vou fazer-lhe justiça, para que me deixe de vez e não volte a importunar-me.'»

⁶ E o Senhor continuou: «Reparai no que diz este juiz iníquo.? ⁷ E Deus não fará justiça aos seus eleitos, que a Ele clamam dia e noite, e há-de fazê-los esperar? ⁸ Eu vos digo que lhes vai fazer justiça prontamente. Mas, quando o Filho do Homem voltar, encontrará a fé sobre a terra?»

Oração: o fariseu e o cobrador de impostos.

⁹ Disse também a seguinte parábola, a respeito de alguns que confiavam muito em si mesmos, tendo-se por justos e desprezando os demais:

¹⁰ «Dois homens subiram ao templo para orar: um era fariseu e o outro, cobrador de impostos. ¹¹ O fariseu, de pé, fazia interiormente esta oração: 'Ó Deus, dou-te graças por não ser como o resto dos homens, que são ladrões, injustos, adúlteros; nem como este cobrador de impostos. ¹² Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de tudo quanto possuo.'

¹³ O cobrador de impostos, mantendo-se à distância, nem sequer ousava levantar os olhos ao céu; mas batia no peito, dizendo: 'Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador.' ¹⁴ Digo-vos: Este voltou justificado para sua casa, e o outro não. Porque todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.»

As crianças e o Reino.

¹⁵ Apresentavam-lhe também as criancinhas, para que Ele lhes tocasse. Vendo isso, os discípulos repreenderam-nos. ¹⁶ Mas Jesus chamou-os a si, dizendo: «Deixai vir a mim os pequeninos; não os impeçais, pois deles é o Reino de Deus. ¹⁷ Em verdade vos digo: quem não receber o Reino de Deus como um pequenino, não entrará nele.»

O rico e o Reino.

¹⁸ Certo chefe perguntou-lhe, então: «Bom Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?» ¹⁹ Respondeu-lhe Jesus: «Porque me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. ²⁰ Tu sabes os mandamentos: *Não cometerás adultério, não matarás, não roubarás, não levantarás falso testemunho; honra teu pai e tua mãe.*» ²¹ Ele retorquiu: «Tudo isso tenho cumprido desde a minha juventude.» ²² Ouvindo isto, Jesus disse-lhe: «Ainda te falta uma coisa: vende tudo o que tens, distribui o dinheiro pelos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-me.»

²³ Quando isto ouviu, ele entristeceu-se, pois era muito rico.

²⁴ Vendo-o assim, Jesus exclamou: «Como é difícil para os que têm riquezas entrar no Reino de Deus! ²⁵ Sim, é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!»

²⁶ Os que o ouviram disseram: «Então, quem pode salvar-se?» ²⁷ Jesus respondeu: «O que é impossível aos homens é possível a Deus.»

²⁸ Disse-lhe Pedro: «Nós deixámos os próprios bens e seguimos-te.»

²⁹ Ele disse-lhes: «Em verdade vos digo: Não há ninguém que tenha deixado casa, mulher, irmãos, pais ou filhos, por causa do Reino de Deus, ³⁰ que não receba muito mais no tempo presente e, no tempo que há-de vir, a vida eterna.»

Terceiro anúncio da Paixão.

³¹ Tomando os Doze consigo, Jesus disse-lhes: «Olhai, subimos agora a Jerusalém e vai cumprir-se tudo o que foi escrito pelos profetas acerca do Filho do Homem: ³² vai ser entregue aos gentios, vai ser escarnecido, maltratado e coberto de escarros; ³³ e, depois de o açoitarem, vão dar-lhe a morte. Mas, ao terceiro dia, ressuscitará.»

³⁴ Eles, porém, nada disto entenderam. Aquela linguagem era incompreensível para eles, e não entendiam o que lhes dizia.

Cura do cego pedinte perto de Jericó.

³⁵ Quando se aproximavam de Jericó, estava um cego sentado a pedir esmola à beira do caminho. ³⁶ Ouvindo a multidão que passava, perguntou o que era aquilo. ³⁷ Disseram-lhe que era Jesus de Nazaré que ia a passar. ³⁸ Então, bradou: «Jesus, Filho de David, tem misericórdia de mim!» ³⁹ Os que iam à frente repreendiam-no, para que se calasse. Mas ele gritava cada vez mais: «Filho de David, tem misericórdia de mim!»

⁴⁰ Jesus parou e mandou que lho trouxessem. Quando o cego se aproximou, perguntou-lhe: ⁴¹ «Que queres que te faça?» Respondeu: «Senhor, que eu veja!» ⁴² Jesus disse-lhe: «Vê. A tua fé te salvou.» ⁴³ Naquele mesmo instante, recobrou a vista e seguia-o, glorificando a Deus. E todo o povo, ao ver isto, deu louvores a Deus.

19

Um pecador que se converte.

¹ Tendo entrado em Jericó, Jesus atravessava a cidade. ² Vivia ali um homem rico, chamado Zaqueu, que era chefe de cobradores de impostos.

³ Procurava ver Jesus e não podia, por causa da multidão, pois era de pequena estatura. ⁴ Correndo à frente, subiu a um sicómoro para o ver, porque Ele devia passar por ali. ⁵ Quando chegou àquele local, Jesus levantou os olhos e disse-lhe «Zaqueu, desce depressa, pois hoje tenho de ficar em tua casa.» ⁶ Ele desceu imediatamente e acolheu Jesus, cheio de alegria. ⁷ Ao verem aquilo, murmuravam todos entre si, dizendo que tinha ido hospedar-se em casa de um pecador.

⁸ Zaqueu, de pé, disse ao Senhor: «Senhor, vou dar metade dos meus bens aos pobres e, se defraudei alguém em qualquer coisa, vou

restituir-lhe quatro vezes mais.» ⁹ Jesus disse-lhe: «Hoje veio a salvação a esta casa, por este ser também filho de Abraão; ¹⁰ pois, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido.»

As dez minas confiadas.

¹¹ Estando eles a ouvir estas coisas, Jesus acrescentou uma parábola, por estar perto de Jerusalém e por eles pensarem que o Reino de Deus ia manifestar-se imediatamente. ¹² Disse, pois:

«Um homem nobre partiu para uma região longínqua, a fim de tomar posse de um reino e em seguida voltar. ¹³ Chamando dez dos seus servos, entregou-lhes dez minas e disse-lhes: "Fazei render a mina até que eu Volte." ¹⁴ Mas os seus concidadãos odiavam-no e enviaram uma embaixada atrás dele, para dizer: 'Não queremos que ele seja nosso rei.'

¹⁵ Quando voltou, depois de tomar posse do reino, mandou chamar os servos a quem entregara o dinheiro, para saber o que tinha ganho cada um deles. ¹⁶ O primeiro apresentou-se e disse: Senhor, a tua mina rendeu dez minas. ¹⁷ Respondeu-lhe: 'Muito bem, bom servo; já que foste fiel no pouco, receberás o governo de dez cidades.' ¹⁸ O segundo veio e disse: 'Senhor, a tua mina rendeu cinco minas.' ¹⁹ Respondeu igualmente a este: 'Recebe, também tu, o governo de cinco cidades.' ²⁰ Veio outro e disse: 'Senhor, aqui tens a tua mina que eu tinha guardado num lenço, ²¹ pois tinha medo de ti, que és homem severo, levantas o que não depositaste e colhes o que não semeaste.' ²² Disse-lhe ele: 'Pela tua própria boca te condeno, mau servo! Sabias que sou um homem severo, que levanto o que não depusitei e colho o que não semeei; ²³ então, porque não entregaste o meu dinheiro ao banco? Ao regressar, tê-lo-ia recuperado com juros.' ²⁴ E disse aos presentes: "Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez minas, ²⁵ Responderam-lhe: 'Senhor, ele já tem dez minas!'

²⁶ Digo-vos Eu: A todo aquele que tem, há-de ser dado, mas àquele que não tem, mesmo aquilo que tem lhe será tirado. ²⁷ Quanto a esses meus inimigos, que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os cá e degolai-os na minha presença.»

VI. Jesus em Jerusalém

(19,28-21,38)

Humildade do Messias.

²⁸ Dito isto, Jesus seguiu para diante, em direcção a Jerusalém. ²⁹ Ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, junto do chamado Monte das Oliveiras, Jesus enviou dois dos seus discípulos, ³⁰ dizendo: «Ide à aldeia em frente e, ao entrardes nela, encontrareis um jumentinho preso, que ninguém montou ainda; soltai-o e trazei-mo. ³¹ E se alguém vos perguntar: 'Porque o soltais?' , respondereis assim: 'O Senhor precisa dele.'»

³² Os enviados partiram, e tudo se lhes deparou como Ele tinha dito. ³³ Quando estavam a soltar o jumentinho, os donos disseram-lhes: «ror-que soltais o jumentinho?» ³⁴ Responderam-lhes: «Porque o Senhor precisa dele.»

³⁵ Levaram-no a Jesus e, deitando as capas sobre o jumentinho, ajudaram Jesus a montar. ³⁶ Enquanto caminhava, estendiam as capas no caminho. ³⁷ Estando já próximo da descida do Monte das Oliveiras, o grupo dos discípulos começou a louvar alegremente a Deus, em alta voz, por todos os milagres que tinham visto. ³⁸ E diziam:

«*Bendito seja o Rei que vem em nome do Senhor!*

Paz no Céu e glória nas Alturas!»

³⁹ Alguns fariseus disseram-lhe, do meio da multidão: «Mestre, repreende os teus discípulos.»

⁴⁰ Jesus retorquiu: «Digo-vos que, se eles se calarem, gritarão as pedras.»

⁴¹ Quando se aproximou, ao ver a cidade, Jesus chorou sobre ela e disse: ⁴² «Se neste dia também tu tivesses conhecido o que te pode trazer a paz! Mas agora isto está oculto aos teus olhos. ⁴³ Virão dias para ti, em que os teus inimigos te hão-de cercar de trincheiras, te sitiarem e te apertarão de todos os lados; ⁴⁴ hão-de esmagar-te contra o solo, assim como aos teus filhos que estiverem dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, por não teres reconhecido o tempo em que foste visitada.»

Vendedores expulsos do templo.

⁴⁵ Depois, entrando no templo, começou a expulsar os vendedores. ⁴⁶ E dizia-lhes: «Está escrito: *A minha casa será casa de oração*; mas vós fizestes dela *um covil de ladrões*.» ⁴⁷ Ensinava todos os dias no templo, e os sumos sacerdotes e os doutores da Lei, assim como os chefes do povo, procuravam mata-lo. ⁴⁸ Não sabiam, porém, como proceder, pois todo o povo, ao ouvi-lo, ficava suspenso dos seus lábios.

20

Discussão sobre a autoridade de Jesus.

¹ Num daqueles dias, estando Ele no templo a ensinar o povo e a anunciar a Boa-Nova, apresentaram-se os sumos sacerdotes, os doutores da Lei e os anciãos ² e dirigiram-lhe a palavra, dizendo: «Diz-nos com que autoridade fazes estas coisas, ou quem te deu tal autoridade.» ³ Respondeu-lhes: «Também Eu vou fazer-vos uma pergunta. Dizei-me: ⁴ o baptismo de João era do Céu, ou dos homens?»

⁵ Eles começaram a discorrer entre si, dizendo: «Se respondermos que era do Céu, Ele dirá: 'Porque não acreditastes nele?' ⁶ Se respondermos que era dos homens, todo o povo nos apedrejará, porque

consideraram João como profeta.» ⁷ Responderam, então, que não sabiam de onde era. ⁸ Jesus disse-lhes: «Também Eu não vos digo com que autoridade faço isto.»

A vinha e os vinhateiros.

⁹ Começou, depois, a expor ao povo a seguinte parábola: «Um homem plantou uma vinha, arrendou-a a uns vinhateiros e ausentou-se por muito tempo. ¹⁰ No devido tempo, mandou um servo aos vinhateiros, para estes lhe entregarem parte dos frutos da Vinha. Mas os vinhateiros despediram-no de mãos vazias, depois de o terem açoitado. ¹¹ Enviou outro servo, mas também o açoitaram, ultrajaram e despediram-no sem nada. ¹² Enviou ainda um terceiro; e eles, depois de o ferirem, lançaram-no fora.

¹³ O dono da vinha disse, então: Que hei-de fazer? Vou mandar-lhes o meu filho bem amado; talvez o respeitem.' ¹⁴ Mas, quando o viram, os vinhateiros disseram uns aos outros: Este é que é o herdeiro; matemo-lo, para que a herança seja nossa." ¹⁵ E, lançando-o fora da vinha, mataram-no. A esses, que lhes fará o dono da vinha? ¹⁶ Virá, exterminará os vinhateiros e entregará a vinha a outros.»

Ouvindo isto, eles disseram: «Que Deus não o permita!» ¹⁷ Fitando-os, Jesus disse-lhes: «Que significa, então, o que está escrito:

*A pedra que os construtores rejeitaram
veio a tornar-se pedra angular?*

¹⁸ Todo aquele que cair sobre esta pedra ficará despedaçado, e aquele sobre quem ela cair ficará esmagado.»

¹⁹ Naquela altura, os doutores da Lei e os sumos sacerdotes procuravam deitar-lhe a mão, pois tinham compreendido que esta parábola lhes era dirigida; mas tiveram receio do povo.

Pagamento de impostos ao imperador.

²⁰ Então, puseram-se à espreita e mandaram-lhe espiões, que se fingiam justos com o fim de o surpreender em alguma palavra, para o entregarem ao poder e à jurisdição do governador. ²¹ Fizeram-lhe a seguinte pergunta: «Mestre, sabemos que falas e ensinas com rectidão e não fazes acepção de pessoas, mas ensinas o caminho de Deus segundo a verdade. ²² Devemos pagar tributo a César, ou não?»

²³ Conhecendo a sua astúcia, Ele respondeu-lhes: ²⁴ «Mostrai-me um denário. De quem é a efígie e a inscrição?» Eles disseram: «De César.» ²⁵ Disse-lhes, então: «Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.» ²⁶ Não conseguiram apanhar-lhe uma palavra em falso diante do povo; ao contrário, admirados com a sua resposta, ficaram calados.

Deus dos vivos.

²⁷ Aproximaram-se alguns saduceus, que negam a ressurreição, e interrogaram-no: ²⁸ «Mestre, Moisés prescreveu-nos que, *se morrer um*

homem deixando a mulher, mas não tendo filhos, seu irmão casará com a viúva, para dar descendência ao irmão. ²⁹ Ora, havia sete irmãos: o primeiro casou-se e morreu sem filhos; ³⁰ o segundo, ³¹ depois o terceiro, casaram com a viúva; e o mesmo sucedeu aos sete, que morreram sem deixar filhos. ³² Finalmente, morreu também a mulher. ³³ Ora bem, na ressurreição, a qual deles pertencerá a mulher, uma vez que os sete a tiveram por esposa?»

³⁴ Jesus respondeu-lhes: «Nesta vida, os homens e as mulheres casam-se; ³⁵ mas aqueles que forem julgados dignos da vida futura e da ressurreição dos mortos não se casam, sejam homens ou mulheres, ³⁶ porque já não podem morrer: são semelhantes aos anjos e, sendo filhos da ressurreição, são filhos de Deus. ³⁷ E que os mortos ressuscitam, até Moisés o deu a entender no episódio da sarça, quando chama ao Senhor o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob. ³⁸ Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos; pois, para Ele, todos estão vivos.»

³⁹ Tomando, então, a palavra, alguns doutores da Lei disseram: «Mestre, falaste bem.» ⁴⁰ E já não se atreviam a interrogá-lo sobre mais nada.

Messias, filho de David?

⁴¹ Jesus perguntou-lhes: «Como é que dizem que o Messias é filho de David, ⁴² se o próprio David diz no Livro dos Salmos:

Disse o Senhor ao meu Senhor:

Senta-te à minha direita,

⁴³ *até que Eu ponha os teus inimigos:*

por estrado dos teus pés.

⁴⁴ Se David lhe chama 'Senhor', como pode Ele ser seu Filho?»

Hipocrisia dos doutores da Lei.

⁴⁵ Quando todo o povo o escutava, Jesus disse aos discípulos: ⁴⁶ «Tomai cuidado com os doutores da Lei, que sentem prazer em passear de túnicas compridas, e gostam de ser cumprimentados nas praças públicas, dos primeiros lugares nas sinagogas e dos primeiros assentos nos banquetes; ⁴⁷ eles, que devoram as casas das viúvas, simulando longas orações, terão um castigo mais severo.»

21

A oferta da viúva pobre.

¹ Levantando os olhos, Jesus viu os ricos deitarem no cofre do tesouro as suas ofertas. ² Viu também uma viúva pobre deitar lá duas moedinhas ³ e disse: «Em verdade vos digo que esta viúva pobre deitou mais do que todos os outros; ⁴ pois eles deitaram no tesouro do que lhes

sobejava, enquanto ela, da sua indignação, deitou tudo o que tinha para viver.»

Anúncio da destruição do templo.

⁵ Como alguns falassem do templo, dizendo que estava adornado de belas pedras e de ofertas votivas, respondeu:

⁶ «Virá o dia em que, de tudo isto que estais a contemplar, não ficará pedra sobre pedra. Tudo será destruído.»

O Reino de Deus virá.

⁷ Perguntaram-lhe, então: «Mestre, quando sucederá isso? E qual será o sinal de que estas coisas estão para acontecer?» ⁸ Ele respondeu: «Tende cuidado em não vos deixardes enganar, pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu'; e ainda: O tempo está próximo? Não os sigais. ⁹ Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis; é necessário que estas coisas sucedam primeiro, mas não será logo o fim.»

¹⁰ Disse-lhes depois: «Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. ¹¹ Haverá grandes terremotos e, em vários lugares, fomes e epidemias; haverá fenómenos apavorantes e grandes sinais no céu.»

¹² «Mas, antes de tudo, vão deitar-vos as mãos e perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e metendo-vos nas prisões; hão-de conduzir-vos perante reis e governadores, por causa do meu nome. ¹³ Assim, tereis ocasião de dar testemunho. ¹⁴ Gravai, pois, no vosso coração, que não vos deveis preocupar com a vossa defesa, ¹⁵ porque Eu próprio vos darei palavras de sabedoria, a que não poderão resistir ou contradizer os vossos adversários.

¹⁶ Sereis entregues até pelos pais, irmãos, parentes e amigos. Hão-de causar a morte a alguns de vós ¹⁷ e sereis odiados por todos, por causa do meu nome. ¹⁸ Mas não se perderá um só cabelo da vossa cabeça. ¹⁹ Pela vossa constância é que sereis salvos.»

Jerusalém sitiada.

²⁰ «Mas, quando virdes Jerusalém sitiada por exércitos, ficai sabendo que a sua ruína está próxima. ²¹ Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes; os que estiverem dentro da cidade retirem-se; e os que estiverem no campo não voltem para a cidade, ²² pois esses dias serão de punição, a fim de se cumprir tudo quanto esta escrito.

²³ Ai das que estiverem grávidas e das que estiverem a amamentar naqueles dias, porque haverá uma terrível angústia no país e um castigo contra este povo. ²⁴ Serão passados a fio de espada, serão levados cativos para todas as nações; e Jerusalém será calcada pelos gentios, ate se completar o tempo dos pagãos.»

Vinda do Filho do Homem.

²⁵ «Haverá sinais no Sol, na Lua e nas estrelas; e, na Terra, angústia entre os povos, aterrados com o bramido e a agitação do mar; ²⁶ os homens morrerão de pavor, na expectativa do que vai acontecer ao universo, pois as forças celestes serão abaladas. ²⁷ Então, hão-de ver o *Filho do Homem vir numa nuvem* com grande poder e glória.

²⁸ Quando estas coisas começarem a acontecer, cobrai ânimo e levantai a cabeça, porque a vossa redenção está próxima.»

Lição da figueira.

²⁹ E disse-lhes uma comparação: «Reparai na figueira e nas restantes árvores. ³⁰ Quando começam a deitar rebentos, ao vê-los, ficais a saber que o Verão está próximo.

³¹ Assim também, quando virdes essas coisas, conhecereis que o Reino de Deus está próximo. ³² Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que tudo se cumpra. ³³ O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão-de passar.»

Estai alerta.

³⁴ «Tende cuidado convosco: que os vossos corações não se tornem pesados com a devassidão, a embriaguez e as preocupações da vida, e que esse dia não caia sobre vós subitamente, ³⁵ como um laço; pois atingirá todos os que habitam a terra inteira. ³⁶ Velai, pois, orando continuamente, a fim de terdes força para escapar a tudo o que vai acontecer e aparecerdes firmes diante do Filho do Homem.»

³⁷ Durante o dia, Jesus estava no templo a ensinar; mas saía para passar a noite no Monte das Oliveiras. ³⁸ E todo o povo, de madrugada, ia ter com Ele ao templo, para o escutar.

VII. Paixão e Ressurreição de Jesus (22,1-24,53)

22

O Messias a caminho da morte.

¹ Entretanto, aproximava-se a festa dos Ázimos, chamada Pascoa. ² E os sumos sacerdotes e doutores da Lei procuravam maneira de fazerem desaparecer Jesus, mas temiam o povo.

³ Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era do número dos Doze. ⁴ Judas foi falar com os sumos sacerdotes e os oficiais do templo sobre o modo de lhes entregar Jesus. ⁵ Eles regozijaram-se e combinaram dar-lhe dinheiro. ⁶ Judas concordou e procurava ocasião de o entregar, sem a multidão saber.

Preparação da Páscoa.

⁷ Chegou o dia dos Ázimos, em que devia sacrificar-se o cordeiro, ⁸ e Jesus enviou Pedro e João, dizendo: «Ide preparar-nos o necessário para comermos a ceia pascal.» ⁹ Perguntaram-lhe: «Onde queres que a preparemos?» ¹⁰ Respondeu: «Ao entrardes na cidade, virá ao vosso encontro um homem transportando uma bilha de água. Segui-o até à casa em que entrar ¹¹ e dizei ao dono da casa: 'O Mestre manda dizer-te: Onde é a sala, em que hei-de comer a ceia pascal com os meus discípulos?' ¹² Mostrar-vos-á uma grande sala mobilada, no andar de cima. Fazei aí os preparativos.» ¹³ Partiram, encontraram tudo como lhes tinha dito e prepararam a Páscoa.

Última Ceia.

¹⁴ Quando chegou a hora, pôs-se à mesa e os Apóstolos com Ele. ¹⁵ Disse-lhes: «Tenho ardentemente desejado comer esta Páscoa convosco, antes de padecer, ¹⁶ pois digo-vos que já não a voltarei a comer até ela ter pleno cumprimento no Reino de Deus.»

¹⁷ Tomando uma taça, deu graças e disse: «Tomai e reparti entre vós, ¹⁸ pois digo-vos que não tornarei a beber do fruto da videira, até chegar o Reino de Deus.»

¹⁹ Tomou, então, o pão e, depois de dar graças, partiu-o e distribuiu-o por eles, dizendo: «Isto é o meu corpo, que vai ser entregue por vós; fazei isto em minha memória.»

²⁰ Depois da ceia, fez o mesmo com o cálice, dizendo: «Este cálice é a nova Aliança no meu sangue, que vai ser derramado por vós.»

²¹ «No entanto, vede: a mão daquele que me vai entregar está comigo à mesa! ²² O Filho do Homem segue o seu caminho, como está determinado; mas ai daquele por meio de quem vai ser entregue!» ²³ Começaram a perguntar uns aos outros qual deles iria fazer semelhante coisa.

Autoridade e serviço: quem é o maior?

²⁴ Levantou-se entre eles uma discussão sobre qual deles devia ser considerado o maior.

²⁵ Jesus disse-lhes: «Os reis das nações imperam sobre elas e os que nelas exercem a autoridade são chamados benfeitores. ²⁶ Convosco, não deve ser assim; o que for maior entre vós seja como o menor, e aquele que mandar, como aquele que serve. ²⁷ Pois, quem é maior: o que está sentado à mesa, ou o que serve? Não é o que está sentado à mesa? Ora, Eu estou no meio de vós como aquele que serve. ²⁸ Vós sois os que permaneceram sempre junto de mim nas minhas provações, ²⁹ e Eu disponho do Reino a vosso favor, como meu Pai dispõe dele a meu favor, ³⁰ a fim de que comais e bebais à minha mesa, no meu Reino. E haveis de sentar-vos, em tronos, para julgar as doze tribos de Israel.»

Anúncio das negações de Pedro.

³¹ E o Senhor disse! «Simão, Simão, olha que Satanás pediu para vos joeirar como trigo. ³² Mas Eu roguei por ti, para que a tua fé não desapareça. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos.»

³³ Ele respondeu-lhe: «Senhor, estou pronto a ir contigo até para a prisão e para a morte.» ³⁴ Jesus disse-lhe: «Eu te digo, Pedro: o galo não cantará hoje sem que, por três vezes, tenhas negado conhecer-me.»

Tempo de crise.

³⁵ Depois, acrescentou: «Quando vos enviei sem bolsa, nem alforge, nem sandálias, faltou-vos alguma coisa?» Eles responderam: «Nada.»

³⁶ E Ele acrescentou: «Mas agora, quem tem uma bolsa que a tome, assim como o alforge, e quem não tem espada venda a capa e compre uma. ³⁷ Porque, digo-vos-lo Eu, deve cumprir-se em mim esta palavra da Escritura: Foi contado entre os malfeitores. Efectivamente, o que me diz respeito chega ao seu termo.» ³⁸ Disseram-lhe eles: «Senhor, aqui estão duas espadas.» Mas Ele respondeu-lhes: «Basta!»

Oração e agonia no Monte das Oliveiras.

³⁹ Saiu então e foi, como de costume, para o Monte das Oliveiras. E os discípulos seguiram também com Ele. ⁴⁰ Quando chegou ao local, disse-lhes: «Orai, para que não entreis em tentação.» ⁴¹ Depois afastou-se deles, à distância de um tiro de pedra, aproximadamente; e, pondo-se de joelhos, começou a orar, dizendo: ⁴² «Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, mas a tua.»

⁴³ Então, vindo do Céu, apareceu-lhe um anjo que o confortava. ⁴⁴ Cheio de angústia, pôs-se a orar mais instantaneamente, e o suor tornou-se-lhe como grossas gotas de sangue, que caíam na terra. ⁴⁵ Depois de orar, levantou-se e foi ter com os discípulos, encontrando-os a dormir, devido à tristeza. ⁴⁶ Disse-lhes: «Porque dormis? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação.»

Prisão de Jesus: um Messias não-violento.

⁴⁷ Ainda Ele estava a falar quando surgiu uma multidão de gente. Um dos Doze, o chamado Judas, caminhava à frente e aproximou-se de Jesus para o beijar. ⁴⁸ Jesus disse-lhe: «Judas, é com um beijo que entregas o Filho do Homem?»

⁴⁹ Vendo o que ia suceder, aqueles que o cercavam perguntaram-lhe: «Senhor, ferimo-los à espada?» ⁵⁰ E um deles feriu um servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. ⁵¹ Mas Jesus interveio, dizendo: «Basta, deixai-os.» E, tocando na orelha do servo, curou-o. ⁵² Depois, disse aos que tinham vindo contra Ele, aos sumos sacerdotes, aos oficiais do templo e aos anciãos: «Vós saístes com espadas e varapaus, como se fôsseis ao encontro de um salteador! ⁵³ Estando Eu todos os dias convosco no templo, não me deitastes as mãos; mas esta é a vossa hora e o domínio das trevas.»

Negações de Pedro.

⁵⁴ Apoderando-se, então, de Jesus, levaram-no e introduziram-no em casa do Sumo Sacerdote. Pedro seguia de longe. ⁵⁵ «Tendo acendido uma fogueira no meio do pátio, sentaram-se e Pedro sentou-se no meio deles.

⁵⁶ Ora, uma criada, ao vê-lo sentado ao lume, fitando-o, disse: «este também estava com Ele.» ⁵⁷ Mas Pedro negou-o, dizendo: «Não o conheço, mulher.» ⁵⁸ Pouco depois, disse outro, ao vê-lo: «Tu também és dos tais.» Mas Pedro disse: «Homem, não sou.» ⁵⁹ Cerca de uma hora mais tarde, um outro afirmou com insistência: «Com certeza este estava com Ele; além disso, é galileu.» ⁶⁰ Pedro respondeu: «Homem, não sei o que dizes.»

E, no mesmo instante, estando ele ainda a falar, cantou um galo. ⁶¹ Voltando-se, o Senhor fixou os olhos em Pedro; e Pedro recordou-se da palavra do Senhor, quando lhe disse: «Hoje, antes de o galo cantar; irás negar-me três vezes.» ⁶² E, vindo para fora, chorou amargamente.

Jesus é ultrajado.

⁶³ Entretanto, os que guardavam Jesus troçavam dele e maltratavam-no. ⁶⁴ Cobriam-lhe o rosto e perguntavam-lhe: «Adivinha! Quem te bateu?» ⁶⁵ E proferiam muitos outros insultos contra Ele.

Jesus perante os juízes.

⁶⁶ Quando amanheceu, reuniu-se o Conselho dos anciãos do povo, sumos sacerdotes e doutores da Lei, que o levaram ao seu tribunal. ⁶⁷ Disseram-lhe: «Declara-nos se Tu és o Messias.» Ele respondeu-lhes: «Se vo-lo disser, não me acreditareis ⁶⁸ e, se vos perguntar, não respondereis. ⁶⁹ Mas doravante, o Filho do Homem vai sentar-se a direita de Deus todo-poderoso.» i

⁷⁰ Disseram todos: «Tu és, então, o Filho de Deus?» Ele respondeu-lhes: «Vós o dizeis; Eu sou.»

⁷¹ Então, exclamaram: «Que necessidade temos já de testemunhas? Nós próprios o ouvimos da sua boca.»

23

Jesus perante Pilatos,

¹ Levantando-se todos, levaram-no a Pilatos ² e começaram a acusá-lo, nestes termos: «Encontrámos este homem a sublevar o povo, a impedir que se pagasse tributo a Cesar e a dizer-se Ele próprio o Messias-Rei.»

³ Pilatos interrogou-o: «Tu és o rei dos judeus?» Jesus respondeu: «Tu o dizes.» ⁴ Pilatos disse, então, aos sumos sacerdotes e à multidão: «Nada encontro de culpável neste homem. ⁵ Mas eles insistiram, dizendo:

«Ele amotina o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia até aqui.»

Jesus perante Herodes.

⁶ Ao ouvir isto, Pilatos perguntou se o homem era galileu; ⁷ e, ao saber que era da jurisdição de Herodes, enviou-o a Herodes, que também se encontrava em Jerusalém nesses dias. ⁸ Ao ver Jesus, Herodes ficou extremamente satisfeito, pois havia bastante tempo que o queria ver, devido ao que ouvia dizer dele, esperando que fizesse algum milagre na sua presença. ⁹ Fez-lhe muitas perguntas, mas Ele nada respondeu.

¹⁰ Os sumos sacerdotes e os doutores da Lei, que lá estavam, acusavam-no com veemência. ¹¹ Herodes, com os seus oficiais, tratou-o com desprezo e, por troça, mandou-o cobrir com uma capa vistosa, enviando-o de novo a Pilatos. ¹² Nesse dia, Herodes e Pilatos ficaram amigos, pois eram inimigos um do outro.

Jesus sentenciado à morte.

¹³ Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, ¹⁴ e disse-lhes: «Trouxestes este homem à minha presença como se andasse a revoltar o povo. Interroguei-o diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais. ¹⁵ Herodes tão-pouco, visto que no-lo mandou de novo. Como vedes, Ele nada praticou que mereça a morte. ¹⁶ Vou, portanto, libertá-lo, depois de o castigar.»

¹⁷ Ora, em cada festa, Pilatos era obrigado a soltar-lhes um preso. ¹⁸ E todos se puseram a gritar: «A esse mata-o e solta-nos Barrabás!» ¹⁹ Este último fora metido na prisão por causa de uma insurreição desencadeada na cidade, e por homicídio.

²⁰ De novo, Pilatos dirigiu-lhes a palavra, querendo libertar Jesus. ²¹ Mas eles gritavam: «Crucifica-o! Crucifica-o!» ²² Pilatos disse-lhes pela terceira vez: «Que mal fez Ele, então? Nada encontrei nele que mereça a morte. Por isso, vou libertá-lo, depois de o castigar.» ²³ Mas eles insistiam em altos brados, pedindo que fosse crucificado, e os seus clamores aumentavam de violência.

²⁴ Então, Pilatos decidiu que se fizesse o que eles pediam. ²⁵ Libertou o que fora preso por sedição e homicídio, que eles reclamavam, e entregou-lhes Jesus para o que eles queriam.

O caminho da cruz.

²⁶ Quando o iam conduzindo, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e carregaram-no com a cruz, para a levar atrás de Jesus.

²⁷ Seguiam Jesus uma grande multidão de povo e umas mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele. ²⁸ Jesus voltou-se para elas e disse-lhes: «Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos; ²⁹ pois virão dias em que se

dirá: 'Felizes as estéreis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram.' ³⁰ Hão-de, então, *dizer aos montes: 'Cai sobre nós!' E às colinas: "Cobri-nos!"* ³¹ Porque, se tratam assim a árvore verde, o que não acontecerá à seca?» * E levavam também dois malfeitores, para serem executados com Ele.

Jesus crucificado e escarnecido.

³³ Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-no a Ele e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. ³⁴ Jesus dizia: «Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem.»

Depois, deitaram sortes para dividirem entre si as suas vestes. ³⁵ O povo permanecia ali, a observar; e os chefes zombavam, dizendo: «Salvou os outros; salve-se a si mesmo, se é o Messias de Deus, o Eleito.» ³⁶ Os soldados também troçavam dele. Aproximando-se para lhe oferecerem *vinagre*, ³⁷ diziam: «Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!» ³⁸ E por cima dele havia uma inscrição: «Este é o rei dos judeus.»

³⁹ Ora, um dos malfeitores que tinham sido crucificados insultava-o, dizendo: «Não és Tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós também.»

⁴⁰ Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o: «Nem sequer temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? ⁴¹ Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo que as nossas acções mereciam; mas Ele nada praticou de condenável.» ⁴² E acrescentou: «Jesus, lembra-te de mim, quando estiveres no teu Reino.»

⁴³ Ele respondeu-lhe: «Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso.»

Morte de Jesus.

⁴⁴ Por volta do meio-dia, as trevas cobriram toda a região até às três horas da tarde. ⁴⁵ O Sol tinha-se eclipsado e o véu do templo rasgou-se ao meio.

⁴⁶ Dando um forte grito, Jesus exclamou: «Pai, *nas tuas mãos entrego o meu espírito.*» Dito isto, expirou.

⁴⁷ Ao ver o que se passava, o centurião deu glória a Deus, dizendo: «Verdadeiramente, este homem era justo!» ⁴⁸ E toda a multidão que se tinha aglomerado para este espectáculo, vendo o que acontecera, regressava batendo no peito.

⁴⁹ Todos os seus conhecidos e as mulheres que o tinham acompanhado desde a Galileia mantinham-se à distância, observando estas coisas.

Sepultura de Jesus.

⁵⁰ Um membro do Conselho, chamado José, homem recto e justo, ⁵¹ não tinha concordado com a decisão nem com o procedimento dos outros. Era natural de Arimateia, cidade da Judeia, e esperava o Reino de

Deus. ⁵² Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus, ⁵³ Descendo-o da cruz, envolveu-o num lençol e depositou-o num sepulcro talhado na rocha, onde ainda ninguém tinha sido sepultado,

⁵⁴ Era o dia da Preparação e já começava o sábado. ⁵⁵ Entretanto, as mulheres que tinham vindo com Ele da Galileia acompanharam José, observaram o túmulo e viram como o corpo de Jesus fora depositado. ⁵⁶ Ao regressar, prepararam aromas e perfumes; e, durante o sábado, observaram o descanso, conforme o preceito.

24

Ressurreição de Jesus: Jesus está vivo.

¹ No primeiro dia da semana, ao romper da alva, as mulheres foram ao sepulcro, levando os perfumes que haviam preparado. ² Encontraram removida a pedra da porta do sepulcro ³ e, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus.

⁴ Estando elas perplexas com o caso, apareceram-lhes dois homens em trajes resplandecentes. ⁵ Como estivessem amedrontadas e voltassem o rosto para o chão, eles disseram-lhes: «Porque buscais o Vivente entre os mortos? ⁶ Não está aqui; ressuscitou! Lembrai-vos de como vos falou, quando ainda estava na Galileia, ⁷ dizendo que o Filho do Homem havia de ser entregue às mãos dos pecadores, ser crucificado e ressuscitar ao terceiro dia.»

⁸ Recordaram-se, então, das suas palavras. ⁹ Voltando do sepulcro, foram contar tudo isto aos Onze e a todos os restantes. ¹⁰ Eram elas Maria de Magdala, Joana e Maria, mãe de Tiago. Também as outras mulheres que estavam com elas diziam isto aos Apóstolos; ¹¹ mas as suas palavras pareceram-lhes um desvario, e eles não acreditaram nelas. ¹² Pedro, no entanto, pôs-se a caminho e correu ao sepulcro. Debruçando-se, apenas viu as ligaduras e voltou para casa, admirado com o sucedido.

Emaús: Jesus continua a caminhar com o seu povo.

¹³ Nesse mesmo dia, dois dos discípulos iam a caminho de uma aldeia chamada Emaús, que ficava a cerca de duas léguas de Jerusalém; ¹⁴ e conversavam entre si sobre tudo o que acontecera. ¹⁵ Enquanto conversavam e discutiam, aproximou-se deles o próprio Jesus e pôs-se com eles a caminho; ¹⁶ os seus olhos, porém, estavam impedidos de o reconhecer.

¹⁷ Disse-lhes Ele: «Que palavras são essas que trocáis entre vós, enquanto caminhais?» Pararam entristecidos. ¹⁸ E um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único forasteiro em Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias!» ¹⁹ Perguntou-lhes Ele: «Que foi?» Responderam-lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso

em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; ²⁰ como os sumos sacerdotes e os nossos chefes o entregaram, para ser condenado à morte e crucificado. ²¹ Nós esperávamos que fosse Ele o que viria redimir Israel, mas, com tudo isto, já lá vai o terceiro dia desde que se deram estas coisas. ²² É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deixaram perturbados, porque foram ao sepulcro de madrugada ²³ e, não achando o seu corpo, vieram dizer que lhes apareceram uns anjos, que afirmavam que Ele vivia. ²⁴ Então, alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas, a Ele, não o viram.»

²⁵ Jesus disse-lhes, então: «Ó homens sem inteligência e lentos de espírito para crer em tudo quanto os profetas anunciaram! ²⁶ Não tinha o Messias de sofrer essas coisas para entrar na sua glória?» ²⁷ E, começando por Moisés e seguindo por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que lhe dizia respeito,

²⁸ Ao chegarem perto da aldeia para onde iam, fez menção de seguir para diante. ²⁹ Os outros, porém, insistiam com Ele, dizendo: «Fica connosco, pois a noite vai caindo e o dia já está no ocaso.» Entrou para ficar com eles. ³⁰ E, quando se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. ³¹ Então, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no; mas Ele desapareceu da sua presença. ³² Disseram, então, um ao outro: «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?»

³³ Levantando-se, voltaram imediatamente para Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os seus companheiros, ³⁴ que lhes disseram: «Realmente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!» ³⁵ E eles contaram o que lhes tinha acontecido pelo caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer, ao partir o pão.

Os discípulos são enviados ao mundo.

³⁶ Enquanto isto diziam, Jesus apresentou-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco!» ³⁷ Dominados pelo espanto e cheios de temor, julgavam ver um espírito.

³⁸ Disse-lhes, então: «Porque estais perturbados e porque surgem tais dúvidas nos vossos corações? ³⁹ Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo. Tocai-me e olhai que um espírito não tem carne nem ossos, como verificais que Eu tenho.»

⁴⁰ Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. ⁴¹ E como, na sua alegria, não queriam acreditar de assombrados que estavam, Ele perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa que se coma?» ⁴² Deram-lhe um bocado de peixe assado; ⁴³ e, tomando-o, comeu diante deles.

⁴⁴ Depois, disse-lhes: «Estas foram as palavras que vos disse, quando ainda estava convosco: que era necessário que se cumprisse tudo quanto a meu respeito está escrito em Moisés, nos Profetas e nos Salmos.»

⁴⁵ Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras ⁴⁶ e disse-lhes:

«Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e ressuscitar de entre os mortos, ao terceiro dia; ⁴⁷ que havia de ser anunciada, em seu nome, a conversão para o perdão dos pecados a todos os povos, começando por Jerusalém. ⁴⁸ Vós sois as testemunhas destas coisas. ⁴⁹ E Eu vou mandar sobre vós o que meu Pai prometeu. Entretanto, permanecei na cidade até serdes revestidos com a força do Alto.»

Ascensão do Filho do Homem ao Céu.

⁵⁰ Depois, levou-os até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os.

⁵¹ Enquanto os abençoava, separou-se deles e elevava-se ao Céu.

⁵² E eles, depois de se terem prostrado diante dele, voltaram para Jerusalém com grande alegria.

⁵³ E estavam continuamente no templo a bendizer a Deus.

JOÃO

Bíblia Sagrada Africana

Sommario

1	6	11	16	21	1
2	7	12	17		3
3	8	13	18		5
4	9	14	19		6
5	10	15	20		9

I. Revelação ao Mundo

(1,1-12,50)

A. PRÓLOGO

1

Incarnação da Verdade

¹ *No princípio havia o Verbo;
o Verbo estava em Deus;
e o Verbo era Deus.*

² *No princípio Ele estava em Deus.*

³ *Por Ele é que tudo começou a existir;
e sem Ele nada veio à existência.*

⁴ *Nele é que estava a Vida
de tudo o que veio a existir.
E a Vida era a Luz dos homens.*

⁵ *A Luz brilhou nas trevas,
mas as trevas não a receberam.*

⁶ *Apareceu um homem, enviado por Deus, que se chamava João.* ⁷ *Este vinha como testemunha, para dar testemunho da Luz e todos crerem por meio dele.* ⁸ *Ele não era a Luz, mas vinha para dar testemunho da Luz.* ⁹ *O Verbo era a Luz verdadeira, que, ao vir ao mundo, a todo o homem ilumina.*

¹⁰ *Ele estava no mundo
e por Ele o mundo veio à existência,
mas o mundo não o reconheceu.*

¹¹ *Veio para o que era seu,
e os seus não o receberam.*

¹² *Mas, a quantos o receberam, aos que nele crêem, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.* ¹³ *Estes não nasceram de laços de sangue, nem de um impulso da carne, nem da vontade de um homem, mas sim de Deus.*

¹⁴ *E o Verbo fez-se homem
e veio habitar connosco.
E nós contemplámos a sua glória,
a glória que possui como Filho Unigénito do Pai,
cheio de graça e de verdade.*

¹⁵ João deu testemunho dele ao clamar: «Este era aquele de quem eu disse: O que vem depois de mim passou-me à frente, porque existia antes de mim.»

¹⁶ Sim, todos nós participamos da sua plenitude, recebendo graças sobre graças. ¹⁷ É que a Lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram-nos por Jesus Cristo.

¹⁸ A Deus jamais alguém o viu. O Filho Unigénito, que é Deus e está no seio do Pai, foi Ele quem o deu a conhecer.

B. PRIMEIRA SEMANA: ANÚNCIO DE UM MUNDO NOVO

João apresenta Jesus.

¹⁹ Este foi o testemunho de João, quando as autoridades judaicas lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: «Tu quem és?» ²⁰ Então ele confessou a verdade e não a negou, afirmando: «Eu não sou o Messias.» ²¹ E perguntaram-lhe:

«Quem és, então? És tu Elias?» Ele disse: «Não sou.» «És tu o Profeta?»

Respondeu: «Não.» ²² Disseram-lhe, por fim: «Quem és tu, para podermos dar uma resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?»

²³ Ele declarou:

*«Eu sou a voz de quem grita no deserto:
Rectificai o caminho do Senhor',
como disse o profeta Isaías.»*

²⁴ Ora, havia enviados dos fariseus que lhe perguntaram: ²⁵ «Então porque baptizas, se tu não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?»

²⁶ João respondeu-lhes: «Eu baptizo com água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis. ²⁷ É aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias.» ²⁸ Isto passou-se em Betânia, na margem além do Jordão, onde João estava a baptizar.

Cordeiro de Deus.

²⁹ No dia seguinte, ao ver Jesus, que se dirigia para ele, exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! ³⁰ É aquele de quem eu disse: 'Depois de mim vem um homem que me passou à frente, porque existia antes de mim.' ³¹ Eu não o conhecia bem; mas foi para Ele se manifestar a Israel que eu vim baptizar com água.» ³² E João

testemunhou: «Vi o Espírito que descia do céu como uma pomba e permanecia sobre Ele. ³³ E eu não o conhecia, mas quem me enviou a baptizar com água é que me disse: 'Aquele sobre quem vires descer o Espírito e poisar sobre Ele, é o que baptiza com o Espírito Santo'. ³⁴ Pois bem: eu vi e dou testemunho de que este é o Filho de Deus.»

Os primeiros discípulos.

³⁵ No dia seguinte, João encontrava-se de novo ali com dois dos seus discípulos. ³⁶ Então, pondo o olhar em Jesus, que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus!» ³⁷ Ouvindo-o falar desta maneira, os dois discípulos seguiram Jesus. ³⁸ Jesus voltou-se e, notando que eles o seguiam, perguntou-lhes: «Que pretendeis?» Eles disseram-lhe: «Rabi - que quer dizer Mestre - onde moras?» ³⁹ Ele respondeu-lhes: «Vinde e vereis.» Foram, pois, e viram onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Eram as quatro da tarde.

⁴⁰ André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram João e seguiram Jesus. ⁴¹ Encontrou primeiro o seu irmão Simão, e disse-lhe: «Encontrámos o Messias!» - que quer dizer Cristo. ⁴² E levou-o até Jesus. Fixando nele o olhar, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, o filho de João. Hás-de chamar-te Cefas» - que significa Pedra.

Chamamento de Filipe e Natanael.

⁴³ No dia seguinte, Jesus resolveu sair para a Galileia. Encontrou Filipe, e disse-lhe: «Segue-me!» ⁴⁴ Filipe era de Betsaida, a cidade de André e de Pedro. ⁴⁵ Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: «Encontrámos aquele sobre quem escreveram Moisés, na Lei, e os Profetas: Jesus, filho de José de Nazaré.» ⁴⁶ Então disse-lhe Natanael: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?» Filipe respondeu-lhe: «Vem e verás!» ⁴⁷ Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse dele: «Aí vem um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento.»

⁴⁸ Disse-lhe Natanael: «Donde me conheces?» Respondeu-lhe Jesus: «Antes de Filipe te chamar, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira!» ⁴⁹ Respondeu Natanael: «Rabi, Tu és o Filho de Deus! Tu és o Rei de Israel!» ⁵⁰ Retorquiu-lhe Jesus: «Tu crês por Eu te ter dito: "Vi-te debaixo da figueira"? Hás-de ver coisas maiores do que estas!» ⁵¹ E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo: vereis o Céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo por meio do Filho do Homem.»

C. PRIMEIRA PÁSCOA

2

Primeiro sinal: Jesus transforma a água em vinho.

¹ Ao terceiro dia, celebrava-se uma boda em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá. ² Jesus e os seus discípulos também foram convidados para a boda. ³ Como viesse a faltar o vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: «Não têm vinho!»

⁴ Jesus respondeu-lhe: «Mulher, que tem isso a ver contigo e comigo? Ainda não chegou a minha hora.» ⁵ Sua mãe disse aos serventes: «Fazei o que Ele vos disser!»

⁶ Ora, havia ali seis vasilhas de pedra preparadas para os ritos de purificação dos judeus, com capacidade de duas ou três medidas cada uma.

⁷ Disse-lhes Jesus: «Enchei as vasilhas de água.» ⁸ Eles encheram-nas até acima. Então ordenou-lhes: «Tirai agora e levai ao chefe de mesa.»

⁹ E eles assim fizeram. O chefe de mesa provou a água transformada em vinho, sem saber de onde era - se bem que o soubessem os serventes que tinham tirado a água; chamou o noivo ¹⁰ e disse-lhe: «Toda a gente serve primeiro o vinho melhor e, depois de terem bebido bem, é que serve o pior. Tu, porém, guardaste o melhor vinho até agora!»

¹¹ Assim, em Caná da Galileia, Jesus realizou o primeiro dos seus sinais miraculosos, com o qual manifestou a sua glória, e os discípulos creram nele. ¹² Depois disto, desceu a Cafarnaúm com sua mãe, os irmãos e os seus discípulos, e ficaram ali apenas alguns dias.

Os cambistas são expulsos do templo.

¹³ Estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. ¹⁴ Encontrou no templo os vendedores de bois, ovelhas e pombas, e os cambistas nos seus postos. ¹⁵ Então, fazendo um chicote de cordas, expulsou-os a todos do templo com as ovelhas e os bois; espalhou as moedas dos cambistas pelo chão e derrubou-lhes as mesas; ¹⁶ e aos que vendiam pombas, disse-lhes: «Tirai isso daqui. Não façais da Casa de meu Pai uma feira.»

¹⁷ Os seus discípulos lembraram-se do que está escrito; O zelo da tua casa me devora. ¹⁸ Então os judeus intervieram e perguntaram-lhe: «Que sinal nos dás de poderes fazer isto?» ¹⁹ Declarou-lhes Jesus, em resposta: «Destruí este templo, e em três dias Eu o levantarei!» ²⁰ Replicaram então os judeus: «Quarenta e seis anos levou este templo a construir, e Tu vais levantá-lo em três dias?» ²¹ Ele, porém, falava do templo que é O seu corpo. ²² Por isso, quando Jesus ressuscitou dos mortos, os seus discípulos recordaram-se de que Ele o tinha dito e creram na Escritura e nas palavras que tinha proferido.

Jesus conhece a todos.

²³ Enquanto Ele estava em Jerusalém, durante as festas da Páscoa, muitos creram nele, ao verem os sinais miraculosos que realizava. ²⁴ Mas

Jesus não se fiava deles, porque os conhecia a todos ²⁵ e não precisava de que ninguém o elucidasse acerca das pessoas, pois sabia o que havia dentro delas.

3

Jesus e Nicodemos: a vida nova.

¹ Entre os fariseus havia um homem chamado Nicodemos, um chefe dos judeus. ² Veio ter com Jesus de noite e disse-lhe: «Rabi, nós sabemos que Tu vieste da parte de Deus, como Mestre, porque ninguém pode realizar os sinais portentosos que Tu fazes, se Deus não estiver com ele.» ³ Em resposta, Jesus declarou-lhe: «Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer do Alto não pode ver o Reino de Deus.» ⁴ Perguntou-lhe Nicodemos. «Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura poderá entrar no ventre de sua mãe outra vez, e nascer?»

⁵ Jesus respondeu-lhe: «Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. ⁶ Aquilo que nasce da carne é carne, e aquilo que nasce do Espírito é espírito. ⁷ Não te admires por Eu te ter dito: "Vós tendes de nascer do Alto." ⁸ O vento sopra onde quer e tu ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito.»

⁹ Nicodemos interveio e disse-lhe: «Como pode ser isso?» ¹⁰ Jesus respondeu-lhe: «Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas? ¹¹ Em verdade, em verdade te digo: nós falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, mas vós não aceitais o nosso testemunho. ¹² Se vos falei das coisas da terra e não credes, como é que haveis de crer quando vos falar das coisas do Céu? ¹³ Pois ninguém subiu ao Céu a não ser aquele que desceu do Céu, o Filho do Homem. ¹⁴ Assim como Moisés ergueu a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do Homem seja erguido ao alto, ¹⁵ a fim de que todo o que nele crê tenha a vida eterna.

¹⁶ Tanto amou Deus o mundo, que lhe entregou o seu Filho Unigénito, a fim de que todo o que nele crê não se perca, mas tenha a vida eterna. ¹⁷ De facto, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. ¹⁸ Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no Filho Unigénito de Deus. ¹⁹ E a condenação está nisto: a Luz veio ao mundo, e os homens preferiram as trevas à Luz, porque as suas obras eram más. ²⁰ De facto, quem pratica o mal odeia a Luz e não se aproxima da Luz para que as suas acções não sejam desmascaradas. ²¹ Mas quem pratica a verdade aproxima-se da Luz, de modo a tornar-se claro que os seus actos são feitos segundo Deus.»

Jesus na Judeia e o último testemunho de João.

²² Depois disto, Jesus foi com os seus discípulos para a região da Judeia e ali convivia com eles e baptizava. ²³ Também João estava a baptizar em Enon, perto de Salim, porque havia ali águas abundantes e vinha gente para ser baptizada. ²⁴ João, de facto, ainda não tinha sido lançado na prisão.

²⁵ Então levantou-se uma discussão entre os discípulos de João e um judeu, acerca dos ritos de purificação. ²⁶ Foram ter com João e disseram-lhe: «Rabi, aquele que estava contigo na margem de além-Jordão, aquele de quem deste testemunho, está a baptizar, e toda a gente vai ter com Ele.»

²⁷ João declarou: «Um homem não pode tomar nada como próprio, se isso não lhe for dado do Céu. ²⁸ Vós mesmos sois testemunhas de que eu disse: 'Eu não sou o Messias, mas apenas o enviado à sua frente. ²⁹ O esposo é aquele a quem pertence a esposa; mas o amigo do esposo, que esta ao seu lado e o escuta, sente muita alegria com a voz do esposo.

Pois esta é a minha alegria! E tornou-se completa! ³⁰ Ele é que deve crescer, e eu diminuir.»

Aquele que vem do Céu.

³¹ Aquele que vem do Alto está acima de tudo. Quem é da terra à terra pertence e fala da terra. Aquele que vem do Céu está acima de tudo ³² e dá testemunho daquilo que viu e ouviu, mas ninguém aceita o seu testemunho. ³³ Quem aceita o seu testemunho reconhece que Deus é verdadeiro; ³⁴ pois aquele que Deus enviou transmite as palavras de Deus, porque dá o Espírito sem medida. ³⁵ O Pai ama o Filho e tudo põe na sua mão. Quem crê no Filho tem a vida eterna; quem se nega a crer no Filho não verá a vida, mas sobre ele pesa a ira de Deus.

4

Fonte de água viva para todas as nações.

¹ Quando Jesus soube que chegara aos ouvidos dos fariseus que Ele conseguia mais discípulos e baptizava mais do que João – ² embora não fosse o próprio Jesus a baptizar, mas sim os seus discípulos – ³ deixou a Judeia e voltou para a Galileia.

⁴ Tinha de atravessar a Samaria. ⁵ Chegou, pois, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto do terreno que Jacob tinha dado ao seu filho José. Ficava ali o poço de Jacob. ⁶ Então Jesus, cansado da caminhada, sentou-se, sem mais, na borda do poço. Era por volta do meio-dia.

⁷ Entretanto, chegou certa mulher samaritana para tirar água. Disse-lhe Jesus: «Dá-me de beber.» ⁸ Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. ⁹ Disse-lhe então a samaritana: «Como é que Tu,

sendo judeu, me pedes de beber a mim que sou samaritana?» E que os judeus não se dão bem com os samaritanos. ¹⁰ Respondeu-lhe Jesus: «Se conhecesses o dom que Deus tem para dar e quem é que te diz: dá-me de beber', tu é que lhe pedirias, e Ele havia de dar-te água viva!»

¹¹ Disse-lhe a mulher: «Senhor, não tens sequer um balde e o poço é fundo... ¹² Onde consegues, então, a água viva? Porventura és mais do que o nosso patriarca Jacob, que nos deu este poço donde beberam ele, os seus filhos e os seus rebanhos?»

¹³ Replicou-lhe Jesus: «Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede; ¹⁴ mas, quem beber da água que Eu lhe der, nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der há-de tornar-se nele em fonte de água que dá a vida eterna.»

¹⁵ Disse-lhe a mulher: «Senhor, dá-me dessa água, para eu não ter sede, nem ter de vir cá tirá-la.» ¹⁶ Respondeu-lhe Jesus: «Vai, chama o teu marido e volta cá.» ¹⁷ A mulher retorquiu-lhe: «Eu não tenho marido.»

Declarou-lhe Jesus: «Disseste bem: 'não tenho marido', ¹⁸ pois tiveste cinco e o que tens agora não é teu marido. Nisto falaste verdade.»

¹⁹ Disse-lhe a mulher: «Senhor, vejo que és um profeta! ²⁰ Os nossos antepassados adoraram a Deus neste monte, e vós dizeis que o lugar onde se deve adorar está em Jerusalém.»

²¹ Jesus declarou-lhe: «Mulher, acredita em mim: chegou a hora em que, nem neste monte, nem em Jerusalém, haveis de adorar o Pai. ²² Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. ²³ Mas chega a hora - e é já em que os verdadeiros adoradores hão-de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são assim os adoradores que o Pai pretende. ²⁴ Deus é espírito; por isso, os que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade.» ²⁵ Disse-lhe a mulher: «Eu sei que o Messias, que é chamado Cristo, está para vir. Quando vier, há-de fazer-nos saber todas as coisas.» ²⁶ Jesus respondeu-lhe: «Sou Eu, que estou a falar contigo.»

²⁷ Nisto chegaram os seus discípulos e ficaram admirados de Ele estar a falar com uma mulher. Mas nenhum perguntou: 'Que procuras?' , ou: 'De que estás a falar com ela?'

²⁸ Então a mulher deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse aquela gente: ²⁹ «Eia! Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz! Não será Ele o Messias?» ³⁰ Eles saíram da cidade e foram ter com Jesus.

³¹ Entretanto, os discípulos insistiam com Ele, dizendo: «Rabi, come.» ³² Mas Ele disse-lhes: «Eu tenho um alimento para comer, que vós não conheceis.» ³³ Então os discípulos começaram a dizer entre si: «Será que alguém lhe trouxe de comer?»

³⁴ Declarou-lhes Jesus: «O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e consumir a sua obra. ³⁵ Não dizeis vós: 'Mais quatro meses e vem a ceifa'? Pois Eu digo-vos: Levantai os olhos e vede os

campos que estão doirados para a ceifa. ³⁶ Já o ceifeiro recebe o seu salário e recolhe o fruto em ordem à vida eterna, de modo que se alegram ao mesmo tempo aquele que semeia e o que ceifa. ³⁷ Nisto, porém, é verdadeiro o ditado: 'um é o que semeia e outro o que ceifa'. ³⁸ Porque Eu enviei-vos a ceifar o que não trabalhastes; outros se cansaram a trabalhar, e vós ficastes com o proveito da sua fadiga.»

³⁹ Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram nele devido às palavras da mulher, que testemunhava: «Ele disse-me tudo o que eu fiz.» ⁴⁰ Por isso, quando os samaritanos foram ter com Jesus, começaram a pedir-lhe que ficasse com eles.

⁴¹ E ficou lá dois dias. Então muitos mais acreditaram nele por causa da sua pregação, e diziam à mulher: ⁴² «Já não é pelas tuas palavras que acreditamos; nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é verdadeiramente o Salvador do mundo.»

Segundo sinal: a cura do filho do funcionário real.

⁴³ Passados aqueles dois dias, Jesus partiu dali para a Galileia. ⁴⁴ Ele mesmo tinha declarado que um profeta não é estimado na sua própria terra. ⁴⁵ No entanto, quando chegou à Galileia, os galileus receberam-no bem, por terem visto o que fizera em Jerusalém durante a festa; pois eles também tinham ido a festa.

⁴⁶ Veio, pois, novamente a Caná da Galileia, onde tinha convertido a água em vinho. Ora havia em Cafarnaúm um funcionário real que tinha o filho doente. ⁴⁷ Quando ouviu dizer que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi ter com Ele e pediu-lhe que descesse até lá para lhe curar o filho, que estava a morrer.

⁴⁸ Então Jesus disse-lhe: «Se não virdes sinais extraordinários e prodígios, não acreditais.» ⁴⁹ Respondeu-lhe o funcionário real: «Senhor, desce até lá, antes que o meu filho morra.»

⁵⁰ Disse-lhe Jesus: «Vai, que o teu filho está salvo.» O homem acreditou nas palavras que Jesus lhe disse e pôs-se a caminho. ⁵¹ Enquanto ia descendo, os criados vieram ao seu encontro, dizendo: «O teu filho está salvo.» ⁵² Perguntou-lhes, então, a que horas ele se tinha sentido melhor. Responderam: «A febre deixou-o há pouco, depois do meio-dia.» ⁵³ O pai viu, então, que tinha sido exatamente àquela hora que Jesus lhe dissera: «O teu filho está salvo». E acreditou ele e todos os da sua casa.

⁵⁴ Jesus realizou este segundo sinal miraculoso ao ir da Judeia para a Galileia.

D. FESTA DOS JUDEUS EM JERUSALÉM

Terceiro sinal: cura num dia de sábado.

¹ Depois disto, havia uma festa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. ² Em Jerusalém, junto a Porta das Ovelhas, há uma piscina, em hebraico chamada Betzatá, Tem cinco pórticos, ³ e neles jaziam numerosos doentes, cegos, coxos e paralíticos. ⁽⁴⁾ ⁵ Estava ali um homem que padecia da sua doença há trinta e oito anos. ⁶ Jesus, ao vê-lo prostrado e sabendo que já levava muito tempo assim, disse-lhe: «Queres ficar são?» ⁷ Respondeu-lhe o doente: «Senhor, não tenho ninguém que me meta na piscina quando se agita a água, pois, enquanto eu vou, algum outro desce antes de mim». ⁸ Disse-lhe Jesus: «Levanta-te, toma a tua enxerga e anda.» ⁹ E, no mesmo instante, aquele homem ficou são, agarrou na enxerga e começou a andar.

Ora, aquele dia era de sábado. ¹⁰ Por isso os judeus diziam ao que tinha sido curado: «É sábado e não te é permitido transportar a enxerga.» ¹¹ Ele respondeu-lhes: «Quem me curou é que me disse: 'Toma a tua enxerga e anda'». ¹² Perguntaram-lhe, então: «Quem é esse homem que te disse: 'Toma a tua enxerga e anda'?» ¹³ Mas o que tinha sido curado não sabia quem era, porque Jesus se tinha afastado da multidão ali reunida.

¹⁴ Mais tarde, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: «Vê lá: ficaste curado. Não peques mais, para que não te aconteça coisa ainda pior.» ¹⁵ O homem foi-se embora e comunicou aos judeus que fora Jesus quem o tinha curado. ¹⁶ E foi por isto, por Jesus realizar tais coisas em dia de sábado, que os judeus começaram a persegui-lo.

¹⁷ Naquela altura Jesus replicou-lhes: «O meu Pai continua a realizar obras até agora, e Eu também continuo!» ¹⁸ Perante isto, mais vontade tinham os judeus de o matar, pois não só anulava o Sábado, mas até chamava a Deus seu próprio Pai, fazendo-se assim igual a Deus.

Poder do Filho fazer viver os mortos.

¹⁹ Jesus tomou, pois, a palavra e começou a dizer-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: o Filho, por si mesmo, não pode fazer nada, senão o que vir fazer ao Pai, pois aquilo que este faz também o faz igualmente o Filho. ²⁰ De facto, o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que Ele mesmo faz; e há-de mostrar-lhe obras maiores do que estas, de modo que ficareis assombrados, ²¹ Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos e os faz viver, também o Filho faz viver aqueles que quer.

²² O Pai, aliás, não julga ninguém, mas entregou ao Filho todo o julgamento, ²³ para que todos honrem o Filho como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.

²⁴ Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não é sujeito a julgamento, mas passou da morte para a vida. ²⁵ Em verdade, em verdade vos digo: chega a hora - e é já - em que os mortos hão-de ouvir

a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão, ²⁶ pois, assim como o Pai tem a vida em si mesmo, também deu ao Filho o poder de ter a vida em si mesmo; ²⁷ e deu-lhe o poder de fazer o julgamento, porque Ele é Filho do Homem ²⁸ Não vos assombréis com isto: é chegada a hora em que todos os que estão nos túmulos hão-de ouvir a sua voz, ²⁹ e sairão: os que tiverem praticado o bem, para uma ressurreição de vida; e os que tiverem praticado o mal, para uma ressurreição de condenação. ³⁰ Por mim mesmo, Eu não posso fazer nada: conforme ouço, assim é que julgo; e o meu julgamento é justo, porque não busco a minha vontade, mas a daquele que me enviou.»

A autoridade de Jesus.

³¹ «Se Eu testemunhasse a favor de mim próprio, o meu testemunho não teria valor; ³² há outro que testemunha em favor de mim, e Eu sei que o seu testemunho, favorável a mim, é verdadeiro. ³³ Vós enviastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade. ³⁴ Não é, porém, de um homem que Eu recebo testemunho, mas digo-vos isto para vos salvardes. ³⁵ João era uma lâmpada ardente e luminosa, e vós, por um instante, quisestes alegrar-vos com a sua luz.

³⁶ Mas tenho a meu favor um testemunho maior que o de João, pois as obras que o Pai me confiou para levar a cabo, essas mesmas obras que Eu faço, dão testemunho de que o Pai me enviou. ³⁷ E o Pai que me enviou mantém o seu testemunho a meu favor. Nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu rosto, ³⁸ nem a sua palavra permanece em vós, visto não crerdes neste que Ele enviou.

³⁹ Investigai as Escrituras, dado que julgais ter nelas a vida eterna: são elas que dão testemunho a meu favor. ⁴⁰ Vós, porém, não quereis vir a mim, para terdes a vida! ⁴¹ Eu não ando à procura de receber glória dos homens; ⁴² a vós já vos conheço, e sei que não há em vós o amor de Deus. ⁴³ Eu vim em nome de meu Pai, e vós não me recebeis; se outro viesse em seu próprio nome, a esse já o receberíeis. ⁴⁴ Como vos é possível acreditar, se andais à procura da glória uns dos outros, e não procurais a glória que vem do Deus único?

⁴⁵ Não penseis que Eu vos vou acusar diante do Pai; há quem vos acuse: é Moisés, em quem continuais a pôr a vossa esperança. ⁴⁶ De facto, se acreditásseis em Moisés, talvez acreditásseis em mim, porque ele escreveu a meu respeito. ⁴⁷ Mas, se vós não acreditais nos seus escritos, como haveis de acreditar nas minhas palavras?»

E. SEGUNDA PÁSCOA

¹ Depois disto, Jesus foi para a outra margem do lago da Galileia, ou de Tiberíades. ² Seguiu-o uma grande multidão, porque presenciavam os sinais miraculosos que realizava em favor dos doentes. ³ Jesus subiu ao monte e sentou-se ali com os seus discípulos.

⁴ Estava a aproximar-se a Páscoa, a festa dos judeus. ⁵ Erguendo o olhar e reparando que uma grande multidão viera ter com Ele, Jesus disse então a Filipe: «Onde havemos de comprar pão para esta gente comer?» ⁶ Dizia isto para o pôr à prova, pois Ele bem sabia o que ia fazer.

Filipe respondeu-lhe: ⁷ «Duzentos denários de pão não chegam para cada um comer um bocadinho.» ⁸ Disse-lhe um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro: ⁹ «Há aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?» ¹⁰ Jesus disse: «Mandai sentar as pessoas.»

Ora, havia muita erva no local. Os homens sentaram-se, pois, em número de uns cinco mil. ¹¹ Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os pelos que estavam sentados, tal como os peixes, e eles comeram quanto quiseram. ¹² Quando se saciaram, disse aos seus discípulos: «Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca». ¹³ Recolheram-nos, então, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada que sobejaram aos que tinham estado a comer.

¹⁴ Aquela gente, ao ver o sinal milagroso que Jesus tinha feito, dizia: «Este é realmente o Profeta que devia vir ao mundo!» ¹⁵ Por isso, Jesus, sabendo que viriam arrebatá-lo para o fazerem rei, retirou-se de novo, sozinho, para o monte.

Quinto sinal: caminhada sobre as águas.

¹⁶ Ao cair da tarde, os seus discípulos desceram até ao Lago ¹⁷ e, subindo para um barco, foram atravessando o Lago em direcção a Cafarnaúm. ¹⁸ Já tinha escurecido e Jesus ainda não fora ter com eles. Soprando uma forte ventania, o lago começou a agitar-se.

¹⁹ Depois de terem remado mais ou menos uma légua, avistaram Jesus que se aproximava do barco, caminhando sobre o Lago, e tiveram medo. ²⁰ Mas Ele disse-lhes: «Sou Eu, não tendes medo!» ²¹ Quiseram recebê-lo logo no barco, e o barco chegou imediatamente à terra para onde iam.

Jesus, pão da vida.

²² No dia seguinte, a multidão que ficara do outro lado do Lago reparou que ali não estivera mais do que um barco, e que Jesus não tinha entrado no barco com os seus discípulos, mas que estes tinham partido sozinhos. ²³ Entretanto, chegaram outros barcos de Tiberíades até ao lugar onde tinham comido o pão, depois de o Senhor ter dado graças. ²⁴ Quando viu que nem Jesus nem os seus discípulos estavam ali, a multidão subiu para os barcos e foi para Cafarnaúm à procura de Jesus.

²⁵ Ao encontrá-lo no outro lado do Lago, perguntaram-lhe: «Rabi, quando chegaste cá?» ²⁶ Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-me, não por terdes visto sinais miraculosos, mas porque comestes dos pães e vos saciastes. ²⁷ Trabalhai, não pelo alimento que desaparece, mas pelo alimento que perdura e dá a vida eterna, e que o Filho do Homem vos dará; pois a este é que Deus, o Pai, confirma com o seu selo.» ²⁸ Disseram-lhe, então: «Que havemos nós de fazer para realizar as obras de Deus?» ²⁹ Jesus respondeu-lhes: «A obra de Deus é esta: crer naquele que Ele enviou.» ³⁰ Eles replicaram: «Que sinal realizas Tu, então, para nós vermos e crermos em ti? Que obra realizas Tu?» ³¹ Os nossos pais comeram o maná no deserto, conforme está escrito: Ele deu-lhes a comer o pão vindo do Céu.»

³² E Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão do Céu, mas é o meu Pai quem vos dá o verdadeiro pão do Céu, ³³ pois o pão de Deus é aquele que desce do Céu e dá a vida ao mundo.» ³⁴ Disseram-lhe então: «Senhor, dá-nos sempre desse pão!» ³⁵ Respondeu-lhes Jesus: «Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não mais terá fome e quem crê em mim jamais terá sede. ³⁶ Mas já vo-lo disse: vós vistes-me e não credes. ³⁷ Todos os que o Pai me dá virão a mim; e quem vier a mim Eu não o rejeitarei, ³⁸ porque descí do Céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. ³⁹ E a vontade daquele que me enviou é esta: que Eu não perca nenhum daqueles que Ele me deu, mas o ressuscite no último dia. ⁴⁰ Esta é, pois, a vontade do meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia.»

⁴¹ Os judeus puseram-se, então, a murmurar contra Ele por ter dito: 'Eu sou o pão que desceu do Céu'; ⁴² e diziam: «Não é Ele Jesus, o filho de José, de quem nós conhecemos o pai e a mãe? Como se atreve a dizer agora: 'Eu descí do Céu'?»

⁴³ Jesus disse-lhes, em resposta: «Não murmureis entre vós. ⁴⁴ Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não atrair; e Eu hei-de ressuscitá-lo no último dia. ⁴⁵ Está escrito nos profetas: *E todos serão ensinados por Deus*. Todo aquele que escutou o ensinamento que vem do Pai e o entendeu vem a mim. ⁴⁶ Não é que alguém tenha visto o Pai, a não ser aquele que tem a sua origem em Deus: esse é que viu o Pai. ⁴⁷ Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê tem a vida eterna. ⁴⁸ Eu sou o pão da vida. ⁴⁹ Os vossos pais comeram o maná no deserto, mas morreram. ⁵⁰ Este é o pão que desce do Céu; se alguém comer dele, não morrerá. ⁵¹ Eu sou o pão vivo, o que desceu do Céu: se alguém comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que Eu hei-de dar, pela vida do mundo, é a minha carne.»

⁵² Então, os judeus, exaltados, puseram-se a discutir entre si, dizendo: «Como pode Ele dar-nos a sua carne a comer?!» ⁵³ Disse-lhes Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes mesmo a

carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vos.

⁵⁴ Quem realmente come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e Eu hei-de ressuscitá-lo no último dia, ⁵⁵ porque a minha carne é uma verdadeira comida e o meu sangue, uma verdadeira bebida.

⁵⁶ Quem realmente come a minha carne e bebe o meu sangue fica a morar em mim e Eu nele. ⁵⁷ Assim como o Pai que me enviou vive e Eu vivo pelo Pai, também quem de verdade me come viverá por mim. ⁵⁸ Este é o pão que desceu do Céu; não é como aquele que os antepassados comeram, pois eles morreram; quem come mesmo deste pão viverá eternamente.»

⁵⁹ Isto foi o que Ele disse em Cafarnaúm, ao ensinar na sinagoga.

Escolha difícil: Palavras de vida eterna?

⁶⁰ Depois de o ouvirem, muitos dos seus discípulos disseram: «Que palavras insuportáveis! Quem pode entender isto?» ⁶¹ Mas Jesus, sabendo no seu íntimo que os seus discípulos murmuravam a respeito disto, disse-lhes:

«Isto escandaliza-vos? ⁶² E se virdes o Filho do Homem subir para onde estava antes? ⁶³ E o Espírito quem dá a vida; a carne não serve de nada: as palavras que vos disse são espírito e são vida. ⁶⁴ Mas há alguns de vós que não crêem.» De facto, Jesus sabia, desde o princípio, quem eram os que não criam e também quem era aquele que o havia de entregar. ⁶⁵ E dizia: «Por isso é que Eu vos declarei que ninguém pode vir a mim, se isso não lhe for concedido pelo Pai.»

⁶⁶ A partir daí, muitos dos seus discípulos voltaram para trás e já não andavam com Ele. ⁶⁷ Então, Jesus disse aos Doze: «Também vós quereis ir embora?» ⁶⁸ Respondeu-lhe Simão Pedro: «A quem iremos nós, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna! ⁶⁹ Por isso nós cremos e sabemos que Tu és o Santo de Deus.»

⁷⁰ Disse-lhes Jesus: «Não vos escolhi Eu a vós, os Doze? Contudo, um de vós é um diabo.» ⁷¹ Referia-se a Judas, filho de Simão Iscariotes, pois esse é que viria a entregá-lo, sendo embora um dos Doze.

F. FESTA DAS TENDAS

7

Jesus, sinal de contradição.

¹ Depois disto, Jesus continuava pela Galileia, pois não queria andar pela Judeia, visto que os judeus procuravam matá-lo. ² Estava próxima a festa judaica das Tendas. ³ Disseram-lhe então os seus irmãos: «Vai para a Judeia, a fim de os teus discípulos verem as obras que fazes. ⁴ Pois ninguém faz nada às escondidas, se pretende tornar-se conhecido. Se

fazes coisas destas, mostra-te do mundo.» ⁵ Com efeito, nem sequer os seus irmãos criam nele.

⁶ E Jesus disse-lhes: «Para mim ainda não chegou o momento oportuno; mas, para vós, qualquer oportunidade é boa. ⁷ O mundo não pode odiar-vos; a mim, porém, odeia-me, porque sou testemunha de que as suas obras são más. ⁸ Ide vós à festa. Eu é que não vou a essa festa, porque o tempo que me está marcado ainda não se completou.» ⁹ Depois de dizer isto, continuou na Galileia.

¹⁰ Contudo, depois de os seus irmãos partirem para a festa, Ele partiu também, não publicamente, mas quase em segredo. ¹¹ Por isso, durante a festa, os judeus procuravam-no e perguntavam: «Onde é que Ele esta?»

¹² E havia entre o povo grande murmuração a seu respeito. Uns diziam: «É um homem de bem». Outros, porém, afirmavam: «Não; o que Ele anda é a desencaminhar o povo!» ¹³ No entanto, ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus.

O ser humano é a coroa da criação.

¹⁴ Já a festa ia a meio, quando Jesus subiu ao templo e se pôs a ensinar. ¹⁵ Os judeus assombravam-se e diziam: «Como é que este é letrado, se não estudou?» ¹⁶ Então, Jesus respondeu-lhes, dizendo: «A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. ¹⁷ Se alguém está disposto a fazer a vontade dele, é capaz de ajuizar se a doutrina procede de Deus, ou se Eu falo por minha conta. ¹⁸ Quem fala por sua conta procura a sua glória pessoal; mas, quem procura a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro e nele não há impostura. ¹⁹ Porventura Moisés não vos deu a Lei? No entanto, nenhum de vós cumpre a Lei. Porque me quereis matar?»

²⁰ Respondeu aquela gente: «Tu tens o demónio. Quem é que te quer matar?» ²¹ Jesus replicou-lhes: «Eu realizei uma única obra e todos estão assombrados. ²² Porque Moisés vos deu a lei da circuncisão - não é que ela venha de Moisés, mas dos Patriarcas - circuncidais um homem mesmo ao sábado. ²³ Se um homem recebe a circuncisão ao sábado, para não ser violada a Lei de Moisés, podereis indignar-vos comigo por ter curado completamente um homem ao sábado? ²⁴ Não julgueis pelas aparências; julgai com um juízo recto.»

Messianidade de Jesus.

²⁵ Então, alguns de Jerusalém comentavam: «Não é este a quem procuravam, para o matar? ²⁶ Vede como Ele fala livremente e ninguém lhe diz nada! Será que realmente as autoridades se convenceram de que Ele é o Messias? ²⁷ Mas nós sabemos donde Ele é, ao passo que, quando chegar o Messias, ninguém saberá donde vem.»

²⁸ Entretanto, Jesus, ensinando no templo, bradava: «Então sabeis quem Eu sou e sabeis donde venho?! Pois Eu não venho de mim mesmo;

há um outro, verdadeiro, que me enviou, e que vós não conheceis. ²⁹ Eu é que o conheço, porque procedo dele e foi Ele que me enviou.»

³⁰ Procuravam, então, prendê-lo, mas ninguém lhe deitou a mão, pois a sua hora ainda não tinha chegado. ³¹ Porém, de entre o povo, muitos creram nele e comentavam: «Quando vier o Messias, será que há-de realizar mais sinais miraculosos do que este?» ³² Tal comentário do povo a respeito dele chegou aos ouvidos dos fariseus. Então, os sumos sacerdotes e os fariseus mandaram guardas para prenderem Jesus.

³³ Entretanto, Jesus começou a dizer: «Já pouco tempo vou ficar convosco, pois irei para aquele que me enviou. ³⁴ Haveis de procurar-me, mas não me encontrareis, e não podereis ir para o lugar onde Eu estiver.»

³⁵ Os judeus, por isso, disseram entre si: «Para onde tenciona Ele ir, que não o possamos encontrar? Tenciona ir até aos que estão dispersos entre os gregos para pregar aos gregos? ³⁶ Que significam estas palavras que Ele disse: 'Haveis de procurar-me, mas não me encontrareis, e não podereis ir para o lugar onde Eu estiver'?»

Jesus, fonte do Espírito.

³⁷ No último dia, o mais solene da festa, Jesus, de pé, bradou: «Se alguém tem sede, venha a mim; e quem crê em mim que sacie a sua sede! ³⁸ Como diz a Escritura, hão-de correr do seu coração rios de água viva.»

³⁹ Ora Ele disse isto, referindo-se ao Espírito que iam receber os que nele acreditassem; com efeito, ainda não tinham o Espírito, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado.

Mais discussões sobre Cristo.

⁴⁰ Então, entre a multidão de pessoas que escutaram estas palavras, dizia-se: «Ele é realmente o Profeta.» ⁴¹ Diziam outros: «E o Messias.» Outros, porém, replicavam: «Mas pode lá ser que o Messias venha da Galileia?! ⁴² Não diz a Escritura que o Messias vem da descendência de David e da cidade de Belém, donde era David?» ⁴³ Deste modo, estabeleceu-se um desacordo entre a multidão, por sua causa. ⁴⁴ Alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe deitou a mão.

Falta de fé dos que têm autoridade.

⁴⁵ Depois os guardas voltaram aos sumos sacerdotes e aos fariseus, que lhes perguntaram: «Porque é que não o trouxestes?» ⁴⁶ Os guardas responderam: «Nunca nenhum homem falou assim!» ⁴⁷ Replicaram-lhes os fariseus: «Será que também vós ficastes seduzidos? ⁴⁸ Porventura acreditou nele algum dos chefes, ou dos fariseus? ⁴⁹ Mas essa multidão, que não conhece a Lei, é gente maldita!»

⁵⁰ Nicodemos, aquele que antes fora ter com Jesus e que era um deles, disse-lhes: ⁵¹ «Porventura permite a nossa Lei julgar um homem, sem antes o ouvir e sem averiguar o que ele anda a fazer?» ⁵² Responderam-lhe eles: «Também tu és galileu? Investiga e verás que da Galileia não sairá nenhum profeta.»

⁵³ E cada um foi para sua casa.

8

Jesus recusa-se a aplicar a Lei.

¹ Jesus foi para o Monte das Oliveiras. ² De madrugada, voltou outra vez para o templo e todo o povo Vinha ter com Ele. Jesus sentou-se e pôs-se a ensinar. ³ Então, os doutores da Lei e os fariseus trouxeram-lhe certa mulher apanhada em adultério, colocaram-na no meio ⁴ e disseram-lhe: «Mestre, esta mulher foi apanhada a pecar em flagrante adultério. ⁵ Moisés, na Lei, mandou-nos matar à pedrada tais mulheres. E Tu que dizes?»

⁶ Faziam-lhe esta pergunta para o fazerem cair numa armadilha e terem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se para o chão, pôs-se a escrever com o dedo na terra.

⁷ Como insistissem em interrogá-lo, ergueu-se e disse-lhes: «Quem de vós estiver sem pecado atire-lhe a primeira pedra!» ⁸ E, inclinando-se novamente para o chão, continuou a escrever na terra. ⁹ Ao ouvirem isto, foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus e a mulher que estava no meio deles.

¹⁰ Então, Jesus ergueu-se e perguntou-lhe: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?» ¹¹ Ela respondeu: «Ninguém, Senhor.» Disse-lhe Jesus: «Também Eu não te condeno. Vai e de agora em diante não tornes a pecar.»

Jesus, Luz do mundo.

¹² Jesus falou-lhes novamente: «Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida.» ¹³ Disseram-lhe, então, os fariseus: «Tu dás testemunho a favor de ti mesmo: o teu testemunho não é válido.» ¹⁴ Jesus respondeu-lhes: «Ainda que Eu dê testemunho a favor de mim próprio, o meu testemunho é válido, porque sei donde vim e para onde vou. Vós é que não sabeis donde venho nem para onde vou. ¹⁵ Vós julgais segundo critérios humanos; Eu não julgo ninguém. ¹⁶ Mas, mesmo que Eu julgue, o meu julgamento é verdadeiro, porque não estou só, mas Eu e o Pai que me enviou. ¹⁷ Na vossa Lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é válido; ¹⁸ sou Eu a dar testemunho a favor de mim, e também dá testemunho a meu favor o Pai que me enviou.» ¹⁹ Perguntaram-lhe, então: «Onde está o teu Pai?»

Jesus respondeu: «Não me conheceis a mim, nem ao meu Pai. Se me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai.»

²⁰ Jesus pronunciou estas palavras junto das caixas das ofertas, quando estava a ensinar no templo. E ninguém o prendeu, porque ainda não tinha chegado a sua hora.

Jesus, caminho para Deus.

²¹ Uma outra vez, Jesus disse-lhes: «Eu vou-me embora: vós haveis de procurar-me, mas morrereis no vosso pecado. Vós não podereis ir para onde Eu vou.» ²² Então, os judeus comentavam: «Será que Ele se vai suicidar, dado que está a dizer: "Vós não podeis ir para onde Eu vou"?»

²³ Mas Ele acrescentou: «Vós sois cá de baixo; Eu sou lá de cima! Vós sois deste mundo; Eu não sou deste mundo. ²⁴ Já vos disse que morrereis nos vossos pecados. De facto, se não crerdes que Eu sou o que sou, morrereis nos vossos pecados.» ²⁵ Perguntaram-lhe, então: «Quem és Tu, afinal?» Disse-lhes Jesus: «Absolutamente aquilo que já vos estou a dizer! ²⁶ Tenho muitas coisas que dizer e que julgar a vosso respeito; mas do que falo ao mundo é do que ouvi àquele que me enviou, e que é verdadeiro.»

²⁷ Eles não perceberam que lhes falava do Pai. ²⁸ Disse-lhes, pois, Jesus: «Quando tiverdes erguido ao alto o Filho do Homem, então ficareis a saber que Eu sou o que sou e que nada faço por mim mesmo, mas falo destas coisas tal como o Pai me ensinou. ²⁹ E aquele que me enviou está comigo. Ele não me deixou só, porque faço sempre aquilo que lhe agrada.» ³⁰ Quando expunha estas coisas, muitos creram nele.

Jesus, a verdade que a todos liberta.

³¹ Então, Jesus pôs-se a dizer aos judeus que nele tinham acreditado: «Se permanecerdes fiéis à minha mensagem, sereis verdadeiramente meus discípulos, ³² conhecereis a verdade e a verdade vos tornará livres.» ³³ Replicaram-lhe: «Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém! Como é que Tu dizes: 'Sereis livres'?»

³⁴ Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: todo aquele que comete o pecado é servo do pecado, ³⁵ e o servo não fica na família para sempre; o filho é que fica para sempre. ³⁶ Pois bem, se o Filho vos libertar, sereis realmente livres. ³⁷ Eu sei que sois descendentes de Abraão; no entanto, procurais matar-me, porque não aderis à minha palavra. ³⁸ Eu comunico o que vi junto do Pai, e vós fazeis o que ouvistes ao vosso pai.»

Paternidade do diabo.

³⁹ Eles replicaram-lhe: «O nosso pai é Abraão!» Jesus disse-lhes: «Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão! ⁴⁰ Agora, porém, vós pretendeis matar-me, a mim, um homem que vos comunicou a verdade

que recebi de Deus. Isso não o fez Abraão! ⁴¹ Vós fazeis as obras do vosso pai.» Eles disseram-lhe, então: «Nós não nascemos da prostituição. Temos um só Pai, que é Deus.»

⁴² Disse-lhes Jesus: «Se Deus fosse vosso Pai, ter-me-íeis amor, pois é de Deus que Eu saí e vim. Não vim de mim próprio, mas foi Ele que me enviou. ⁴³ Porque não entendeis a minha linguagem? Porque não podeis ouvir a minha palavra? ⁴⁴ Vós tendes por pai o diabo, e quereis realizar os desejos do vosso pai. Ele foi assassino desde o princípio, e não esteve pela verdade, porque nele não há verdade. Quando fala mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. ⁴⁵ Por isso, não acreditais em mim, porque vos digo a verdade. ⁴⁶ Quem de vós pode acusar-me de pecado? Se digo a verdade, porque não me acreditais? ⁴⁷ Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; vós não as escutais, porque não sois de Deus.»

Eu Sou.

⁴⁸ Os judeus replicaram-lhe; «Não temos nós razão ao dizer que és um samaritano e que tens demónio?» ⁴⁹ Respondeu Jesus: «Eu não tenho demónio. Eu honro o meu Pai, ao passo que vós me injuriais, ⁵⁰ Eu não procuro a minha glória; há alguém que a procura e faz justiça. ⁵¹ Em verdade, em verdade vos digo: se alguém observar a minha palavra, nunca morrerá.» ⁵² Disseram-lhe, então, os judeus: «Agora é que estamos certos de que tens demónio! Abraão morreu, os profetas também, e Tu dizes: 'Se alguém observar a minha palavra, nunca experimentará a morte'? ⁵³ Porventura és Tu maior que o nosso pai Abraão, que morreu? E os profetas morreram também! Afinal, quem é que Tu pretendes ser?» ⁵⁴ Jesus respondeu:

«Se Eu me glorificar a mim mesmo, a minha glória nada valerá. Quem me glorifica é o meu Pai, de quem dizeis: É o nosso Deus'; ⁵⁵ e, no entanto, não o conheceis. Eu é que o conheço; se dissesse que não o conhecia, seria como vós: um mentiroso. Mas Eu conheço-o e observo a sua palavra. ⁵⁶ Abraão, vosso pai, exultou pensando em ver o meu dia; viu-o e ficou feliz.»

⁵⁷ Disseram-lhe, então, os judeus: «Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?» ⁵⁸ Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: antes de Abraão existir, Eu sou!»

⁵⁹ Então, agarraram em pedras para lhe atirarem. Mas Jesus escondeu-se e saiu do templo.

9

Sexto sinal: Jesus cura um cego de nascença.

¹ Ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença. ² Os seus discípulos perguntaram-lhe, então: «Rabi, quem foi que pecou para este

homem ter nascido cego? Ele, ou os seus pais?» ³ Jesus respondeu: «Nem pecou ele, nem os seus pais, mas isto aconteceu para nele se manifestarem as obras de Deus. ⁴ Temos de realizar as obras daquele que me enviou enquanto é dia. Vem aí a noite, em que ninguém pode actuar. ⁵ Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.»

⁶ Dito isto, cuspiu no chão, fez lama com a saliva, ungiu-lhe os olhos com a lama ⁷ e disse-lhe: «Vai, lava-te na piscina de Siloé» - que quer dizer Enviado. Ele foi, lavou-se e regressou a ver. ⁸ Então, os vizinhos e os que costumavam vê-lo antes a mendigar perguntavam: «Não é este o que estava por aí sentado a pedir esmola?» ⁹ Uns diziam: «E ele mesmo!» Outros afirmavam: «De modo nenhum. É outro parecido com ele.» Ele, porém, respondia: «Sou eu mesmo!»

¹⁰ Então, perguntaram-lhe: «Como foi que os teus olhos se abriram?» ¹¹ Ele respondeu: «Esse homem, que se chama Jesus, fez lama, ungiu-me os olhos e disse-me: 'Vai à piscina de Siloé e lava-te? Então eu fui, lavei-me e comecei a ver!» ¹² Perguntaram-lhe: «Onde está Ele?» Respondeu: «Não sei.»

Os fariseus investigam a cura.

¹³ Levaram aos fariseus o que fora cego. ¹⁴ O dia em que Jesus tinha feito lama e lhe abria os olhos era sábado, ¹⁵ Os fariseus perguntaram-lhe, de novo, como tinha começado a ver. Ele respondeu-lhes: «Pôs-me lama nos olhos, lavei-me e fiquei a ver.» ¹⁶ Diziam então alguns dos fariseus: «Esse homem não vem de Deus, pois não guarda o sábado.» Outros, porém, replicavam: «Como pode um homem pecador realizar semelhantes sinais miraculosos?» Havia, pois, divisão entre eles.

¹⁷ Perguntaram, então, novamente ao cego: «E tu que dizes dele, por te ter aberto os olhos?» Ele respondeu: «E um profeta!»

Os cegos que não querem ver.

¹⁸ Ora os judeus não acreditaram que aquele homem tivesse sido cego e agora visse, até que chamaram os pais dele. ¹⁹ E perguntaram-lhes: «É este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Então como é que agora vê?» ²⁰ Os pais responderam: «Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego; ²¹ mas não sabemos como é que agora vê, nem quem foi que o pôs a ver. Perguntai-lhe a ele. Já tem idade para falar de si.»

²² Os pais responderam assim por terem receio dos judeus, pois estes já tinham combinado expulsar da sinagoga quem confessasse que Jesus era o Messias. ²³ Por isso é que os pais disseram: 'Já tem idade, perguntai-lhe a ele'.

²⁴ Chamaram, então, novamente o que fora cego, e disseram-lhe: «Dá glória a Deus! Quanto a nós, o que sabemos é que esse homem é um pecador!» ²⁵ Ele, porém, respondeu: «Se é um pecador, não sei. Só sei uma coisa: que eu era cego e agora vejo.» ²⁶ Eles insistiram: «O que

é que Ele te fez? Como é que te pôs a ver?» ²⁷ Respondeu-lhes: «Eu já vo-lo disse, e não me destes ouvidos. Porque desejais ouvi-lo outra vez? Será que também quereis fazer-vos seus discípulos?» ²⁸ Então, injuriaram-no dizendo-lhe: «Discípulo dele és tu! Nos somos discípulos de Moisés! ²⁹ Sabemos que Deus falou a Moisés, mas, quanto a esse, não sabemos donde é!»

Replicou-lhes o homem: ³⁰ «Ora isso é que é de espantar: que vós não saibais donde Ele é, e me tenha dado a vista! ³¹ Sabemos que Deus não atende os pecadores, mas se alguém honrar a Deus e cumprir a sua vontade, Ele o atende. ³² Jamais se ouviu dizer que alguém tenha dado a vista a um cego de nascença. ³³ Se este não viesse de Deus, não teria podido fazer nada.» ³⁴ Responderam-lhe: «Tu nasceste coberto de pecados e dás-nos lições?» E puseram-no fora.

³⁵ Jesus ouviu dizer que o tinham expulsado e, quando o encontrou, disse-lhe: «Tu crês no Filho do Homem?» ³⁶ Ele respondeu: «E quem é, Senhor, para eu crer nele?» ³⁷ Disse-lhe Jesus: «Já o viste. E aquele que está a falar contigo.» ³⁸ Então, exclamou: «Eu creio, Senhor!» E prostrou-se diante dele.

³⁹ Jesus declarou: «Eu vim a este mundo para proceder a um juízo: de modo que os que não vêem vejam, e os que vêem fiquem cegos.»

⁴⁰ Alguns fariseus que estavam com Ele ouviram isto e perguntaram-lhe: «Porventura nós também somos cegos?» ⁴¹ Jesus respondeu-lhes: «Se fôsseis cegos, não estaríeis em pecado; mas, como dizeis que vedes, o vosso pecado permanece.»

10

Jesus, a porta.

¹ «Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta no redil das ovelhas, mas sobe por outro lado, e um ladrão e salteador. ² Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. ³ A esse o porteiro abre-a e as ovelhas escutam a sua voz. E ele chama as suas ovelhas uma a uma pelos seus nomes e fá-las sair. ⁴ Depois de tirar todas as que são suas, vai à frente delas, e as ovelhas seguem-no, porque reconhecem a sua voz. ⁵ Mas, a um estranho, jamais o seguiriam; pelo contrário, fugiriam dele, porque não reconhecem a voz dos estranhos.»

⁶ Jesus propôs-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que lhes dizia.

O Bom Pastor.

⁷ Então, Jesus retomou a palavra: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. ⁸ Todos os que vieram antes de mim eram ladrões e salteadores, mas as ovelhas não lhes prestaram atenção. ⁹ Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim estará salvo; há-de entrar e

sair e achará pastagem. ¹⁰ O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

¹¹ Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. ¹² O mercenário, e o que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo e abandona as ovelhas e foge e o lobo arrebatá-las e espanta-as, ¹³ porque é mercenário e não lhe importam as ovelhas. ¹⁴ Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me, ¹⁵ assim como o Pai me conhece e Eu conheço o Pai; e ofereço a minha vida pelas ovelhas.

¹⁶ Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil. Também estas Eu preciso de as trazer e hão-de ouvir a minha voz; e haverá um só rebanho e um só pastor. ¹⁷ E por isto que meu Pai me tem amor: por Eu oferecer a minha vida, para a retomar depois. ¹⁸ Ninguém me tira, mas sou Eu que a ofereço livremente. Tenho poder de a oferecer e poder de a retomar. Tal é o encargo que recebi de meu Pai.»

¹⁹ Estas palavras tornaram a provocar desentendimento entre os judeus. ²⁰ Muitos deles comentavam: «Ele tem demónio e está louco. Porque lhe dais ouvidos?» ²¹ Outros diziam: «Estas palavras não são de um possesso. Como é que um demónio pode dar vista aos cegos?»

G. FESTA DA DEDICAÇÃO

O pai e Jesus são um.

²² Em Jerusalém celebrava-se, então, a festa da Dedicção do templo. Era Inverno. ²³ Jesus passeava pelo templo, debaixo do pórtico de Salomão.

²⁴ Rodearam-no, então, os judeus e começaram a perguntar-lhe: «Até quando nos deixarás na incerteza? Se és o Messias, di-lo claramente.»

²⁵ Jesus respondeu-lhes: «Já vo-lo disse, mas não credes. As obras que Eu faço em nome de meu Pai, essas dão testemunho a meu favor; ²⁶ mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas. ²⁷ As minhas ovelhas escutam a minha voz: Eu conheço-as e elas seguem-me. ²⁸ Dou-lhes a vida eterna, e nem elas hão-de perecer jamais, nem ninguém as arrancará da minha mão. ²⁹ O que o meu Pai me deu vale mais que tudo e ninguém o pode arrancar da mão do Pai. ³⁰ Eu e o Pai somos Um.»

³¹ Então, os judeus voltaram a pegar em pedras para o apedrejarem. ³² Jesus replicou-lhes: «Mostrei-vos muitas obras boas da parte do Pai; por qual dessas obras me quereis apedrejar?» ³³ Responderam-lhe os judeus: «Não te queremos apedrejar por qualquer obra boa, mas por uma blasfémia: é que Tu, sendo um homem, a ti próprio te fazes Deus.»

³⁴ Jesus respondeu-lhes: «Não está escrito na vossa Lei: "Eu disse: vós sois deuses"? ³⁵ Se ela chamou deuses àqueles a quem se dirigiu a palavra de Deus - e a Escritura não se pode pôr em dúvida ³⁶ a mim, a quem o Pai consagrou e enviou ao mundo, como é que dizeis: 'Tu

blasfemas' , por Eu ter dito: 'Sou Filho de Deus'? ³⁷ Se não faço as obras do meu Pai, não acrediteis em mim; ³⁸ mas se as faço, embora não queirais acreditar em mim, acreditai nas obras, e assim vireis a saber e ficareis a compreender que o Pai está em mim e Eu no Pai.»

³⁹ Por isso procuravam de novo prendê-lo, mas Ele escapou-se-lhes das mãos. ⁴⁰ Depois, Jesus voltou a retirar-se para a margem de além-Jordão, para o lugar onde ao princípio João tinha estado a baptizar, e ali se demorou. ⁴¹ Muitos vieram ter com Ele e comentavam: «Realmente João não realizou nenhum sinal milagroso, mas tudo quanto disse deste homem era verdade.» ⁴² E muitos ali creram nele.

11

Sétimo sinal: ressurreição de Lázaro.

¹ Estava doente um homem chamado Lázaro, de Betânia, terra de Maria e de Marta, sua irmã. ² Maria, cujo irmão, Lázaro, tinha caído doente, foi aquela que ungiu os pés do Senhor com perfume e lhos enxugou com os seus cabelos. ³ Então, as irmãs enviaram a Jesus este recado: «Senhor, aquele que amas está doente.»

⁴ Ouvindo isto, Jesus disse: «Esta doença não é de morte, mas sim para a glória de Deus, manifestando-se por ela a glória do Filho de Deus.»

⁵ Jesus era muito amigo de Marta, da sua irmã e de Lázaro. ⁶ Mas, quando recebeu a notícia de que este estava doente, ainda se demorou dois dias no lugar onde se encontrava. ⁷ Só depois é que disse aos discípulos: «Vamos outra vez para a Judeia.» ⁸ Disseram-lhe os discípulos: «Rabi, há pouco os judeus procuravam apedrejar-te, e Tu queres ir outra vez para lá?» ⁹ Jesus respondeu: «Não tem doze horas o dia? Se alguém anda de dia, não tropeça, porque tem a luz deste mundo.

¹⁰ Mas, se andar de noite, tropeça, porque não tem a luz com ele.»

¹¹ Depois de ter pronunciado estas palavras, acrescentou: «O nosso amigo Lázaro está a dormir, mas Eu vou lá acordá-lo.» ¹² Os discípulos disseram então: «Senhor, se ele dorme, vai curar-se!» ¹³ Mas Jesus tinha falado da sua morte, ao passo que eles julgavam que falava do sono natural. ¹⁴ Então, Jesus disse-lhes claramente: «Lázaro morreu; ¹⁵ e Eu, por amor de vós, estou contente por não ter estado lá, para assim poderdes crer. Mas vamos ter com ele.» ¹⁶ Tomé, chamado Gémeo, disse aos companheiros: «Vamos nós também, para morrermos com Ele.»

¹⁷ Ao chegar, Jesus encontrou-o sepultado havia quatro dias. ¹⁸ Betânia ficava perto de Jerusalém, a quase uma légua, ¹⁹ e muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria para lhes darem os pêsames pelo seu irmão. ²⁰ Logo que Marta ouviu dizer que Jesus estava a chegar, saiu a recebê-lo, enquanto Maria ficou sentada em casa.

²¹ Marta disse, então, a Jesus: «Senhor, se Tu cá estivesses, o meu irmão não teria morrido. ²² Mas, ainda agora, eu sei que tudo o que pedires a Deus, Ele to concederá.» ²³ Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará.» ²⁴ Marta respondeu-lhe: «Eu sei que ele há-de ressuscitar na ressurreição do último dia.» ²⁵ Disse-lhe Jesus: «Eu sou a Ressurreição e a Vida. Quem crê em mim, mesmo que tenha morrido, viverá. ²⁶ E todo aquele que vive e crê em mim não morrerá para sempre. Crês nisto?» ²⁷ Ela respondeu-lhe: «Sim, ó Senhor; eu creio que Tu és o Cristo, o Filho de Deus que havia de vir ao mundo.»

²⁸ Dito isto, voltou a casa e foi chamar sua irmã, Maria, dizendo-lhe em voz baixa: «Está cá o Mestre e chama por ti.» ²⁹ Assim que ela ouviu isto, levantou-se rapidamente e foi ter com Ele. ³⁰ Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas permanecia no lugar onde Marta lhe viera ao encontro. ³¹ Então, os judeus que estavam com Maria, em casa, para lhe darem os pêsames, ao verem-na levantar-se e sair à pressa, seguiram-na, pensando que se dirigia ao túmulo para aí chorar. ³² Quando Maria chegou ao sítio onde estava Jesus, mal o viu caiu-lhe aos pés e disse-lhe: «Senhor, se Tu cá estivesses, o meu irmão não teria morrido.» ³³ Ao vê-la a chorar e os judeus que a acompanhavam a chorar também, Jesus suspirou profundamente e comoveu-se. ³⁴ Depois, perguntou: «Onde o pusestes?» Responderam-lhe: «Senhor, vem e verás.»

³⁵ Então Jesus começou a chorar. ³⁶ Diziam os judeus: «Vede como era seu amigo!» ³⁷ Mas alguns deles múrmuravam: «Então, este que deu a vista ao cego não podia também ter feito com que Lázaro não morresse?»

³⁸ Jesus, suspirando de novo intimamente, foi até ao túmulo. Era uma gruta fechada com uma pedra. ³⁹ Disse Jesus: «Tirai a pedra.» Marta, a irmã do defunto, disse-lhe: «Senhor, já cheira mal, pois já é o quarto dia.» ⁴⁰ Jesus replicou-lhe: «Eu não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?» ⁴¹ Quando tiraram a pedra, Jesus, erguendo os olhos ao céu, disse: «Pai, dou-te graças por me teres atendido. ⁴² Eu já sabia que sempre me atendes, mas Eu disse isto por causa da gente que me rodeia, para que venham a crer que Tu me enviaste.»

⁴³ Dito isto, bradou com voz forte: «Lázaro, vem cá para fora!» ⁴⁴ O que estava morto saiu de mãos e pés atados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Jesus disse-lhes: «Desligai-o e deixai-o andar.»

Conluio contra Jesus.

⁴⁵ Então, muitos dos judeus que tinham vindo a casa de Maria, ao verem o que Jesus fez, creram nele. ⁴⁶ Alguns deles, porém, foram ter com os fariseus e contaram-lhes o que Jesus tinha feito.

⁴⁷ Os sumos sacerdotes e os fariseus convocaram então o Conselho e diziam: «Que havemos nós de fazer, dado que este homem realiza muitos sinais miraculosos? ⁴⁸ Se o deixarmos assim, todos irão crer nele e virão os romanos e destruirão o nosso Lugar santo e a nossa nação.»

⁴⁹ Mas um deles, Caifás, que era Sumo Sacerdote naquele ano, disse-lhes: «Vós não entendeis nada, ⁵⁰ nem vos dais conta de que vos convém que morra um só homem pelo povo, e não pereça a nação inteira.»

⁵¹ Ora ele não disse isto por si mesmo; mas, como era Sumo Sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação. ⁵² E não só pela nação, mas também para congregar na unidade os filhos de Deus que estavam dispersos. ⁵³ Assim, a partir desse dia, resolveram dar-lhe a morte. ⁵⁴ Por isso, Jesus já não andava em público, mas retirou-se dali para uma região vizinha do deserto, para uma cidade chamada Efraim e lá ficou com os discípulos.

⁵⁵ Estava próxima a Páscoa dos judeus e muita gente do país subiu a Jerusalém antes da Páscoa para se purificar. ⁵⁶ Procuravam então Jesus e perguntavam uns aos outros no templo: «Que vos parece? Ele virá à Festa?»

⁵⁷ Entretanto, os sumos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem de que, se alguém soubesse onde Ele estava, o indicasse para o prenderem.

H. ÚLTIMA PÁSCOA

12

Unção em Betânia.

¹ Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde vivia Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. ² Ofereceram-lhe lá um jantar. Marta servia e Lázaro era um dos que estavam com Ele à mesa. ³ Então, Maria ungiu os pés de Jesus com uma libra de perfume de nardo puro, de alto preço, e enxugou-lhos com os seus cabelos. A casa encheu-se com a fragrância do perfume.

⁴ Nessa altura disse um dos discípulos, Judas Iscariotes, aquele que havia de o entregar: ⁵ «Porque é que não se vendeu este perfume por trezentos denários, para os dar aos pobres?» ⁶ Ele, porém, disse isto, não porque se preocupasse com os pobres, mas porque era ladrão e, como tinha a bolsa do dinheiro, tirava o que nela se deitava. ⁷ Então, Jesus disse: «Deixa que ela o tenha guardado para o dia da minha sepultura! ⁸ De facto, os pobres sempre os tendes convosco, mas a mim não me tendes sempre.»

Conluio contra Lázaro.

⁹ Um grande número de judeus, ao saber que Ele estava ali, vieram, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos.

¹⁰ Os sumos sacerdotes decidiram dar a morte também a Lázaro, ¹¹ porque muitos judeus, por causa dele, os abandonavam e passavam a crer em Jesus.

O Messias entra em Jerusalém.

¹² No dia seguinte, as multidões que tinham chegado para a Festa, ao ouvirem que Jesus vinha a Jerusalém, ¹³ pegaram em ramos de palmeiras e saíram-lhe ao encontro, clamando: «Hossana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel!» ¹⁴ E Jesus encontrou um jumentinho e montou nele, conforme está escrito:

¹⁵ *Não temas, Filha de Sião,*

olha o teu Rei que chega sentado na cria de uma jumenta.

¹⁶ Ao princípio, os seus discípulos não compreenderam isto; quando se manifestou a glória de Jesus, é que se lembraram que estas coisas estavam escritas acerca dele; e foi isso precisamente o que lhe fizeram.

¹⁷ Entretanto, as pessoas que tinham estado com Ele quando chamou Lázaro do túmulo e o ressuscitou dos mortos testemunhavam o que viram. ¹⁸ E a gente, ao ouvir dizer que tinha realizado aquele sinal milagroso, veio ao seu encontro.

¹⁹ Então, os fariseus disseram uns para os outros: «Não vedes que não estais a conseguir nada? Olhai como toda a gente se foi com Ele!»

O Messias anunciado aos gregos.

²⁰ Entre os que tinham subido a Jerusalém à Festa para a adoração, havia alguns gregos. ²¹ Estes foram ter com Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e pediam-lhe: «Senhor, nós queremos ver Jesus!» ²² Filipe foi dizer isto a André; André e Filipe foram dizê-lo a Jesus.

²³ Jesus respondeu-lhes: «Chegou a hora de se revelar a glória do Filho do Homem. ²⁴ Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto. ²⁵ Quem se ama a si mesmo, perde-se; quem se despreza a si mesmo, neste mundo, assegura para si a vida eterna. ²⁶ Se alguém me serve, que me siga, e onde Eu estiver, aí estará também o meu servo. Se alguém me servir, o Pai há-de honrá-lo.

²⁷ Agora a minha alma está perturbada. E que hei-de Eu dizer? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente para esta hora é que Eu vim! ²⁸ Pai, manifesta a tua glória!» Veio, então, uma voz do Céu: «Já a manifestei e voltarei a manifestá-la!»

²⁹ Entre as pessoas presentes, que escutaram, uns diziam que tinha sido um trovão; outros diziam: «Foi um Anjo que lhe falou!»

³⁰ Jesus respondeu: «Esta voz não veio por causa de mim, mas por amor de vós. ³¹ Agora é o julgamento deste mundo; agora é que o dominador deste mundo vai ser lançado fora. ³² E Eu, quando for erguido da terra, atrairei todos a mim.»

³³ Dizia isto dando a entender de que espécie de morte havia de morrer. ³⁴ Aquela gente replicou-lhe: «Nós aprendemos na nossa Lei que o Messias permanece vivo para sempre. Como afirmas Tu que o Filho do Homem tem de ser erguido? Mas quem é, afinal, esse tal Filho do Homem?»

³⁵ Jesus respondeu-lhes: «Por um pouco de tempo ainda, a Luz está no meio de vós. Caminhai enquanto tendes a Luz, de modo que as trevas não vos apanhem, pois quem caminha nas trevas não sabe para onde vai. ³⁶ Enquanto tendes a Luz, crede na Luz, para vos tornardes filhos da Luz.»

É tempo de optar.

Jesus disse estas coisas, foi-se embora e ocultou-se deles. ³⁷ Embora Jesus tivesse realizado diante deles tantos sinais portentosos, não criam nele, ³⁸ de modo a cumprirem-se as palavras do profeta Isaías, que dissera:

Senhor, quem acreditou no que ouviu de nós?

E a quem foi revelado o poder do Senhor?

³⁹ Realmente não eram capazes de crer; por isso Isaías também dissera:

⁴⁰ Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração,

para não verem com os olhos e não entenderem com o coração e não se converterem e Eu ter de os curar.

⁴¹ Isto disse Isaías falando dele, porque tinha visto a sua glória. ⁴² Apesar disso, até entre os chefes, muitos creram nele, mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da Sinagoga, ⁴³ pois amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

⁴⁴ Jesus levantou a voz e disse: «Quem crê em mim não é em mim que crê, mas sim naquele que me enviou; ⁴⁵ e quem me vê a mim vê aquele que me enviou. ⁴⁶ Eu vim ao mundo como luz, para que todo o que crê em mim não fique nas trevas.

⁴⁷ Se alguém ouve as minhas palavras e não as cumpre, não sou Eu que o julgo, pois não vim para condenar o mundo, mas sim para o salvar. ⁴⁸ Quem me rejeita e não aceita as minhas palavras tem quem o julgue: a palavra que Eu anuncies, essa e que o há-de julgar no último dia; ⁴⁹ porque Eu não talei por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, e que me encarregou do que devo dizer e anunciar. ⁵⁰ E Eu bem sei que este seu mandato traz consigo a vida eterna; por isso, as coisas que Eu anuncio, anuncio-as tal como o Pai as disse a mim.»

II. Livro da Glória

(13,1-20,31)

A. ÚLTIMA REVELAÇÃO AOS DISCÍPULOS

Autodoação de Jesus.

¹ Antes da festa da Páscoa, Jesus, sabendo bem que tinha chegado a sua hora desta sares deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, levou o seu amor por eles até ao extremo. ² O diabo já tinha metido no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, a decisão de o entregar.

³ Enquanto celebravam a ceia, Jesus, sabendo perfeitamente que o Pai tudo lhe pusera nas mãos, e que saíra de Deus e para Deus voltava, ⁴ levantou-se da mesa, tirou o manto, tomou uma toalha e atou-a à cintura. ⁵ Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que atara à cintura.

⁶ Chegou, pois, a Simão Pedro. Este disse-lhe: «Senhor, Tu é que me lavas os pés?» ⁷ Jesus respondeu-lhe: «O que Eu estou a fazer tu não o entendes por agora, mas hás-de compreendê-lo depois.» ⁸ Disse-lhe Pedro: «Não! Tu nunca me hás-de lavar os pés!» Replicou-lhe Jesus: «Se Eu não te lavar, nada terás a haver comigo.» ⁹ Disse-lhe, então, Simão Pedro: «Ó Senhor! Não só os pés, mas também as mãos e a cabeça!» ¹⁰ Respondeu-lhe Jesus: «Quem tomou banho não precisa de lavar senão os pés, pois esta todo limpo. E vos estais limpos, mas não todos.»

¹¹ Ele bem sabia quem o ia entregar; por isso é que lhe disse: 'Nem todos estais limpos'. ¹² Depois de lhes ter lavado os pés e de ter posto o manto, voltou a sentar-se à mesa e disse-lhes: ¹³ «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-me 'o Mestre' e 'o Senhor', e dizeis bem, porque o sou. ¹⁴ Ora, se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. ¹⁵ Na verdade, dei-vos exemplo para que, assim como Eu fiz, vós façais também. ¹⁶ Em verdade, em verdade vos digo, não é o servo mais do que o seu Senhor, nem o enviado mais do que aquele que o envia. ¹⁷ Uma vez que sabeis isto, sereis felizes se o puserdes em prática. ¹⁸ Não me refiro a todos vós. Eu bem sei quem escolhi, e há-de cumprir-se a Escritura:

*Aquele que come do meu pão
levantou contra mim o calcanhar.*

¹⁹ Desde já vo-lo digo, antes que isso aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que Eu sou. ²⁰ Em verdade, em verdade vos digo: quem receber aquele que Eu enviar é a mim que recebe, e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.»

Jesus anuncia a sua traição.

²¹ Tendo dito isto, Jesus perturbou-se interiormente e declarou: «Em verdade, em verdade vos digo que um de Vós me há-de entregar!» ²² Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saberem a quem se referia.

²³ Um dos discípulos, aquele que Jesus amava, estava à mesa reclinado no seu peito.

²⁴ Simão Pedro fez-lhe sinal para que lhe perguntasse a quem se reteria. ²⁵ Então ele, apoiando-se naturalmente sobre o peito de Jesus, perguntou: «Senhor, quem é?» ²⁶ Jesus respondeu: «É aquele a quem Eu der o bocado de pão ensopado.» E molhando o bocado de pão, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. ²⁷ E, logo após o bocado, entrou nele Satanás. Jesus disse-lhe, então: «O que tens a fazer fá-lo depressa.» ²⁸ Nenhum dos que estavam com Ele à mesa entendeu, porém, com que fim lho dissera. ²⁹ Alguns pensavam que, como Judas tinha a bolsa, Jesus lhe tinha dito: 'Compra o que precisamos para a Festa', ou que desse alguma coisa aos pobres.

³⁰ Tendo tomado o bocado de pão, saiu logo. Fazia-se noite.

Mandamento novo: o amor.

³¹ Depois de Judas ter saído, Jesus disse: «Agora é que se revela a glória do Filho do Homem e assim se revela nele a glória de Deus. ³² E, se Deus revela nele a sua glória, também o próprio Deus revelará a glória do Filho do Homem, e há-de revelá-la muito em breve.» ³³ «Filhinhos, já pouco tempo vou estar convosco. Haveis de me procurar, e, assim como Eu disse aos judeus: Para onde Eu for vós não podereis ir', também agora o digo a vós.

³⁴ Dou-vos um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros, que vos ameis uns aos outros assim como Eu vos amei. ³⁵ Por isto é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.»

Jesus, o caminho para a casa do Pai.

³⁶ Disse-lhe Simão Pedro: «Senhor, para onde vais?» Jesus respondeu-lhe: «Para onde Eu vou, tu não me podes seguir por agora; hás-de seguir-me mais tarde.» ³⁷ Disse-lhe Pedro: «Senhor, porque não posso seguir-te agora? Eu daria a vida por ti!» ³⁸ Replicou Jesus: «Darias a vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: não cantará o galo, antes de me teres negado três vezes!»

14

¹ Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus; crede também em mim. ² Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, como teria dito Eu que vos vou preparar um lugar? ³ E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado lugar, virei novamente e hei-de levar-vos para junto de mim, a fim de que, onde Eu estou, vós estejais também. ⁴ E, para onde Eu vou, vós sabeis o caminho.»

⁵ Disse-lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais, como podemos nós saber o caminho?» ⁶ Jesus respondeu-lhe: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém pode ir até ao Pai senão por mim. ⁷ Se ficastes a conhecer-me, conhecereis também o meu Pai. E já o conheceis, pois estais a vê-lo.»

⁸ Disse-lhe Filipe: «Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta!» ⁹ Jesus disse-lhe: «Há tanto tempo que estou convosco, e não me ficaste a conhecer, Filipe? Quem me vê, vê o Pai. Como é que me dizes, então, 'mostra-nos o Pai'? ¹⁰ Não crês que Eu estou no Pai e o Pai está em mim?

As coisas que Eu vos digo não as manifesto por mim mesmo: é o Pai, que, estando em mim, realiza as suas obras. ¹¹ Crede-me: Eu estou no Pai e o Pai está em mim; crede, ao menos, por causa dessas mesmas obras.

O Espírito, força de Deus para os discípulos.

¹² Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim também fará as obras que Eu realizo; e fará obras maiores do que estas, porque Eu vou para o Pai, ¹³ e o que pedirdes em meu nome Eu o farei, de modo que, no Filho, se manifeste a glória do Pai. ¹⁴ Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, Eu o farei.»

¹⁵ «Se me tendes amor, cumprireis os meus mandamentos, ¹⁶ e Eu apelarei ao Pai e Ele vos dará outro Paráclito para que esteja sempre convosco, ¹⁷ o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; vós é que o conheceis, porque permanece junto de vós, e está em vós.»

¹⁸ «Não vos deixarei órfãos; Eu voltarei a vós! ¹⁹ Ainda um pouco e o mundo já não me verá; vós é que me vereis, pois Eu vivo e vós também haveis de viver. ²⁰ Nesse dia, compreendereis que Eu estou no meu Pai, e vós em mim, e Eu em vós. ²¹ Quem recebe os meus mandamentos e os observa esse é que me tem amor; e quem me tiver amor será amado por meu Pai, e Eu o amarei e hei-de manifestar-me a ele.»

²² Perguntou-lhe Judas, não o Iscariotes: «Porque te hás-de manifestar a nós e não te manifestarás ao mundo?» ²³ Respondeu-lhe Jesus: «Se alguém me tem amor, há-de guardar a minha palavra; e o meu Pai o amará, e Nós viremos a ele e nele faremos morada. ²⁴ Quem não me tem amor não guarda as minhas palavras; e a palavra que ouvís não é minha, mas é do Pai, que me enviou.»

²⁵ «Fui-vos revelando estas coisas enquanto tenho permanecido convosco; ²⁶ mas o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, esse é que vos ensinará tudo, e há-de recordar-vos tudo o que Eu vos disse.»

A paz de Jesus.

²⁷ «Deixo-vos a paz; dou-vos a minha paz. Não é como a dá o mundo, que Eu vo-la dou. Não se perturbe o vosso coração nem se

acobarde. ²⁸ Ouvistes o que Eu vos disse: 'Eu vou, mas voltarei a vós. Se me tivésseis amor, havíeis de alegrar-vos por Eu ir para o Pai, pois o Pai é mais do que Eu. ²⁹ Digo-vos-lo agora, antes que aconteça, para credes quando isso acontecer.

³⁰ Já não falarei muito convosco, pois está a chegar o dominador deste mundo; ele nada pode contra mim, ³¹ mas o mundo tem de saber que Eu amo o Pai e actuo como o Pai me mandou. Levantai-vos, vamos daqui!»

15

Jesus a verdadeira vinha, fonte da verdadeira vida.

¹ «Eu sou a videira verdadeira e o meu Pai é o agricultor. ² Ele corta todo o ramo que não dá fruto em mim e poda o que dá fruto, para que de mais fruto ainda. ³ Vós já estais purificados pela palavra que vos tenho anunciado.

⁴ Permanecei em mim, que Eu permaneço em vós. Tal como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, mas só permanecendo na videira, assim também acontecerá convosco, se não permanecerdes em mim. ⁵ Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois, sem mim, nada podeis fazer. ⁶ Se alguém não permanece em mim, é lançado fora, como um ramo, e seca. Esses são apanhados e lançados ao fogo, e ardem.

⁷ Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e assim vos acontecerá. ⁸ Nisto se manifesta a glória do meu Pai: em que deis muito fruto e vos comporteis como meus discípulos.»

Amor: a vida de Deus.

⁹ «Assim como o Pai me tem amor, assim Eu vos amo a vós. Permanecei no meu amor. ¹⁰ Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como Eu, que tenho guardado os mandamentos do meu Pai, também permaneço no seu amor. ¹¹ Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa.

¹² É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei. ¹³ Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos. ¹⁴ Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. ¹⁵ Já não vos chamo servos, visto que um servo não está ao corrente do que faz o seu senhor; mas a vós chamei-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi ao meu Pai.

¹⁶ Não fostes vós que me escolhestes; fui Eu que vos escolhi a vós e vos destinei a ir e a dar fruto, e fruto que permaneça; e assim, tudo o

que pedirdes ao Pai em meu nome Ele vo-lo concederá. ¹⁷ É isto o que vos mando: que vos ameis uns aos outros.»

Ódio do mundo.

¹⁸ «Se o mundo vos odeia, reparai que, antes que a vós, me odiou a mim. ¹⁹ Se viésseis do mundo, o mundo amaria o que é seu; mas, como não vindes do mundo, pois fui Eu que vos escolhi do meio do mundo, por isso é que o mundo vos odeia. ²⁰ Lembrai-vos da palavra que vos disse: o servo não é mais que o seu senhor. Se me perseguiram a mim, também vos hão-de perseguir a vos. Se cumpriram a minha palavra, também hão-de cumprir a vossa.

²¹ Mas tudo isto vos farão por causa de mim, porque não reconhecem aquele que me enviou. ²² Se Eu não tivesse vindo e não lhes tivesse dirigido a palavra, não teriam culpa, mas, agora, não têm escusa do seu pecado. ²³ Quem me odeia a mim odeia também o meu Pai. ²⁴ Se, diante deles, Eu não tivesse realizado obras que ninguém mais realizou, não teriam culpa; mas agora, apesar de as verem, continuam a odiar-me a mim e ao meu Pai. ²⁵ Tinha, porém, de se cumprir a palavra que ficou escrita na sua Lei: Odiaram-me sem razão.»

²⁶ «Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, e que Eu vos hei-de enviar da parte do Pai, Ele dará testemunho a meu favor. ²⁷ E vós também haveis de dar testemunho, porque estais comigo desde o princípio.»

16

¹ «Dei-vos a conhecer estas coisas para não vos perturbardes. ² Sereis expulsos das sinagogas; há-de chegar mesmo a hora em que quem vos matar julgará que presta um serviço a Deus! ³ E farão isto por não terem conhecido o Pai nem a mim. ⁴ Deixo-vos ditas estas coisas, para que, quando chegar a hora, vos lembreis de que Eu vo-las tinha dito.

A obra do Espírito.

Não vo-las disse, porém, desde o princípio, porque Eu estava convosco.» ⁵ «Agora vou para aquele que me enviou, e ninguém de vós me pergunta: 'Para onde vais?' ⁶ Mas, por vos ter anunciado estas coisas, o vosso coração ficou cheio de tristeza. ⁷ Contudo, digo-vos a verdade: é melhor para vós que Eu vá, pois, se Eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas, se Eu for, Eu vo-lo enviarei.

⁸ E, quando Ele vier, dará ao mundo provas irrefutáveis de uma culpa, de uma inocência e de um julgamento: ⁹ de uma culpa, pois não creram em mim; ¹⁰ de uma inocência, pois Eu vou para o Pai, e já não

me vereis; ¹¹ de um julgamento, pois o dominador deste mundo ficou condenado.»

Vinda do Defensor.

¹² «Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas não sois capazes de as compreender por agora. ¹³ Quando Ele vier, o Espírito da Verdade há-de guiar-vos para a Verdade completa. Ele não falara por si próprio, mas há-de dar-vos a conhecer quanto ouvir e anunciar-vos o que há-de vir. ¹⁴ Ele há-de manifestar a minha glória, porque receberá do que é meu e vo-lo dará a conhecer. ¹⁵ Tudo o que o Pai tem é meu; por isso é que Eu disse: 'Receberá do que é meu e vo-lo dará a conhecer'.»

A tristeza converter-se-á em alegria.

¹⁶ «Ainda um pouco, e deixareis de me ver; e um pouco mais, e por fim me vereis.» ¹⁷ Disseram entre si alguns dos discípulos: «Que é isso que Ele nos diz: Ainda um pouco, e deixareis de me ver, e um pouco mais, e por fim me vereis'? E também: 'Eu vou para o Pai'?» ¹⁸ Diziam, pois: «Que quer Ele dizer com isto: 'Ainda um pouco'? Não sabemos o que Ele está a anunciar!»

¹⁹ Jesus, percebendo que o queriam interrogar, disse-lhes: «Estais entre vós a inquirir acerca disto que Eu disse: "Ainda um pouco, e deixareis de me ver, e um pouco mais, e por fim me vereis"? ²⁰ Em verdade, em verdade vos digo: haveis de chorar e lamentar-vos, ao passo que o mundo há-de gozar. Vós haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza há-de converter-se em alegria! ²¹ A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque chegou a sua hora; mas, quando deu à luz o menino, já não se lembra da sua aflição, com a alegria de ter vindo um homem ao mundo. ²² Também vós vos sentis agora tristes, mas Eu hei-de ver-vos de novo! Então, o vosso coração há-de alegrar-se e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria.

²³ Nesse dia, já não me perguntareis nada. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai em meu nome, Ele vo-la dará. ²⁴ Até agora não pedistes nada em meu nome; pedi e recebereis. Assim, a vossa alegria será completa.»

Jesus vence o mundo.

²⁵ «Até aqui falei-vos por meio de comparações. Está a chegar a hora em que já não vos falarei por comparações, mas claramente vos darei a conhecer o que se refere ao Pai. ²⁶ Nesse dia, apresentareis em meu nome os vossos pedidos ao Pai, e não vos digo que rogarei por vós ao Pai, ²⁷ pois é o próprio Pai que vos ama, porque vós já me tendes amor e já credes que Eu saí de Deus. ²⁸ Saí do Pai e vim ao mundo; agora deixo o mundo e vou para o Pai.»

²⁹ Disseram-lhe os seus discípulos: «Agora, sim, falas claramente e não usas nenhuma comparação. ³⁰ Agora vemos que sabes tudo e não

precisas de que ninguém te faça perguntas. Por isso, cremos que saíste de Deus!»

³¹ Disse-lhes Jesus: «Agora credes? ³² Eis que vem a hora - e já chegou — em que sereis dispersos cada um por seu lado, e me deixareis só, se bem que Eu não esteja só, porque o Pai está comigo. ³³ Anunciei-vos estas coisas para que, em mim, tenhais a paz. No mundo, tereis tribulações; mas, tende confiança: Eu já venci o mundo!»

17

Oração sacerdotal de Jesus.

¹ Assim falou Jesus. Depois, levantando os olhos ao céu, exclamou: «Pai, chegou a hora! Manifesta a glória do teu Filho, de modo que o Filho manifeste a tua glória, ² segundo o poder que lhe deste sobre toda a Humanidade, a fim de que dê a vida eterna a todos os que lhe entregaste. ³ Esta é a vida eterna: que te conheçam a ti, único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem Tu enviaste. ⁴ Eu manifestei a tua glória na Terra, levando a cabo a obra que me deste a realizar. ⁵ E agora Tu, ó Pai, manifesta a minha glória junto de ti, aquela glória que Eu tinha junto de ti, antes de o mundo existir.

⁶ Dei-te a conhecer aos homens que, do meio do mundo, me deste. Eles eram teus e Tu mos entregaste e têm guardado a tua palavra. ⁷ Agora ficaram a saber que tudo quanto me deste vem de ti, ⁸ pois as palavras que me transmitiste Eu lhas tenho transmitido. Eles receberam-nas e reconheceram verdadeiramente que Eu vim de ti, e creram que Tu me enviaste. ⁹ E por eles que Eu rogo. Não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me confiaste, porque são teus. ¹⁰ Tudo o que é meu é teu e o que é teu é meu; e neles se manifesta a minha glória.

¹¹ Doravante já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, e Eu vou para ti. Pai santo, Tu que a mim te deste, guarda-os em ti, para serem um só, como Nós somos! ¹² Enquanto estava com eles, Eu guardava-os em ti, em ti que a mim te deste. Guardei-os e nenhum deles se perdeu, a não ser o homem da perdição, cumprindo-se desse modo a Escritura. ¹³ Mas agora vou para ti e, ainda no mundo, digo isto para que eles tenham em si a plenitude da minha alegria. ¹⁴ Entreguei-lhes a tua palavra, e o mundo odiou-os, porque eles não são do mundo, como também Eu não sou do mundo. ¹⁵ Não te peço que os retires do mundo, mas que os livres do Maligno. ¹⁶ De facto, eles não são do mundo, como também Eu não sou do mundo.

¹⁷ Consagra-os na Verdade; a Verdade é a tua palavra. ¹⁸ Assim como Tu me enviaste ao mundo, também Eu os envie ao mundo, ¹⁹ e por eles totalmente me consagro, para que também eles sejam consagrados, por meio da Verdade.

Jesus reza pela unidade de todos os crentes.

²⁰ Não rogo só por eles, mas também por aqueles que hão-de crer em mim, por meio da sua palavra, ²¹ para que todos sejam um só, como Tu, Pai, estás em mim e Eu em ti; para que assim eles estejam em Nós e o mundo creia que Tu me enviaste. ²² Eu dei-lhes a glória que Tu me deste, de modo que sejam um, como Nós somos Um. ²³ Eu neles e Tu em mim, para que eles cheguem à perfeição da unidade e assim o mundo reconheça que Tu me enviaste e que os amaste a eles como a mim.

²⁴ Pai, quero que onde Eu estiver estejam também comigo aqueles que Tu me confiaste, para que contemplem a minha glória, a glória que me deste, por me teres amado antes da criação do mundo.

²⁵ Pai justo, o mundo não te conheceu, mas Eu conheci-te e estes reconheceram que Tu me enviaste. ²⁶ Eu dei-lhes a conhecer quem Tu és e continuarei a dar-te a conhecer, a fim de que o amor que me tiveste esteja neles e Eu esteja neles também.»

B. PAIXÃO E RESSURREIÇÃO DE JESUS

18

Prisão de Jesus: um Messias não-violento.

¹ Tendo dito estas coisas, Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cédron, onde havia um horto, e ali entrou com os seus discípulos. ² Judas, aquele que o ia entregar, conhecia bem o sítio, porque Jesus se reunia ali frequentemente com os discípulos. ³ Judas, então, guiando o destacamento romano e os guardas ao serviço dos sumos sacerdotes e dos fariseus, munidos de lanternas, archotes e armas, entrou lá.

⁴ Jesus, sabendo tudo o que lhe ia acontecer, adiantou-se e disse-lhes: «Quem buscais?» ⁵ Responderam-lhe: «Jesus, o Nazareno.» Disse-lhes Ele: «Sou Eu!» E Judas, aquele que o ia entregar, também estava junto deles. ⁶ Logo que Jesus lhes disse: "Sou Eu!", recuaram e caíram por terra. ⁷ E perguntou-lhes segunda vez: «Quem buscais?» Disseram-lhe: «Jesus, o Nazareno!» ⁸ Jesus replicou-lhes: «Já vos disse que sou Eu. Se é a mim que buscais, então deixai estes ir embora.»

⁹ Assim se cumpria o que dissera antes: 'Dos que me deste, não perdi nenhum.' ¹⁰ Nessa altura, Simão Pedro, que trazia uma espada, desembainhou-a e arremeteu contra um servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O servo chamava-se Malco. ¹¹ Mas Jesus disse a Pedro: «Mete a espada na bainha. Não hei-de beber o cálice de amargura que o Pai me ofereceu?»

Jesus diante do Sumo Sacerdote.

¹² Então, o destacamento, o comandante e os guardas das autoridades judaicas prenderam Jesus e manietaram-no. ¹³ E levaram-no primeiro a Anás, porque era sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. ¹⁴ Caifás era quem tinha dado aos judeus este conselho: 'Convém que morra um só homem pelo povo'

Pedro nega Jesus.

¹⁵ Entretanto, Simão Pedro e outro discípulo foram seguindo Jesus. Esse outro discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e pôde entrar no seu palácio ao mesmo tempo que Jesus. ¹⁶ Mas Pedro ficou à porta, de fora. Saiu, então, o outro discípulo que era conhecido do Sumo Sacerdote, falou com a porteira e levou Pedro para dentro. ¹⁷ Disse-lhe a porteira: «Tu não és um dos discípulos desse homem?» Ele respondeu: «Não sou.»

¹⁸ Lá dentro estavam os servos e os guardas, de pé, aquecendo-se à volta de um braseiro que tinham acendido, porque fazia frio. Pedro ficou no meio deles, aquecendo-se também.

O Sumo Sacerdote interroga Jesus.

¹⁹ Então, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. ²⁰ Jesus respondeu-lhe: «Eu tenho falado abertamente ao mundo; sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem, e não disse nada em segredo. ²¹ Porque me interrogas? Interroga os que ouviram o que Eu lhes disse. Eles bem sabem do que Eu lhes falei.»

²² Quando Jesus disse isto, um dos guardas ali presente deu-lhe uma bofetada, dizendo: «E assim que respondes ao Sumo Sacerdote?» ²³ Jesus replicou: «Se falei mal, mostra onde está o mal; mas, se falei bem, porque me bates?» ²⁴ Então, Anás mandou-o manietado ao Sumo Sacerdote Caifás.

Pedro volta a negar Jesus.

²⁵ Entretanto, Simão Pedro estava de pé a aquecer-se. Disseram-lhe, então: «Não és tu também um dos seus discípulos?» Ele negou, dizendo: «Não sou.» ²⁶ Mas um dos servos do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha, disse-lhe: «Não te vi eu no horto com Ele?» ²⁷ Pedro negou Jesus de novo; e nesse instante cantou um galo.

Jesus diante de Pilatos.

²⁸ De Caifás, levaram Jesus à sede do governador romano. Era de manhã cedo e eles não entraram no edifício para não se contaminarem e poderem celebrar a Páscoa.

²⁹ Pilatos veio ter com eles cá fora e perguntou-lhes: «Que acusações apresentais contra este homem?» ³⁰ Responderam-lhe: «Se Ele não fosse um malfeitor, não to entregaríamos.» ³¹ Retorquiu-lhes Pilatos: «Tomai-o

vós e julgai-o segundo a vossa Lei.» «Não nos é permitido dar a morte a ninguém», disseram-lhe os judeus, ³² em cumprimento do que Jesus tinha dito, quando explicou de que espécie de morte havia de morrer.

³³ Pilatos entrou de novo no edifício da sede, chamou Jesus e perguntou-lhe: «Tu és rei dos judeus?» ³⁴ Respondeu-lhe Jesus: «Tu perguntas isso por ti mesmo, ou porque outros to disseram de mim?» ³⁵ Pilatos replicou: «Serei eu, porventura, judeu? A tua gente e os sumos sacerdotes é que te entregaram a mim! Que fizeste?» ³⁶ Jesus respondeu: «A minha realeza não é deste mundo; se a minha realeza fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que Eu não fosse entregue às autoridades judaicas; portanto, o meu reino não é de cá.» ³⁷ Disse-lhe Pilatos: «Logo, Tu és rei!» Respondeu-lhe Jesus: «É como dizes: Eu sou rei! Para isto nasci, para isto vim ao mundo: para dar testemunho da Verdade. Todo aquele que vive da Verdade escuta a minha voz.» ³⁸ Pilatos replicou-lhe: «Que é a verdade?»

Jesus é condenado à morte.

Dito isto, foi ter de novo com os judeus e disse-lhes: «Não vejo nele nenhum crime. ³⁹ Mas é costume eu libertar-vos um preso na Páscoa. Quereis que vos solte o rei dos judeus?» ⁴⁰ Eles puseram-se de novo a gritar, dizendo: «Esse não, mas sim Barrabás!» Ora Barrabás era um salteador.

19

¹ Então Pilatos mandou levar Jesus e flagelá-lo. ² Depois, os soldados entrelaçaram uma coroa de espinhos, cravaram-lha na cabeça e cobriram-no com um manto de púrpura; ³ e, aproximando-se dele, diziam-lhe: «Salve! Ó Rei dos judeus!» E davam-lhe bofetadas.

⁴ Pilatos saiu de novo e disse-lhes: «Vou trazê-lo cá fora para saberdes que eu não vejo nele nenhuma causa de condenação.» ⁵ Então, saiu Jesus com a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: «Eis o Homem!»

⁶ Assim que viram Jesus, os sumos sacerdotes e os seus servidores gritaram: «Crucifica-o! Crucifica-o!» Disse-lhes Pilatos: «Levai-o vós e crucificai-o. Eu não descubro nele nenhum crime.» ⁷ Os judeus replicaram-lhe: «Nós temos uma Lei e, segundo essa Lei, deve morrer, porque disse ser Filho de Deus.»

⁸ Quando Pilatos ouviu estas palavras, mais assustado ficou. ⁹ Voltou a entrar no edifício da sede e perguntou a Jesus: «Donde és Tu?» Mas Jesus não lhe deu resposta. ¹⁰ Pilatos disse-lhe, então: «Não me dizes nada? Não sabes que tenho o poder de te libertar e o poder de te crucificar?» ¹¹ Respondeu-lhe Jesus: «Não terias nenhum poder sobre

mim, se não te fosse dado do Alto. Por isso, quem me entregou a ti tem maior pecado.»

¹² A partir daí, Pilatos procurava libertá-lo, mas os judeus clamavam: «Se libertas este homem, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei declara-se contra César.»

¹³ Ouvindo estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e fê-lo sentar numa tribuna, no lugar chamado Lajedo, ou *Gabatá* em hebraico.

¹⁴ Era o dia da Preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Disse, então, aos judeus: «Aqui está o vosso Rei!» ¹⁵ E eles bradaram: «Fora! Fora! Crucifica-o!» Disse-lhes Pilatos: «Então, hei-de crucificar o vosso Rei?» Replicaram os sumos sacerdotes: «Não temos outro rei, senão César.» ¹⁶ Então, entregou-o para ser crucificado.

Crucifixão de Jesus.

E eles tomaram conta de Jesus. ¹⁷ Jesus, levando a cruz as costas, saiu para o chamado Lugar da Caveira, que em hebraico se diz Gólgota, ¹⁸ onde o crucificaram, e com Ele outros dois, um de cada lado, ficando Jesus no meio. ¹⁹ Pilatos redigiu um letreiro e mandou pô-lo sobre a cruz. Dizia: «Jesus Nazareno, Rei dos Judeus.»

²⁰ Este letreiro foi lido por muitos judeus, porque o lugar onde Jesus tinha sido crucificado era perto da cidade e o letreiro estava escrito em hebraico, em latim e em grego. ²¹ Então, os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: «Não escrevas 'Rei dos Judeus', mas sim: 'Este homem afirmou: Eu sou Rei dos Judeus.'» ²² Pilatos respondeu: «O que escrevi, escrevi.»

²³ Os soldados, depois de terem crucificado Jesus, pegaram na roupa dele e fizeram quatro partes, uma para cada soldado, excepto a túnica. A túnica, toda tecida de uma só peça de alto a baixo, não tinha costuras. ²⁴ Então, os soldados disseram uns aos outros: «Não a rasguemos; tiremo-la à sorte, para ver a quem tocará.» Assim se cumpriu a Escritura, que diz:

*Repartiram entre eles as minhas vestes
e sobre a minha túnica lançaram sortes.
E foi isto o que fizeram os soldados.*

Maria junto à cruz.

²⁵ Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua mãe e a irmã da sua mãe, Maria, a mulher de Clopas, e Maria Madalena. ²⁶ Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: «Mulher, eis o teu filho!» ²⁷ Depois, disse ao discípulo: «Eis a tua mãe!» E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua.

Morte de Jesus,

²⁸ Depois disso, Jesus, sabendo que tudo se consumara, para se cumprir totalmente a Escritura, disse: «Tenho sede!»

²⁹ Havia ali uma vasilha cheia de vinagre. Então, ensopando no vinagre uma esponja fixada num ramo de hissopo, chegaram-lha à boca. ³⁰ Quando tomou o vinagre, Jesus disse: «Tudo está consumado.» E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

O peito aberto pela lança.

³¹ Como era o dia da Preparação da Páscoa, para evitar que no sábado ficassem os corpos na cruz, porque aquele sábado era um dia muito solene, os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. ³² Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e também ao outro que tinha sido crucificado juntamente. ³³ Mas, ao chegarem a Jesus, vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. ³⁴ Porém, um dos soldados traspassou-lhe o peito com uma lança e logo brotou sangue e água. ³⁵ Aquele que viu estas coisas é que dá testemunho delas e o seu testemunho é verdadeiro. E ele bem sabe que diz a verdade, para vós crerdes também.

³⁶ É que isto aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz:

Não se lhe quebrará nenhum osso.

³⁷ E também outro passo da Escritura diz:

Hão-de olhar para aquele que trespassaram.

³⁸ Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas secretamente por medo das autoridades judaicas, pediu a Pilatos que lhe deixasse levar o corpo de Jesus. E Pilatos permitiu-lho.

Veio, pois, e retirou o corpo. ³⁹ Nicodemos, aquele que antes tinha ido ter com Jesus de noite, apareceu também trazendo uma mistura de perto de cem libras de mirra e aloés. ⁴⁰ Tomaram então o corpo de Jesus e envolveram-no em panos de linho com os perfumes, segundo o costume dos judeus. ⁴¹ No sítio em que Ele tinha sido crucificado havia um horto e, no horto, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. ⁴² Como para os judeus era o dia da Preparação da Páscoa e o túmulo estava perto, foi ali que puseram Jesus.

20

Ressurreição: Jesus está vivo!

¹ No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo logo de manhã, ainda escuro, e viu retirada a pedra que o tapava. ² Correndo, foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, o que Jesus amava, e disse-lhes: «O Senhor foi levado do túmulo e não sabemos onde o puseram.»

³ Pedro saiu com o outro discípulo e foram ao túmulo. ⁴ Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo correu mais do que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. ⁵ Inclinou-se para observar e reparou que os panos de linho estavam espalmados no chão, mas não entrou. ⁶ Entretanto,

chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no túmulo e ficou admirado ao ver os panos de linho espalmados no chão, ⁷ ao passo que o lenço que tivera em volta da cabeça não estava espalmado no chão juntamente com os panos de linho, mas de outro modo, enrolado noutra posição. ⁸ Então, entrou também o outro discípulo, o que tinha chegado primeiro ao túmulo. Viu e começou a crer, ⁹ pois ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos. ¹⁰ A seguir, os discípulos regressaram a casa.

Jesus aparece a Maria Madalena.

¹¹ Maria estava junto ao túmulo, da parte de fora, a chorar. Sem parar de chorar, debruçou-se para dentro do túmulo, ¹² e contemplou dois anjos vestidos de branco, sentados onde tinha estado o corpo de Jesus, um à cabeceira e o outro aos pés. ¹³ Perguntaram-lhe: «Mulher, porque choras?» E ela respondeu: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram.»

¹⁴ Dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus, de pé, mas não se dava conta de que era Ele. ¹⁵ E Jesus disse-lhe: «Mulher, porque choras? Quem procuras?» Ela, pensando que era o encarregado do horto, disse-lhe: «Senhor, se foste tu que o tiraste, diz-me onde o puseste, que eu vou buscá-lo.» ¹⁶ Disse-lhe Jesus: «Maria!» Ela, aproximando-se, exclamou em hebraico: «*Rabbuni!*» - que quer dizer: «Mestre!» ¹⁷ Jesus disse-lhe: «Não me detenhas, pois ainda não subi para o Pai; mas vai ter com os meus irmãos e diz-lhes: 'Subo para o meu Pai, que é vosso Pai, para o meu Deus, que é vosso Deus.'» ¹⁸ Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos: «Vi o Senhor!» E contou o que Ele lhe tinha dito.

Jesus aparece aos discípulos.

¹⁹ Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, com medo das autoridades judaicas, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco!» ²⁰ Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o peito. Os discípulos encheram-se de alegria por verem o Senhor. ²¹ E Ele voltou a dizer-lhes: «A paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós.» ²² Em seguida, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo. ²³ Àqueles a quem perdoardes os pecados, ficarão perdoados; aqueles a quem os retiverdes, ficarão retidos.»

Jesus aparece a Tomé.

²⁴ Tomé, um dos Doze, a quem chamavam o Gémeo, não estava com eles quando Jesus veio. ²⁵ Diziam-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor!» Mas ele respondeu-lhes: «Se eu não vir o sinal dos pregos nas suas mãos e não meter o meu dedo nesse sinal dos pregos e a minha mão no seu peito, não acredito.»

²⁶ Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez dentro de casa e Tomé com eles. Estando as portas fechadas, Jesus veio, pôs-se no meio deles e disse: «A paz seja convosco!» ²⁷ Depois, disse a Tomé: «Olha as minhas mãos: chega cá o teu dedo! Estende a tua mão e põe-na no meu peito. E não sejas incrédulo, mas fiel.» ²⁸ Tomé respondeu-lhe: «Meu Senhor e meu Deus!» ²⁹ Disse-lhe Jesus: «Porque me viste, acreditaste. Felizes os que crêem sem terem visto!»

Primeira conclusão: finalidade do livro.

³⁰ Muitos outros sinais miraculosos realizou ainda Jesus, na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. ³¹ Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e, acreditando, terdes a vida nele.

III. Epílogo

(21,1-25)

21

Aparição de Jesus a sete discípulos.

¹ Algum tempo depois, Jesus apareceu outra vez aos discípulos, junto ao lago de Tiberíades, e manifestou-se deste modo: ² estavam juntos Simão Pedro, Tomé, a quem chamavam o Gémeo, Natanael, de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos. ³ Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar.» Eles responderam-lhe: «Nós também vamos contigo.» Saíram e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. ⁴ Ao romper do dia, Jesus apresentou-se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. ⁵ Jesus disse-lhes, então: «Rapazes, tendes alguma coisa para comer?» Eles responderam-lhe: «Não.» ⁶ Disse-lhes Ele: «Lançai a rede para o lado direito do barco e haveis de encontrar.»

Lançaram-na e, devido à grande quantidade de peixes, já não tinham forças para a arrastar. ⁷ Então, o discípulo que Jesus amava disse a Pedro: «É o Senhor!» Simão Pedro, ao ouvir que era o Senhor, apertou a capa, porque estava sem mais roupa, e lançou-se à água. ⁸ Os outros discípulos vieram no barco, puxando a rede com os peixes; com efeito, não estavam longe da terra, mas apenas a uns noventa metros.

⁹ Ao saltarem para terra, viram umas brasas preparadas com peixe em cima e pão. ¹⁰ Jesus disse-lhes: «Trazei dos peixes que apanhastes agora.» ¹¹ Simão Pedro subiu à barca e puxou a rede para terra, cheia de peixes grandes: cento e cinquenta e três. E, apesar de serem tantos, a rede não se rompeu. ¹² Disse-lhes Jesus: «Vinde almoçar.» E nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar-lhe: «Quem és Tu?», porque bem

sabiam que era o Senhor. ¹³ Jesus aproximou-se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com o peixe.

¹⁴ Esta já foi a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

Missão de Pedro.

¹⁵ Depois de terem comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, tu amas-me mais do que estes?» Pedro respondeu: «Sim, Senhor, Tu sabes que eu sou deveras teu amigo.» Jesus disse-lhe: «Apascenta os meus cordeiros.» ¹⁶ Voltou a perguntar-lhe uma segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-me?» Ele respondeu: «Sim, Senhor, Tu sabes que eu sou deveras teu amigo.» Jesus disse-lhe: «Apascenta as minhas ovelhas.» ¹⁷ E perguntou-lhe, pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu és deveras meu amigo?» Pedro ficou triste por Jesus lhe ter perguntado, à terceira vez: 'Tu és deveras meu amigo?' Mas respondeu-lhe: «Senhor, Tu sabes tudo; Tu bem sabes que eu sou deveras teu amigo!» E Jesus disse-lhe: «Apascenta as minhas ovelhas. ¹⁸ Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais novo, tu mesmo atavas o cinto e ias para onde querias; mas, quando fores velho, estenderás as mãos e outro te há-de atar o cinto e levar para onde não queres.»

¹⁹ E disse isto para indicar o género de morte com que ele havia de dar glória a Deus. Depois destas palavras, acrescentou: «Segue-me!»

Um discípulo especial.

²⁰ Pedro voltou-se e viu que o seguia o discípulo que Jesus amava, o mesmo que na ceia se tinha apoiado sobre o seu peito e lhe tinha perguntado: "Senhor, quem é que te vai entregar?" ²¹ Ao vê-lo, Pedro perguntou a Jesus: «Senhor, e que vai ser deste?» ²² Jesus respondeu-lhe: «E se Eu quiser que ele fique até Eu voltar, que tens tu com isso? Tu, segue-me!»

²³ Foi assim que, entre os irmãos, correu este rumor de que aquele discípulo não morreria, Jesus, porém, não disse que ele não havia de morrer, mas sim: «Se Eu quiser que ele fique até Eu voltar, que tens tu com isso?»

²⁴ Este é o discípulo que dá testemunho destas coisas e que as escreveu. E nós sabemos bem que o seu testemunho é verdadeiro.

²⁵ «Há ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se elas fossem escritas, uma por uma, penso que o mundo não teria espaço para os livros que se deveriam escrever.